

Guerreiro, Fernão

Relaçam annal das cousas que fizeram os Padres da companhia de Jesus nas
partes da India oriental no Brasil no anno de 606 & 607

Lisboa 1609

Res/4 Jes. 104

urn:nbn:de:bvb:12-bsb10903523-9

40

0

Nos. 904.

Quercus

Hist. Eccles. (in 4^o)

Guerreiro.

R E L A C, A M
A N N A L D A S C O V -
S A S Q V E F E Z E R A M O S P A -
dres da Companhia de I E S V S nas partes
da India Oriental , & em algũas outras da
conquista deste reyno no anno de 606. &
607. & do processo da conuersaõ, &
Christandade daquel-
las partes.

*Tirada das cartas dos mesmos padres que de là vie-
rão: Pelo padre Fernão Guerreiro da Compa-
nhia de I E S V natural de Almodou-
var de Portugal.*

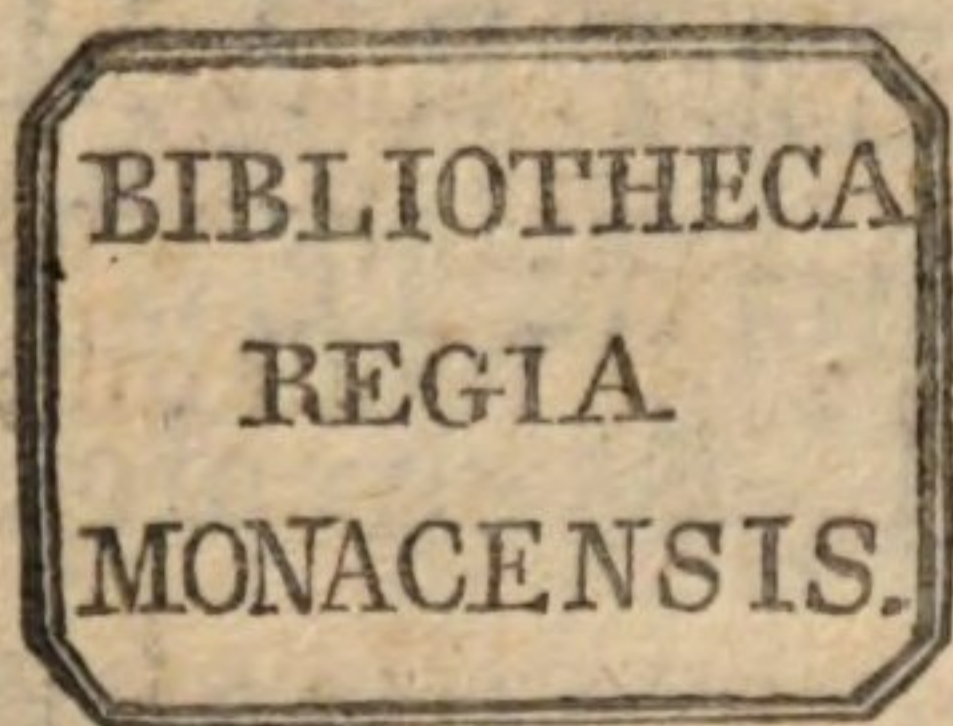
Vai diuidida em quatro liuros:

O primeiro da Prouincia de Iapão, & China.
O segundo da Prouincia do Sul.
O terceiro da Prouincia do Norte.
O quarto de Guiné, & Brasil.

Andree Felici Defelij Monacensis.
E M L I S B O A.

Impresso cõ licença: Por Pedro Crasbeeck.

Anno M. DCIX.



*Antonio Maria Grauij Marchese di
Pietro Pehaja*

*Christina Felicia Grauij Marchese di
Pietro Pehaja*

L I C E N C, A S.

VI esta relação annual, &c. Composta pelo padre Fernão Guerreiro, na qual não ha cousa contra nossa santa Fé, ou bõs costumes, antes muitas que manifestandose seruem de muita edificação dos fieis & bõ commum da Religião Christã. Em S. Francisco de Exobregas, em Lisboa a 2. de Nouembro de 608.

Fr. Luis dos Anjos.

Vista a informaçam, pode-se imprimir esta relação annual, & depois de impressa torne a este Conselho pera se conferir, & dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Em Lisboa 4. de Nouembro de 608.

Marcos Teixeyra.

Bertholameu d'Afonsequa.

Ruy Pires da Veiga.

Ao Lector.

IA que Deos nosso Senhor por sua diuina misericordia não falta com
obrar pelos prègadores & ministros de seu Euangelho desta minima
Companhia de I E S V tantas obras proprias suas na conuersão da
gentilidade do Oriente & mais partes das conquistas desta coroa de
Portugal, não he razão que nós faltemos em as referir & publicar, pe-
ra que sejam sabidas dos que com tanto desejo esperão por ellas, & nos
pedem de tantas partes deste reyno, & fora delle lhas queiramos com-
municar, o que de mui boa vontade fazemos, pois assi como he bone
guardar os segredos dos Reys, assi he cousa honorifica & gloriosa pera
Deos publicar & render suas obras a todos, pera que seu nome seja glo-
rificado, sua potencia conhecida.

Nesta presente relação tratamos principalmente do que succedeo
pelos annos de 606. & 607. mas porque algũas vezes por razão da
muita distancia dos lugares, & por outros successos & impedimentos
nos não chegão as cartas de algũas partes, senão mui tarde, & não he
bẽ que fiquem em silencio as cousas de edificacão que nellas se conthẽ, as
ajuntamos tambem em seus lugares, apontando logo os tempos em que
succederam, posto que sejão mais atrasados. Começamos pola parte
mais remota & Oriental, que he a Prouincia de Iapão, & dahi vire-
mos às outras Prouincias do Sul, & do Norte pela ordem das relações
passadas, discorrendo por todas as terras & reynos em que nossa Com-
panhia anda espalhada, & trabalhando na messe do Euangelho. E em
todas estas partes o pio Lector acharà cousas de muita edificacão &
gosto seu, & porque fique obrigado a glorificar muito a nosso Senhor,
que he o premio que sod de nosso trabalho pretendemos.

LIVRO PRIMEIRO

DA PROVINCIA

de Iapão.

CAPITULO I.

*Do estado secular & temporal de Iapão
do anno de 605.*



E taõ rara couisa auer paz em Iapão, que cada anno q̃ a ha se tem por marauilha, pello que fica muito maior auer ja algũs que goza della, que he depois q̃ o Xogum, ou Cubo Daifezama he absoluto senhor de todos aquelles Reínos, oqual pella muita prudencia que tem, & naturalmẽte ser amigo de quietação, posto q̃ lhe nam falta valor & esforço de grande Capitão, de tal maneira se ha no gouerno desta monarchia de Iapam q̃ nam sornẽte ha mantem, & cõserua em paz, enfreando todos de modo que ninguem ousa aleuantar cabeça cõtra elle, mas tãbem faz q̃ entre os senhores & príncipes particulares não aja as dissenções & discordias, que noutro tempo auia. E posto que pera com o Principe Findejorizama filho de Taico seu antecessor, (de quẽ elle por morte do pay ficou por princípál tutor pera lhe entregar a Monarchia depois que fosse de idade) ategora teue todos suspensos por nam saberem a resoluçam que tomaria, ainda
A que

Liuro primeiro

que bem sospeitauão o que podia fer: este anno porém se acabou de declarar resoluendose, em nam somente elle vsurpar pera si a monarchia, mas perpetuala em sua familia. Pera isto mandou vir dos Reinos de Cantão que sam os proprios de seu patrimonio a seu filho, que ainda que he o segundo o tem feito morgado & sucessor seu, pera lhe dar a dignidade de Xogum ou Cubo, & por sua morte ficar socedendo na Monarchia. Veo este principe acõpanhado de todos os senhores nam somente de seus Reinos, mas dos vizinhos, com 70. mil homens de guerra, & com este acompanhamento chegou perto do Meaco a corte & fortaleza de Fuximi onde seu pay o estaua esperando: & dõde o saíram a receber outros muitos senhores de varios Reinos da banda do sul: & assy com todo este aparato entrou em Meaco, dando hũa mostra tam lustrosa de tanta & tam lusida gente soldadesca, toda com varios trajos & libreas, & com tanta quietaçam, que ate em Europa fora cousa muito pera ver. Passados alguns dias foi receber a dignidade de Xogum da mão do Dairy, ainda com maior aparato & lustre que quando entrou nam somente de vestidos, mas de outras insignias accustomedas em tais actos, por assy o pedir a dignidade que hia receber (que he como cá na nossa Europa irse coroar o Emperador da mão do Papa) guardandose em tudo tam grande concerto & ordem, que pos em grande espanto a todos os que isto viram. Mas muito mais foi de espantar a grande paz, & quietaçam com que tudo se fez, que juntandose mais de cem mil soldados assy dos que vieram com o filho, como dos que estauam com o pay, & innumerauel outra gente que
de to.

de todas as partes cõcorreo aver o espectaculo desta solenidade, alsi o tempo que elle durou, como em todo o mais que o nouo Xogum esteue na Corte nunca se vio reuolta, nem perturbaçam algũa, nem briga, nem arrancar espada, nem fazer agrauo a ninguem, que em qualquer parte da Christandade se podera ter por couisa de grande marauilha, quanto mais em Iapam, o que tudo veo do bom gouerno & ordem q o Xogum velho deu prohibindo o contrario com grandes penas.

Ainda que a causa que o Xogum velho deu de mãdar vir seu filho pera tomar a noua dignidade com tão to poder, & aparato foi com dizer que o fazia pera imitar a Iuritomo (que foí hum senhor antíguo de Iapam, que da propria maneira veo tambem dos mesmos Reinos de Cantò a Meaco pera receber a mesma dignidade : a verdadeira porem era como todos se persuadiram pera desapossar ao príncipe filho de Taico da fortaleza & cidade de Vozaqua, onde estaua, & com isto lhe cortar as esperanças que ainda tinha de algum hora auer de socceder na Monarchia que fora de seu pay. E mostrou bem ser este seu intento, porque logo que o filho recebeu a dignidade, começou a tratar que o príncipe viesse a visitar, & mostrar sogeiçam ao nouo Xogum que he tambem seu sogro, & que depois iria elle em pessoa a visitar sua filha. Recuzou isto o príncipe & sua may mui fortemente sobre que ouue grandes dares & tomares, & o pouo de Vozaqua se começou a perturbar de modo, que ja cada zum punha seu fato em cobro, temendo os assaltos da guerra. O Xogum velho mostraua desejar que os que fauorecião ao príncipe se declarassem com algum al-

Liuro primeiro.

uoroto de armas, pera ter algũa rezam mais corada de dar sobre elles & os destruir a todos, mas elles como auizados se souberão mui bem guardar de lhe dar tal occasião. Fizeram sé diuersos pafchins. O príncipe se fortificou metendo gente de guerra na fortaleza pera sua guarda, mas a mãy sospeitando que o fim que tinha o Xogum velho em querer que o príncipe fosse visitar ao nouo Xogum, nam era outro senam pera por este meo se effeitoar o que desejava de o desapossar de todo de Vozaqua, se ferrou fortemente abanda, dizendo que nem ella, nem seu filho auião de sair da fortaleza, & que antes ambos se cortarião a barriga. Soltou sobre isto o Xogum velho palauras bẽ pefadas contra o príncipe, com que bem declaraua seu intento. Mas em fim todo se concluío em paz com o príncipe, & o Xogum nouo, se mandarem visitar de parte a parte por terceiras pessoas com muito ricos presentes, & gram quantidade de ouro. Ficando co tudo o príncipe desta feita nam famente defenganado de nam auer de socceder na monarchia, mas mui diminuido no estado que dantes tinha: tanto que alguns senhores que eram seus aliados, & apaxonados se tornaram pera suas terras sem se despedirem d'elle, & como homens q̃ ja nam tinham que esperar, nem que depender de sua pessoa, o que nam carece de justo iuyzo de Deos, porque o mesmo fez seu pay ao herdeiro successor do grãde Nabunanga seu antecessor & cujo criado era, que ficando tambem por tutor de seu filho, o priuou da Monarchia, & a usurpou pera si, & tambem nam permittio Deos, que pois seu pay foy tam mao & tam grande perseguidor & immigo do nome de Christo, elle

elle lhe socedesse na monarchia pera que o não imitasse na maldade. O nouo Xogum se mostrou liberalissimo repartindo muito grande soma de ouro & outras peças de muito preço com os senhores de Iapam, & cõ seus vassallos & criados, com que os catiuou, & obrigou muito, pera lhe ficarem bem affectos, & o ter sempre de sua parte: & feito isto se tornou em paz pera Cantó com toda a gente que de là trouxera, & a terra ficou quieta, & desasombrada.

Posto que faltou este anno em Iapam a guerra da terra nam lhe faltou porem a do Ceo, porque ouue em algũas partes & Reinos per duas vezes em oito dias as mais brauas & horrendas tempestades ou tufocens como là lhe chamam, que auia muito tẽpo se tinham visto. A primeira descarregou a mea noite estando todos bem descuidados, & se durara mais tempo do que durou, que foram tres horas somente, parece que assolara tudo, porque o estrago que neste breue tempo fez foi tal que de 70. annos a esta parte senam lembram os homens em Iapam auer outro semelhante, foi cousa espantosa a furia com que o vento aslopraua, como se pode ver pello que aconteceu a hum dos nossos Padres, que tirandose de hũa casa onde estaua pera se passar a outra parte que lhe parecia mais segura, o leuou o vento com tam grande impeto que por dez ou doze passos foi como pollos ares sem quasi por os pes no cham, & lhe foi necessario a ferrarse de hũa aruore, porque sem duuida o vento o leuaua mais a diante sem lhe poder resistir. O estrago que fez no campo foi mui grande destruindo as sementeiras arracando aruores, & ellas tam grossas que tinham tres & quatro

Liuro primeiro.

braças em roda, outras danificaua, & fazia em pedaços, & espantou muito a vista de hũa aruore mui grande & de pao fortissimo, a qual a força do vento nam so arrancou, mas leuou hum bom espaço, & pos noutro lugar coufa que pella grandeza, & fortaleza da aruore nêdez mil homẽs juntos o poderaõ fazer. Leuou grande numero de casas, & danificou, & desfez outras & se durara mais poucas ficaram em pe; & so de Igrejas derribou 50. cõ as casas q̃ estauam junto dellas, o q̃ foi muito grande perda pera a Christandade, pollo muito que ha de custar tornalas a reedificar. No mar fez horrendo estrago porq̃ pollos portos que auia desde Nangazaqui ate Ximonoxequi q̃ sam 60. legoas caminho de Meaco espedaçou, & fundio 800. embarcações, muitas dellas carregadas de fazendas, & mantimentos em que entrou hũa fragata de Castelhanos q̃ viera das Felippinas com mais de 50. mil cruzados. A nao da China q̃ com todo o recheo da fazenda que trouxera estaua no porto de Nãgazaqui esteue a Deos misericordia, & foi muito grãde pera os Padres & pera toda aquella Christandade guardalla noſso Senhor. Morreo muita gente assi na terra como no mar, que saíndo dos termos postos polla natureza entrou polla terra dẽtro assolãdo, & leuãdo muitas pouoações sem dellas quasi ficar rasto, entre as quais ouue hũa de mil visinhos, os quais as ondas leuaram tam de repente q̃ muito poucos moradores delles se saluaram. Entre os mortos que morrerão nestas tempestades foi tambem hum Padre noſso, q̃ indo em hũa embarcação cõ outros dous & hum irmam, & algũs dos Catequistas pera todos se repartirẽ por diuerſas partes, onde delles auia
nece-

necessidade, estando recolhidos em hũ porto descarregou tam de repẽte a tẽpestade, q̃ entẽdẽdo o perigo em q̃ estauam, não teueram mais tẽpo q̃ pera se confessarẽ, & logo immediatamẽte a embarcação se fez em pedaços onde o Padre Guillelmo Cotta Italaino de naçam ficou afogado, os outros todos quis Deos q̃ escapassem, hũs a nado posto q̃ cõ muito trabalho & bẽ feridos: outros em hu dos pedaços da embarcação em q̃ os mais delles acertarão de estar, o qual com as ondas foi ter a terra, & os lançou nella por grande merce de Deos que por tudo seja glorificado.

CAPITULO II.

Do estado da Christandade em geral, & das cousas que passaram em Nangazaki.

SAm os da Companhia q̃ residem em os Reinos de Iapam por todos cento & vinte hum, espalhados por dous collegios duas casas rectorais hum seminario & 23. residencias. Omor estoruo & empedimẽto q̃ pode ter a Christandade de Iapão pera ir por diãte he o q̃ lhe pode vır da cabeça vniuersal seño de todo elle. E isto ou por via de guerras q̃ tenha cõ os seño- res & principes leus inferiores, ou por via de perseguição geral, q̃ leuãte cõtra a mesma Christandade, como levantou o Taico antecessor deste que agora reina. Nada disto ouue este anno polla bondade de Deos, nẽ desque gouerna este Cubo ou monarcha que agora o he como a tras dissemos. Pello q̃ a Christandade, quãto he por parte do senhor vniuersal de Iapão, viue em muita quietação & paz, porq̃ posto que elle a nam fa-

Liuro primeiro.

uorece pollo menos não a encôtra. E assi vai cada vez
crescendo mais, & posto q̃ em algũs Reinos de senhores
particulares não faltam graues perseguições, noutros
porẽ he mui estimada & fauorecida como tudo em
seus lugares se dirã. Hauerã em todo o Iapão, como cõ
sta das certidoes dos Padres q̃ por todo elle andão espa
lhados, & tẽ cuidado da Christãdade, & das Igrejas per
to de setecẽtos & cincoẽta mil Christãos. Bautizaraõse
este anno por todo Iapam passante de 5400. pessoas.
E destes em Nangazaqui & seu destrito foram 1200.
He esta cidade mui grãde, & mui fermosa, & cada vez
vai crescendo mais, por razão do trato da nao da Chi
na, & de outros nauios q̃ a ella vem, mas a mór fermo
sura, & uobreza q̃ tem he ser toda de Christãos, tiran
do os forasteiros q̃ doutras partes de todo Iapão aquí
concorrem ao trato por cuja occasião Deos tras mui
tos a seu conhecimento, porque vindo a buscar mer
cadorias temporais, acham tambem as espirituais do
conhecimento de Deos, que os Padres lhe descobrẽ, &
q̃ elles comprem sem ouro nẽ prata, tornandose pera
suas terras ricos no corpo & nalma. E manifestase bẽ
nisto a grãde prouidencia de Deos em despor q̃ venha
ter a este porto a nao da China q̃ os Iapoẽs tanto esti
mão pera q̃ concorrendo aquí tão numero de merca
dores de todo Iapam como cõcorrẽ a fazer seus nego
ciós, & proueito tẽporal com os Portugueses achem tã
bem o espirital da saluação q̃ os Padres fazẽ cõ elles
pregãdolhes & dãdolhes noticia de Deos, & de sua lei,
a qual por este meo se espalha, & faz mui celebre
por todos aquelles Reinos de Iapam.

Como nesta mesma cidade de Nangazaquí reside
o Bis-

o Bispo & esta o principal collegio & casa da Companhia de todos aquelles Reinos florece aqui a Christandade, o culto Diuino, a celebração dos officios Ecclesiasticos, cõ tanta solennidade, & aparato, como na mas pia & religiosa cidade da Christandade de Europa, & neste anno de 605. foi a primeira vez q̃ em Iapam se celebrou a festa do santissimo Sacramento em dia de Corpo de Deos em procissão publica em que o Senhor fosse leuado publica, & descubertamente pollas ruas. Couza q̃ não somente aos Padres, mas a todos os Christãos daquellas partes q̃ ali se acharam causou excessiua cõsolação & alegria por se verẽ com forças, & liberdade pera dentro em hũ Imperio, & nũa cidade de hũ Rey gentio, & infiel, poderẽ cõ tanta segurança, & cêlebridade de festa confessar & levar publicamente pollas ruas cõ pompa, & acõpanhamento de innumerauel gente Christãa este santissimo mysterio. Enramarão & armarão os Christãos as ruas por onde auia de passar a procissão cõ o melhor q̃ tinhaõ: levantaram altares em diuersos postos, a fora outros que algũs Christãos tinhaõ as suas portas & cõ o melhor ornato q̃ cada hum podia. Leuaua o Bispo a custodia do santissimo Sacramento debaixo de hũ rico palleo, os Padres todos reuestidos com capas, os irmãos & catequistas cõ sobrepelises o q̃ pera aq̃lla noua Christandade assi como era couza nũca vista, assi lhe criaua nos corações particular cõceito, & reuerência da muita q̃ deuião ter aq̃lle Diuinissimo Sacramento. Hiam na procissão duas charolas ornadas muito bẽ, muitos instrumetos musicos, & otras varias inuensões. Mas o q̃ entre tudo alegrou mais a gẽte foraõ duas dâças de
meninos

Liuro primeiro.

meninos Japões hũa ao modo & trajo de Iapão, outra ao modo de Europa vestidos a Portuguesa, & hũs & outros muí ricamēte os quais em hũs teatros q̃ pera isso estauão feitos em certos postos onde o Sñor se detinha bailauão diãte do santíssimo Sacramēto cō muita graça & ar. Ouue muita & grãde salua de espingardaria, & finalmēte muitos outros finais da Fé chea de cōsolação & alegria cō q̃ todos cōfessauão & festejauão aq̃llo Diuiníssimo Sñor dādo muitas graças a Deos por os chegar a tēpo q̃ podessē celebrar sua festa publicamēte o que ategora por causa das perseguições & trabalhos passados lhes nam fora permitido.

Na frequēcia deste diuiníssimo Sacramēto se esmerão muito os Christãos desta cidade, & ainda q̃ isto he geral em toda a Christãdade destes Reinos, & estimão os fieis como por segūdo baptismo serē admitidos a sagrada comunhão, aqual graça os Padres lhes fazē muí cara, & nã cōcedē senão depois de muito tēpo de reqrimento della pera cō isto lhe fazerē formar mōr cōceito deste Diuino mysterio, cō tudo, auera nesta sã cidade de Nāgazaqui mais de 4000. pessoas q̃ todos comūgão de ordinario pollos jubileus q̃ entre anno ha na nossa Igreja a fora os muitos q̃ o fazē muitas vezes pollo anno em algũas festas a quē tē deuação. E velle bē a olho o fruto q̃ nelles causa, & as forças que da a suas almas pera resistirem aos peccados, & pera se conseruarem & crescerem na graça, do que traremos algũs exēplos entre muitos que se poderam referir.

Hũa moça de pouca idade sēdo leuada enganofamēte a hũa parte onde hũ mao homē lhe tinha armado assillada em q̃ a q̃ria tomar cō nhũas outras armas se defende.

fêdeo, senão cō as deste diuino Sacramêto dizêdo, & repetindo por muitas vezes comũgo, sou de comunhão não ei de fazer tal cousa, & desta maneira a liurou nōso Señor do perigo. A outra dōzella hōrada de 14. ou 15. annos & muí deuota dō sãtissimō Sacramêto tinha elle cōmunicado tãto amor da castidade & pureza virginal effeito tãto proprio seu q̃ entêdêdo q̃ seu pay aq̃ria casar instou muito cō elle, & cō seu cōfessor a nã obrigalsẽ a isso, mas lhe desse licẽça pera deixar o mũdo & seruir a Deos em castidade & pureza, conforme ao desejo q̃ disso sentia em sua alma. Porẽ vêdo que o nã podia alcãçar, por mais instâncias q̃ fazia, & temêdo q̃ por ser filha vnica de seu pay, nũca elle viria niffo hũa noite per si mesma sem dar cōta a ringuẽ com suas proprias mãos cortou os cabellos, cousa que tãto mais foi estimada, quãto era mais rara ategora em Iapão principalmẽte em pessoa de tãto pouca idade, & afi todos os Christãos q̃ isto souberaõ ficaraõ muí admirados, & edificados. O pay o sentio muito por nã ter outra filha, mas por ser bõ Christão & temẽte a Deos, o leuou generosamẽte louuãdo o & dãdolhe por isso muítas graças, & exhortãdo a ella a perseverar ate o fim.

Outro exemplo ouue nesta materia muito mais raro & admiravel & q̃ foi de muita edificacão pera todo Iapão, & o deue ser pera toda a Christandade do mũdo como na narraçam d'elle se pode ver. Antre os descendêtes que ficaram do bõ Rey Frãcisco de Bũgo, viuia nesta cidade de Nãgazaqui hũa neta sua filha de filha cujo pay foi hũ Cũge nobilissimō & dos principais q̃ seruẽ immediatamẽte ao Dairi suprema cabeça de Iapã. Esta no tẽpo q̃ Taico tomou o reino a seu tio Ioxime-

Liuro primeiro.

na D^õ Constãtino (de q^ã logo tãbem falaremos) sendo
minina de 7. ou 8. annos, se veo desterrada pera Nan-
gazaqui em cõpanhia de sua auò, q^ã ainda q^ã o nam era
por natureza, era o no amor q^ã lhe tinha como a filha,
& de outros seus parêtes. Aqui se criou sempre em de-
uaçam & temor de Deos, & de idade de 12. annos, co-
meçou a sentir em si grãdes desejos de seruir a Deos
em castidade & pureza & dedicarse toda a elle cõ vo-
to de virgindade, & assi como hia crescêdo na idade,
hia crescendo nestes desejos, ate q^ã leuada delles, & pa-
recendolhe q^ã ja era tẽpo de os por em effeito instou
sobre isso muito com sua auò & tambẽ cõ o Padre seu
confessor os quais por justas causas, & por a coula ser
de tanto pezo lhe foram dilatando a licença por algũ
tẽpo ate q^ã vêdo sua muita virtude & exẽplo, & como
por ser quẽ era, & estar em taõ boa & segura cõpanhia
& com tanto resguardo, & recolhimento, nam aueria
perigo na guarda de seu voto, & muito mais por lhes
parecer ser particular vocação de Deos, q^ã tanto se lhe
cõmunicaua, & mostraua escolhella por espõsa sua se
ouue de condescender cõ seus rogos: mas cõ condição
que nam auia de mudar trajo, nem cortar os cabellos
nẽ deferencearse das mais donzellas na cor do vesti-
do. Aceitou Maxencia, q^ã assi se chamaua, as cõdições
& consoladíssima cõ a licença, faz secretamente seu
voto com summa deuaçam, & alegria espiritual. De-
pois do qual muito mais de proposito se começou
a dar a Deos & a virtude principalmente da oração,
penitencia, mortificaçam, frequencia dos Sacra-
mentos como meos que sam tam efficazes pera me-
lhor cumprir o que prometera. Tinha seus tempos
deter-

determinados pera a oraçam, que eram tres vezes no dia tinha seus liuros espirituais & deuotos, pellos quais lia frequentemente, no que sentia tanto gosto & deuaçam que ainda quando ouuia ler a outrem as lagrimas lhe estauam caindo pollos olhos abaixo. E como era tam grande o gosto que tinha de Deos & das cousas espirituais, nenhũa alegria, nem contentamento podia ter com festas algũas do mundo: pello que quando as auia, ou se desuiava de as ver, ou quãdo mais nam podia em seu sembrante mostraua logo o pouco gosto que lhe dauam. Mas todo seu gosto & alegria era fallar, ou ouuir fallar de Deos & dos santos, & particularmente da Virgem nossa Senhora, a quem tinha taõ grande amor & deuaçam, que fomite de ouuir fallar ou gabar algũa imagem sua de fermosa & deuota se enternecia de modo, que nam podia ter as lagrimas. Tres dias antes, & tres dias depois de todas as festas principais da Virgem nossa Senhora, lhe costumaua sempre a jeiuar a Arros fomite & agoa, & algũas vezes passaua o dia sem comer mas que hũa vez alguma fruitazinha ou cousa semelhante, & nas mesmas festas tinha por deuaçam a honra da mesma Virgem ler sempre aos de casa algũa cousa de sua vida santissima & milagres. O mesmo jejum, & assi tam riguroso guardaua tambem por espaço de trinta dias antes da festa da Assumpçam de nossa Senhora, aparelhandose mais de proposito pera esta festa, por ser a principal da Virgem, a quem tinha tomada por auogada & padroeira de seu voto. O rigor & aspereza da penitencia com que trataua & affligia seu corpo foi muy grande, & que a todos espantara confide-

ran-

Liuro primeiro.

rando a natural fraqueza de hũa molher & esta donzella tam nobre & delicada, & de tam pouca idade como ella era, por que nam se contentando com vfar de seus rigurosos & estreitos jejuns nos tempos que temos dito, dos mesmos vflaua tambẽ nos Aduentos & Quaresmas jejuando todos os dias a Arros & agoa. E nos mesmos tempos & noutros muitos do anno se disciplinava tambem muitas vezes. Cilicio trazia de ordinario sem quasi ja mais o tirar do corpo. E por o tempo da quaresma ser de mor penitencia tres vezes tomava nella disciplina de sangue.

Pera a festa do Natal & imitaçam do minino Iesu posto em palhas, se aparelhava com nam dormir noutra cama por todo o tempo do Aduento, senam em hũa esteira de palha grossa & aspera, & por todos os modos que podia nunca cessava de mortificar seu corpo, em tanto que era necessario que seu confessor lhe fosse amaõ com rigor polto muito que se hia debilitando, & prejudicando a sua saude. Confessaua se & comungava muitas vezes aparelhandose com muita deuaçam pera a Comunham, & recebendoa com muitas lagrimas, & ficando depois por hũa hora ou mais recolhida com tam profunda meditaçam daquelle Diuino Sacramento, que parecia estar arrebatada sem sentidos, & da mesma maneira estaua quando ouuia Missa correndolhe muitas vezes as lagrimas fio a fio. Nem he muito que nosso Senhor vflasse com ella destes mimos, & fauores de suas Diuinas conso-laçoens: pois nenhũa affeição, nem amor mostraua ter, mais que ao mesmo Senhor, & a sua santissima mãy, em quem tinha posto todos seus gostos & contenta-

tentamentos. Sentia muito de nam mostrar ainda no exterior o pouco caso q̃ no interior fazia de todas as pompas, & vaidades do mundo, & desejava de se conformar no trajo com o voto que tinha feito, vestindose pobremente & como costumam as pessoas, que em Iapam deixam o mundo & somente buscam a salvação, & nam andar vestida de sedas como andava por comprir com o que lhe tinham mandado. Pello que hum dia rogou a sua Auó com muita instância q̃ pollo menos aquelle dia a deixasse trazer semelhantes vestidos, pera se quer por hum dia gozar, do em que por toda a vida desejava vestir. E condescendendo a Auó com ella polla consolar, tomou o vestido nas mãos, & toda cheia de alegria se foi cō elle diante de hũa imagem de nossa Senhora, onde posta de joelhos o pos sobre sua cabeça em sinal de agradecimento, & banhada em lágrimas de consolação deu graças a Virgem nossa Senhora por se ver chegar a comprir seus desejos, ainda que nam fosse mais que por hum so dia, & logo se vestio naquelle pobre vestido com grande jubillo de sua alma, & todo aquelle dia andou tam alegre com elle, como o costumam andar as donzellas vaãs & mundanas quando se vestem de ricas joyas,

Finalmente por abreuiar outras muitas cousas de sua vida & virtudes, de pura penitencia, & mau tratamento de seu corpo veio Maxécia a desfalecer, & decair de modo q̃ nũca mais pode cōualescer, esteve em cama 80. dias soffrêdo cō muita paciência as dores, & trabalhos da doença. Confessouse neste tempo muitas vezes, aparelhandose pera o que Deos ordenasse della des-

Liuro primeiro.

desconfiando totalmente os medicos de sua saude, se começou aparelhar mais de proposito pera morrer. Socedeo que oito dias antes de sua morte lhe cortaram os cabellos por lhe fazerem mal a cabeça. Nam se pode dizer a alegria que com isso recebo, pollos auer cortados em sua vida, cousa que tanto sempre desejara, dando por isso muitas graças a nosso Senhor, & em particular por lhe conceder acabar a vida comprindo fielmente seu voto, que era o fim porque tanto trabalhaua. Hia se chegando ao cabo: & sentindo se ja nelle, pediu muito a nosso Senhor lhe fizesse merce, que na hora de sua morte tiuesse maiores tormentos, do que nenhum outro mortal padecia em tal hora, porque tais os desejaua soffrer a honra de sua sagrada morte & paixam. Era grande o desejo que tinha de acabar por se ver com Christo seu esposo, & com a Virgem sacratissima sua mãy: pello que com estes viuos desejos fazia muitos & muy deuotos Colloquios a hũ Crucifixo que diante de si tinha, & que aos circunstantes causauam nam menos espanto que deuacaõ. A conclusão delles era pedir sempre ao Senhor perdam de seus peccados por estas palauras. Postrada Senhor, & lançada por terra diante de vossa santa Cruz humildemente vos peço que salueis minha alma, que com vosso precioso sangue tingistes & afermoseastes. E por remate de seus Colloquios dizia: *In manus tuas Domine commendo spiritum meum.* Hum pouco antes que perdesse a falla de todo, se chegou a ella hũa pessoa, & lhe disse pera consolar & lhe dar animo, q se alegrasse, & tiuesse grandes esperanças, que logo auia de ir ver a santissima Trindade, & agozar de Christo nosso Senhor

nhor, & da sua fantissima may, & receber o premio de sua pureza virginal sendo collocada antre as virgens & mais santos da corte do Ceo, & que entam se lembrasse della. Alegrouse tam grandemente com estas palauras, que, (como se com ellas resuscitara, & recebera novas forças) com rosto muy alegre respondeo que nenhũa pena sentia em seu coração, antes o sentia cheo de summa consolaçam, descanso & alegria com as esperanças que tinha de ir logo ver a Deos & gozar d'elle pera sempre. Finalmente entrou em artiguo de morte tendo diante de si hum Crucifixo em o qual pregando os olhos nam cessaua de fallar com elle mas de modo que se nam entedia mais q̃ as sobreditas palauras: *In manus tuas*: & do santissimo nome de IESV, com o qual, & com os olhos pregados no Crucifixo lhe deu sua bendita alma, & foi receber d'elle o premio & coroa de suas virtudes com muita consolaçam, & edificaçam de todos os circunstantes principalmente de seus parêtes, que ainda, que ficaram mui consolados de a verem acabar com tal vida & morte aos 18. annos de sua idade, nam deixaram porem de sentir muito seu apartamento por carecerem de sua tam santa & suaue conuersaçam, affirmando que nunca lhe viram fazer ou dizer cousa em que a podessem notar de hũa mínima falta.

Assi como Maxencia foi naquellas partes com sua vida & morte hum tam viuo & raro exemplo de dõzellas & virgens, a quem outras vam imitando. Assi se pode dizer q̃ o foi tambem de Donas recolhidas liures do jugo do matrimonio & trafego do mundo outra mui nobre señra que neste mesmo anno Deos quis levar pera si na mesma cidade de Nangazaqui. Esta foi Maria filha de Dom Agostinho aquelle grande Ca-

Liuro primeiro.

pitão geral de Taicozama antecessor na monarchia de Iapam deste que agora a governa, & que na batalha dos governadores se perdeu como em outras relações dissemos. Foi esta senhora mulher do Rey da Ilha de Tauxíma. Aqual no tempo que seu pay Dom Agostinho se perdeu & morreu em Meaco por mandado do Cubo, foi repudiada de seu marido por recear que a elle, & a seu estado viesse algum mal tendo por mulher a filha de hum senhor que tam contrario fora ao que entam o era de todo Iapam. Porem nam foi isto contra vontade da mesma Maria, antes muy conforme a seu desejo pello grande que ella tinha da saluagam de sua alma, aqual entendia que corria tanto risco estando & viuendo naquella Ilha entre tantos gentios: & muito mais pollo estoruo que ella auia lhe era pera isso, o estado do Matrimonio & obrigacama marido. Repudiada pois d'elle se foi pera Nangazaquí, onde recolhendose, & dando de maõ as coufas do mundo, cortou os cabellos & fez voto de castidade, fazendo dahi por diate hũa vida muy exẽplar, frequentando os Sacramentos dandose muito a oracãm, & ligam de liuros espirituais & deuotos, fazendo suas determinadas penitencias, & outros exercicios de virtude, com que a todos muito edificaua. Adoecendo finalmente de hũa doença muí comprida, mostrou bem nella sua paciencia, & grande conformidade com a vontade de nosso Senhor, & o muito desejo que tinha de se ver com elle, nam se fartando de lhe dar graças por a trazer a morrer entre Christãos & Padres com os Sacramentos da Igreja, & com tam bom aparelho de sua alma, o q nam ouuera de ter na sua Ilha, ainda que senhora della, & de tam grande estado. Morreo com grande paz & quietaçam de sua alma

alma, deixando a todos muito edificados & consolados com seu exemplo de vida & morte.

CAPITULO III.

Da penitencia & morte de Dom Constantino Rey de Bungo, & de outras cousas de edificação que mais socederam em Nangazaki, & seu destrito.

IA que referimos o bom exemplo que de si dam as mulheres de Iapam, bem he que digamos tambem, o que dam os homens como se vera em todo o discurso desta historia do que pertence a Iapam. E em particular pois tratamos acima da santa vida & morte de Maxencia neta do bom Francisco Rey de Bungo, he rezam que nam passemos em silencio a penitencia, & morte de seu tio Ioximino Dom Constantino Rey que tambem foi de Bungo, & filho do bom Rey Francisco. Nas relaçoens annuais dos annos passados se tem escripto como este principe recebendo o santo bautismo em vida del Rey seu pay, depois retrocedeo, & apostatou da Fè: & como socedendo no Reino por morte de seu pay por desordens, & culpas em que cayo contra o seruico do Taico senhor que entam era de Iapam, elle lhe tirou o Reino & o desterrou pera o Meaco, & como socedendo depois a guerra dos gouernadores contra o Cubo que agora he querêdo tornar a seu Reino, com gente de guerra, a entrada delle foi vencido, & prezo por hum senhor Christam por nome Simeam, que seguia as partes do Cubo: por cuja persuaçam, & dos Padres

Liuro primeiro

tornou sobre si, & se arrependeo do passado, & reduzido a nossa santa Fe com grandes propósitos de perseverar nella. Tambem se disse como perdoandolhe o Cubo a vida por intercessão do mesmo Simeam que o catiuara, se contentou com o desterrar pera o Reino de Doua a hũa terra por nome Aquita principal daquelle Reino que esta no fim de todo lapam pera a parte do Norte, onde o senhor della lhe determinou pera sua sustentação certa quantidade de mantimentos tam pequena que escassamente podia com ella passar a vida. Da mesma maneira se escreueo de como hia crescendo cada vez mais na mudança & emenda q̃ fezera tam notavel, & exēplar de sua vida, dādose mui de proposito as cousas de sua salvação, sem desejar, nẽ tratar mais de outra algũa, mostrando particular arrependimẽto de seus peccados, & de ter deixado a' Deos nosso Señor, & a sua santa ley, polla qual cousa conheceo muito bẽ q̃ o mesmo Senhor justa, mas misericordiosamente o castigava, ordenādo que lhe socedessẽ de tal maneira as cousas, que viesse a perder seus Reinos & estados, pera q̃ por esta via cobrasse entẽdimento entrasse em si, & se reduzisse ao serviço de seu criador, q̃ doutra maneira tarde, ou nunca fezera. Pello q̃ tudo o que no desterro padecia, reconhecia, & aceitava por merce muito particular q̃ Deos lhe fazia, pera que nesta vida fizesse penitência de seus pecados & purgasse por elles o que elle fazia cõ tanta paciência que antes tinha por pouco tudo o que padecia em cõparação do muito q̃ conhecia q̃ seus peccados mereciaõ. E assi escriuia muitas vezes aos Padres, mostrādo tãta conformidade cõ a vōtade de Deos, & tãto agradecimento a misericordia q̃ cõ elle vivia em o chamar por tal caminho, & permitir q̃ por seus peccados padecesse

tan-

tantos trabalhos & misérias, que a todos edificaua, & consolaua muito.

Desta maneira estcue este penitente Rey, algum tempo na cidade de Aquita, soffrendo em paciencia de seus peccados o desterro, & misérias que padecia, gastandó o mais do tempo em considerar a graueza de suas culpas, & em oração, & liçam de liuros espirituais. Disciplinua-se, & jejuaua muitas vezes, & em lugar de Cílicio, trazia frequentemente húa corda aspera ao longo da carne, de que os seus que o seruiam, não menos se edificauam que espantauam, & mostrando desejo que elle nam vsasse consigo de tanto rigor & aspereza, lhe respondia, que ainda aquillo era pouco, pera quem tam graueamente tinha offendido a Deos. Aconteceo neste mesmo tempo mudar-se pera outro Reino aquelle senhor a quem o pobre Rey estaua encostado, pello que nam tendo outro remedio, lhe foi necessario ir-se com elle onde por ser menor a sustentação, que o ditto senhor lhe mandara dar, foram crescendo mais suas necessidades, & misérias no temporal, do que tomava occasiam pera no espiritual cada vez mais se yr melhorando, & crescendo na paciencia, & conhecimento de seus peccados, acrescentando mais jejuns, Cílicios, & disciplinas, & por mais que se lhe foy a mão que se moderasse em suas penitências, nunca o pode acabar confinguo dando por rezam, que assi como seus peccados foram maiores que de todos os outros homens, assi era bem, que o fosse sua penitencia, & o castigo delles, pello que cada vez com mais feruor continuaua em seus exercicios santos, renouando

muitas vezes acorda, que de ordinario trazia ao longo da carne pera mais molestar, & affligir seu corpo ate chegar a cingillo todo com ella, da cinta pera cima dandolhe muitas voltas: o que particularmente fez pollo tempo da Quaresma, & alguns dias antes que adoeceffe, de modo, que com este aparelho o tomou a vltima doença, de que Deos o leuou, da qual como se sentisse a podendo juntamente muy fraco, & debilitado, assi por rezam das necessidades corporais que padecia, como da aspera penitencia com que se trataua, se começou a despor pera morrer: confessandose, & recebendo o santissimo Sacramento. E dahi a poucos dias quasi de repente, & sem os seus imaginarem que tam depressa acabaria, deu fim a sua vida mortal & principio a immortal, & eterna a que Deos por sua misericordia o chamou, assi como tambem por ella a verdadeira penitencia que neste mundo fez. Desta maneira acabou loximino Dom Constantino Rey de Bungo tam nomeado em Iapam, priuado de cinco Reinos de que seu pay foy senhor, desterrado de sua patria, fora & apartado dos seus, & ainda da mulher & filhos, sem ter a hora da morte mais que tres criados que o seruiam, & nella o acompanharam tam falto de todo humano socorro, que nem o necessario tinha pera cada dia, senam foram algũas esmolas que os nossos Padres lhe mandauam, quando se offrecia quem lhas leuasse. Cinco annos passou netta tam aspera, & rigorosa penitencia, que temos ditto. E piamente se pode crer, que pera este bom Rey se reduzir, & acabar sua vida com tanta penitencia, & finais de sua saluaçam, como acabou, foram muyta parte

te diante de Deos, os merecimentos, & interces-
sam do santo Rey Francisco seu pay. Foy muy no-
tauel em Iapam, & de muyta estima o exemplo
da penitencia deste Rey pera bem de muytos. E
por se ver nelle a particular misericordia de que
nosso Senhor vſa com os da casa & familia de Bun-
go tam benemerita da Religiam Christãa em aquel-
les Reínos.

Muitas conuerſoens notaueis ouue de muitas pes-
soas que nosso Senhor chamoua sua santa Fé por
meios extraordinarios, & em que se viam os ma-
nifestos ſinais da Diuina predestinaçam. Outros
padeceram tambem muytas, & varias contradi-
çoens polla Fe Catholica que recebiam, ſaindo
nellas vencedores com muyta gloria de Deos, as
quais deixamos por rezam da breuidade, & ter-
mos muyto que dizer nesta historia doutras cou-
ſas muy grandes, & insignes. Ha no destrito de
Nangazaqui varios estados, & terras de senho-
res gentios como Fucafuri, Issafai, Vehine, Lon-
gacame, onde ha muytas Igrejas, & quatro residen-
cias da Companhia fogeitas todas ao collegio de
Nangazaqui. E posto que os senhores destas terras
ſam ainda todos Gentios, ſam com tudo iſſo a-
micissimos dos Padres, & os tratam com gran-
de reuerencia, & cortezia, & com tanta familiari-
dade indo as casas dos Padres, & os Padres as suas
como se na confiança fossem Christãos. E assi
nam ſomente nam estorua a que seus vassallos &
criados se façam Christãos, antes goſtam diſſo muy-
to, & lhe dam liberal licença pera todos os que se
quiſerem conuerter, o poderem fazer liuremente.

E tal delles ha , que elle mesmo he o que exorta a seus vassallos a se fazerem Christãos, declarandolhe o grande gosto que nillo lhe daram ate os obrigar pollo menos a ouuirem pregaçam, posto que no accitarem , ou nam nolsa santa ley os deixa em sua liberdade . E assi com esta boa vontade que estes senhores mostram aos Padres, & as coufas da ley de Deos, & daparte da tença nam hauer estoruo que impida a sementeira do Euangelho, he muy grande o fruito, que se faz por estas terras nam fomento na cultiuaçam , & doutrina dos que estam ja feitos , senam tambem na conuersam dos que de nouo se bautizam , que foram este anno passante de quatrocentos & cincoenta adultos.

Em hum lugar principal de hum destes senhores Gentios por nome Illafai, em que os Padres tem hũa Igreja , com suas casas junto della, focedeo este anno por hum desastre, pegar-se o fogo, o que muitas vezes acontece em Iapam, & ateandose com grande furia polia pouoaçam : hia abrazando tudo leuado pollo vento pera a parte onde estaua a Igreja , o que vendo os Christãos: deixauam suas casas , & a pobreza que nellas tinham expostas ao fogo, & se hiam meter na Igreja, & casa dos Padres pera a defenderem. O mesmo fizeram tambem os gentios, & antre elles dous fidalgos nobres com sua gente, dos quaís hum he parente do Tono, & muito amigo do Padre. Este vendo que o fogo vinha ja tam perto das nossas casas , & que o Padre nam estaua na terra (por andar visitando outros lugares daquella Christandade) tomou a sua conta fazer o que o Padre fezera

zera se estenera presente. Primeiro que tudo salvou a imagem, tirandoa da Igreja, & pondo-a em lugar seguro. Apos isso pos logo suas guardas nas portas, & deu ordem como o mais fato de casa se tirasse, & pozesse em cobro. Neste ponto foi nosso Senhor servido que o vento que vinha trazendo o fogo pera a Igreja, da qual nam estava ja mais que nove ou dez passos, de repente se mudasse, & desviasse pera outra parte, que foy couza evidentemente miraculosa, por que a nam fer assinhua couza da Igreja & casas escapava: & nam foi de menos espanto, que concorrendo ali tanta gente, assi Christãos, como gentios, nem hua so couza faltou das alfayas da casa, ainda das muyto meudas.

Ao outro dia depois do fogo chegou o Padre, o qual vinha muyto sollicito sobre hum homem honrado mercador, que avia quinze dias se bautizara, receando que por se lhe queimar a casa com quanto tinha poderia desfalecer imaginando que por se ter bautizado deixando os Camis & Fotoques, lhe poderia soceder aquelle castigo como pregam os Bonzos, & crem os Gentios. Mas achou tudo muito differente: porque em chegando o veio logo visitar o proprio Christão, & dar-lhe os parabens de se nam queimar a Igreja, nem as casas della, & mostrandolhe o Padre o grande sentimento que tinha da sua perda delle, lhe respondeo o bom homem com muita alegria Padre ficando a Igreja salva & vossa casa em pe, eu nam perdi nada, antes vos faço saber, que ganhei hua alma de hum meu criado, por que com o trabalho do fogo desta noite esta pera morrer, & se quer fazer Christão:

Liuro primeiro

stão: peço muito a vossa reuerência que o va baptizar antes que morra. Foi logo o Padre, & instituido nas cousas da Fé, quanto polla breuidade do tépo foi possível, & bastate pera receber o santo baptismo lho deu logo, & na noite seguinte se foi gozar de Deos. Porẽ nam faltou o Senhor a este homem com a paga ainda nesta vida de sua constancia & bõ animo Christão, por que o senhor da terra lhe mandou logo fazer outra casa melhor que a q̃ perdera, & de outras partes lhe vieram outras ajudas com que ficou auentajado do que dantes estaua, & bem agradecido a Deos pollas merces que lhe fazia.

Aqui mesmo acontenceo a hum pobre Christão, que furtando hũa pouquidade foi logo preso, & condemnado a morte conforme as leis delapam q̃ nesta materia sam mui rigurosos. E como logo se auia de executar a sentença, o gouernador da terra mandou avisar o Padre pera que o viesse primeiro confessar, & ajudar no q̃ pertência a alma. E que se sua reuerencia se inclinasse a que tambem lhe perdoasse a vida, que o faria por lhe dar esse gosto. Vendo o Padre cousa taõ noua num gentio, que nos tempos a tras nem pera confessar semelhantes cõdenados antes de morrerem lhe queria dar licença, se consolou, & alegrou muito, & agradecendolhe a licença pera o confessar, quanto a vida lhe respondeo que elle nam sabia as culpas daquelle homem, mas como o perdoar & soltar hum preso era cousa boa, que nam podia elle deixar de se inclinar a isso: & que ainda que na justiça elle senaõ metia, nem lhe impediria nunca fazella, que confessar, porẽ os q̃ ouuessem de morrer lhe pedia, que dali por diante lho premitisse sempre. Satisfezse o gouernador muito desta resposta do Padre, & nam somente lhe pro-

me-

meteo o q̃ pedia, mas ainda lhe mādou o preso a Igreja pera q̃ o cōfessasse & cōfessado o mandasse liure pera sua casa. Assim o fez o Padre & o pobre homẽ q̃ cuidaua q̃ dali auia de ir pera a outra vida, quando se vio ir pera sua casa solto & liure não cabia de prazer, nem se farta ua rezar & dar graças a Deos, & aquẽ o soltara fazêdo nouos propósitos de ser bom Christão.

Ha por todo este Reino de Fingẽ, & no interior del le muitos Christãos os quais o Padre q̃ nelle reside vai visitar todos os annos com muito fruto, assim nos ja feitos como nos que de nouo se bautizão, cõ q̃ por todo ella se vai espalhando a semẽte do sagrado Euangelho & ainda na cidade principal em q̃ esta o maior seõor, & mais rico & poderoso de todo elle. Onde tãbem viuia hũa mulher nobre viuua com hũ filho seu ambos Chistãos, pessoas de nome & fazenda, a qual parece q̃ Deos ali pos como emparo dos Christãos animãdoos & consolandoos no espiritual, & tambẽ no temporal do Padre quando là vai agazalhãdoo em sua casa, & aos mais q̃ cõ elle vam, cõ muita charidade & liberalidade. E com os Christãos q̃ estam em suas terras fazem elle & seu filho tanto, que alem de ser de grande edificaçam pera os mesmos Christãos, he tambem de grãde espanto pera os Gentios. Porque a estes persuade que recebam o sagrado bautismo com muito zelo & desejo do seruigo de Deos, & bem de suas almas, & quando se conuertem elles sam os padrinhos de muitos & por suas mãos lhe repartẽ as contas de rezar, encarecendolhes a estima em q̃ as ham de ter: & a seus afilhados procuraõ logo ensinar as orações, & as mais cousas de nossa santa Fẽ, & em sua casa costuma sempre esta senhora ler as mulheres que a seruem, que sam muitas, algũa cousa da doutrina Christãa ou Guia
de

Liuro primeiro.

de peccadores, com que muito se aproueitam na virtude & no conhecimento das coulas de Deos. E assi o fizeram tambem as Donas, & Christaãs antigas destas partes de Europa, suas casas andaram mais reformadas, & Deos morara mais nellas. Finalmente com os conselhos desta senhora & de seu filho crecê aquelles Christaões en numero & deuaçam, & nam famente os de suas terras, senam outros que alí tambem Concorrem doutras partes, de modo que he pera dar graças a Deos que tal zelo lhe deu de seu Diuino seruiço & bem das almas.

CAPITULO IIII.

De alguãs missões que de Nangazaqui se fizeram a varias partes.

Como a Christãdade de Iapão esta espalhada por tantas partes, em muitas das quais nam residê padres ou pollos senhores gentios serê imigos da lei de Deos, & não o consentirê, ou por não auer cõmodidade pera isso, he necessario buscaremse todos os meios pera os Christãos onde quer que estam serê visitados, & consolados dos Padres oque se faz por via de missões de que se colhe singular fruito, & Deos he muito seruido & glorificado. Nas terras, & Ilhas de Firando ha muitos annos, q̃ aquelles antigos Christãos estam sem Padres & sem Igrejas pollo senhor dellas os nam consentir pello que recebem grande pena, & não menor, por nam poderem facilmente deixar suas terras, & irse pera onde residem os padres com que se criaram. Conseruaõse porem todos firmemente na Fé, & não deixão quãdo podê de vir a Nangazaqui, & a outras partes onde ha Padres pera se confessarem, & con-

& consolarem com elles ariscandoſe muitas vezes cõ iſſo ao ſenhor da terra & ſeus gouernadores os trata- ram mal, & perſeguirem por ella cauſa. Eſte anno po- rem ſe buscou hũa boa ocaſiam pera os que moram na cidade de Firando poderem ſer a judados, & foi que indo hũs Padres noſſos pera Meaco, & outros Rei- nos que eſtam pera aquella parte, ſe lhes ordenou fe- zeſſem o caminho por Firando & com todo o ſegredo faiſſem em terra como fizeram, & ſem ſerem ſentidos daquelle ſenhor Gentio, nem de ſeus gouernadores, ſe recolheram em caſa de hum Chriſtam onde confeſſa- ram algũs trezentos gaſtando niſſo dous dias & duas noites ſem quaſi deſcanſarem, por aſſi o pedir a deua- çam daquellẽs Chriſtãos, & o grande deſejo que ti- nham de alimpar ſuas almas, & cobrar nouas forças por meio deſte Sacramento pera perſeuerarem na Fè, & aſſi ficaram muĩ conſolados, & animados.

Outra miſſam ſe fez as Ilhas do Goto, onde os Pa- dres viſitaram aquelles Chriſtãos, & gaſtaram com el- les algũs dias com grande conſolaçamdos meſmos, & nam menor dos Padres por verem a fortaleza, & vir- tude com que aquelles bons Chriſtãos nam ſomente ſe conſeruam ha tantos annos entre gentios, ſenam q̃ cada vez mais vam crescendo no numero com os que de nouo ſe conuertem, que foram eſte anno mais de ſecenta, & entre elles algũs por cujo meio ſe eſpera a conuerſam de muitos. O ſenhor daquellas Ilhas ſe ha bem com elles, deixandoos viuer pacificamente na ſanta lei de Chriſto que tem tomado, & da meſma ma- neira ſe ha com os Padres quando là vão fazendo-lhe muitos comprimentos, & conuidandoos a comer em ſua caſa, ſem em nada lhes impedir a cultiuaçam da- quellas almas: & da meſma maneira ſe ham ſeus go- uer-

Liuro primeiro.

uernadores. Grandes & pequenos todos sabem a doutrina muito bem, & se ajuntam os mininos a seus tempos em certas casas pera isso deputadas, onde a dizem & ainda na propria pouoacam em que reside o Tono que he quasi toda de gentios, a andam dizendo em voz alta a pesar do Demonio & seus ministros, que o sentem grandemente.

Outra missam se fez de Nangazaqui a cidade de Iêdo nos Reinos de Cantó que sam os vltimos de Iapaõ pera a parte do Norte indo hum Padre visitar o Cubo & a seu filho morgado que nella tem sua Corte, & tambem a tratar alguns negócios de importancia pera o bem da Christandade, passou por Meaco donde ate Iendo auera dez ou doze jornadas & foi o primeiro sacerdote da nossa Companhia que fez aquelle caminho, o qual desde Meaco ate Iendo he todo feito a mão de largura de sesenta ou mais palmos, muito plano, & de hũa parte, & doutra todo de pinheiros plantados de nouo em igual distancia hũs dos outros, que faz o caminho muito fresco & de grande recreacam aos caminhanes que vam por entre elles. Ha muitas pouoações por todo elle, & muitas estalagens bẽ providas & limpas, & cada jornada & ainda menos ha algũaspouoações principais de bõs aposentos cõ suas fortalezas & soldados de guarda cõ q̃ o caminho fica mais seguro. Tẽ seus marcos a cada legoa, & a tãbẽ pello discurso delle algũas antigualhas de lugares nomeados em Iapam que aos passageiros sam de muito aliuio entretêdo-se nelles, & vendo o q̃ tanto celebraõ & engrandecẽ as histórias de Iapam. Antre este tem o principal lugar as ruínas da antiga Camaçura corte de Ioritomi que antiguamente senhoreou todo Iapaõ.

Por todo o caminho daquelles Reinos somente no

Rei-

Reino de Micaua achou o Padre hum Christam medico antigo, posto que em outras partes aueria outros o qual com morar entre gentios, & ser lo sem auer outro Christam naquella pouoaçam, & ainda cõter a mulher & filhos gentios, se conserua ha tantos annos na pureza da Fè & firmes propósitos dâ guarda dos mandamentos com tanto cuidado que a todos he hum grande exemplo de vida. Admirouse o Padre de ver sua firmeza na Fé & modo de viuer, tinha seus liuros espirituais, & entre elles hum Cathecismo escrito de mão de que se ajuda pera conuencer os gentios, & dar rezam da ley que professa. Seis vezes tinha passado o liuro de Guia de peccadores, que anda impresso em lingoa & caracteres de Iapam, & notadas as duuidas que lhe ocorriam sobre elle pera as vir resolver a Meaco com os Padres. Deu conta ao Padre de todas suas deuações, & modo que tinha de se encommendar a Deos, mostrando summo desejo de ouuir cousas espirituais & ser nellas instruido quando chegou o Padre o sahio a receber fora de sua casa, com dous rozairos de contas ao pescoço, dizendo que ninguem por isso reprehendia antes procedendo daquella maneira publicamente, & manifestandose por Christão, tinha muita entrada com o senhor da terra. E que pera que nhum gentio ousasse de o acome ter era necessario mostrar-se assi forte armandose ainda por de fora com tais armas, & insignias de Christam. Agazalhou ao Padre com muito amor, mas a melhor iguaria que lhe deu foi o resolverse em levar logo sua mulher & filhos a Meaco pera se bautizarem, que o desejava mauia muito tempo.

Chegou o Padre com seu companheiro a cidade de Iendo, que agora he a principal & cabeça de todos

Liuro primeiro.

os Reinos de Cantô. Fez sua visita assi ao Cubo como ao filho: Ambos lhe fizeram muitos fauores, & deram bom despacho a seus negocios, no que particularmente se esmerou mais o filho, mandando lhe hum presente de algũas barras de prata. Os mesmos fauores lhe fizeram muitos senhores da Corte mandandô tambem visitar com seus presentes, & conuidandoo em suas casas com muitos finais de amor & cortezia. He Iendo cidade grande, & fermosa ao modo de Iapam: esta fundada junto do mar em altura de trinta & cinco graos pouco mais ou menos, nam tam fria como Meaco, & de clima mais temperado polla vizinhança do mar: tem varias cauas & esteiros em que entra a mare feitos todos a poder de braço, fundos & tam capazes, que entram por elles embarcações de boa grandeza, carregando & descarregando em varias partes da cidade com grande commodidade dos moradores della & estrangeiros. A fortaleza que nella té feito o Cubo he muí grande, & tera de roda mais de hũa legoa nosa. Os muros sam muí largos & altos, ainda que de pedra coça, mas muí igual & vnida hũa com outra, tem suas cauas ao redor muí fundas & largas que a fazem mais forte, & quasi inexpugnael. Nella tem o Cubo todos seus passos, & da mesma maneira seu filho & muitos outros senhores de sua Corte, cõ o que parece muito mais populosa, & aprasiuel a vista. Nam esta de todo acabada mas como nella trabalha todo Iapam concorrendo gente de todo elle, cedo tera fim, ficando hũa das melhores & mais nobres coufas que nelle auera.

No tempo que o Padre chegou a Iendo estauam em grande aperto os poucos Christãos que ali auia, a causa foi, porque nam faltando quem dixeſſe ao Cubo &

bo & a seu filho que auia ali grande numero de Christãos, parecendolhe ser assi, mandaram a seus gouernadores que com diligencia vissem & examinassem quantos eram & os fizessem a todos retroceder, & q̃ dali por diante nenhũ se fizesse mais Christam assi na dita cidade de Iendo, como em todos os mais Reinos de Cantó. Os que se acharam ser Christãos foram muy poucos, porem eses ao tempo que o Padre chegou estauam bem affligidos, porque ainda q̃ nam chegaram com elles a fazellos retroceder, tinham com tudo os gouernadores prohibido que ninguem mais se fizesse Christam, nem emprestasse casa a Christam, nẽ recebesse em sua casa os Padres, se ali viessem: & dis-
so tinham tomado assinados aos moradores de todas as ruas. Pello que chegando o Padre & entrando na cidade, sabendo os principais gentios de hũa rua onde o Padre se foi agazalhar, começaram a querer entẽder com o dono da casa por receber o Padre nella, cõtra a prohibiçam que estaua posta sem primeiro pedir licença pera isso. Porẽ tanto q̃ souberam que o Padre nam hia mais que visitar o Cubo & seu filho, & os fauores que de ambos recebia, se quietaram logo, & o dono da casa ficou muy alegre com ter nella tal hospede. Foi grande a consolaçam que aquelles poucos Christãos receberam com a ida do Padre em tal conjunçam. A mesma sentiram muitos outros, que ali se acharam & vinhaõ de diuersas partes a seus negocios. Confessou os o Padre satisfez lhe a suas duuidas. Instruio como se auiam de auer em semelhantes tempos, repartio lhe contas, & nominas, & outras insignias de Christãos, com o que todos ficaram muy animados pera terem mão nas cousas da Fè. Alem disso muito agradecidos, por a liberalidade com que o Pa-
C dre

Liuro primeiro.

dre repartio cō os mais probres algũs fardos de arros que diuerfos señores da corte lhe tinham mandado de presente.

Foi de muito grãde exêplo pera estes poucos & nouos Christãos a fineza q̃ hũ Christam antigo aqui mostrou de sua Fê fora este criado cōos Padres em nōssa casa, o qual ouuindo q̃ o Cubo & seu filho mandauão tornar atras os Christãos, cōfiado em Deos q̃ o ajudaria, & cō grãde esforço & animo se foi diãte dos gouernadores & lhes disse como elle era Christão de muitos annos & não feito dagora, q̃ soubes sê de certo q̃ antes auia de morrer q̃ deixar a Fê, prouãdo cō tais & tam effica zes rezoēs a verdade & bōdade de nōssa santa Fé q̃ os gouernadores cōuencidos com a força dellas, & não menos espātados de sua cōstãcia, lhe responderão brandamente q̃ como era antigo Christão, se fosse em boa hora, q̃ cō elle não entēderiam, ja que estaua tam resolutto em nam deixar de o fer pollas rezões que daua que a elles lhe pareciam muito boas.

Moram naq̃lla cidade, & perto della algũs Ingreses & Holãdezes q̃ sferão como 7. ou 8. q̃ os annos atras foram ter a Iapaō em hũa nao que o Cubo lhes tomou, & mādou levar ao Cantō, & estam ja ali como moradores da terra cō suas casas & famílias. Viose o Padre cō o principal delles, & lhe offereceo da parte do Bispo saluo cōduto pera seguramēte se poderēvir a Nãgazaqui, & daquí pera onde quisesse. E pareceo fazer selhes este offerecimēto, porq̃ sendo hereges poderiam cō sua estada em Iapaō semear algũ erro nos animos daq̃lles Christãos tenros na Fe, sem se lhe poder ir a mão por estarē em terra de gentios. Não teue isto nenhũ effeito posto q̃ o Ingres agradeceo muito o offerecimēto, dando por rezão q̃o Cubo lhe não daria li-
cen -

cença por algũas causas q̃ pera isso auia. Não deixou o padre de fazer seu officio pera ver se o podia reduzir a Fe catholica mas como estaua taõ obstinado em sua cegueira nada aproueitou.

CAPITULO V.

Das cousas que passaram em Arima, & seu destrito.

Como todo este estado de Arima he Christão, não ha nelle noua cõuersaõ de gétios saluo dalgũs forasteiros q̃ pera elle vẽ: mas toda a occupação & trabalho dos padres (q̃ são antre os q̃ estão no collegio & residências 13. sacerdotes, & outros tãtos irmãos) he em cultiuar & doutrinar os Christãos ja feitos com es quais fazẽ mui grãdes seruiços a nosso Senhor, andãdo cõtinuamẽte discorrendo pollas pouoações & lugares daq̃lle estado, curando & ajudãdo aq̃llas almas, cõ oq̃ esta mui florẽte em todo elle o culto diuino, & a deuagão & piedade Christãa, no q̃ dão singular exẽplo a seus vassallos Dõ Ioão Arimã dono & luita sua molher señores deste estado. Aos quaís este anno naceo hum filho macho tãto desejado delles & de todos, com o q̃ ficaraõ muito mais agradecidos a N.S. q̃ lho cõcedeo depois de tãtos annos, & em final dísso offereceraõ a nosa Señora hũ rico ornãmẽto cõ q̃ no dia do bautismo se ornou o altar. Poserão nome ao filho Frãcisco em memoria do B.P. Francisco Xavier. Prouou N.S. este anno a este príncipe cõ hũ arezoado aperto ẽ q̃ se vio jũtamẽte cõ Omũrã dono seu primo tãbẽ Christão, por rezã de hũa calumnia & accusação q̃ algũs emulos seus fezerão delles diãte do Cubo cõ tanta exaggeraçam & efficaçia q̃ causaram ao Cubo grãde ira & agastamẽto contra elles. Foram porem loguo auísados do que passaua pello que se foram com muita pressa a Meaco a desfazer a calumnia & dar rezão de si, mas não sem grande

Liuro primeiro.

sobre salto dos padres, & de toda a Christãdade de suas terras por arecearem poder isto ser causa dalgũa alteração ou mudança de estados, que pera a Igreja de Arima & Omura nam podia deixar de ser de mui grande prejuizo. Pello que logo em elles se partindo se procurou com Deos cõ muitas orações, deuações, & penitências, o socorro q̃so de sua misericórdia se esperaua, como bẽ o mostrou o bom successo cõ q̃tudo se acabou porq̃ chegando ambos a corte, & corrédo sua causa diãte do Cubo, ainda q̃ nella ouue muitas difficultades foi nosso Señor feruido ajudallos de tal maneira, principalmẽte a Arimã dono de quẽ tinham dado mais culpas q̃ não somẽte ficou limpo, mas tido do Cubo em tal reputaçam, q̃ agora mais q̃ nũca o fauorece, pello q̃ logo do Meaco escreueo hũa carta a Arima em que se mostraua mui agardecido a Deos, referíndolhe todo o bõ successo de seu negocio por meio das orações q̃ por isso se fizeram: acrecetãdo mais q̃ mãdando dizer hũa Missa por esta intençam, a qual assistio acabada ella lhe viera recado do paço como seu negocio estaua concluido de maneira, q̃ mais senão podia desejar, & q̃ por isso com muita pressa fosse logo dar as graças ao Cubo pello que muito mais se confirmaua vir lhe este bem puramente do Ceo.

O fruto q̃ se faz pollas residências fogeitas ao collegio de Arima, he muito grande, onde sempre acõtecẽ varios casos cõ q̃ nosso Señor vay confirmando a Fé daq̃lles novos Christãos. Entrou o Demonio num gentio q̃ viuia onde auia algũs Christãos ajūtaraõse os Bõzos, & fazêdolhe suas deprecações pera q̃ se fuisse por espaço de tres dias, no cabo delles respondeo, eu sou substancia, & vígorda aruore da Canfora, & porq̃ agora neste tempo os homens cortam estas aruores, a-
ga-

gastado disso entrei neste, & o trato mal. Acodio hum dos circūstātes dizēdolhe. Se assi isso he, porq̃ te nam metes na gēte de Sacujemūdono, q̃ era hū señor? respō deo o Demonio porq̃ elles são Christãos, & não me posso meter nelles, nē tenho poder pera isso, o q̃ muito cō firmou, & alegrou os Christãos & cōfundio os gētiōs.

Hum velho de oitenta & cinco annos estando deēte, mandou chamar o Padre a quem chegando disse. Mandeí chamar a vossa reuerencia pera saber se vou bem no modo que tiue de proceder ate agora, & tambem o que me conuém fazer neste passo pera saluação de minha alma porque ha cinco annos que nhũa materia sinto de peccado polla grande vigia q̃ tenho em mi: mas porq̃ tenho algũas duuidas, quis que V. R. me tirasse dellas. Propollas, & a principal foi se Deos remunera nam samente o bem que se faz senão também o desejo de fazer mais? O padre lhe respondeo a tudo, & juntamente lhe disse que teuesse grande confiança na paixam de Christo Senhor nosso: ao que tornou o velho padre esse passo nunca o tiro da minha memoria, posto q̃ não posso alcançar as dores que elle por mi padeceo. Disse mais auerá quatro annos que estando eu doente na cama veo ter comigo hum macebo, & me disse: foam nam andeis com tãta vigia, & escrupulo em cousas que nam importam, nem cuideis que tudo o que ouuistes ao Padre nas pregações he assi: q̃ muitas cousas sam encarecimētos pello q̃ não vos mateis tãto pella saluaçam. Ao que respondi: a quem heí eu de dar mais credito a hum Padre que todos dizem que he bom & virtuoso, & que falla verdade, ou a vos que sois hum mancebinho, & nam sei quem sois nem donde vīdes, nem menos quãta verdade me fallais? O que me parece he que nam vīdes vos a estas horas

Liuro primeiro.

aqui com boa intenção, pello que loguo sahi da casa & arremeti a este bordam que tinha junto de mi, mas indo pera lhe dar com elle desapareceo. Pello que tie pera mi que era Demonio. Reposta certo mui digno de ser imitada de muitas pessoas & em muytas occasiões onde ella muito bem vinha, & lhe podia ser unico remedio pera euitarem muitos males em quem a cairpolla facilidade em crer, & fraqueza em resistir a tal inimigo quando reuestido em semelhante figura procura fazer a sua. Ditto isto perguntou o bom velho ao Padre se neste acto de assi responder, & querer espancar este inimigo sem saber quem era, cometera algum peccado? satisfez lhe o padre & o bom velho acabou com muytos finais de sua saluacão, o qual era tam grande esmoler que tinha por costume dar a pobres tudo o que lhe sobejaua de seu comer & vestir.

Hũa minina de seis ou sete annos acertando de cayr hũa queda de alto deu com a cabeça em hũa lagem, & com hũa pancada tam grande que ficou sem falla, & como morta sem dar acordo nenhum de si. Acodiram lhe, & tomandoa nos braços, esteue daquella maneira hum dia, & hũa noite sem poder tomar mezinha nem leuar nada de comer pera baixo. A may como era muyto boa Christãa nam fazia senam com muita deuaçam encomendar a filha a nosa Senhora, pondolhe muitas vezes no rosto hũa imagem que tinha da mesma virgẽ, & fez hum voto de correr polla faude da filha hum bõ numero de Igrejas, senam quando a minina subitamente abrindo os olhos, começou a fallar á may dizendo faua are, are, que quer dizer may eis ahí nam vedes

vedes? A may que tinha a filha nos braços cunin-
do a fallar daq̃lla maneira(q̃ foram as primeiras palau-
ras q̃ disse depois da queda) como nam via nada cuy-
dou que lhe morria, & perturbada lhe perguntou que
era o que via? porque nam estaua ali mais que seu pay
& loguo em continente a minina se achou melhor. E
começou a fallar, & disse ao pay & a may que o que
vira fora entrar polla porta de casa a Virgem nossa
Senhora, com o minino I E S V S nos braços fermo-
sissima por estremo, muito ricamente vestida com hũ
vestido que resplandecia como ouro: & com ella ou-
tra minina do seu tamanho da doente & tambem
muito bem vestida, a qual chegandose junto da doen-
te lhe deixou a par della hũa bandeja dourada com hũ
como enuoltorio em papel muito fino, & loguo jun-
tamente a Senhora & ella passaram pera o interior da
casa. Isto mesmo cõto depois a minina na Igreja aos
Christãos; & assí polla simplicidade & candura com q̃
o dizia como pollo que precedeo da deuaçam tam af-
fectuosa com que sua may a encommendou a Senhora
& effeito que loguo se seguiu da saude se pode bem &
piamente crer que a piadosa Senhora lhe queria fazer
aquelle fauor, & consentiria, que visivelmente fosse ni-
sto pera mais confirmar aq̃lles pios Christãos na deua-
çam que lhe tinham, & incitar a outros a lha terem.

Ao collegio de Arima estão tãbem subordinadas as
residencias da Christandade das Ilhas de Xiqui, Con-
zura, & Amacuza, em que andam ocupados tres Pa-
dres & dous irmãos nossos, de cujos trabalhos, que são
mui grãdes, se serue muito nosso Señor pera aq̃lla Chri-
standade ter mão, & perseverar firme na Fé q̃ os De-
monios o anno passado por meio de seus ministros
procuraraõ de lhe tirar na quella forte perseguiçam q̃

Liuro primeiro.

contra elles leuãtou Tarazaba señor daquellas Ilhas em que lhe derrubou & destruiu quantas Igrejas tinham: por onde a cultiuagam & cura daquella Christãdade ficou sendo peia os padres por estremo difficultosa & trabalhosa, porque como não tem Igrejas, onde se possam ajuntar os Christãos liuremente a ouir Missa, & receber os Sacramentos he necessario andarem no fazendo por casas particulares que pera isso se acõmodão o melhor q̃ pode ser: mas o poderemno ainda fazer de qualquer maneira q̃ seja, he pera aquelles Christãos de grande cõsolaçam & elles o reconhecem por grande beneficio de Deos.

Em hũa pouoaçam socedeo que tendo hum gentio China leuantado hũa muí fermosa casa junto ao sitio de hũa das Igrejas que foram derrubadas, a primeira noite que dormio na dita casa, contou que tiuera hum sonho taõ medonho, q̃ nem ainda depois de acordado podia tornar em si de medo. O sonho era que se naq̃lla casa moraua auia de morrer: pello q̃ todo cheo de medo & espanto sem esperar mais hum ponto, em amanhecendo se sahio della com toda a sua família, sem mais nella querer por pe, & indo se pera fora da terra a veio offrecer ao Padre de graça que por ser em tal sitio, & tam fermosa, & bem acabada pera nosso Senhor ser nella honrado a aceitou pera Igreja como dada da mão de Deos.

Tirando esta falta q̃ a Christãdade destas Ilhas tem das Igrejas que a perseguiçam passada lhe destruiu, no de mais Tarazaba Ximonocami que a aleuãtou nam foi mais por diante nella, antes se mudou, & abrandou muito, pello q̃ os Christãos podem correr liuremente na profissão de nossa santa Fé, & os Padres nos ministerios de sua cultiuagam. E foi muita parte desta mudança

dança aboa prudencia com que os Padres se ouueram
cõ elle ainda no mesmo tẽpo em que mais perseguia a
Christandade nam lhe faltando nunca cõ os officios
& cõprimentos diuidos cõforme ao costume de Iapão
com o q̃ elle rendido, & cõfundido, nam samente não
foi por diante na perseguiçam, antes tambem se ouue
cõ os Padres com os mesmos comprimentos & quan-
do se offrecia occasiam, não faltou cõ algũs fauores de
importancia, como foi na Corte diante do Cubo sen-
do por elle pergütado sobre hu negocio tocãte aos Pa-
dres, no qual deu muito boa & fauorauel informação.

CAPITULO VI.

*De hum notauel caso que acontenceo em Arima
de hũa alma de hum defunto que tornou
a este mundo.*

Ainda que nam seja cousa ordinaria que as almas
dos defuntos que estam no outro mudo tornem
a este, & muito menos as dos danados q̃ estão no
Inferno: algũas vezes porẽ custuma Deos a permitillo
conforme a doutrina dos santos, por seus secretos juí-
zos, & pera proueito, & doutrina dos q̃ cá estão neste
mudo, & nesta materia socedeo em Arima hum estra-
nho caso q̃ he o seguinte. Auia nesta cidade hũ homẽ
q̃ pollo nome de Iapam se chamaua Nangato, & pollo
de Christão Ioam. Auia trinta annos que fora baptiza-
do singular escriuam & notario de cartas, & por tal
de todos conhecido, & ainda do Tono. Este como des-
de minino fora criado nas leis de Iapam, que negam
auer alma immortal, & tinha ainda alguns parentes
Bonzos, posto que se baptizou nunca porem de todo
se po-

Liuro primeiro.

se pode persuadir auer alma, nem outra vida, nem Parayso pera bons & Inferno pera maos. Pello que quando fallaua nestas cousas, as tinha todas por sonho, & assi o dizia a seus filhos, & mais gente de casa, & por isso poucas vezes vinha a Igreja, & quasi nunca a Missa saluo algũa por comprimento & pollo mesmo parece, que tambem algũas vezes se confessaua. Chegou este homem adoeccer, & morrer de hum achaque que teue por muyto tempo sendo de idade de setenta & tres annos. E como os filhos, & parentes eram bons Christãos & gente honrada persuadiram-lhe que se cõfessasse, o que fez antes de morrer pello que foy enterrado com os demais Christãos. Quinze dias depois de sua morte vindo hũa nora sua por nome Marta molher do filho morgado de fazer hũa visita a hũas parentas suas socedeo que antes de chegar a sua casa ao passar de hũa ponte se achou de repẽte perturbada, & como fora de si escurecendose-lhe a vista, mas esforcandose por chegar a casa quando nella entrou, ja nam daua a cor do de si, mas achando diante hũa sua filha neta do velho Nangato seu sogro a começou a tratar muyto mal de couçes: o mesmo fez ao marido que estava deitado dizendolhe leuantate, leuantate. Pas-mado elle de tamanha nouidade, & alterado contra a molher, ella lhe respondeo como nam me conheces que sou teu pay Nangato? E logo se deitou na propria postura & composiçam do corpo com que o velho costumaua estar deitado no tempo da doença, & isto era na mesma casa onde o velho moraua & morrera. Deitada desta maneira chamou pollo marido senhor da casa, & lhe disse. Tirozaí (que este era o seu

o seu nome de Iapam) vem cá : eu sou Nangato teu pay que vim cá a este mundo merendome nesta minha nora pera te auisar do estado em que estou. Manda chamar a Marina & Ines (que eram suas filhas) & a Madalena (que era sua mulher) por que lhes quero fallar. Ines, & Madanela que estauam perto acodiram logo como esmorecidas & attonitas da nouidade. E chegando Madalena, perto de Marta, a mesma Marta ou Nangato que nella estaua lhe ferrou dospeitos, & começou a chorar corredolhe as lagrimas pollos olhos & queixarse della por se não achar agora de sua morte, como tambem nam achara a filha Ines (o q̃ foy verdade, porq̃ não cuidaram que morresse tam depressa) da qual tambem pegando como fezera da may lhe deu algũas punhadas tam rijas que dous, ou tres dias lhe doeram. E tendoa maõ fortemente pollos cabellos como quem se queixaua della, & de Madalena sua mulher lhes disse, eu sou aqui vindo a vos dar conta de meu triste estado. Quando estaua neste mundo cuidaua que nam auia alma, nem outra vida, como tereis de mi ouuido tantas vezes, & que tudo era como hum sonho. Mas agora acho que he bem differente tudo do q̃ eu cuidaua, & que ha Parayso pera os bons, & Inferno & tormentos pera os maos, & assy logo depois que morri fui entregue nas maõs dos Demonios & arço em viuas chamas, & sou manjar de lemmão, (que conforme ao que dizem os Iapoens he hum dos Reys do Inferno). & sou delle cruelmente despedaçado, & os tormẽtos q̃ agora padeço no inferno, são taõ grandes q̃ senão podẽ contar, nem imaginar. Pezame muyto de perder o Parayso que os bõs Christãos alcanção, & lhes tenho grande inueja & di

tosos

Liuro primeiro.

tos e elles que creem : & contado & desditoso de mim
q̃ ja não tenho remedio. Pello q̃ vos digo Tirozai, q̃ se
jais bom Christão, & não vos descuideis nas cousas da
saluaçam, nem desmandeis no vinho. Tudo isto dizia
com grande sentimento, como quem tinha pezar &
dor do passado, batendo muitas vezes rijamente nos
peitos, com hum sembrante, & modo de pessoa muí af-
fligida, & atormentada.

Moraua dentro do mesmo pateo da casa hum Chri-
stam criado de Nangato, o qual ouuindo o estrondo
& matizada que auia na casa do senhor, acodio logo
correndo com muita pressa, & ouuindo que Nangato
viera a este mudo & se tinha metido em Marta sua no-
ra, chegando se a mesma Marta o abraçou como quem
abraçaua seu senhor, & Marta tomandolhe as faces do
rosto com ambas as mãos lhe disse que fosse bem vin-
do. Preguntoulhe logo o criado senhor que he isto? res-
pondeo. Estou ardendo em viuas chamas, & são tãtos
os tormentos q̃ padeço q̃ os não posso explicar. Pois
q̃ vos faremos disse o criado? respõdeo. Não tẽdes q̃ re-
zar por mim porq̃ ja não tenho remedio ja nada me a-
proueita. O q̃ disse cõ hum grande & entranhauel sen-
timento & efficacia. Preguntolhe mais o criado porq̃
viera a este mundo? respondeo porque fui mau Chri-
stão, & nam tiue conta cõ a Igreja. E dizẽdo isto & ou-
tras cousas semelhantes cada passo gritaua & repetia
ay que me asso, ay em viuos fogos. E pollo trabalho &
tormentos que sentia interrompia muytas vezes as
palauras, como quẽ tomava folego, & respiraua pera
melhor poder fallar. Tornoulhe a dizer o criado. Af-
si sera que vos abrazareis, mas esses tormentos nam se
vem por fora, respondeo nam sam tormentos estes
que se vejam por fora, basta que os sinto eu. E repe-
tin-

tindo muitas vezes isto de seu termo, batia fortemẽte nos peitos, & daua pancadas mui grandes nam somente em si mas em alguns dos circunstantes. E tanta era a força que tinha, & furia com que estaua, que estando algũas pelloas abraçadas com a nora pera a terem mão, nam podiam com ella. Finalmente por fim de tudo lhe disse o criado, vos nam podeis ser Nangato pois elle se chamaua Ioam, & quem tal nome tinha, nam se auia de condenar. Ioam sou eu, disse elle, mas estou ardendo. E preguntandolhe tambem a filha Ines se se saluara? respondeo, qual saluar? Se eu foi sempre mau Christão como me podia saluar? tornou a filha. Pois pay as Missas que nos mandamos dizer: & as muitas orações que por vossa alma rezamos por ventura aproueitaramuos algũa couza? Respondeo que nada d'isso sabia, & q̃ nam rezassem nem fezessem por elle exequias, porque nada lhe auia de aproueitar.

Tinha o defunto outro antigo criado, o qual tambem se achou aqui presente (porque ainda que acodia muyta gente, nam deixauam entrar senam os mais familiares & parentes, porque auia a mulher & filhos que era grande deshonra sua, & da mesma alma do defunto saberse publicamente que se nam saluara, & que elle mesmo o cõfessaua com tam euidentes sinais de ser aquella a propria alma de Nangato) vendo pois este criado que era muy bom Christam a grande mudança que de repente Marta fezera em si mesma, assi no fallar como nos meneos & descõpostura do corpo, dando tam furiosamente pancadas hora em huns, hora em outros, & particularmente em Madalena mulher do mesmo defunto, dizendo q̃ sentia ali uio & deslabafaua em dar nella, afojigou por
de tras

Liuro primeiro

detras abraçandose com ella pera ter maõ que nam tratasse tam mal as pessoas que estauam perto, ella lhe virou o rosto, & com o mesmo geito, & modo que Nangato viuendo tinha em fallar lhe disse. Porque te chegas a mi, & me abraças dessa maneira? nam sou eu Nangato teu senhor mostrandolhe juntamente nestas palauras tal seueridade & Imperio, que perturbado o criado, & como pasmado conhecendo a voz do senhor como se lhe fallara viuo, largou loguo a Marta & se pos diante della com tanta reuerencia & acatamento, & com os joelhos em terra como lhe fazia quando elle estaua neste mundo, & se deixou estar todo atemorizado. Deste criado disse elle aos circunstantes. Foam (nomeando o por seu nome) he bom homem simples & recto, & suas orações sam ouuidas por ser homem de comunham, & nam conheci que tal era em vida, senam agora depois de morto. Amaua este criado muito a seu senhor, & tambem era amado d'elle, pello que vendo este caso tam nouo & lastimoso, nam podia ter as lagrimas, considerando os tormentos eternos & sem remedio que seu amo padecia, & ser condemnado pera sempre.

Achouse tambem presente a este espectaculo o pay de Marta em que Nangato estaua, a quem chamando por elle disse. Chegai aqui & sabeí que muito tempo andei com queixumes desta vossa filha por me parecer que vos fazia a vos seu pay inais fauores que a mim, mas nam era tanto como eu cuydaua. E fallando com sua filha Ines & Madalena sua molher lhe dizia tambem. Bem sabeis quantas vezes tenho murmurado com vosco desta Marta minha nora, mas cõtra rezam pois ella nõ tinha culpa, antes he boa Christã, & por isso sou eu tambem agora atormentado, & fei-

& feito mǎjar de Iemmos, & me foi isto tambem grande impedimento pera minha saluaçam, & quando isto dizia batia nos peitos muy rijamente. Tinha Marta hũa velha Ama sua que ha criara que tambem ali estaua presente. Esta vendo as grandes pancadas que Marta daua com a mão no cham, & a furia tam vehemente com que se feria nos peitos & daua nos circunstantes que estauam junto della, doendo-se della, & temendo que ficasse mal tratada ferrou della por detras fujigandolhe os braços, ao que disse Nangato. Velha deixaime que nam hei de fazer mal a Marta, nem ella sentira nada, & como me for ficara comodantes, nem eu tornarei mas aqui. Afilha mais velha chamada Marina, & pollo nome de Iapam Mateu por morar em outra pouoaçam hũ pouco longe, nam se achou desdo principio presente a este caso, mas leuãdolhe là recado da parte deseuy pay que a chamaua, ficou como pasmada, & muyto mais depois que chegou, & soube o que passaua, a quem o pay disse em chegãdo, pois Marina como vindes tão tarde? bem sei que vos achastes a minha morte ao que ella respondeo. Seus que estais nesse corpo sois meu pay, qual he a rezam por que fazeis essa baixeza, & nos fazeis perder a honra metendouos em corpo humano, & tornando a este mundo dessa maneira? isso vos veo, porque fostes mao Christam, & nam quistes ouuir os bons conselhos que vos eu daua. Respondeo o pay he verdade que pera bem nam ouuera de vir mais a este mundo, nem entrar em alguem. Mas vim pera vos fazer a saber meu estado, que he estar ardendo em viuas chamas, & pera vos fazer tambem a saber que ha Parayso & Inferno, & q̃a alma do bom homem que se salua se neste mundo faz

Liuro primeiro.

faz por onde. E bem differente achei eu tudo do que cá cuidava quando vivia neste mundo. Epezame muito de nam ter procurado de me salvar & alcançar a gloria, o que dizia com grande magoa & sentimento, repetindo muitas vezes estas palauras Xozonnofoca degocarú: Xozonnofoca degocarú: q̃ q̃r dizer. O quã diferēte he do q̃ eu cuidava, o quã diferēte he do q̃ eu cuidava. Estãdo Nãgato desta maneira chamou por hũ seu neto por nome Lino dizendolhe traze cá pãpel & & tinta q̃ quero escreuer em testemunho & final como fou Nãgato. E dizēdo isto escriuia no ar cõ a mãõ como quem o fazia no papel, com grande velocidade, & tendo a mãõ da mesma maneira & modo, & com o mesmo geito q̃ quando em vida tomava a pena & escreuia, q̃ era nelle particular polla ter aleijada mas nam de modo que lhe impedisse o escreuer. Equerēdolhe o neto trazer o q̃pedia, o filho morgado & os mais parētes o nam cõsentiram por nam ficar memoria nẽ final de sua condenaçam & tão triste forte. Mandou logo q̃ lhe deitassem hũa esteira no lugar em que morrera, na qual se deitou assi. E do proprio modo que em vida o costumava fazer dizendo algũas cousas, entre as quais foi como magoado grandemente & sentido de seu infelice estado. Nangato era muito nomeado na boca dos homens, agora coitado & triste de mi que em tal estado estou, quando estava neste mundo riame & zõbava se ouvia dizer que apparecera tal alma, ou tal pessoa da outra vida, & porque cuidava q̃ nam avia mais que esta presente, & eu agora vim aqui tam miserauamente meterme neste corpo. Finalmente depois de estar no corpo da nora por tres ou quatro horas, chegando o tempo de se sair duas ou tres vezes com as mãõs aleuantadas virado pera hum pateo que a casa

tin h a

tinha, como quem rogava, & pedia a alguém que o chamava disse: Xibaxi, Mataxerarei: Xibaxi Mataxerarei, esperai mais hum pouco: esperai mais hum pouco: como quem sentia repugnancia de se sair daquelle corpo, & queria mais estar nelle que deixallo & em fim se sahio ficando a nora Marta como se dormindo acordara de hum sono muito cansada, & toda quebrantada com os dedos & parte da mão negros, & mal tratados das pancadas que dava, & o peito também magoado com algũa dor, mas no mais saã, & cõ seu perfeito juizo, mas sem se lembrar de cousa alguma que por ella passasse como loguo ao outro dia indo ouvir Missa affirmou aos Padres, & que de tudo nam sabia mais que o que depois lhe contauiam.

Os que se acharam presentes a tam estranho caso nam duuidaram ser esta a alma do miserauel Nangatõ que na nora se metera, & assi o affirmauam persuadindose a isso pollos muitos finais que viam tam claros & tam proprios do defunto, como quando lhos lhos viram em vida. De maneira que a todos parecia que presencialmente estauão tratando & fallando cõ elle, pois em tudo viam na nora os mesmos meneos do corpo & mais membros que nelle conheciam, ate mostrar na mão direita como a tinha aleijada com os dedos juntos & as pontas de tres dedos como cortadas, & da mesma maneira & postura que tinha quando viuo, & as pâlauras rethoricas, & as frases as mesmas que costumava, o que falava, era com tanta pressa & furia que nam podia caber em molher tal modo. Os meneos, mouimentos, descompostura do corpo conheceram claramẽte serem do defunto Nangatõ que era hum velho liure & descomposto. Vendo pois tal espectaculo estauam todos attonitos & mara-

Liuro primeiro.

uilhados dos justos, & tremendos juizes de Deos & por outra parte tristes de verem o infelice estado daquella alma. E todos julgaram taõ espantoso caso por couza sobre natural, & que Deos permitio pera manifestaçam do castigo eterno daquelle miseravel, q̃ sendo bautizado nam cria as couzas da Fé, & ainda fallaua mal dellas publicamente, & tambem pera com tal exêplo alem do q̃ ensina a Fé certificar aos Christãos da immortalidade da alma, & como ha gloria pera bons & inferno pera maos, nem ha outro caminho de saluaçam senão a lei de Christo bẽ guardada como propria alma deste miseravel confessaua. E assi o dizia de pois filho morgado deste defunto, que ainda q̃ não ouuera Fé, não q̃ria outro testemunho nẽ recado do Ceo mais certo de auer outra vida, q̃ este cõ q̃ seu pay ja defunto taõ claramẽte lho certificou fallando cõ elle. O fruto q̃ disto se seguiu assi nos q̃ se acharaõ presẽtes, como nos mais q̃ ouuiraõ este caso foy muito grãde, por quãto se cõfirmaram na Fé & entraram em si andãdo por algũ tẽpo como palmados. E particularmente se vio este fruto na nora q̃ ainda q̃ boa Christãa dali por diãte o foi muito melhor, & tãbẽ em seu pay, q̃ correndo ate antãofriamente nas couzas da saluaçam, depois disto se uio nelle notauel mudança.

Do collegio q̃ temos na mesma cidade de Arima foi hũ padre por ordem dos superiores a visitar a el Rey de Saxuma & cõ esta occasião aos Christãos q̃ estão por aq̃lle reino. Do Rey foi agasalhado & tratado cõ muita cortesia dos Christãos como se fora hũ anjo do Ceo porq̃ como estão no meo da q̃lla gẽtilidade, & lõge dos padres quãdo là vẽ hũ, não se pode facilmẽte declarar a alegria, & cõsolação q̃ cõ elle recebẽ, & esta foi muito maior nos q̃ estam metidos polla terra dentro, os
quais

quais auia annos que nam viam Padre por estarẽ em partes onde ategora senam pode ir por rezão dos gê- rios daquelle Reino, serem mui dados ao culto dos Camis & Fotoques. Bautizaraõse trinta & sete adul- tos, que en terra onde o Demonio tẽ tanto poder naõ foi pequena seruiço de Deo tirarem lhos das mãos. E muito mais foi de estimar a noticia de nossa santa Fe q̃ o P. deu a algũs principais daq̃lle Reino, os quais fi- caraõ cõ tãta satisfação, & bõ entẽdimẽto della: q̃ de- sejarã algũs q̃ el Rey tãbẽ a ouuisse. Andãdo o P. vi- sitãdo os Christãos pollos diuersos lugares em q̃ estaõ espalhados foi dar em hũ por nome Cabanaue 13. le- goas da cidade de Cãgoxima q̃ he a Corte, ao qual foy ter o B. P. F. Xavier, quãdo foi a Iapam, & nella esteue algũs dias pregãdo & entre os q̃ cõuerteo foi hũ delles o dono da casa em q̃ se agazalhou, ao qual no bautif- mo pos nome Miguel, & em pago do bõ gazalhado q̃ delle recebeo lhe deixou hũa reliquia do lignũ Crucis 2. rozairos de cõtas, & hũ jarro de percolana cheo de agoa bẽta q̃ tinha no fundo polla parte de fora hũ sel- lo de lacre com hũa Cruz no meo, o qual jarro tem a- gora os Christãos metido nũa caixa de pao! muito bem guardado. Este Miguel ensinado pollo Padre bau- tizou depois hum filho seu sendo de idade de dez an- nos ao qual tãbẽ pos nome Miguel que sera agora de 60. Este segũdo Miguel se encõtrou & vio desta vez cõ o Padre & lhe contou tudo isto, & lhe mostrou as peças cõ grãde cõsolaçam, & alegria espirital sua & do Padre disselhe mais como seu pay Miguel a hora de de sua morte, lhe dissera, como era & morria Christão & lhe entregara o jarro dagoa benta, & as contas & as mais peças q̃ o B. P. lhe deixara encomendãdo lhe que estimasse muito estas cousas porq̃ tinhã muita virtude,

Liuro primeiro.

& dito isto morrera auera cinco ou seis annos ficando ella cõ estas riquezas pollas quais nosso Senhor obra-
ra muitos milagres, & com as cõtas fararaõ algũas 15.
pessoas de febres & outras enfermidades, & da mesma
maneira cõ a agoa benta. Cõtou mais q̃ no mesmo lu-
gar deixara tambẽ o padre hũa imagẽ de nosa Señora
de Anũciação, & hũ frõtal cõ seu dosel tudo de ceda. E
q̃ sabẽdo o seõhor do lugar q̃ em sua casa delle Miguel
auia estas peças lhas mandou pedir pera as ver como
couisa antiga, mas como se vira cõ ellas nũcamais lhas
tornara, de que elle Miguel, & sua molher Maria fica-
ram muí magoados, porq̃ se tal foubem antes perde-
ram a vida que darem lhas. Vendose pois o seõhor da
terra com tais peças a imagem vẽdeo pera os Luções
do ornamento fez vestidos pera seus filhos, mas nam
lhe faltou logo o castigo do Ceo, porq̃ quatro q̃ vesti-
rão estes vestidos lhes morreraõ todos, & hũ q̃ ficou esta
como doudo ou endemoninhado, & preso no tronco. E
como este seõhor era gentio, não parece que entẽdeo
q̃ isto podia ser castigo de Deos, mas abrindo depois
mais os olhos, parece que o conheceo, pello que ago-
ra desta vez foi ter cõ o padre, ouuio pregaçam & fez
q̃ a ouuíssem os de sua casa, & ficou cõ animo de se cõ-
uerter. Tem tambem este Miguel hũa irmãa mais ve-
lha q̃ serã de 66. annos baptizada pello P. M. Frãcisco
a qual viue no Reino de Fiũgua, & se cõserua Christãa
ha tantos annos no meo de tanta gentilidade cõ suas
reliquias & lignũ Crucis q̃ o B. P. lhe deixou. Ouue nũ
anno muí grãde fome naq̃lle Reino, pello q̃ se vio Mi-
guel em hũa grande necessidade, mas sempre confian-
do em Deos q̃ o auia de socorrer, & así foi, porq̃ indo
hũ dia apertado da fome aos mattos abuscar algũas bo-
lotas pera comer, esgarauatãdo a calo ao pe de hũa ar-
uore

uore descobrio dous pedaços de ouro como cabo de caniuete de q̃ ficou muito marauilhado, & se persuadiu q̃ Deos lhe deparara ali aq̃lla esmola pera sustentam sua, & de sua familia cō aqual passou bem aq̃lle anno cō ser daq̃lla idade, esta foi a primeira vez que em sua vida elle & sua mulher viram ao padre, & a primeira tambem q̃ se cōfessaram, & ouviram Missa, & cō ser isto assi estauão tão fortes na Fe como temos dito. Ha neste reino de Saxuma hũ mōte alto a que os gentios, & particularmente os que chamam Zamabuxes tem grãde veneraçam. No mais alto delle arde fogo de continuo q̃ sae muy furiosamente como de outro Ætna, & lança tambem espantosas pedras polla boca daquella fornalla, que quando caem, & dam em alguem o fazem mǐgalhas. Passando pois este Miguel por ali perto vio sair, & vir pollo ar hũa grande pedra que sem remedio vinha cair sobre elle fez o final da Cruz chamando pollos santissimos nomes de Iesu & Maria que o liurassem, o que feito caio a pedra junto delle como se alguem a desuiara sem lhe fazer mal algum ficando muy espantado do caso, mas muito mais agradecido a nosso Senhor.

CAPITULO VII.

Do que passou no Reino de Fingo, & perseguiçam que nelle se tornou a renovar contra a Igreja.

NA relaçam passada do anno de 604. quando se tratou do martyrio de santo martyr Simão que na perseguiçam que entã padecceo a Igreja de Fingo com outros cinco foi martyrizado, se disse largamente do muito que hum gouernador de lateuxiro por nome Cacuzaimon fez pollo liurar, & o

Liuro primeiro.

muito que sentio perdello polla estreita amizade que com elle tinha. Daqui ficou este gentio com tam grã-de odio contra os Christãos & tam deseioso de os destruir, & extinguir de todo, principalmẽte aos tres li-fiacos, ou irmãos da charidade Miguel, Ioachim, & Ioam (de que tambem entam largamente fallamos) por lhe parecer, que estes tres sustentauão todos os outros Christãos, & foram a principal parte da firmeza q̃ teue na Fe seu amigo Simão, por onde o veio a perder que nam perdia ponto, nẽ ocafiã algũa de q̃ podesse lançar mão pera perseguir os Christãos que o nam fizesse, como mostrou em varios casos, q̃ ainda q̃ na relação passada se tocaram, agora os trataremos mais largamente. E foi hum delles este. Auia na cidade de lateuxiro hum templo em que estaua hum idolo de vulto dourado, o qual appareceo hũa manhã muito maltratado com os pes pera riba, & alguns dos dedos & naris cortados. Soube logo isto o gouernador Cacuzaimon pello que se indignou graueamente parecendo-lhe que ninguem podia fazer ao idolo tal injuria se nam algũ Christão. Manda logo aos Christãos da cidade que pois elles tinham cometido aquelle delito, tornassem a concertar o idolo pondoo em pe como dantes estaua & refazendo-lhe os dedos, & naris. Os Christãos como estauam innocentes responderam q̃ nam auia rezam pera lhes mandar aquillo, pois elles nam tinham feito o q̃ lhe impunha. Alem disso q̃ o q̃ lhes mandaua fazer era contra a ley santa q̃ professauam, pello q̃ de nhũa maneira viriam nisso. Indignou-se muito mais o gouernador cõ esta tão resoluta resposta, & determinaua por muitos Christãos a tormento pera por esta via descobrir o malfeitor. Soube-se logo isto polla cidade. Mas como os lapocns sam tam

aprimo.

aprimorados, & tem por grande deshonra padecer, ou morrer algum innocente polla culpa que elles cometeram fahiram logo tres gentios honrados criados de Canzujedono (que foram os que tinham feito ao idolo esta descortesia indose a recrear a seu templo) & se foram diante do gouernador confessando-lhes como elles tomados do vinho fizeram ao idolo aquella afronta : & porque tinham entendido que este delito se impunha aos Christãos , & auiam por isso de ser postos a tormento, pera que isto senam fizesse, nem os Christãos padecessem innocentemente polla culpa que elles tres cometeram, se vinham todos offercer pera loguo cortaremas barrigas conforme ao costume de Iapam em pena de seu delito. Ficou cõ isto o gouernador desenganado da culpa q̃ impunha aos Christãos, & aos tres gentios perdoou facilmente, nam cessou todauia com isto do odio & rancor que tinha contra a Igreja , mas tornando da Corte Canzujedono pera o seu Reino de Fingo, & indo loguo a cidade de Iateuxiro , elle que nam esperaua outra cousa lhe foi dar conta como na dita cidade auia muitos Christãos contra seu mandado & prohibiçam, ao que respondeo Cãzuiedono que como era gente plebea, pouco hia nisso mostrandose algũ tanto mudado do odio que dantes nelle se tinha visto contra a Igreja: o que se entendeo lhe nascera de lhe ter estranhado em Meaco Fucoxímandono senhor dos Reinos' de Fingo, & aquem elle muito respeita a perseguir os Christãos em sua terra, dizendolhe que nam fezera bem' nem teuera rezam, pois a' lei que professauã era boa & nhũ outro sehor em Iapam os perseguia nem auexaua por isso. Porem nem com tndo isto se abrandou Cacuzaimon , nem amainou ponto no de-

Liuro primeiro.

sejo q̃ tinha de perseguir aos Christãos, antes vendo q̃ não podia sair cõ seu mau intẽto parece q̃ cada vez crecia mais no odio q̃ lhe tinha, porq̃ sabẽdo como se tinha feito Christão hũ macebo hõrado, & nobre q̃ elle tinha em sua casa, não como criado seu mas como amigo pera o inculcar a Cãzujedono o sêtio grãdemẽte, & procurou logo por todos os meos possiueis fazelo tornar atras, mas nada pode acabar com elle, porq̃ quando se bautizou logo o fez cõ determinaçã mui firme de perder antes quãto tinha, & ainda a propria vida q̃ deixar a Fè q̃ recebia. Este foi aq̃lle soldado q̃ por ordẽ deste mesmo Cacuzaimõ executou no sãto martir Simão, & nas tres mulheres & minino Luis a sentença de morte como em seu martyrio dissemos, o qual pollo explo q̃vio naq̃lles santos martyres, depois se cõuerteo & recebeu o bautismo com grãde feruor & Fè. Vendo pois Cacuzaimon que o não podia dobrar a deixar de ser Christão, determinou de o trazer a isto por via de Cãzujedono: & assi lhe foi logo dar conta do q̃ passava, o qual lhe mādou dizer pollo mesmo Cacuzaimõ q̃ se q̃ria servir & receber delle renda deixasse primeiro de ser Christão. Ao q̃ respondeo o cõstãte macebo, q̃ não auia de trocar a Fè q̃ recebera, nẽ a saluaçaõ q̃ por meo della esperava por toda a rēda tēporal & caduca q̃ Cãzujedono lhe podia dar, & assi vēdose em Fingo sem remedio tēporal por não perder o eterno se foi pera Nãgazaquí onde com algũa pouca esmola q̃ os Padres lhe negociarão se embarcou pera o Reino de Siaõ a buscar sua vida bẽ pobremẽte, mas cõtente & alegre por se ver Christão liure das mãos de tã grãdes inimigos como erã Cãzujedono & Cacuzaimõ. Com este sucesso tam differente do q̃ este tyranno Cacuzaimõ desejava, & magoado de não somẽte o anno pas-

no passado ter perdido a seu amigo Simão, q̃ tãbẽ agora polla mesma causa da Fè, perdera Iñfogi o macebo acima ditto, aquem elle queria muito, & tinha em sua casa, & desejava meter no serviço de Cãzujedono, tão indignado ficou cõtra os Christãos, & principalmẽte contra os tres Iñfiacos Ioão, Miguel, & Ioachim aos quais attribuia ter se feito Christam Iñfogi, & depois de feito o nam querer retroceder, que determinou fazer todo possiuel pera que nhum Christam ficasse em pe naquella cidade. E porque tinha pera si que em quanto estes tres estivessem em pe, impossivel era derubar aos demais, se resolveo começar por elles. E por q̃ nam se atreueo a principiar esta obra sem consentimento, & ordẽ de Canzujedono, lhe mandou logo pedir & alcãçou d'elle licẽça principalmẽte pera prẽder os tres. E porque antre estes o principal era Ioam o mandou logo chamar, & por termo que logo Ioam entendeo o pera que: pello que nada se perturbou cõ tal recado antes se aluoroçou & alegrou, porque desde martyrio dos seis santos do anno passado, sempre andou aparelhado pera outra semelhante batalha, & com muy grandes desejos de dar a vida por Deos, & polla confissam de sua Fè. Despedio se de sua mulher, & com muita alegria se foi logo a fortaleza onde o governador estaua, o qual vendo o começou a reprehender asperamente, porque nam so elle era Christam, mas ainda persuadia aos demais que nam deixassem de o ser, sabendo quam rígurosamente isto estava prohibido por Canzujedono. Ao que Ioam mui intrepido & sereno, & com alegre rosto lhe respõdeo q̃ elle não negaua a culpa pois era tam manifesta em toda a cidade, mas que nisso nam entendia que deservia a Canzujedono, porque o negocio da saluaçam

era

Liuro primeiro.

era liure, & nam de cada hũ estaua accitar o q̃ melhor lhe parecesse, nem a ley dos Christãos prejudiciava em nada a ley da lealdade que os criados, & vassallos deuem a seus senhores, antes a segurava. E fazer elle este officio com os Christãos nam era por outro respeito mais q̃ por entēder q̃ nisso seruia ao Deos verdadeiro a quem adorava. E q̃ se por esta causa o quisessem matar & fazer em postas, não somente lhe não pezaria, antes folgaria muito por ser a couza que mais desejava. Cuiando isto o gouernador, vendo que por ameaças nada aproueitaria com Ioam, quillo tentar com afagos & fauores, leuao a outro aposento conuindao com o Chà que he hũa certa bebida ao costume da terra tratao com muitas mostras de amor, & procura dissuadillo com rezoēs que deixe de ser Christam, vsando pera isso de mil artificios. Mas Deos que prometeo a seus Apostolos & cōfessores, *robis dabitur, in illa hora quid loquamini*, q̃ quando se vissem diãte dos tyranos em semelhantes passos, elle lhe daria que fallar & responder tal graça & sabedoria cōmunicou aquí a Ioão & tal eloquencia pera responder, q̃ conuencido Cacnzaímon sem saber responder palaura a suas rezoēs, & desenganado tambem de o poder levar ao que queria, o mandou logo levar ao carcere mas porque o que aqui passou antre Ioam & este tirano he couza mui digna de ficar em memoria pera edificaçam, & exēplo dos fieis, & o mesmo Ioam o refere em hũa carta que do carcere escreueo a Igreja Christãos de Iatuxiro por assi lhe ordenarem os Padre que o fizesse, poremos aquí a mesma carta tresladada fielmente de Iapam em Portuguez, a qual diz assi.

Por quanto me mandam os Padres que vos escreua meudamente o que passei diante do gouernador

Cacu-

Cacuzaimon fallo hei na presente, & he o que se segue fui chamado por elle atortaleza juntamente com Iajeimondono, & Tiroquichidono. Indo pello caminho disse a Iajeimondono pareceme que a causa porque sou chamado he por ser Christam. Se assi he rogouos q̃ não ma encubrais, porque bem tereis sabido o bom aparelho que Taquendo Simão fez quando por esta mesma causa o mataram, pello q̃ sendo costume dos Christãos procurarem aparelhar-se bẽ pera morrerem pegouos muito, que se eu pera isso sou chamado mo nam encubrais pera que de agora me vã aparelhãdo pera aquella hora, respondeo Iajeimondono que tinha pera si que nada disto auia, chegados a fortaleza entrou Iajeimondono dentro do passo do governador, & Tiroquichidono & eu ficamos fora onde me disse Tiroquichidono se vos quereis viuer como Christam porque ja muito dantes vos não saistes de lateuxiro & mais terras de Canzuiedono, onde ha prohibiçã q̃ ninguẽ o seja pera outra parte onde liuren.êto o possais ser? respondi q̃ de proposito o não fezera por q̃ ainda q̃ mau & pecador desejo muito dar minha vida por amor de Deos & polla cõfissão de sua Fe, o que ouindo Tiroquichidono, me disse cousa he esta certamente rara & marauilhosa. Estando nisto tornou a sair Iajeimondono, & me disse. A causa polla qual sois chamado he a que vos imaginastes, por serdes Christam, & em fim me leuaraõ dentro a casa do governador elle me sahio a receber encostado a hũ arco q̃ lhe seruia como de bordão, & me disse sois vos Tigoro loã eu sou tornou professardes a lei & seita q̃ Cãzujedono tẽ prohibida, he hũ graue crime sobre o qual se ha de entender agora cõ, vosco: cõ tudo se deixardes de ser Christam

Liuro primeiro.

Christão ficareis liure: pello q̃ he necessario q̃ olheis
bẽ q̃ q̃ vos cūpre: respondi não ha cousa pera mim cõ
q̃ mais me alegre q̃ auer se de entẽder comigo por ser
Christão, ou dar minha vida por amor de Deos: & por
isso em todas minhas meditações, & orações, me vou
aparelhãdo pera esta hora, & rogãdo ao Sñor, q̃ por sua
misericordia ma conceda: & quãto ao q̃ v.m. diz que
deixe de ser Christam nẽ por pensamẽto tal cousa fa-
rei. Cousa he essa de grande admiraçam & espanto,
tornou o gouernador, eu tenho visto muitos homens,
mas nenhum vi com o rosto tam cheo de alegria co-
mo vos vejo a vos, entrai cã pera dentro beberis
o cha & ficareis na cadea. Entrei com elle o qual lo-
guo mandou a hum seu criado que me trouxesse
vinho, & dizendolhe eu que o nam bíbia, man-
dou trazer o cha (que he hũa erva moída que se bebe
em agoa quente com que se conuidam os hospedes)
& depois de eu ter bibido, me preguntou que con-
tentamento tam grande era o que via em mim, ao q̃
respondi contandolhe o modo & caminho porque me
fiz Christão, dizẽdo senhor eu antes de me fazer Chri-
stão quis ouuir & auerigoar mui de proposito este pon-
to da saluação: & achei q̃ os principais liuros q̃ della
tratão, q̃ são os de X aqua tudo são fingimẽtos & enga-
nos, & não tratãdo criador q̃ criou o ceo & a terra, &
homẽ, & todas as mais criaturas mas cõcluẽ q̃ o ceo &
a terra & todas as criaturas são produzidas a caso & por
si mesmas. E cõseguintemẽte o desejar & procurar a sal-
uação lhe parece cousa desnecessaria fazẽdo samente
caso das cousas presẽtes, & deste mũdo. Sẽdo isto assí,
quãdo os annos passados Teunocami Agostinho era se-
nhor da pouoação de Muro persuadindo elle aos mo-
radores della q̃ se fizessem Christãos, eu que entãõ era
hum

hũ delles, ouuĩ as pregações, & disputei por vezes cõ os q̃ pregauão, nũca porẽ entẽdi entãõ auer saluaçam, & assi me naõ fiz Christão. Vim depois a esta cidade de Iateuxiro aõde auia algũs pocos Christãos propus lhe algũas duuidas acerca da saluação, naõ mas foberã soltar, dizẽdome q̃ as pregutarião ao irmão da Cõpanhia quãdo ali viesse. Cõ isto me ensoberueci muito mais parecendome q̃ nẽ os irmãos, nẽ os padres poderiam contra mim. Senam quãdo nesta conjunção tornãdo da guerra do Corai Mimazaca Diogo, & persuadindo a todos os da terra que se fezẽsẽ Christãos, elles lhes obedeceraõ baptizãdose todos & eu cõ elles. Mas primeiro examinei & ponderei muito bem todas as razões que os Christãos trazẽ com que prouaõ auer saluaçam. Ouui pregações, li diuersos liuros, & entendi auer hum so criador do Ceo & da terra, & de todas as creaturas, & que nam auia rezão pera se dizer que as creaturas se produzem por si mesmo & a caso.

Ouindo isto Cacuzaimõ, & vẽdo que eu cõ rezões lhe queria prouar auer hum so criador das coufas, auer saluaçam, & que a lei dos Christãos que isto ensina era a verdadeira, rindose me disse. Graciosa coufa fora q̃ quem inquire & pretẽde castigar os Christãos ficasse cõuencido delles. Eu nunca tiue a Amida nẽ a Xaqua por saluadores, nẽ me parece que so por dizer, Namu amidabut, se pode hum homem saluar como dizem os Bonzos. E o mesmo digo tambem dos Christãos, que nam me parece que por dizer Iesus, Maria, se poderã hum saluar. E assi como Xaqua tem ensinado muitas paruoisses & enganos, assi tambem nam sei se os Padres sam enganadores, ou se tem algum mau intento, nem menos sei o que he, nem o que pretendem. E como vem de Reinos remotos, & pregam
coufas

Liuro primeiro

cousas da sua terra, nam sei tambem se o que dizem he verdade ou nam. E por os padres arezoarem bẽ, & dizerem cousas que agradam aos homẽs darlhes facilmente credito, he cousa que nam alcança o meu entendimento, Nem eu tampouco me fundo (lhe respondi a isto) nem totalmente faço fincape em o que dizem os Padres so por elles o dizerem, mas samente dou credito, & faço caso das rezões que trazem, as quais sã as que conuencem: porque quem nam faz caso da rezam, como podera decirnir entre a verdade & mentira? E pera achar a verdade ponha vossa merce os olhos no Ceo na terra, & em todas as criaturas & atente bem por ellas & começando pollo homem, & inquirendo donde naceo, & se produzio por derradeiro ha de vir a dar em dous primeiros homeni & molher, que foram os primeiros pays de quem descenderam todos os mais, pois pergunto a estes dous primeiros homens donde sairam? do Ceo ou da terra ou do ar? nam se pode dizer que do ar porque bem vemos que do ar nam chovem homens, nem menos do Ceo, porq̃ o Ceo nam lança, nem brotem, ou rebentem da terra porque isso so he das arvores & das plãtas. Pello que nam pode deixar de auer hum criador que os criasse, o mesmo diguo de todas as mais criaturas as quais todas foram criadas por hum criador.

Aquí me tornou Cacuzaimõ mui difficil de entender he isso que vos dizeis. Mas o que parece he, que ajuntandose, & vnindose os quatro elementos se produzem as criaturas, & a seu tempo espalhandose outra vez desunindose os mesmos elementos se desfazem & perecem. Pello que encima deste ar nam ha Criador. A isto lhe respondi senhor isso nam he assi: verdade he que dos quatro elementos se produzem

as creaturas inferiores como vossa merce diz, mas estes elementos sam como materia da qual o Criador as cria, & isto se entendera bem polla seguinte comparacão. O pintor das quatro cores principais branco, preto, amarello, & vermelho faz diuerſas misturas com as quais pinta infinidade de couſas imitando tanto ao viuo as que Deos criou, que algũas vezes se nam ſabe decernir ſe he couſa pintada ſe verdadeira. Com tudo ainda que aja as quatro cores principais ſe nam ouuer pintor que as misture, & faça del las diuerſas temperas, nhũa couſa ſe podera pintar. Aſſi ainda que aja os quatro elementos, ſe nam ouuer algũa potencia Diuina & infinita que os mistura entre ſi, nem hũa formiga ou bichinho muy pequeno ſe podera produzir quanto mais as demais creaturas, & auendo hum criador como ha da maneira que eſta ditto pouco aproueita o conhecello, ſe como diz Xaqua em ſua doutrina os homens animais, & mais creaturas foſſem da meſma natureza & ſubſtancia, mas nam he aſſi como elle diz. Porque ainda que o corpo do homem ſeja deſcompolto dos quatro elementos & nelles por derradeiro ſe venha a reſoluer com as demais creaturas corporais. Cõ tudo ſo ao homẽ alem do corpo tẽ o criador dado outra ſuſtãcia q̃ ſe chama alma racional, a qual he hũa ſuſtancia intellectual, & que depois de criada nunca acaba mas he imortal, & que dura pera ſempre, aqual tambem na outra vida he julgada do bem & do mal que neſta fez, & conforme a iſſo recebe ou tormentos eternos, ou a gloria eterna.

A iſto diſſe Cacuzaimon eu tambem ſei que no homem ha eſta ſubſtancia intellectual, a qual eſta nelle em quanto viue, & depois de morto ſe torna pera a re

Liuro primeiro.

zam que esta sobre o Ceo, & dahi torna a entrar em algum outro corpo humano que de nouo nace, & morto este se torna pera a mesma rezam, donde outra vez torna a nacer & ajuntarse com outro: & tambem sei q̃ depois de hum homem morrer, ninguem sabe o q̃ he feito delle. Nisto respondi essa doutrina que v. m. tras he doutrina dos que sam cabeças das feitas de Iapam, os quais nunca conheceram, nem entenderam auer hum criador do vniuerso. E dizem que os tres tépos passado, presente, futuro se nam podem entender: poreo isto nam he assi. Porque o mesmo criador que da materia dos quatro elemētos criou o corpo do homem, lhe infunde tambem a alma racional com que fica perfeito homem, & assi se sabe muito bem o que ha antes de hum homem nacer, que he ser nada. E o q̃ ha depois delle ser morto, que he o corpo resolverse nos elementos de que foi criado, & a alma ser julgada pera receber o premio ou castigo conforme as suas obras, & da mesma maneira se fica sabendo o tempo presente, que he como hum sonho que nenhũa permanência tem. Donde fica que o verdadeiro asento, & morada perfeita do homem, he a outra vida donde fica claro auer criador do vniuerso, cujo poder he infinito, & q̃ he necessario conhecello pera o nam offender, & que quem o seruir & agradar, alcançara delle grandes bens. Nem se podem explicar os beneficios q̃ os homens recebem deste Senhor, & por isso eu procuro quanto posso pollo nam offender, ainda que como tenho dito por quanto este nosso corpo, he semelhante ao dos brutos animais, & tem as mesmas paixões de sentir fome, tristeza querer-se deitar, alevantar, & outras semelhantes, leuam me tambem apos si estas mesmas paixões, & ainda de dia de noite tenha pezar disto,

dísto, nam deixo cōtudo de offender cō ellas a este Se-
ñor mas posto q̃ sou pecador polo menos desejo dar m^h
nha vida por amor d'elle. E assi auer eu agora de mor-
rer por seu sãto nome he pera mi coufa de tãta alegria
q̃naõ siuto poderauer outra maior. Prouera a magista
de Diuina, q̃ tambẽ v. m. inspirado pollo mesmo Deos
se fezesse Christam & começasse a seruir a este Señor,

Aquí me acodio Cacuzaimon. Muitos homens ef-
forçados ouue q̃na hora da morte nam estimaraõ mor-
rer, mas nhũ delles mostrou tam grande alegria, nem
tal sembrante como esse vosso em tal conjunçam: o
que eu tenho por coufa marauilhosa, & vos julgo por
homẽ q̃ de dōstutanos sois valẽte, & esforçado. Aquí
respon-di eu senhor nam he assi, porq̃ eu ategora nam
me lembro que brigasse com homens, nem em armas
fezesse valentias, pello que naõ temer eu agora a mor-
te, nam he por outra coufa senam porque tenho por
tam certo que ha outra vida & criador como se o pal-
passe com as maõs. Nam he por isso tornou Cacuzai-
mon, senam como sois homem simples & sem doubles
de todo vosso coraçam credes firmamente o que dizẽ
os Padres, por certo q̃ he perda grande matar hum ho-
mẽ de tam bõ coraçam como vos pello q̃ desejo muí-
to liuraruos da morte? respondi-lhe a isto, senhor nam
sou tam simples & de tam bom coraçam como vossa
merce cuida, porque quando era gentio & nam imagi-
naua mais que nas coufas deste mundo & as vezes en-
ganaua aos homẽs quãdo se offrecia boa occasiã. Nẽ
eu creio o que dizem os Padres so por elles o dizerẽ,
senam porque o que dizem vai fundado em rezam, a
qual se ajunta tambem a Fe dos Christãos, cuja doutri-
na vai fundada em muytas reuelações que o criador
tem feito, pello que da vida que os homens estimam

Liuro primeiro.

mais que tudo, eu não faço mais caso q̃ de hũ pouco de orualho: & morrer por o santo nome de Christo, estimo por muy asinalada merce que o mesmo Criador nisto me faz, & me alegro muyto cõ isso, & provera a Deos que crera vossa merce esta doutrina dos Christãos, por que ainda que tem tam grande estado & poder, como este mundo he tam mudavel, & vida tam incerta, que não pode vossa merce prometer-se o dia da manhã, so com esta fe, & doutrina ficara vossa merce bemaumenturado. Outras muytas cousas me preguntou o Governador sem ordem algũa, & agora tenho pesar & sentimento de lhe não poder dizer tudo o que eu desejava. E como sou pecador, nunca me passou polla imaginação poder eu chegar a ser preso pollo nome de Christo, pello que vos rogo que ja que eu não tenho merecimentos nem posse pera com minha lingua lhe dar as devidas graças, q̃ vos lhas deis por mi, pera que mais vse comiguo de sua piedade & misericórdia: ate qui a carta de Ioão.

CAPITULO VIII

De como forão presos Miguel, Maria, & Ioachim.

HE Miguel hum homem muy virtuoso, & como mestre de Ioão nas cousas do espirito por ser Christão mais antigo, & muyto visto nas vidas dos Santos, pregações, & liuros espirituais: & ha muytos annos que tẽ grandes desejos do martirio. Ouvin-do pois este o q̃ passava sobre Ioão, & como fora chamado do Governador pera ser preso por causa da fe, & lhe confiscação loguo toda a fazenda, & punhão guardas na casa, alegrouse muyto, parecendolhe que tambem elle passaria pollo mesmo caminho: pello q̃ loguo

logo se começou a parelhar. Porem vendo que lhe tardava o recado, se começou a intristecer muyto, dizendo aos Christãos (que sabendo o que passava o vi-nhão visitar) que por ser grande pecador nẽ merecia a Deos tamanho bem de o chamarem tambem a elle: se não quando chega o recado de Cacuzaimon em q̃ o mandava tambem chamar, & que fosse levado ao carcere: foi com grande alegria, & chegando a porta do carcere encontrou com Ioão, a quem então tra-sião pera elle de casa do Governador. Foi grãde o prazer que ambos os Santos confesores de Christo receberão quando se encontrarão, & muyto mayor quando se virão ambos dentro no carcere, & presos nelle polla confissão da fe, em tanto que os proprios guardas, & mais circunstantes ficaraão muyto maravilhad-os. Mandava tambem o Governador que fosse preso Ioachim: mas porque neste tempo estava ausente, & era ydo a Nangazaqui, mandou que em seu lugar fosse presa Maria sua mulher, o que pera ella não foi coisa nova, porque como boa Christãa que he muyto dante mão andava ja pera isto aparelhada. Levarãona os ministros da justiça, não triste nem chorosa: mas cheia de muyta alegria por se ver levar presa, & meter no carcere so por causa da fe, & nome de Christo.

De tudo isto que passava em Iateuxiro, foi logo recado a cidade de Arima onde naquelle tempo estava o padre Prouincial da Companhia, que com os mais Padres tratou tambem logo do modo que se teria pera ajudar aquelles Christãos em tal aperto. E porque erãt tantas as vigias que por ordem de Canzuiedono o Governador Cacuzaimon tra-sia postas pera q̃ no podesse entrar não reyno de Fingo, & principalmente em Iateuxiro Padre, nẽ irmão,

Liuro primeiro.

nem catechista, nem homem algum da Igreja, que nã
ainda as embarcações & Christãos de Arima, & ou-
tras partes onde os ha deixauam liuremente chegar
aos portos do Reino de Fingo sem primeiro inquirir
se hia nelles algũa pessoa da Igreja que podesse aju-
dar aquelles Christãos, pareceo que se auia de esco-
lher algum Christam zelozo do seruiço de Deos que
ficasse em lugar dos tres, & fizesse o officio com os
outros Christãos, que elles antes faziam, por que nem
pera auisar disto aos de Iateuxiro auia modo por re-
zam das muitas vigias que acima diguo, se offrecco
hum mancebo Christam natural do mesmo Iateuxiro
que entam se achou em Arima feruoroso, & apostado
a dar a vida por Christo, pera ir & vir de contínuo, &
acodir a tudo o que fosse necessario, juntamente se
deu ordẽ pera q̃ aos presos & a suas mulheres, & filhos
nam faltasse cosa algũa do que ouuessem mister, pois
por tam santa causa tinham perdido tudo, & que pe-
ra isto hum padre que estaua nhũa Ilha vizinha aquel-
la cidade se fosse pera outro lugar mais perto, donde
podesse prouer os presos, & ajudar aos Christãos q̃ da
cidade se viesse confessar & sacrametar, & aos q̃ nam
podessem vir animar cõ suas cartas aterẽ mão na Fe.

No tempo destas prisoões de Ioão, Miguel, & Maria
mulher de Ioachim estaua o mesmo Ioachim como
dissemos em Nãgazaqui onde fora acõpanhado a lio-
gi aquelle mancebo Christam de que acima dissemos
q̃ por nam deixar a Fe, quísera antes perder a renda q̃
Canzuiedono lhe daua & desterrar-se de sua Corte &
vindose de Nãgazaqui a Arima chegou quasi no mes-
mo ponto em que acabaua de chegar a noua da pri-
sam de sua mulher & companheiros, & como tambem
o mandauam prender a elle. Ficou com isto muito
aluo;

aluoracado, & logo determinou de se partir & ir offercer a prisam dizendo q̃ isto era o q̃ elle desejava, & q̃ cada hora estaua esperando auia tãtos annos: que não era rézam q̃ sua molher Maria lhe leuasse a coroa, & tirasse tam grande merecimento como Deos lhe aparelhaua por tal caminho, porq̃ não dizia elle hũa vida mas se teuera tãtasquãtas areastẽ a praia, todas as derades boavõtade polla hõra do nome de Christo & era tã grande a alegria q̃ mostraua, q̃ assi os nõs de casa como os Christãos de fora edificados grandemete, & enuejosos de sua sorte, senam podiam apartar d'elle, tẽdo sempre rodeado, & olhando como a homem tã ditoso & escolhido de Deos pera tã gloriosa coroa como prouaelmẽte alcançaria. E assi lhe pediaõ como a santo intercedesse por elles diante de Deos.

Resoluto pois na partida se lhe deu ordẽ como antes de se ir entregar a prisã visitasse os Christãos, & os animasse pera tudo o q̃ a tẽpestade da perseguiçã estaua ameaçando baptizasse aos mininos, & instruisse bẽ no q̃ auia de fazer ao Christão q̃ se tinha determinado ficasse em lugar dos tres. E depois disto feito entã se podia ir offercer ao gouernador Cacuzaimõ pera o q̃ d'elle quisesse. E porq̃ auia de entrar em tã ardua batalha se armou primeiro cõ as armas Diuinas & espirituais, cõfessandose & recebendo o santissimo Sacramento, & logo mui cõsolado & alegre se foi embarcar acompanhando ate a embarcaçã muitos de casa & de fora & todos cõ muitas lagrimas de deuaçã, por verem a alegria com que o bom Ioachim se hia offercer a prisã & morte pollo nome de Christo, entre todos se esmerou Focujem Ioão tio de Arimã dono q̃ cõfer hũa pessoa tam grãde & a segũda em todo este estado, o foi tãbẽ acompanhãdo nam sem lagrimas, & gran-

Liuro primeiro.

des desejo de o fazer tãbem ate lateuxiro pera juntamente com elle ser participante de tão ditosa sorte.

Chegado pois Ioachim alateuxiro fez primeiro muito bẽ tudo quanto se lhe tinha encomẽdado, & acabado isso (porq̃ Cacuzaimõ não estaua na terra) se foi logo offrecer ao gouernador do pouo pedindolhe o mãdasse encarcerar como a seuscõpanheiros, pois a causa pera isso era a mesma polla qual elle estaua aparelhado pera ir ao carcere, & ainda a morte. E q̃ sua mulher q̃ em seu lugar foi presa poderia mãdar seltar ficando elle no carcere, respõdeolhe o gouernador, que como Cacuzaimon era o que ate então correra com este negocio não podia elle entremeterse, nẽ fazer cousa al gũanomesmo, q̃esperasse ate sua tornada de Cumamoto, & quando tardasse elle lhe mandaria recado, & daria conta de como elle Ioachim era chegado, & se entregaua a prisaõ em lugar de sua mulher ficou isto por entã assim, posto que o bom Ioachim nam podendo soffrer tantos vagares de ver compridos seus desejos de ser preso por Christo, duas ou tres vezes instou ao gouernador quisesse effeitoar sua prisam, mas nada aproueitou ate q̃ tornando o segũdo & terceiro dia a instar no mesmo, o gouernador se resolveo, & o mandou ao carcere.

CAPITULO IX.

Do que mais passou depois de presos estes tres Confessores.

NAm se pode facilmente declarar a grande alegria & jubilo q̃ receberam Ioam & Miguel cõ a vinda do seu bõ amigo & cõpanheiro Ioachim, vendo

vendose ja participante dos mesmos trabalhos, & cõ
esperança que tambiem o seria da mesma coroa & pre-
mio que todos esperauam. Acrescentoulhes alegria
porem nos todos tres em hũa parte do carcere que ti-
nha hum repartimento & diuísam dos mais presos,
onde tinham melhor comodidade pera se comuni-
carem, & animarem entre si, posto que o lugar era bem
estreito porem tam alegres estauam & contentes, que
punham a todos admiraçam, & nam se fallaua entre
os gentios doutra couza que desta alegria dos tres
presos, marauilhandose todos de tal nouidade. Nam
pode isto deixar de ir as orelhas do gouernador Cacu-
gaimon, o qual com ser tam grande inimigo do no-
me Christam, ouuindo porem quam alegres estauão
por se verem presos por tam santa couza, se vio mui
perplexo dizendo q' senam podia dar a conselho neste
negocio, nem que laya de gēte eram os Christãos pois
nam auia remedio pera acabar com elles q' deixassem
de o fer: porque se com medo de perder a vida & fa-
zēda com a boca ou por escrito diziam que onam e-
ram, sempre com tudo o ficauam no coraçam, & logo
se tornauam a manifestar & correr como tais: se os
ameaçauam com a morte, tinhamse por bemauentu-
rados & folgauam muito de morrer: se os desterrauão
soffriam o desterro com grande alegria, & se hiam lo-
guo a terra de Christãos onde os padres os empara-
uam, & ficauam zombando de quem os desterraua.
Pello que nam ficaua mais que vfar com elles de
hum ou dous remedios, ou tirarlhe a fazenda ate
os vestidos, assi a elles como a suas molheres & fi-
lhos, & desta maneira despidos, & nus os lançarem
do Reino: ou ficando nelle entregallos a algum
dos que sam cabeças dos lauradores, pera que se

Liuro primeiro.

firvam delles como de seus catiuos dádolhes má vida ou prendellos, & deixallos estar no carcere ate morrerem, Porq̃ crucificallos, ou degolallos era couza que elles nam sentiam, porq̃ logo se acabaua mas estes outros castigos como eraõ vagarosos farião q̃ cõ ofetimento & molestia delles & pollos verẽ padecer a suas molheres & filhos se abrãdarião & de verdade deixarião de ser Christãos, & os outros com medo de lhe poder acontecer o mesmo antes de chegarẽ a isso desistiriam de seu proposito desta maneira traçaua este tiranno o mal que desejava fazer aos Christãos & assi o começou logo a executar desta maneira.

Esta a diuidida esta cidade de Iateuxiro em tres pouações q̃ apartão hũs rios q̃ por ella passam. Hũa destas se chama Turcunofuchí õde ha muitos Christãos a estes mandou logo Cacuzaimõ hũ recado por seus ministros de justiça, q̃ todos deixassẽ de ser Christãos & prometessẽ de nunca mais se reduzirẽ, & disto fizessem hum assinado em papel escrito com seu proprio sangue, ameaçandoos se assi o nam fizessem com o castigo acima ditto conforme a sua traça. Os bons Christãos se vniram todos num corpo, & responderam ao tiranno com tanta determinação q̃ desesperado de poder entrar cõ elles, assi por serem muitos como por estarem tam vnidos, senam atreueo a ir por diante. Cometeo os das outras duas pouações & mandou ajuntar 26. homens dos principais do pouo, aos quais obrigou q̃ deixassẽ logo a Fe & cõ as mesmas ameaças. Ouue sobre isto de parte aparte muitos dares & tomares, mas por derradeiro enfraquecendo 13. delles & vécidos cõ o amor das molheres, & filhos, q̃ era o q̃ mór guerra lhes fazia, obedecerão ao mādado impio do tiranno, & deraõ seus assinados. Porẽ os outros

13. generosamente tiueram mão arrizcandose a tudo o q̃ lhe podia vir, mas por entam lhe não deram outro castigo, senão q̃ folsẽ vigiar aos 3. presos q̃ estauam no carcere. Nam faltaraõ algũs amigos, q̃ mouidos de im pia cõpaixaõ cõtrafizeram os finais de tres destes & s̃e elles o saberẽ os leuaram aos ministros da justiça muí contentes por cuidarẽ q̃ por este artificio tinham li- ure a seus amigos do mal que lhes podia vir. Soube lo go isto hum dos tres por nome Paulo sentindoo por estremo, se foi em busca do amigo que lhe falsificara seu nome queixase muito delle por lhe ter feito seme- lhante traíçam cuidando que lhe fazia amizade: affir- ma que em todo caso queria ser posto no numero dos Christãos: & que assi o auia de ir protestar diante dos ministros & diante do proprio Canzujedono sendo necessario. E pera mostrar mais seu sentimento corta logo o cabelo, qué os Iapoens conforme seu costume trazem atado por detras da cabeça, que he final de se dar hum homem por deshonorado, & muito agrauado da pessoa diante de quem o corta) o que feito se vai loguo em busca dos ministros da justiça, dizlhe que elle nam estaua pollo final contrafeito por seu ami- go : nem menos em tal consentia : que em todo caso o posessem na lista dos Christãos, por que elle o era & por tal se confessaua. Espantaramse os ministros de- ste seu animo mas por compaixaõ que delle tinham nam lhe desfiriram ao que pedia. Ao que elle tornou que se lhe nam faziam o que dizia se iria loguo dian- te de Canzujedono a cõfessar por Christam. Em fim vieram a condescender com elle pondoo na lista & numero dos Christãos de que ficou muito contente & descansado.

Vêdo estes ministros da maldade quão mal lhe soce-
dera

dera o incôtro de Paulo, determinaraõ auello cõ hũ carpinteiro por nome Miguel q porser desta forte, cuidauão q facilmẽte o poderiam derrubar, porq não se atreueria a resistir, mas fozcedo lhe ao reues, porque antes de o elles cometerẽ, elle proprio foy o q primeiro cõtra elles enrestou a lâça cõfessãdose & declarandose por Christão com graõ feruor, & desejo de glorificar a Deos. Espãtaraõseos cõtrarios de seu atreuimẽto: procura persuadir lhe cõ rezões & ameaças a q desistisse da fe, mas tudo lhe sahio debalde, a sãõbrãono q lhe cõfiscaria a fazêda, respoõde q de muito boa vontade lha entregaria logo toda antes q deixar a fe q somẽte lhas pedia ouuẽse por bẽ q certos depositos alheos q tinha os entregasse primeiro a seus donos. Concederãolho os ministros, cõ o que ficou muito cõtẽte, & elle mesmo cõ suas mãos depois de tirados os depositos lhe fez entrega de toda quãta pobreza tinha, q ainda q era pouco valor não poderia deixar de ser de muito diãte de Deos pollo affeito & boa võtade cõ q o bõ Christam adaua por seu amor. Nam se contentaram cõ isto os ministros da maldade, mas por cõprirẽ pontualmente a traça de seu amo, lhe dixerã, q ate os vestidos cõ que estaua vestido & os de sua mulher & filhos, lhe auiam de tomar. Despese no mesmo ponte Miguel cõ muita alegria como outro S. Francisco diante do Bispo de Aisis entregalhe seus vestidos ficãdo nũ como naceo o mesmo fez a mulher & 2. filhos peqños, dizẽdo aos executores de tãta crueldade q pouco fazia em dar os vestidos quẽ estaua aparelhado pera dar a vida por Christo, cõtẽtissimmo ficou o bõ Miguel, quando se vio assi despojado de tudo, & nũ por amor da qlle seõnor q por elle esteue nũ na cruz. Acodiraõlhe logo os outros Christãos cõ o fatinho q poderãõ pera os cobrirẽ,

& hũ delles lhe negociou hũa peq̃na embarcaçãõ q̃ os passou a outra b̃da onde estaua hũ padre q̃ cõ o mor agazalhado q̃ pode recebo o caualeiro de Christo cõ sua mulher & filhos, & lhe deu logo os vestidos necessarios pera todos. Edamefma maneira os agazalharão os Christãos daq̃lle lugar cõ todos os mimos q̃ poderão cõforme sua pobreza cõsolãdose, & cõfirmandose muito na fe vêdo hũ exêplo & feito tão heroico. Pouco depois os mādou o Padre a Arima, onde se lhe deu melhor remedio a seu desemparo, & viuẽ muí contentes por se verem entre Christãos.

Neste tẽpo os tres presos q̃ no princípio de sua prisão teueraõ no carcere mais algũ aliuio por estarẽ todos jutos nũ repartimento em q̃ cõmoda mête se podião cõmunicar & ter seus tẽpos ordenados pera quie tamẽte terẽ oraçam: pouco depois, permitindo Deos assi pera mor merecimento seu, se foraõ as coufas despondo de modo que cada vez mais lhe creciam as ocafoes de padecer. Porq̃ alem daq̃lle carcere ser hũa so casa, & essa pequena onde todos os presos estam, o canto della q̃ lhes coube he tam estreito, que nem lugar tẽ pera dormirẽ deitados o mau cheiro he intolerauel, porq̃ os q̃ deste carcere tẽ cuidado, não cõsentẽ q̃ nelle aja limpeza algũa, pera q̃ os presos (q̃ sãõ ordinariamente pessoas q̃ deũẽ prata ou fazẽda a Cãzuiedono) vêdose apertados cõ o tormẽto do mau cheiro, & outras incomodidades do trõco se resoluão a pagar mais de pressa. No princípio podiã ter postas suas imagẽs, & podião repartir o tẽpo de modo q̃ parte gastauão em oraçãõ parte em ler liuros espirituais, parte em tratar com os presos pregandolhes & ensinandolhes as coufas de nossa santa fe, parte rambem em cõmunicar com os Christiaõs que os vigiaũão, & outros q̃ os hã visitar

Liuro primeiro.

visitar. Mas nam podendo o Demonio soffrer estas obras, nem estarem estes seruos de Deos tam consolados fazendo hũa vida tam santa & regulada, pretêdeo estoruallo como imigo que he de todo bem. O modo foi que prendendo hũ homem por certas diuidas que deuia a Cázujedono pessão hõrada & aparêtada, o poseraõ cõ elles naq̃lle seu cãto q̃ lhes cabia do carcere, onde como este homẽ se vio nhũ lugar tam estreito & fedorento cheo de imundicias & outras incomodidades tal melẽconia lhe deu q̃ veo a endoudecer de todo & fazerse furioso: & cõ esta doudisse, & furia quãdo via os seruos de Deos rezar ou ler por algũs liuros, se indignaua cõtra elles dizêdolhe q̃ fazião deprecações & feiticerias pera o matarẽ, cõ q̃ muito lhe impedia seus santos exercicios, & o fruto q̃ cõ suas praticas & cõuersaçãõ ali fazião. Mas não deixaraõ cõ tudo isto de cõuerter a nõsa sãta fe alguns dos presos gẽtios, & reduzir alguns dos treze que tinham caído.

Não se cõtêtou o gouernador Cacuzaimõ cõ prender os tres seruos de Deos como esta dito mas alé disso lhe mãdou confiscar toda sua fazenda, sem lhe deixar cousa algũa pera sustentaçam sua, nẽ das molheres & filhos, ficãdo todos em sumo desẽparo, mas mui cõsolados de se verẽ em tal estado por amor de Deos. E pera auexar mais aq̃lles 13. Christãos q̃ não quiserão retroceder, os obrigou que elles sustentassẽ os presos, & a suas familias, & que delles, & dellas se entregassẽ pera todas vezes q̃ lhes fosse pedida, darẽ cõta de huns & doutros mas como todos aq̃lles Christãos sam tão pobres & escassamente tẽ pera sustentar as suas casas, & principalmente em tempo em que os poem em tantos apertos foi necessario encarregarẽse os padres & o Bispo de sua sustentaçam por así o merecer sua fe, & o gran-

& o grande exemplo que della té dado. Nada poré se lhe deu aos fortes soldados de Christo dé lhes tomaré sua fazenda, & porem a lista suas mulheres, & filhos, q̃ he final certo de auerem de morrer se elles morrerem: & así fazendo esta cōta diziam que tinham offrecidas a nosso Senhor em sacrificio suas familias, como Abraham a seu filho Isaac. E pera que se veja o animo tam generoso & resolutu com Deos com que estes seus seruos estam neste carcere, & o q̃ tambẽ sentem a cerca de suas mulheres & filhos, poremos aquí hũa carta sua que sobre tudo isto escreueram ao Padre Prouíncial da Companhia, a qual diz así.

Vimos a carta de V.R. q̃ muito agradecemos, quanto a' nos posto q̃ muitas vezes deseiamos padecer por amor de Deos todauia como eramos peccadores duuidauamos do que sería nesta parte. Ordenou porem nosso Senhor que por seu amor fôssemos presos, o qual he hũa tam grãde merce & tam fora de nossos merecí mētos q̃ nam temos: palauras com que lha possamos agradecer: pello que pedimos a vossa reuerencia que muito mais nos encomende a nosso Señor tambẽ lhe agradecemos muito o animo, & ajuda que da a nosas mulheres & filhos, posto q̃ ainda q̃ peccadores, naõ nos lēbra mais q̃ pedirmos afincadamente a nosso Señor nos de forças & animo pera padeceremos por seu amor, & glória injurias & tormentos tais, quais nunca algũ homeni padeceo, & isto he o que profundamente desejamos que das mulheres & filhos nam temos pena pollos termos ja offrecidos a N.S. pello q̃ nesta parte esteja V.R. descansado, q̃ de qualquier maneira q̃ seja estamos esperãdo o q̃ Deos de nos ordenar. O q̃ desejamos, & pedimos a V.R. he q̃ frequentemēte anime & esforce aos mais Christãos desta cidade, q̃ tenham maõ
na

Liuro primeiro

na fê seja venerada a Diuina prouidência q̃ assi orde-
nou tudo, & lhe damos muitas graças. Ouui mos di-
zer que desta vez enfraqueceram alguns com a per-
feguiçã o q̃ muito sentimos. Os demais ategora estã
constantes & fortes pedimos a V. R. que a homens,
mulheres, velhos, & mininos a todos de animo & ef-
forçe. Tambem ouuimos dizer que esta hũ padre pe-
ra ir a Cumamoto corte de Canzuiedono, se he por-
uētura pera tratar de nossas pessõas & vidas antes nos
feta de grãde pena & affiçã, pello q̃ pedimos muito
encarecidamente a V. R. que se escuze esta ida, mas o
q̃ so queremos he q̃ V. R. peça a nosso Señor que desta
vez ordene q̃ morramos por seu amor juntamēte pe-
dimos perdã do muito atreuimento & pouco respei-
to cõ que esta vai escrita. Ate aqui a carta dos presos.

C A P I T V L O X.

*Do que se fez depois desta prisã pera ajudar &
consolar estes presos, & os mais Christãos
de Iateuxiro.*

EM muito cuidado pos a prisã destes tres con-
fessores & a perfeguiçã dos mais Christãos ao
senhor Bispo & ao padre Prouincial da Cõpanhia
& mais padres & Bispo de Iapam vendo o perigo em
que a Igreja de todo aquelle Reino de Fingo estaua, &
atribulaçã em que se viam aquelles Christãos. Pel-
lo que loguo o Padre prouincial que estaua em Ari-
ma se foi a Nangazaquí onde esta o Bispo pera tra-
tarem dos meos que se poderiam tomar pera socor-
rer aquella Christandade & depois de muitas deua-
ções & penitencias & oraçã de quarenta horas que
por

por esta intenção que reue se allentou q̃ fosse lá hum Padre pera o que muitos se offreceram ainda que lhe custasse a vida. Encontrauam pore[m] isto grauíssimas dificuldades, assi por parte das muitas vigias, que o tyranno tinha postas por todas as partes do Reino pera q̃ nam entrasse nelle o Padre nem pessoa da Igreja (como acima dissemos) como tambem porque os mesmos Christãos eram de parecer que por entãõ não fosse Padre por nam tomar o tyranno com sua ida occasiam de mais os perseguir. E deste mesmo parecer eram tambem os tres presos. Com tudo ponderadas outras razões pareceo que se deuia de mandar, & ariscar hũ Padre pois o tẽpo & a occasião mostraua ser assi mais conueniente, pera bem & edificação daquellas almas, hõra & gloria de Deos & da religião Christãa. E assi foi escolhido pera esta ida o Padre Luís Iapam, q̃ por ser natural lhe seria mais facil fazer o que se pretendia sem ser descuberto com perjuizo dos Christãos. E tambem como todos os annos & pollo anno nouo de Iapam em que se fazem as visitas dos príncipes, cõforme ao custumeda terra, os padres mãdarã sẽpre visitar com os deuídos cumprimentos a Canzujedono posto q̃ tyranno & inimigo da igreja foi tambẽ o padre cõ este título de fazer esta visita, & por esta occasiam poder entrar em Iateuxiro & visitar & cõsolar os mais Christãos daq̃lle Reino, partio se logo cõ seu cõpanheiro & dous Christãos honrados naturais do mesmo Reino de Fingo q̃ pera isso se offreceram. Chegados a Iateuxiro, & surgindo lõge do porto, mãdarã hũ homẽ a terra a tomar lingoa do que passaua, & auisar aos presos, & mais Christãos de sua vinda, tornou com recado de quam fechado & impossibilitando estaua tudo pera poder entrar por rezam das muitas vigias, & guardas

Liuro primeiro.

guardas que estauão postas, & pollo risco a que entrã-
do punha assi aos Christãos como a sua propria pes-
soa, & tanta instancia lhe fizeram nisto que o Padre
nam pode deixar de se conformar com elles em nam
fuir em terra, mas ali na embarcação confessou hum
bom numero assi de homẽs como mulheres que com
grande feruar & deuacão acodiraõ a este Sacramẽto.

Dali se partio pera Cumamoto corte de Canzuje-
dono, a lhe fazer sua visitaçam, & dar o anno bom, &
com estar naquella cidade algũs dias nunca pode ter
entrada ao mesmo Canzuje: que parece porque actual-
mente persegua os Christãos teue vergonha de rece-
ber a visita. Nam esteue poreo o Padre ali de balde
porque naquelles dias fez muito ajudando & animã-
do os Christãos daquella cidade, que pera elles foi hũ
grande aliuio. Acabando aqui se partio por terra pe-
ra lateuxiro, & disfarçandose pera nam ser conheci-
do chegou de noite, & em tal conjunçam que se pode
meter em casa de hum Christam onde secretamente
esteue tres dias & confessou os Christãos que o nam
poderam fazer da primeira vez na embarcação, mas
nam pode confessar os tres presos por mais diligen-
cias que nisso pos, os quais sabendo de sua vinda senti-
ram muito nam auer possibilidade de se poderẽ cõso-
lar com o padre & do carcere lhe escreuerã hũa car-
ta, que por todas suas cousas serem de tanta edifica-
çam me pareceo por aqui, a qual he a seguinte.

Recebemos a de vossa reuerencia, & agradecemos
lhe muito vir de tam longe por nosso respeito, & nam
menos o desejo que tem de nos visitar, & consolar ne-
ste carcere, & posto que cõ sua vista nos alegramos
muito, todauia esta o negocio em tais termos, q̃ nhũ
modo ha pera isso, assi pollas mui estreitas guardas q̃
estam

estam postas na porta como pollos muitos gentios q̃
estam presos com nosco, entre os quaisha hũ que por
nã soffrer o trabalho do carcere, esta feito hum dou
do, dizendo mil defatinos sem cessar de dia nem de
noite de gritar, pello que nã sera possiuel visitarnos
vossa reuerencia, nẽ que o fora mal poderemos nos
fallar em segredo estãdo cercados de tãta gente & tã
apertados. E quanto a nos nam sentimos polla bonda
de Deos coula no mundo que nos de pena, nem traba
lho algum. E posto que deseamos muito de nos ver cõ
vossa reuerencia pera nos confessarmos, & por meo de
ste Sacramento recebermos mais abundante graça de
nosso Senhor, todauia ja que isto nã pode ser estamos
muito confiados, que posto que peccadores nosso Se
nhor auera misericordia de nos, & nos perdoara nos
sos peccados ainda que morramos sem confissão pois
nam esteue em nosa mão podello fazer. Alẽ disto nã
nos parece que conuẽ por hora, descobrirse V. R. pol
lo prejuizo que dahi se pode seguir pera os Christãos
& Igreja, porque se de coulas mui leues tomã os gen
tios occasiam pera dizerẽ mil males, quanto mais o fa
ram vendo a V. R. publicamente. Nẽ sera possiuel po
derse encobrir porq̃ nã chegando V. R. os dias passa
dos mais q̃ a este porto, logo todo mũdo o soube. Com
tudo como nosso parecer he baixo, & de pouco ser, nẽ
sabemos o q̃ sera melhor V. R. o julge, porq̃ o q̃ lhe pa
recer sera o q̃ mais conuẽ o q̃ pedimos muito he q̃ v. r.
nos encomende a nosso Senhor em suas orações, & se
lembre de nos pecadores. Ate qui os presos.

Pello q̃ vendo o padre q̃ nã auia aqui mais q̃ fazer
se tornou a Arima, mas nã se deixou de procurar por
todas as vias & meos possiueis, q̃ aq̃lles Christãos, &
presos fossẽ frequẽtemẽte visitados & cõsolados assi

com o espirítual como corporal, concorrendo tãbem a isso a charidade dalgũs Christãos, q̃ cõ suas esmolas os mandaram visitar como fizeram os da Ilha de Conzura vizinha o lateuxiro, & a casa da misericordia de Nangazaqui, & em particular o fez tãbem hũ bõ Christam morador na mesma cidade de Nãgazaqui, o qual se determinou a ir visitar os presos, & a suas mulheres & filhos, & juntamente animar & a conselhar aos mais Christãos a ter mão na Fe. Sabia muito bem este bom Christão o perigo a q̃ punha de ser preso & morto, com tudo esforçãdose com a cõsideraçã de quão ditoso seria se tal sorte lhe acontecesse por tal causa. Comunicou o seu intento com sua mulher, a qual como boa Christãa, nam samente lho nam impidio, mas antes se consolou muito com isso, fez poís o bõ Christam seu testamento. Confessouse, comungou, & com tal aparelho se partio pera lateuxiro, onde visitou os presos, & se cõsolou com elles grandemente vendo a alegria com q̃ estauam naq̃lle carcere, deulhas a esmola q̃ lhes leuaua, & a suas mulheres & filhos, & a outros pobres, & visitãdo muitos dos outros Christãos os animou a perseverar na fe, & se tornou mui cõtete, & edificado.

Depois disto os foi tambem visitar por ordem dos superiores hum irmão de nossa Companhia, o qual pera ter entrada & fallar com os presos se vestio em trajos de trabalhador & homẽ de seruiço, & se foy como criado seu em companhia de hum Christão que os vigiaua, & tinha cuidado de lhe levar o necessario, & assi entrando no tronco fallou com os presos muy de vagar com muita grande cõsolaçam sua & delles, & deu muitas graças a nosso Señor por ver a ordem que tem em seus exercicios espirituais de ligam, & oraçã sem nella faltarem hum ponto, & o muito que Deos se cõ

com-

munica a estes seus seruos.

Aos demais Christãos achou mui cōstantes, & apostadas apadeceré antes mil mortes q̃ deixar a fe, muitos q̃ se vem liures das tirannias de Canzujedono, & correr liuremente como Christãos desejam de deixar sua propria terra, & irse a viuer a outras de Christãos & onde aja padres: pore m dizem q̃ por hora, & não farã, senão depois de acabada a perseguiçam pera que não pareça q̃ fogem do martyrio: & tãbem pera q̃ sua ida em tal tẽpo nam fazerem desanimar aos q̃ ficauã. Entre estes ha hũ quando era gentio foi Bonzo, o qual summamẽte desejou ser preso, & morto polha fẽ, & no tempo em que a perseguiçam andaua mais acesa, nam fazia senã buscar modos pera se publicar, & manifestar por Christam, ainda que lho nam pergunta sẽ, & quanto mais seus amigos lhe aconselhauão que se encobrisse, & dissimulasse seu feruor pera nam ser preso tanto mais elle insistia em se manifestar, dizendo que isso so era o q̃ desejaua por amor de Deos, de que nam pouco se edificauam os mais Christãos, & marauilhauão os gẽtios. E vẽdo q̃ Deos nam era ainda seruido q̃ elle fosse preso, & padecesse algũa cousa polha fe, pollo menostomou por deuação pera dar bõ exẽplo aos mais Christãos andar naq̃lle mesmo tẽpo da perseguiçam, carretãdo de noite agoa ascofascõ muita humildade & charidade & prouer as casas dos Christãos pobres.

Por todo o tẽpo q̃ o irmão esteue em Iateuxiro em nhũa cousa se occupaua mais q̃ em fazer praticas espirituais aos Christãos, gastando nisso os dias & as noites pollo grãde desejo & gosto que tinham de as ouir de modo que em todo aq̃lle tẽpo quasi nam dormio. Bautizou 20. pessoas antre adultos & crianças. O feruor, deuaçam, & desejos de serem martyres nam fomenta

Liuro primeiro

o auia nos grandes, senam tãbe m nos pequenos & de
tenra idade, pois ate os mininos de seis ou sete annos
nam fallauaõ senam nullo. E os pays q pera os ensaiarẽ
& irem criando nestes pensamentos, lhe poem muitas
vezes diante que os ham de por nũa Cruz, alancear,
degollar por a cabeça pregada com pregos sobre hũa
taua, & fazer outras justças de grande dor, & tor-
mento: a que os mininos animosamente respondem q
como por tal caminho ham de ir ao parayso, naõ lhes
da disso nada, nem q depois de mortos lhe tratem aca-
bega daquella maneira, nem lhe façam todos os ma-
les que quizerem no corpo, pois nas almas nhum lhe
poderam fazer, que ja entam estaram no Ceo goz an-
do de Deos. Desta vez achou o irmão que hum dos
treze que atras dissemos enfraqueceram, & se deixará
por no rol dos caydos tornando sobre si teue tama-
nha dor, & arrependimento do que fezera, que se foy
loguo ao ministro da justiça que corria com este ne-
gocio, dizẽdo q elle o q fizera fora por puro medo, &
fraqueza, mas q considerãdo agora a grande offensa q
cometera contra Deos negandoo diante dos homens,
se arependia muito disso, pello que lhe pedia que lo-
guo o quisse riscar do rol dos que retrocederam, &
o posse no dos bõs & fortes Christãos, porque elle e-
staua prestes pera os acompanhar em tudo o porque
elles passassem, pois era mais rezam que elle fizesse
caso da vida, & saluaçam eterna, que so auia na lei dos
Christãos, que desta temporal & presente, em que taõ
pouco vai fez lhe logo o official da justiça o que elle pe-
dia, de que o bom penitente ficou muito quieto, &
consolado.

Andando a Igreja & Christãos deste Reino de Fin-
go nesta tribulaçam & aperto, huns presos, outros po-
stos

ftos a rol, & todas afombrados com as ameaças da-
quelles tirannos, Canzujedono, & Cacuzaimon feu
gouernador, nada d'isto bastou pera 'impedir a conuer-
taçam de hum dos mais priuados, & intimos fami-
liares do mefmo Canzujedono fenhór daquelle Rei-
no. Foi este hum mancebo nobre, rico & bem aparen-
tado o qual tendo noticia de noſſa ſanta Fe, auia an-
nos q̃ defejaua de ſe fazer Chriſtão mas ſentia muito
nam ver modo pera poder effeitoár ſeus defejos, por
quanto Canzuiedono, de quem era tam intimo priua-
do & mimoso, tam abertamente perſeguiu aos Chri-
ſtãos, pollo que nam podendo ſoffrer mais vagar em
acodir a Deos q̃ o chamaua, nem achãdo outro melhor
modo pera receber o ſanto bautiſmo que furtarſe da
Corte, & ſeruiço de ſeu amo ſe reſolueo no meo deſta
perſeguiçaõ de o fazer aſſi toma pera iſſo ocaſiam de
hũa doença, q̃ deſde minino teue, pede licença a Can-
zujedono pera ſe ir curar por alguns dias, aqual lhe
deu com muita difficuldade, pollo muito que ſentia
largalo de ſi. Poem loguo em ordem ſuas couſas,
ſaieſe de ſua patria, parentes & amigos, deixa quanto
nella tinha, & eſperaua ter, & de Cumamoto corte de
Canzujefe paſſou as terras de Arimandono principe
Chriſtam com muita gente que o acõpanhou. Chegã-
do ao porto antes de deſembarcar diante de todos os
que conſigo leuaua ſe rapou em ſinal que deixaua o
mundo & todas ſuas couſas, & com iſto ſe deſpedio, os
criados que com muitas lagrimas ſe apartaram d'elle,
& tornaram pera ſuas caſas ficando ſo com algũs pou-
cos pera ſeu ſeruiço, feito iſto mandou loguo a Igreja
viſitar ao padre declarandolhe juntamente ſeu defejo
& o fim a q̃ veira. Ouuiu as pregações & fez tal enten-
dimento de todos os miſterios de noſſa ſãta Fe que ſe

Liuro primeiro.

se pregaram, logo se bautizou com quatro criados seus cō muyta alegria, & consolaçam sua & de todos os que o fouberam, & escreuendo logo ao pay que he gentio, dexando o nome de Iapam que ate entam teuera se asfinou com o nome de Christam queno bautismo recebeo, que he Ioam.

CAPITULO XI.]

*Da perseguiçam da Christandade de Iaman-
guichi, & do martyrio de hum nobre
fidalgo por nome Belchior.*

NA S relações passadas se tem escrito da perseguiçam que de quatro annos a esta parte leuantou cōtra a Christandade de cidade de lamāguichi, hum senhor por nome Moridono que agora o he daquelle Reino foi este os annos passados hum senhor mui poderoso de oito ou noue Reinos, mas perdendo se na guerra dos gouernadores (de que ja per vezes fizemos mençam) o Cubo que agora he senhor de Iapam lhe tirou os mais deixãdo lhe samente dous em que entra o de Iamanguichi pera onde elle de Firroxima que antes era cabeça de seus estados mudou toda sua casa & corte. He este principe por hũa parte de muito pouco saber, & entendimento por outra em estremo dado ao culto dos idolos, & sogeiro aos Bonzos os quaís nesta tam grande queda de seu estado, lhe persuadíram que a causa de todo seu mal nam fora outra senam castigo que lhe deram os Gamis & Forroques

toques por que antes de se perder, & estando ainda em sua prosperidade consentira que os Padres da Companhia entrassem, & fizessem assento na cidade de Firoxima que entam era a cabeça de seus estados, & assento de sua corte. E que se agora os consentia em Iamanguchi, onde tambem ja estauam, & residiam, foubesse de certo, que os Camis & Fotoques se auiam de indignar tanto contra elle que em castigo desta culpa, & de cõsentir que ouuesse Christãos em sua terra, lhe aniam de acabar de tirar esse pouco que lhe ficaua dos dous Reinos que o Cubo lhe deixara. Menos que isto que os Bonzos lhe disseram bastara pera quem por hũa parte tinha tampouco saber, & por outra era tam grande idolatra pera se persuadir a tudo o que os Bonzos lhe diziam. E assi ficou o triste Rey tam crente nestas mentiras, & entrado cõ as ameaças q os Bonzos lhe faziam do castigo de seus Deoses, q logo se resolveo alancçar os Padres fora de Iamanguchi, & nam cõsentir q ouuesse Christãos em sua terra & pera mais se confirmar nesta impia resoluçam, socedeo que nesta mesma conjunçam o Cubo senhor vniuersal de Iapam por certas occasiões que lhe deram huns Hespanões que vieram das Filippinas, soltou palauras mui seueras contra a lei de Christo, & deu a entender que nam queria que ouuesse Christãos em Iapam, & pollo menos nam fõsem os senhores principais) aqual paxam depois lhe foi passando) pello que Moridono com esta occasiam, em effeito lançou os Padres fora de Iamanguchi, & començou a levantar perseguiçam contra os Christãos & por em execusam a fazellos tornar atras.

Antre os Christãos q auia em Iamãguchi, era acabe

Liuro primeiro.

ça & o principal de todos elles da casa do mesmo Moridono, & dos mais principais & ricos de sua corte chamado por nome de Iapam Bugendono, ou Bugenocami, & de Christam Belchior, era natural do Reino de Aqui de hum lugar chamado Miri de que era seño descendente de hum dos mais esforçados, & famosos caualheiros que ouue em Iapam, & que com auer muitos annos que passou ainda viue por fama, & este Belchior o era tambem tanto que leuaua clara ventagem no esforço & pericia da guerra, & mais partes de capitam a todos quantos auia na corte de Moridono, & assi era conhecido & nomeado por tal entre todos os nobres & senhores de Iapam: era muy auisado, & correto, entendido grandemente nas sciencias & letras de Iapam, & versado nas feitas delle, & por concorrerem tantas & tam boas partes neste fidalgo, era muito estimado do mesmo Moridono, & dos da Corte, & doutros muitos senhores, posto que tãbem estas mesmas partes, como he custume das cortes lhe eram causa de ser enuejado dalguns, ao que ajudaua ser elle izento & liure em seu modo de tratar como quem via quam inferiores lhes ficauam todos, & vsar ainda desta izença algumas vezes com o mesmo Moridono seu senhor. Conuerteose este fidalgo a nosa santa Fe auera dezoito annos procedeo sempre bem nella, mas em particular entrou em deuacão & mor gosto das coufas de Deos depois que a Corte de Moridono se passou pera Iamanguchi, aonde por causa da grande comunicação, que teue com o padre que ali residia, se deu mais de proposito & com mór feruor as coufas de sua saluacão. Era muito deuoto da paxam de Christo nosso Señor, & por esta rezam o era tambẽ de tomar disciplina, o que fazia muitas vezes, & hum dia chegou

chegou a tomar hum grande & extraordinario numero de agoutes, & poucos dias antes de sua morte entendendo elle que Moridono o auia de mandar matar por ser Christam, disse a huns Christãos, que por isso se andaua aparelhando pera esta hora tomando cada dia disciplina, tinha grande zelo da delitacão de nossa santa Fe, & em particular de fazer Christãos aos de sua obrigação, criados, vassallos, & amigos procurando isto por todas vias, & depois que os padres foram lançados de Iamãguchi por Moridono, elle se ficou como pay & protector daquelles Christãos ajudandoos, & animandoos sempre com seus conselhos, & exemplo. No lugar em que tinha sua renda fez hũa Igreja a onde muitas vezes chamaua o padre pera se confessar & comungar, & ajudar a seus criados nas cousas da saluacão. Era obseruatissimo nas obrigações de Christam, & cousas pertencentes a se guardando muito de fazer cousa algũa que fosse contra ella, & hũa vez lhe aconteceu que morrendolhe em casa hũa filha sua Christãa mas casada com hum senhor gentio (que elle nunca pode conuerter por mais que o procurou) os Bôzoz de que o genro era fregues requereram logo o corpo da defunta, pera o enterrarem, & fazerem suas exequias, & depois pedirem por isso sua esmola. Belchior como Christam instaua que por nhum caso auia de dar, porque sua filha era Christãa, & como tal auia de ser enterrada. Ouue nisto grãde porfia de parte aparte. Mas como os Bonzos eram dos principais da terra, & ameaçauam que auiam de ir com este demanda diante de Moridono: toma Belchior o corpo da filha chama alguns Christãos & enterraos secretamente em sua casa. E depois por se liurar das importunações dos Bôzoz cõcertam hũa caixa forrada por fora, metelhe dentro

Liuro primeiro

dentro algũas pedras de feiçam que nam bolisem, & de peso proportionado entregaa aos Bonzos, os quais cuidando que leuauam o corpo da defunta se foram muy contentes ficando muito mais Belchior parecendolhe com toda sua boa Fe & simplicidade que como os Bonzos nam teueſsem em ſeu poder o corpo da defunta Chriſtãa, pouco releuaua fazerem là ſeus officios gentilicos, & aſſi muito contente eſcreueo loguo ao Padre tudo o que tinha feito.

Sendo pois Bugendono Belchior tam aſſinalado Chriſtam cabeça & emparo de todos os mais, & reſoluto Moridono em fazer que todos tornaſſem atras deixando a Fe de Chriſto, ſe determinou de comear pollo meſmo Belchior & parecendolhe q̃ derrubando a cabeça, & o eſteio de todos elles, facilmente derrubaria todos os mais, lhe comecou a mandar diuerſos recados q̃ deixafſe de ſer Chriſtam, ao que Belchior ſempre respondeo que nam era aquillo couſa que podeſſe ſer, nem elle o auia de fazer ainda que lhe cuſtaſſe a vida, pois entendia muito bem que auia ſaluaçam & vida eterna, & que eſta ſe nam podia alcançar ſe nam na ley dos Chriſtãos. Vendo Moridono que nam baſtauam recados brandos, nem aproueitauam rezoões, lhos comecou a mandar aſperos, & cheos de ameaças, que o auia de matar ſe nam obedecelſe ao que lhe mandaua. Belchior que nam deſejaua outra couſa muí reſolutamente lhe mandou dizer, que em obrigar a deixar de ſer Chriſtam, nam auia mais que tratar, & que ſe por eſta cauſa o quiſeſſe mandar matar ali o tinha preſtes & muy aparelhado pera

pera receber a morte : mas que pedia lhe fizesse hũa merce, esta fosse que primeiro que o matasse o mandasse amarrar com as mãos detras , & assi levar pollas ruas de Iamanguchi , nam hũa , mas tres vezes com pregam que dissesse que o mandava levar , & matar daquella maneira por ser Christam . Isto lhe pediu Bugendono , porque como tinha muyto grande deuaçam a paxam de Christo nosso Senhor dizia muytas vezes que desejava de ser atado , & amarrado com hũa corda , & assi levado publicamente pollas ruas com muyta afronta & deshonra pera com isto imitar a Christo [nosso Senhor , & lhe agradecer o muito que por nos tinha padecido . Como Moridono viu esta tam resoluta repolta de Belchior , ficou muyto indignado contra elle , & principalmente por tambem lhe contarem como estiuera pera brigar com hum seu principal gouernador so por esta causa , & nam querer deixar de ser Christam como o ditto gouernador lhe persuadia . Com tudo nam ouzou por entam a matallo parte pollos muitos feruiços que lhe tinha feito , parte por nam perder hum tam esforçado capitam como este era : & em tudo tam auentajado a todos os de sua corte , parte tambem por ser hum homem tam principal , & conhecido por suas boas partes , & nobreza entre os grandes de Iapam , mas por quatro annos enteiros andou dissimulando , dandolhe por todos estes tempos assi per si como por terceiras pessoas varias & fortes batarias pera ver se o podia conuencer , ou

der-

Liuro primeiro.

derrubar, mas tanto montava como bater nũa rocha imouel, porque sempre o achou com a mesma fortaleza, & determinação nas cousas da Fe que desde principio mostrou, do que tudo entendia muito bem Belchior, & o tinha por cousa sem duvida, que Moridono o mandaria matar, & por isso andava sempre com continuo aparelho pera a morte & muyto mais nos vltimos dias pouco antes de lha darem, nos quais como a çima dissemos alem do aparelho interior, & deuções que fazia se disciplinava tambem cada dia por esta intençam, & tinha escrito ao padrede Firoxima, que tem a cargo visitar os Christãos de Iamanguchi, que dali a poucos dias lhe mandaria pedir que viesse como algũas vezes fazia a sua casa pera o confessar a elle, & a sua gente.

Ainda que Moridono trazia o coraçam tam cheio de peçonha contra Belchior, & desejava muito de o matar por lhe nam querer obedecer em deixar de ser Christam, com tudo o mesmo Belchior como auisado, & que por via dos amigos que tinha no paço sabia todo o que lá passava, & se praticava sobre elle, entendia muyto bem que Moridono o auia de matar, em realidade polla causa da Fè, mas por nam se lhe notar, & estranhar antre os senhores de Iapam matar hum homem tam insigne, & de tanto nome por querer seguir hũa ley polla qual em nada o deseruia, que auia de buscar algũa outra capa ou cor que desse a sua morte, & pera esta lhe offreceo o Diabo hũa grande occasiã a qual foi a seguinte. Ouue hũas brigas graues antre hum genro de Belchior homem nobre

bre & principal & outro senhor de Corte, ainda mais nobre & rico que elle. E como eram ambos tam aparentados & liados com outros muitos, os parentes & amigos de cada parte pretendiam favorecer a sua, com que o negocio se hia trauando de maneira, q̃ arreceando Moridono de auer algum grande rompimento na Corte, procurou com todos os meos que pode de os apasiguar, mas nam o pode effeitoar de todo porque se não daua competente satisfação ao genro de Belchior, por quem a justiça estaua, mas como Moridono se meteo no meo ficou a couisa algũ tanto mais sossegada. Nesta perigosa contenda se ouue Belchior com muita prudencia, por que tendo nella tanta parte, pois o seu genro era o principal, considerando porem como auisado a occasiam que daqui poderia tomar contra elle Moridono se em algũa couisa se mostrasse mais efficaz polla parte de seu genro, de tal maneira se ouue em tudo que com a rezam, justiça estar por seu genro, com tudo mais procurou a paz, & não chegar a couisa a rompimento, que o contrario: aconselhando por vezes a seu genro & aos mais daquella parcialidade que nam fossem por diante na contenda pollo que de todos foi tam louuado, como sua prudencia, & virtude merecia. Com tudo em lugar de Moridono lhe agradecer este tamanho seruiço que elle fazia, isto mesmo tomou por capa pera encobrir a causa verdadeira porque o mandou matar. E porque Belchior era pessoa tam principal, & tam esforçado, muĩ aparentado na terra, & que tinha criados & gente que alem de lhe terem grande amor, eram homens de sua pessoa, & elle por estas rezões temido de todos: pera Moridono poder fazer o que pretendia mais a seu saluo o mandou executar com grande aparato & multũ-

Liuro primeiro.

multidam de gente da maneira seguinte.

Fazendo o Mori hũa fortaleza em hum lugar por nome Frangi seis legoas de lamanguchi, mandou que to da sua gente principal fizesse nella casas & fossem la morar, pello que Belchior ouue tambem de fazer suas casas, & passarse pera là como todos os demais. Estando pois in Frangi, & em sua casa a mea noite cercam a casa de Belchior passante de mil homens todos armados. E loguo dous dos principais hum delles chamado Ionaguizaua Sangazamon, & outro hum Bonzo superior de hũa varella, & que tinha hũa dignidade principal entre os Bonzos bateram a porta dizendo que era recado de Mori. Sahio Belchior a receber o recado, o qual foí, como Marido-dono mandaua que loguo lhe entregasse refens sem lhe tocar em cousa de morte. O que fez o tyranno pera que preso Belchior por via de refens se deixasse matar sem resistencia: por ser este o costume de lapam que quanto o que ha de ser morto nam foge, nem se defende, ficam viuos os refens que tem dado. Bem entendeo loguo Belchior que o tal recado, & modo cõ que o tratauam tiraua a outro fim, porque como senam sentia culpado em cousa algũa facilmente conheceo ser aquillo traça pera o fazerem retroceder na Fe, & quando nam retrocedesse pera o matarem. Com tudo entregou loguo em refens a hum filho seu mais pequeno por nome Francisco, & a hum seu neto por nome Manoel, o qual por parte do pay tinha parentesco com o mesmo Rey Moridono: parecendo por entam a Belchior que estando o tyranno seguro com os refens, nam procederia loguo tam depressa na execuçam de sua morte, & que

& que assí poderia ter lugar pera elle tambiem poder apparecer diante de Moridono, & dar rezam da fe que professaua, & fazer hũa honrosa confissam della como elle auia muyto tempo que trazia traçado.

Tomando pois os dous que vieram com o recado os minínos em refens os leuaram a hũa varella, ou mosteiro de Bonzos, deixando porem a casa cercada como estaua. O que vendo Belchior, & entendendo o que podia ser, se esteue todo o restante da noite aparelhando com muita oraçam perá tudo o que focedesse. Senam quando ao romper da manhã, eis que tornam outra vez os dous, com alguns principáes da Corte com suas armas, & entraõ de tropel polla porta da rua. Bugendino Belchior ouuindo o estrondo lança mão de hũa Nauguinata (que he hũa arma como alabarda) & sae com ella a hũa varanda. E se se deixara leuar conforme a seu natural esforço & valentia, caro ouuera de custar o negocio aos que entrauam, porem tomando loguo sobre si, & considerando que naquella causa nam auia pera que tomar armas nem defenderse com ellas, & mostrandose esforçado contra seus imigos: senam que o verdadeiro esforço estaua em se mostrar soldado de Christo, recebendo por elle a morte com muyta paciencia como elle podendo a nihilar seus imigos a recebeu por nos, largando loguo a Nanguinata da mão a deu a hum seu criado Christam, & se recolheo. Entraram dentro os dous com os demais, acharam a Belchior com as contas em hũa mão, & hũa corda delgada noutra, com as contas quis professar

co-

Liuro primeiro.

como era Christam, com a corda dar a entender o genero de morte que desejava padecer, como pouco depois declarou. Apresentam-lhe os inimigos certos capitulos das culpas que Moridono lhe impunha. A primeira era a contenda da briga passada antre seu genero, & o fidalgo que acima dissemos. O segundo por ser Christam, & não querer rétroceder, os demais de cousas leuissimas & que se via bem os nam punha mais que por entulho, & logo apos isto disseram a Belchior que cortasse a barriga que assi o mandava Moridono.

E pera que se entenda melhor este genero de morte cortando a barriga se ha de proopor que dous generos de castigo ha em lapam cõ q̃ se castigam & matam os malfeitores, hum que senam da senam a gente vil & baixa, que he leuarem nos amarrados com cordas, & com barço & pregam pollas ruas da cidade cõ muita ignomínia, & deshõra ate o lugar onde os hão de crucificar & justicar, outro que samente se da agente nobre & q̃ professa milicia q̃, he cercandolhe a casa de modo que nam possa fugir, dizerem-lhe que corte a barriga diante de duas ou tres pessoas principais, que lhe leuam o recado da parte do senhor que o manda matar, & aquem elle encomêda a execuçam desta justiça, a qual ordinariamente se nam faz desta maneira senam por caso de treição. Recebido o recado, lava o delinquente o corpo, perfumasse com Aquila, desfalam & soltam o cabelo que por detras trazê atado. Despêse da cinta pera ríba: & estando em pé sobre hũa esteira ou colcham, dos que usam os lapoens, cortam a barriga em Cruz com a ponta da adaga, & isto com muito esforço & serenidade do rosto, como couza de que nada se lhes da, antes que nella ganham honra & nome. O que feito logo em continênte hũa pessoa
das

das mais principais da familia do padefcente, & delle mais amada, & que elle mesmo pera isso nomea lhe corta a cabeça peraque nam pene. E se algum por fraqueza de animo, nam ouza cortar a barriga per si mesmo & he necessario q̃ lhe cortem os executores da justiça he coufa de grande deshonra, & infamia: pello q̃ os Christãos no principio vendo q̃ lhe era prohibido polla ley de Deos matarense asi mesmos o sentiam grandemente quando se viam em semelhantes casos, por cuidarem q̃ ficauam deshonorados em nam se cortarem as barrigas. Porem depois que entre os gentios se diuulgou esta prohibiçam da ley de Christo elles se satisfazem quando vem que os Christãos chegando a semelhantes passos com animo intrepido & postos de joelhos recebem o golpe, que lhe leua a cabeça.

Presoposto isso & tornando a Bugédono Belchior, ouuidos os capitulos que lhe dauam por causa de sua morte, respondeo que elle nhũa culpa tinha cometido por onde a merecesse, mas que pois Moridono assi mandaua elle estaua prestes pera morrer, poré quanto cortar elle a barriga isso nam podia elle fazer porque era Christam, & a ley de Christo que professaua lho prohibia, mas que lhe pediá que com aquella corda que tinha nas mãos, (a qual lhe offreceo cruzando as mãos detras) o quisesse amarrar, & assi amarrado o leuassem diante de Moridono pera lá fazerem delle o que elle lhes mandasse, o que dizia com a intenção & desejo que acima dissemostrazia pera imitar a Christo nosso Senhor em sua paxam. E ha se de entender que pera hum homem Iapão tam illustre, & esforçado como este era, & em tanto estremo pontual em conseruar a honra do mundo sem della perder hum ponto, determinar se nam samente a nam cortar a barriga,

Liuro primeiro.

mas escolher hum genero de morte tam vil, & de tanta infamia como pedia lhe dessem por amor de Christo q̃ foy hum acto de religiam, & de Fè adimirauei & heroico quanto se nam pode encarecer. Vendo os executores desta justiça a resposta de Belchior, no que tocava a não querer cortar a barriga, tornaraõ a instar que o fizesse: & principalmente o Bôzo q̃ se entendeo nam vinha mais q̃ pera o fazer retroceder, lho persuadia cõ muitas rezões, & q̃ quisesse antes morrer cõforme ao costume dos soldados hórados, & de primor como elle era prometêdo q̃ lhe faria enterramêto & exequias mui solenes, ao q̃ respõdeo Belchior que nam tinha necessidade de suas exequias, nem lhe fallassem em deixar de ser Christaõ, porq̃ elle sabia q̃ pera a saluação nam auia outro caminho, senaõ a fe de Christo & q̃ por tãto nella auia de morrer. Pedio logo cõ muita paz o deixasse aparelhar hũ pouco pera tal hora, entrãdo em hũa camara trocou os vestidos tomãdo outros melhores, & pondo o seu relicario ao pescoço se ajoelhou diante de hũa imagem onde estando em oraçaõ, lhe foi cortada a cabeça, & enuolta num vestido seu foi leuada a Moridono que não contente cõ a morte de Belchior, mandou tambẽ matar a molher, filhos, & netos, tirãdo o q̃ temos dito q̃ tinha parentesco com elle: & a todos os mãdou queimar juntos em hũa varella. Da mesma maneira mandou tãbem matar ao genro de Belchior q̃ foi hũa das partes da contenda, & tãbem muitos criados de hũ & de outro q̃ segundo se diz passariaõ de cẽ pessoas. Esta foi a morte gloriosa de Bugẽdono Belchior q̃ alem das prouas que ficam ditas de lhe ser dada principalmẽte por causa da fe (ainda q̃ o tirano lhe lançou diante aquella capa) muitas outras ha q̃ cõfirmão isto mesmo, como sam que quando em lapam hum senhor mata

mata algũ vasallo seu por causa de briga, he custume matarem ambas as partes, quer ambas sejam culpadas quer hũa so, o q̃ fazẽ pera com este terror impedir naõ aja brigas, cousa a q̃ esta naçaõ tem muita inclinaçam por ser naturalmẽte tam dada as armas, & Moridono aqui naõ matou mais q̃ Belchior, & seu genro sem entender com a outra parte. Alem disto os proprios gentios, & ainda Bonzos claramente dizem que se Belchior naõ fora Christam, nam o mandara matar Moridono, & hum delles disse a hũ Christam, que deixasse a lei de Christo, nam lhe viesse por ella o dano que veõ a Belchior que por isso morreo. Faz sobre tudo o entranhavel, & figadal odio q̃ o tyranno Moridono tem aos Christãos, & os estremos que fez pera q̃ Belchior retrocedesse, & o muito q̃ delle desgostou por lhe naõ obedecer. E finalmente porque immediatamente depois da morte de Belchior, mandou matar tambem polla mesma causa da Fe hum cego por nome Damião como loguo diremos.

CAPITULO XII.

*Como el Rey Moridono mandou martirizar
hũ cego por nome Damião na cidade
de Iamanguchi,*

FOi este glorioso martir natural da cidade do Sacai recebeo o sagrado baptismo na cidade Iamãguchi auera como 20. annos, era homẽ pobre q̃ viuia de tager, & catar a viola, & cõtar historias antigas, como he custume dos demais cegos pobres de Iapão, de q̃ ha grã numero naquelles Reinos, era de muita abilidadade

Liuro primeiro.

& viuo engenho animo grande & pera muyto, depois de bautizado fez muito bõ entendimento das coufas de Deos, & entrou em tanto gosto dellas q̃ aprêdeo as pregações do cathecismo, & outras muitas coufas de noſsa ſanta lei, & costumes Chriſtãos: tinha zelo & feruor de ajudar as almas, pregaua a Chriſtãos & gētios cõ muito fruto, ajudãdo niſto muito aopadre q̃ eſtaua em Iamanguchi. E depois que Moridono o lançou fora ficou ali o bõ Damião como em ſeu lugar pera ajudar os Chriſtãos, o q̃ fazia pregãdolhes, bautizãdo as crianças, enterrãdo os defũtos, & viſitãdo os q̃ morauão por fora da cidade, finalmẽte exercitaua cõ elles o officio de hũ ſolcito paſtor. E aſſi como Bugendono Belchior era como cabeça de todos na hõra, autoridade proteiçam q̃ delles tinha, aſſi Damiam o era na doutrina, & naquillo q̃ os podia ajudar, & cultiuar em falta dos Padres. E pera q̃ ſe occupaffe ſomente niſto, lhe daua ali a Cõpanhia cada anno certa eſmola pera ajuda de ſua ſuſtentaçam, & lhe fez hũas caſas onde moraua cõ ſua molher, & onde auia como hũ oratorio onde os Chriſtãos ſe ajuntauão & encomendauam a Deos, & ouuião a doutrina & pregações que elle lhe fazia, & cõcorria Deos cõ elle de modo, q̃ alem do muito q̃ ajudaua aos Chriſtãos, cõuertia tãbẽ alguns gētios, & tinha particular dom de lançar Demonios dos corpos humanos, o q̃ fez por vezes cõ grande admiraçam dos gētios, & edificaçam dos Chriſtãos. Seria agora de idade de 45. annos, & como era eſte, & de tanto proueito pera os Chriſtãos, & como cabeça delles, loguo tãto q̃ Moridono mandou matar a Belchior, entẽderam os Chriſtãos q̃ naõ pararia ali o negocio, mas como o tyrano tinha tam grãde odio a lei de Chriſto, & deſejaua tanto de a extinguir em ſuas terras, não poderia deixar de ir auã-
te em

te em sua maldade, & matar algũ outro dos principais Christãos, & em particular se arreceauão de Damião por ser tão notorio o muito q̃ cõ seu zelo, & exercicios ajudaua aq̃lla Christãdade, & procuraua q̃ teuesse mão na fe. Não se enganaraõ os Christãos nestes seus pẽsamentos porq̃ 4. dias depois da morte de Belchior vierãõ de Fãgi corte de Moridono a lamãguchi dous officiais da justiça, pessoas das hõradas daq̃lla corte, os quaís foram logo tomar possẽ das cascas de Belchior como couisa deuoluta ao fisco: & estando ambos nellas no mesmo dia mandaraõ chamar o cego Damíam, & porq̃ não estaua em casa o mesageiro se tornou sem o levar consigo como lhe era ordenado, deixou o recado a mulher pera que lho desse como viesse. Veo Damíam & ouuindo como era chamado dos ditos officiais, disse loguo a mulher, que prouauelmente seria pera o matarẽ por ser Christam, & como cabeça & pastor daquelles Christãos. Pello que loguo se começou aparelhar não pera fugir, & se por em cobro, o que podera bem fazer senam pera se ir offrecer & entregar aos ministros da justiça: nem tambem como quem hia a morrer, senão como quẽ hia a algũa alegre festa ou solenne bãquete, porque loguo se lauou (conforme ao costume de Iapãõ que he leuarem o corpo em final de alegria quando vam a algũa festa ou conuite) vestio os melhores vestidos que tinha: & acompanhado de dous bons Christãos (que quizeram ir com elle pera ver em que paraua aquelle negocio) se foi as casas do santo martyr Belchior onde os dous ministros da justiça estauam esperando por elle.

Tanto que ali chegou loguo os criados dos officiais o fizeram entrar pera dentro & aos dous Christãos mandaram que ficassem na casa dianteira, & po-

Liuro primeiro.

Isto que do que lá dentro passou, os dous nam souberão dar Fe nem relaçam, porque como ficaram de fora na da viram, pello que podem se soube dos mesmos criados dos officiais, que se acharam presentes, & depois o contaram, o procello foi q̃ apparecêdo Damiam diante dos dous ministros, elles lhe disseram que por quanto a ley dos Christãos era tam aborrecida de Moridono seu senhor elle Damiam a deixasse loguo, & nam fosse mais Christam, porque se assí o nam fezesse o matariam, & se obedecesse Moridono lhe faria bem, & lhe daria com que se podesse sustentar miilhor do que agora se sustentava. Ao que respondeo Damiao que elle nam auia de deixar de ser Christam, ainda que por isso lhe cortassem a cabeça, & o affassem, & frigillem, & com varios tormentos o atormentassem: pois estaua certissimo, & tinha muito bem entendido nam auer outro caminho da saluaçam, senam a ley de Iesu Christo, & perguntado qual era a causa porque temia tam pouco a morte, & nam queria obedecer a Moridono, a resposta foi, que com esta occasiam fez hũa pregaçam muí comprida aos dous officiais, & mais circũstantes prouandolhes com muitas rezões auer hum criador das cousas que era o verdadeiro Deos, a quem os Christãos adorauam: & que este era o que saluaua os homẽs, & q̃ de todos deuia ser adorado, venerado, & seruído, & não os Camis, & Fotoques q̃ não eraõ mais q̃ puras creaturas: respondendo juntamente as duuidas que lhe punhão & perguntas que lhe fazião cõ grande animo & prudẽcia. Passada esta longa pratica, antre Damiao & os ditos officiais, como não poderão rêdel-lo, detirminarão executar loguo a justiça que Moridono lhes mãdaua fazer nelle. Eassi tão que anouteceo mandarão aos dous Christãos q̃ estauam esperando na
salla

salla de fora, q̃ se tornassem porq̃ Damiaõ tinha ainda
ali muito q̃ fazer. Naõ oq̃uieraõ matar publicamēte
por não alterarē cō isso os Christãos & o pouo mas pou
co antes da mea noite quādo ja ninguē andaua pollas
ruas, o fizeraõ sobir em hũ caualllo, & ascendēdo algũas
rochas das q̃ se vzam em Iapam, lhe disseram que fosse
com elles a lunda certo lugar de Iamāguchi q̃ tinhaõ
hum negocio que tratar la cō elle. Indo pois no meo
do caminho tomando por hum atalho, encaminharão
pera hum lugar chamado Ippõ mateu, onde costumão
justiçar os malfeitores, que esta hum pouco fora do po
uado ao longo de hum rio. Damiam posto que ce go
como pore m sabia bem aquelles caminhos por ter an
dado por elles muitas vezes, sentindo que o desuiuaõ
do camĩnho que hĩa pera lunda & o encaminhauam
pera Ippon mateu entendeo bem aonde o leuauam, &
o disse logo aos que com elle hĩam, os quais negan
dolho tornou Damiam. Nam tendes que me enganar
q̃ eu entēdo mui bem que me leuaĩs a matar, mas peço
uos que me digais a causa por que? ao que lhe respon
deo o mesmo que auia de ser o algoz que a verdade e
ra que o mandauam matar porque tendo prohibido
Moridono que nam ouesse Padre em Iamanguchi, el
le fazia ali o officio do Padre, & era o que sustentaua
os Christãos, & lhes pregaua & os doutrinava, & fa
zia muitas outras cousas que eram proprias do Pa
dre. Ouindo isto Damiam saltou logo do caualllo a
baixo, & disse aos que o leuauam. Ia que assi he
estou muyto prestes pera morrer, nē sinto a morte por
tam boa causa, antes folgo muyto de a padecer polla
lei de Christo que professo, peço uos todauia que pri
meiro me deixeis aparelhar pera tal passo com algũa
oração porque os Christãos nam costumam a morrer

Liuro primeiro

sem este aparelho. E chegando ao lugar onde auia de ser justificado se pos loguo de joelhos, & em voz alta rezou algũas orações, & depois por hum breue espaço orou mentalmente, ate que estendendo o pescoço constantemente, & sem mostrar perturbaçam nem tristeza algũa, antes grande paz, & alegria como quem hia a gozar pera sempre da eterna, recebeu o golpe com que lhe foi cortada a cabeça. Alguns dizem, & he corrente entre os Christãos de Iamanguchi que antes que lhe cortassem a cabeça, lhe pos o algoz tres vezes a espada no pescoço, dizendolhe de todas que deixasse de ser Christão, que lhe dariam a vida, mas que Damião com grande constancia respondera sempre que era por demais, que nam dexaria de ser Christam.

Morto Damiam lhe fizeram os matadores tãbê o corpo em pedaços & os lançaraõ no rio tirãdo hũ braço & a cabeça, porq̃ como Moridono pretendeo que assi como a morte de Belchior fosse polla causa da fe, mas paleada com a causa da briga, assi tãbê a morte de Damiam que lhe deu polla mesma causa ja que nam tinha outra cõ q̃ apaleiar quĩs pollo menos q̃ fosse executada de noite & o corpo em pedaços lançado no rio pera que nam apparecesse, nem se soubesse o que era feito delle, & tudo isto pera que os Christãos senam perturbassem de modo que com temor de lhe acontecer outro tanto deixassem, & despouassem a terra, & se fossem pera outra parte. Porque ainda que queria que deixassem de ser Christãos nam os queria todavia perder de vassallos, mas so determinou tirarlhe as cabeças, & esteos em q̃ se sustentauam imaginando que faltandolhe estes pouco a pouco iriaõ caindo, & faltando na fe, & assi depois da morte destes dous nam foi mais
por

por diãte na perseguiçam, & os Christãos ficaram quie-
tos. Mas tornando ao santo martyr Damiam, a occasião
que ouue pera loguo ao outro dia se saber de sua mor-
te, foi porq̃ quando a mea noite o leuauam a justicar,
acertou de sair a rua hum Christão, & vendo ir hũ ho-
mem a cauallo, & muitos diante delle com lume, &
algũs detras hum pouco afastados, loguo lhe pareceo
que sem duuida deuiã de ser o que de effeito era, pello
que em amanhecendo, indo fallar cõ alguns Christãos
lhe cõtou o q̃ vira, os quais sabendo que Damião nam
tornara a casa se foram loguo ao lugar onde matão os
delinquentes, & acharam hum vestido, & outros eui-
dentes finais de ser morto. Entre elles indo hum Chri-
stão por nome Bento ao longo do rio buscãdo cõ mais
diligencia se achaua algũa couza, & entrãdo por hũ pe-
queno mato foi dar cõ acabeça & hum braço que esta-
ua sobre hum pedaço de tauoa, que loguo reconhece-
ram ser do santo martyr, & arrecadaram em lugar de-
cente o que parece foi grande prouidẽcia diuina que
os matadores se esquecessem de gumar tambem estas
sagradas reliquias, pera que se viesse a manifestar logo
a morte do santo martyr, que os executores della tan-
to desejauiam encobrir como lhe fora mandado.

Loguo que isto passou os Christãos de Iamangu-
chi mandaram recado ao Padre que estaua em Firoxi-
ma a cuja conta estam o qual sabendo o que tinha so-
cedido, & muí solícito pol la tribulaçam em que via
podiam estar aquelles Christãos, se começou apare-
lhar pera loguo se partir ainda que fosse com o euidẽ-
te perigo a que punha sua vida, & por temor della re-
sistiram fortemente a sua ida os Christãos de Firoxima
com muitas, & efficazes rezões que pera isso dauam.
Mas nam bastaram estas pera o deter, se nam fora o re-
cado

Liuro primeiro.

cado que lhe mandaram os Christãos de Iamanguchi pedindolhe efficacissimamente que nam fosse lá nesta conjunçam, porque seria deitar azeite no fogo & acender muito mais a ira de Moridono se lá o visse pera mais descubertamente perseguir os Christãos, & os tratar mal, & ao mesmo Padre tirar a vida. Com isto sobre esteue na ida, mas em seu lugar mandou varios Christãos por diuersas vezes, homens de muita confiança, & feruerosos na Fe, a visitar, & consolar aquellos Christãos, & animalos a perseuerança ate darem a vida por Christo, & juntamente pera com todas as possiueis diligências inquirirẽ das mortes dos sãtos martyres, & de todas as meudezas, & circũstancias dellas, & juntamente lhe trazerem as reliquias do santo martyr Damiam. Fizeramno assy, & mui pontualmente como lhe foi mandado: & de tudo o que acharam, que he o que temos referido, deram alguns seu testemunho juridicamente em Nangazaqui, onde pera isto foram diante do Bispo de Iapam, outros diante do mesmo padre de Firoxima polla commissão que pera isso tinha do mesmo Bispo. E entre estes q̃ testemnharam que forão sete ou oito, foy hum delles Acaximondono Ioam hũ senhor nobilissimo, & excellente Christam de q̃ nas relações passadas se tem fallado, & que agora esta desterrado naquellas partes do Ximo por rezam das guerras passadas, o qual nesta conjunçam foi a Iamanguchi a certos negocios, & com muita diligencia inquirio tudo meudamente, & aqui deu seu testemunho juridicamente em Nangazaqui diante do Bispo. As reliquias do sancto martyr Damião se leuaram a Nangazaqui, onde com toda a decencia se collocaram em hũa capella com muita consolaçam dos Padres.

Ha em Iamanguchi hum Christam por nome Canofanjemon, o qual depois de Belchior, era a principal pessoa em authoridade, & honra que ajudava muyto aquella Christandade, & por ser bom caualgador, & entender bem de cauallos cousa que os Iapoës muito estimam, he muito conhecido, & estimado na Corte de Mori & tem muita entrada com os principais della, & principalmente com Saxodono governador principal daquelles Reinos. Este loguo no dia seguinte depois da morte de Bugendono Belchior foi chamado do mesmo governador a Fanguí onde a corte reside. E como o portador que lhe trouxe o recado lhe dissesse tambem da morte de Belchior ficou Fanjemon algum tanto sobre saltado, parecendolhe que podia ser chamado polla mesma causa da Fè, & pera o mesmo fim de o matarem por ella, pello que loguo se começou apparellhar como quem hia a morrer. E a conselhandolhe alguns gentios seus amigos que souberam do recado, que deuia deixar de ser Christam pera salvar a si & a sua molher, & familia, elle lhe respondeo, que bem podia Moridono mandar enterrar viuos a sua molher & filhos, & justicallo a elle sobre a mesma coua, mas que nem por isso auia de deixar a ley de Christo, fez a saber a molher como era chamado, & por que entendia ser sobre a ley de Deos, elle estaua determinado de morrer por ella, pello que lhe pedía muyto, que ella tambem fizesse o mesmo estando sempre muito constante na Fe. Foi a Fanguí, & fallando com o governador que o chamaua, nhũa cousa lhe tocou o mesmo governador em materia de fé, mas so lhe disse, que lhe queria depositar

Liuro primeiro.

positar os cauallos de Bugendono Belchior, & dos outros seus parentes que cõ elle morrerã, mas o mais certo foy que o chamou porque como Moridono mandaua matar a Damião, nam quis que se achasse Fanjemon em lamanguchi no mesmo tempo, pera que cõ o temor de o poderem matar també a elle se nam ausentasse da terra, & com seu exemplo se ausentassem tambem outros Christãos por ser elle hũa das principais cabeças de todos. Mas como elle tardou alguns dias em tornar pera lamanguchi, nem se sabia o que era feito d'elle, todos se persuadiam ser elle morto, & foy tam grande a fama que de sua morte correu que chegou tambem a mulher como cousa mui certa, aqual como era tam boa Christãa, nam lhe esquecendo o que seu marido lhe encommendara quando della se despedio, se recolheo loguo no mais interior de sua casa, & se começou aparelhar pera tambem morrer polla confissam da Fè, & como lhe diziam que seu marido tinha feito. Tinham estes bons casados, hũa filha por nome Marta de idade de doze annos, & como corresse fama, & se teuesse por tam certa a morte de Fanjemon hum dos officiais que Moridono tem posto no gouerno de Cidade de lamanguchi que ainda que gentio, era muito amigo de Fanjemon, vendo que morto elle auiam tambem de matar a mulher & filhos, determinou pollo menos de lhe salvar a filha: & pera isso se foy a casa de Fanjemon, & tomando a minina, a leuou pera sua casa, poreu ella, chegando a casa do Gentio amigo do pay, & ouindo la dizer que o pay fora morto polla Fè, disse ao Gentio que ella era Christãa, & que queria tambem ir morrer com sua may polla mesma Fè, como morrera seu pay: & por

& por mais que o gentio procurou de aduertir, nam ouue remedio pera se aquietar, saesle por força da casa do gentio, vai ter com sua may & posta de joelhos diante de hũa imagem se começou tambem aparelhar pera morrer, porem andando neste aparelho a may & ella, eis que dahí apoucos dias entrou Fanjemon pol-la porta viuo, & sam, que todos receberam como refuscitado.

Nam deixa Deos de ir mostrando seu juyzo sobre o tyranno Moridono, pollo muito sangue que tam injusta & tyranicamente derramou, porque depois da morte de Bugendono Belchior, todos os que eram de sua Capitania, se retiraram sem o querer feruir queixandose muyto delle por matar hum homem de tanta importancia & outros muitos, sem auer nelles culpas pera isso, & o mesmo Saxodono que he o principal gouernador de seus Reinos, tambem se retirou fingindose doente sem sair de casa, nem ao chamado do mesmo Moridono, & determinaua de se ir viuer a cidade do Sacai, por nam ver tantas tyrannias & sem rezões, pello que o tyranno cobrou tam grande medo vendo isto, que elle mesmo mandou a todos os soldados nobres

se faissem da Corte, & se fossem viuera suas terras & rendas, nam ficando nella mais

que os Bonzos & molheres, & elle occupado todo em deprecações a seus i-

dolos por meo dos Bonzos pera

que suas cousas lhe socedam

prosperamente.

Liuro primeiro.

CAPITULO XIII.

Do que passou na cidade de Firoxima.

Ainda q̃ os dous tirannos Canzujedono no Reino de Fingo, & Moridono no de lamáguchí, de q̃ a-
tegora fallamos, sam tam grandes imigos do no-
me de Christo, & de sua lei, & perleguem continuamẽ-
te os Chrístãos de suas terras, da maneira que temos
dito, nam faltam porem outros príncipes & senhores
mui grandes, q̃ pollo contrario mostram à lei de Deos
& aos Chrístãos, & padres tão respeito, & amor, & lhe
fazem tantos fauores, como se podera esperar delles se
já forã bautizados. Entre estes podemos dar o primei-
ro lugar a Fucoximandono senhor de dous Reinos, &
príncipe de mui grandes partes, o qual assi por sua na-
tural condiçã muito aprimorada & generosa, como
pollo grande conceito q̃ dalgũs annos a esta parte for-
mou da lei de Deos, & dos padres que a pregam, lhe faz
singulares fauores & merces, & este anno lhes fez
hũas das maiores que se podiam desejar, porque viuen-
do os Padres na sua cidade de Firoxima em hum sitio
mui fora de mão, pouco fadio, & incomodo pera apre-
gaçã do Evangelho, & pera os Chrístãos poderẽ exer-
citar as cousas tocantes a lei de Deos, aduertindo nisso
este bom príncipe mandou logo hum recado ao padre
mui cortes, q̃ elle tinha entendido a incomodidade de
casas & aposento em que estaua, & por que isto nam
era rezam fosse assi estando elle padre em seu Reino,
& corte, & debaixo de sua proteiçã, q̃ por isso lhe fa-
zia merce de certo chaõ & sitio cõ todas as casas q̃ nel-
le auia pera q̃ mudãdose pera ellas assi pera sua pessoa
& dos mais companheiros como pera o bem dos Chri-
stãos & das cousas da lei de Deos esteuesse melhor ac-
comodado.

comodado. He este sitio (depois do da fortaleza do príncipe) o melhor de toda aquella grão cidade de Firoxíma cercado todo nam samente de parede, mas de hũa larga caua chea de agoa, que o cinge em roda as casas muitas & mui capazes, & as principais dellas feitas por officiaes muito estremados & de certa madeira muito estimada em Iapam, as quais cõ muitas, & grandes despesas edificou os annos atras Saxodono governador vniuersal de todos os oito Reinos, q̃ entam possuyam Moridono (aquelle tiranno de Iamanguchi de q̃ aq̃i ma fallamos) quando era senhor desta cidade, & nella tinha sua corte, & edificou as o governador com intenção de depois as offercer ao príncipe filho morgado do mesmo Moridono. E alem de ser esta merce q̃ este príncipe fez aos padres, & Christandade hũa cousa pol la grandeza, nem esperada, nem imaginada, & mais de hum senhor gentio, mostrou Deos nosso Senhor tãbẽ nella singular providencia, que nam foi pequena consolacão, & proueito espirital pera os Christãos, porq̃ no tempo que Moridono priuado desta cidade de Firoxima & mais Reinos que tinha nestas partes ficando so com o de Nangato, & Suo mudou sua corte desta cidade pera a de Iamanguchi q̃ escolheo pera asseio della, & dali lançou fora os padres q̃ naquella cidade auia annos residiaõ o seu governador Saxodono que (como disse foi o q̃ edificou estas casas) tomou pera sua morada em Iamãguchi as casas & Igreja dos padres, pello q̃ vido os Christãos agora q̃em recõpẽsa dellas dera nosso Senhor aos padres em Firoxima as proprias do mesmo governador tanto melhores & mais sumptuosas, & q̃ elle cõ tãtas despesas edificara, nam podião deixar de glorificar a Deos por sua diuina providência, & alegrarse muito com tal successo, & tãto mais quãto auia 2. annos o principal,

Liuro primeiro.

o principal, & mais poderoso Bonzo de toda Firoxima fez grandes instancias por meo de hum dos gouernadores do Reino a Fucoximondono que lhe desse este sitio, sem nunca ser ouuido, porque o guardaua Deos pera melhor gente. Alem disso foi tambem grande testemunho da Diuina prouidencia que antes deste Senhor dar estas casas ao Padre querendo elle fazer hũas obras na cidade de Iendo, mandaua desfazer hũa destas casas que he a principal sala & mais fermosa de todas, & que tem cem palmos de comprido & nouenta de largo pera se aproueitar da madeira della que pera as outras determinaua levar, mas achando que lhe não seruia conforme a sua traça mādou sobre estar no desmanchar da sala, despondo Deos assi pera agora ficar seruindo de hũa fermosa Igreja quanto se podera de-sejar, de modo que nam somente acharam ali casas pera Igreja & muy larga habitaçam dos nossos, mas alé disso outras tãtas pera hospedes, & pera todas as mais cousas necessarias a hũa casa de Religiosos, sobejando ainda algũas que por nam serem necessarias se desfizeram. E como o tempo em que se tomou posse destas casas & os Padres se mudaram pera ellas, era hum pouco antes do Natal nam se pode facilmente dizer a alegria, & deuaçam com que os Christãos celebraraõ aquella santa festa na noua Igreja que Deos lhe dera, & nouo sitio que he tam capaz que se pode tambem nelle fazer adro. E ainda que estes Christãos sempre foram muito deuotos, & correram com feruor nas cousas da leide Deos, agora particularmente com esta boa cõmodidade se ve que crecem cada vez mais na deuaçam & frequencia dos sacramentos, porque quasi nam ha nenhum que quando vai pera fora ainda que nam seja pera muyto lōge, se não confesse primeiro, alem

alẽ das outras vezes q̃ o fazẽ no anno se algũ esta doẽ-
te ainda q̃ seja pobre todos os outros por nobres & hõ-
rados q̃ sejaõ, o vaõ visitar & cõsolar ajudãdo o tãbẽ cõ
suas esmolas. Aos q̃ morrẽ acõpanhaõ pessoalmẽte, &
quãdo não podẽ mandãdo algũ de seus criados & as ve-
zes seus filhos. Nas 6. feiras da quaresma se achaõ as pra-
ticas da paxaõ cõ muita deuacão, & no cabo tomaõ di-
sciplina taõ custumada naquellas partes o q̃ fazẽ ate ve-
lhos & mininos de pouca idade, & os q̃ não tẽ discipli-
nas principalmẽte os soldados nobres tomãdo por re-
creaçãõ virẽ entre a somana a nossa casa aprẽder a fa-
zellas, pera em tal dia lhe não faltarẽ. Aos Domingos
depois da Missa & pregaçãõ, a q̃ todos vẽ fazẽ suas jũ-
tas asquais lhe assiste hũ irmão, q̃ lhe resolve as duvidas
q̃ propõe a cerca das cousas de nossa sãta lei pera sabe-
rẽ dar rezãõ dellas & declarallas aos gentios tratan-
do tambem dos meos pera a guardar, & alcançar a sal-
uaçam, & nam se pode facilmẽte dizer o muito fruto
que daqui se colhe.

Agẽte q̃ mais se conuerte nesta cidade he a da casa
& corte de Focuximandono, & q̃ delle tẽ renda, & mo-
radia, q̃ os naturais da terra q̃ viuẽ de seus officios &
mercãcias assi estam contumazes em suas idolatrias,
& paganismo que parece aquella cidade hũa synagoga
do inferno imitãdo nisto a Moridono seu antigo seõhor
que neste leite os criou, & tanta deuacãm tem a seus
Camis, & Fotoques, & com tanta diligencia frequen-
tam seus templos, & particularmente hum mui afama-
do que esta em hũa ilha perto daquella cidade, que poẽ
espãto, & muito mais o medo q̃ tem a hum idolo q̃ nel-
le veneraõ. E como vem q̃ os Padres tẽ por aluo aq̃ cõ-
tinuamente tiram contrariar estas suas seitas, & tirar
o rebuço a tantas falsidades, & enganos, he mortal
H o odio

Liuro primeiro.

O odio q̃ lhe tem. posto q̃ por temor do príncipe nam
ouzam delhe fazer mal descubertamente, porque vem
os fauores & respeito cō q̃ delle & dos de sua corte são
tratados. Não deixaõ porẽ de espalhar cōtra a doutri-
na da fe muitas mêtiras: & aos padres lhe van lançar de
noite corpos mortos a porta persuadindo a gẽte rude q̃
comẽ carne humana pera lhos fazerẽ odiosos & aborre-
ciueis. E este fogo allendẽno principalmente os Bõzos
de q̃ aqui ha grãde numero, & assi nã somẽte metẽ todo
o cabedal de suas forças pera desuiar ao pouo q̃ nã ve-
nha a nossa casa a ouuir pregaçãõ: mas ainda aos novos
Christãos dam grãde bataria pera tornarem atras, &
quanto mais vem o amor que o príncipe & os seus mo-
stram aos padres, tãto môr he o odio, & enueja em que
ardem, nẽ deixam de procurar tentãdo todos os meos
por ver se podẽ desuiar a Fucoximandono de nossa a-
mizade, como fez hũ Bonzo velho de muita idade, &
superior de hum mosteiro, o qual foi eleito de comun
acordo de todos os outros pera por meo de hũ gẽtio no-
bre dos mais príuados de sua corte o auisar como lhe
nã auia de sair bẽ fauorecẽdo tãto aos padres, & alei de
Deos, dando cō isto a entender que viria sobre elle al-
gũ castigo do ceo. O gentio porem como sabia o ani-
mo de seu senhor pera cō os padres nã somẽte se escu-
sou de lhe levar tal embaixada, mas tãbẽ o a cõselhou
q̃ nã tratasse daq̃lla materia. Não se aquietou o Bõzo,
mas elle proprio determinou de fazer este officio, & as-
si em hũa boa cõjunção q̃ teue foi fallar a Fucoximon-
dono, & cō hũ fingimẽto & dissimulaçãõ farizaica mo-
strando hũa pura, & desentereçada intêçaõ, disse q̃ o a-
mor q̃ lhe tinha, o zelo cō q̃ desejava todo seu bẽ, o obri-
gaua a ser por vêtura mais atreuido do q̃ cõuinha, com
lhe lẽbrar q̃ era cousa perigosa, & dõde podiaõ nacer gra-
ues

ues incôueniêtes fauorecer elle tão aos padres, & a lei q̃ pregauão, mas o principe como he mui auisado, & entendeo logo o intêto, & pretensão do Bôzo lhe respôdeo q̃ não tomasse pena, ainda q̃ alei dos Chrístãos se estêdesse por seus reinos, q̃ elle faria cõq̃ não morresse de fome, mãdãdo-lhe dar o arroz necessario, como ate agora fez. E cõq̃o Bôzo ficou atalhado se mais replicar palavra.

Tinha este principe dito q̃ desejaua ouuir pregação, mas por varias occupações nũca se lhe offreceo pera isso tẽpo acomodado senão este anno, no qual o padre o cõuidou hũa vez a jantar em nossa casa, aonde ve o mandado diãte hũ presente cõforme ao estylo de Iapam em q̃ entraũão 20. barras de prata, q̃ passaõ de cẽ cruzados & 200. velas de cera: trouxe cõsigo hũ grãde amigo seu fidalgo do Cubo & depois de comer chamãdo muytos priuados seus q̃ tãbẽ trouxera cõsigo, ouuio pregaçam cõ grãde atençaõ por espaço de hũa hora: & ficou tão satisfeito de nossa doutrina q̃ não se fartaua de louuar a muita rezaõ em q̃ se fũdaua. Tãbẽ seu filho morgado q̃ agora he de 17. annos mostra muito amor & inclinaçaõ a nossas cousas, & sabẽdo q̃ algũs de seus pagẽs eraõ ja Chrístãos se alegrou muito dizẽdo q̃ auia de procurar q̃ o, fosse todos os mais, & q̃ se seu pay lho não tolhesse determinaua elle tãbẽ fazer o mesmo, & quando vai a nossa casa, que ve no altar a imagem de nossa Senhora & o crucifixo lhe faz muita reuerencia.

Hũ mãcebo primo cõ irmão seusẽdo minino de tẽra idade lhe morreo a may aqual como fosse Christãa, estãdo ja na derradeira lhe pedio cõ muito affectuosas palavras como a vnico filho seu q̃ se fizesse Christam, & acabasse na lei de Deos em q̃ ella acabaua. Nũca este mãcebo se esqueceode este tão saudauel cõselho ainda q̃ por falta de occasiã o não punha por obra. Mas tão q̃

Liuro primeiro.

o anno passado foubey da chegada do padre a esta cida-
de pera nella residir d'assento. o mādou visitar per ve-
zes, & dar parte de seus desejos escusandose naõ ir lo-
guo pessoalmēte por estar doente. Mas tanto q̃ conua-
lesceo, cō ser em conjunçam q̃ Fucoximandono torna-
ra da corte do Meaco antes de o vísitar a elle, a primei-
ra saida q̃ fez foí a Igreja a se ver cō o mesmo Padre &
ouvir pregação. Na qual fez tal entédimento q̃ loguo
pedio com muita instancia o sagrado bautismo, dizén-
do q̃ so por cōprir o conselho de sua may estaua apo-
stado a se fazer Christão, ainda q̃ foubesse perder seu e-
stado: quanto mais agora q̃ pollo q̃ ouuia, & entendia q̃
nam auia outro caminho de saluaçam, senão a ley de
Christo porẽ como lhe dissessem, q̃ era necessario ou-
uir certo numero de pregações, continuaua todos os
dias com muita diligencia, ate q̃ depois de bem instrui-
do, disse q̃ queria receber o santo bautismo no Domin-
go q̃ se seguia. Mas acertando de o chamar naq̃lle dia
seu primo o filho morgado de Fucoximōdono, estan-
do cō elle, & chegandose a hora em q̃ tinha determi-
nado de vir a Igreja a receber o sagrado bautismo, pe-
dio licença ao primo pera se vir declarandolhe a cau-
sa, respõdeolhe o primo, q̃ mādasse dizer ao padre co-
mo estaua com elle, & a causa porq̃ se detinha, porq̃ se
sobre isso o padre dissesse q̃ fosse, facil cousa era darlhe
licença. Elle naõ se dando ainda cō isto por satisfeito
lhe tornou olhai señor, q̃ se o padre me diz q̃ vā eu ei-
de ir, ainda q̃ por isso depois me corteis a cabeça. Eassi
mādou pregutar a igreja o q̃ faria? & respõdēdolhe opa-
dre q̃ bẽ podia dilatar o bautismo pera o dia seguinte,
se aquietou, & logo a 2. feira o foi receber cō grãde ale-
gria sua. He este mancebo muito auísado & discreto, &
como esta apostado a naõ somente permanecer na fe,
aínda

ainda q̃ lhe custe a vida, mas tãbem a guardar muy inteiramente a lei de Deos: antre varias duuidas q̃ pera cõprir bem isto preguntou ao padre, foi hũa dellas, se poruentura se prohibia na lei dos Christãos a casa dal tenaria? porq̃era mui afeiçãoado a ella, & q̃ desde logo q̃ começara a ouuir pregação, a não exercitara mais por não saber se era lícita: & q̃ se fosse cousa contraria a nõsa santa fe deitaria de si os açores, & gauians que com muita curiosidade criaua.

Hũ homẽ nobre q̃ o anno passado se bautizou cõ toda sua familia o fez cõ tal entendimẽto q̃ de quão duro & obstinado lenxu era, tanto agora he maisbrando, & deuoto Christão, tẽ este homẽ as terras de sua renda em certo lugar onde auia hum moço de 18. annos de quem o Diabo ha 10. que se apoderou atormentando de entam pera cã mui amiude com muito grande lastima & magoa dos q̃ o vem sem lhe poderẽ valer as muitas deprecações de varios Bonzos com que o pay tem gastado hum bom pedaço. Indo pois este Christão aq̃lle lugar cõ outros 3. ou 4. soldados & amigos seus, q̃ ali junto tinham tambem suas herdades & ouuindo como o demonio estaua entam apossado do moço, mouidos de curiosidade o foram todos ver: & pera prouar as forças trabalharam de o subjugar, posto que debalde, porq̃ o endemoninhado as thinha maiores q̃ todos os outros. Arrancaram dos traçados pera o espantarem, porem o moço com impeto & furia de hũ leam se inuiua a elles, ate que de enfadados o deixaraõ, & se foram. Ao dia seguinte mandou o Christam todos seus criados a derrubar hũ tẽplo de ídolos q̃ em suas terras estaua desde tẽpo q̃ Moridono possuia aq̃lles reinos, ficando so cõ hũ pagẽ gentio. Andando assi passeando por hũ cãpo, vïo vir ao longe o endemoninhado,

Liuro primeiro.

nhado, q̃ correndo cō graõ pressa o vinha demãdar fazendo mui feos esgares, & lêbrandose do q̃ tinha precedido o dia dâtes, q̃ nê forças, nê armas lhe poderião valer, achouse hũ pouco enleado. Neste sobre salto, & repentino temor se lêbron q̃ leuaua no seio as cōtas, tiras logo, & mostrãdo a cruz ao endemoninhado lhe disse, não conheces este final? onde o Señor do Ceo, & da terra quis morrer pera saluar aos homẽs? o endemoninhado em vêdo a cruz se baqueou logo & descalçou as alparcas (q̃ segundo o vso de Iapaõ, se faz por cortesia) & cō a cabeça baixa, mãos aluâtadas pedia a Pedro (q̃ assi se chamaua este Christaõ, q̃ o deixasse tornar em paz. Cobrãdo Pedro cō isto mais animo, & lêbrãdose q̃ tinha ouvido q̃ parte dos anjos maos ficaraõ cá nesta região superior, leuado da curiosidade lhe pergũtou onde era sua habitaçaõ: a isto o endemoninhado a põtãdo cō o dedo pera o chãõ fez hũ cõprido arezoamẽto em hũa estranha & peregrina lingua de q̃ Pedro não pode entêder palaura, em fim instãdo depoishũa vez & outra o endemoninhado cō as mãos aluêtadas o deixasse ir Pedro que não desejava outra cousa lhe disse que se fosse, no mesmo pōto deixãdo as alparcas cō hũa pressa & furia diabolica lançou a correr pollo meo daq̃lles cãpos, sem ter cōta cō o caminho, nê verada, mais q̃ por onde sua casa lhe ficaua mais perto: & attraefsãdo hũ rio q̃ no meo se metia se recolheo ficando Pedro attribuindo o terror & o espanto q̃ o Demonio lhe queria pora lhe ter mãdado derrubar, & destruir aq̃lla sua taõ antiga morada do tẽplo q̃ ali tinha. E nam somente ficou mais cõfirmado na fê vêdo a virtude da sãta cruz & animado pera fazer semelhãtes seruiços a Deos: mas tambẽ o seu pagẽ gentio q̃ a tudo esteue presente tẽdo o caso por cousa maravilhosa, loguo como tornou pera

Firoxima foi ouuir as pregações, & sendo catichizado recebeu o santo baptismo.

Hú mancebo soldado de pouco tempo Christam estava em certo dia que lhe coube vigiando a fortaleza, com outros mancebos gentios, começaram elles amotejar das coufas dos Christãos, & por derradeiro a côdio hũ dizendo que tinha certo argumento cõtra a ley dos Christãos tão efficaç q̃ facilmẽte cõuẽceria a todo bõ juizo. Sahi cõ elle disse o Christão que pode ser não falte reposta, tornou o gẽtio, nhũ dos que morrem nas feitas de lapam torna a este mundo: & o mesmo acontece tambẽ aos que morrem Christãos: logo esta claro que tudo com a morte se acaba, sem auer mais saluaçam nem outra vida. Respondeo o Christam que nam dizia bẽ, porque na lei de Christo auia trato familiar cõ os do outro mũdo q̃ estauão no Ceo, ou no Purgatorio, & que tambem algũs della tornauam a este. Matouse o gentio de rizo, auendo a reposta por hũ grande desbarate: & tornou mui vfano, que pois elle era Christam lhe rogaua muito quisesse levar hũa carta a outra vida. Sera coufa facil diz o Christam, mas a quem a ei de entregarla? a meu pay, tornou o gentio, que ha tantos annos he fallecido. Ao que respondeo o Christam, se a carta q̃ vos quereis mandar fora pera algũ dos q̃ estam no parayso, com quem os Christãos temos communicaçam, eu a leuara de boa võtade: mas como voffo pay morreo gẽtio, & esta sepultado no Inferno, não me atreuo a ser portador da carta pera tal lugar, com o qual nenhũ trato nem commercio temos os Christãos: festejaram todos o dito, & louuaramno muito, & cõ elle ficou cõcluida a referta: mas o fructo q̃ daqui se tirou foi, q̃ logo de commun accordo asentaram os soldados entre si, de fazerem cada Domingo em nossa

Liuro primeiro.

caſa as juntas de que acima fallamos, pera nellas ſe poderem melhor inſtruir, & armar pera reſpõderẽ as duvidas que os outros ſeus companheiros lhe punham.

CAPITULO XIII.

Do que paſſou nas cidades de Facatã, & Aquizuqui no Reino de Chicujem, & Ianauaga, & Corume, no de Chicungo, & nos Reinos de Bujem & de Bungo.

HE a cidade de Facatã a maior de todo eſte Ximo ou Reinos debaixo pouoada toda de mercadores gente honrada & limpa. Della & de todo aquelle Reino de Chicujem he ſenhor Cainocami que agora ſe chama Chicujenocami: os mais dos moradores deſta cidade ſam gentios, & ainda que ate agora foram muito duros de conuerter, depois com tudo que os padres pera ali foram a reſidir de aſſento, eſtam mui diferentes, & faz tambem muito pera iſto a beneuolencia & fauores que Cainocami depois da morte de Simeam ſeu pay moſtra a igreja & padres, nam impedin do aos que de ſua vontade ſe querem conuerter aſſi na cidade, como em todo o Reino, pello que ha muitas eſperanças de ſe auer de fazer ali hũa grande Chriſtandade. Leuantouſe hũa fermola igreja com licença do principe por ſeu pay lho deixar encarregado, como lugar de ſua ſepultura, & ſahio o mais fermoso tẽplo que ha na Facatã, pera a fabrica da qual alẽda eſmola que deixou Simeam concorreram tambem os mais Chriſtaõs conforme a ſua poſſibilidade nam ſo com prata, mas com gente de ſeruigo, & ate os gentios
nam

nam faltaram cō suas ajudas por ser esta hũa obra de q̃ leuaua muito gosto o senhor da terra, & ficar encomendada por Simeam, a quem todos tinham tanta obrigaçam ate nas molheres honradas enrrou o desejo de ajudar nella principalmente ao tempo que se auia de cobrir, vindo com suas criadas de noite pello luar ácarretar & ajutar a telha, coufa de q̃ os gentios se espantauam grandemente. Ha naquella cidade, & seu contorno cinco mil Christãos, tem nella Cainocami sua corte, pello que alem dos mercadores & gente popular, se conuerte tambem muita da soldadesca. Bautizaramse aqui este anno seiscentas pessoas, Cainocami se tem feito muito familiar com os Padres, vindo a nosa casa, comendo nella algũas vezes com o que os seus se animam a ouir as pregações & o fauorecerem muito o negocio da Christandade. Tem este Reino muyto grande disposiçam pera receber nosa santa fe, o que bem mostrou hũa coufa que focedeo no tẽpo da tempestade, & foi q̃ indo hũ irmão nosso pera aquelle porto onde fizeram naufragio os nossos q̃ hiam nua embarcaçã cō a força da tẽpestade que acima dissemos a recadar o fato que ali se achasse, achou entre elle hũa imagem do Saluador q̃ se mãduua pera o Bungo, & fazendo hũa choupana na praya pera se agasalhar em quanto ali esteuesse, a armou nella ornandoa o melhor que pode. Os gentios do lugar que isto viram começam logo a vir quasi todos a ver & adorar a sagrada imagem com grande reuerencia, & espanto de ver coufa tam fermosa, & tam diferente dos seus Fotoques. E vendo tambem o irmão occasiam como sabia bem a lingua lhes começou a pregar cuja era aquella imagem. Ouuiam os gentios com tanto gosto, atençam & concurso que o irmão quasi

quasi esquecido do fato que auia de arrécadar, gastaua todo o tempo em lhe pregar. Correo a fama pollos lugares ao redor alsi da imagem como das pregações: começam a correr os gentios de duas, & tres legoas homẽs & mulheres, alsi a ouuir o irmão, como adorar a imagem, o que faziam com tanta reuerência & deuaçam, q̃ acausauam no pregador, & lhe acrescentauam o zelo de lhes dar a conhecer quem era aquelle cuja sagrada imagem adorauam. Agente q̃ a isto nestes dias concorreo, ieriam como tres mil pessoas: & ficaram tã bem affectos muitos delles, que traziam presentes ao irmão, mostrando o bom animo & afeição com que ficauam a nossa santa lei, & dando esperanças de muy cedo o auerem de receber.

Aquízuquí sam hũas terras neste mesmo Reino de Chicujem de que he senhor hum tío de Caínocamí excellente Christam, & que com todas suas forças procura que se fação Christãos todos seus vassallos. Este senhor alcançou hum padre pera residir em suas terras, onde faz muito grande fruto alsi na cultiuaçam dos Christãos ja feitos, como na cõuersam dos gẽtios dos quais este anno se bautizaraõ mais de 300. adultos. Celebranse ali as festas cõ muita deuação & solennidade & na semana santa se ajuntaram vindo de muitas legoas grãde numero dos q̃ estão espalhados pollos Reinos vizinhos como Chicungo, Figem, Bungo.

A conta do padre q̃ reside em Aquízuquí estam os Christãos do Reino de Chicũgo, q̃ ainda q̃ sam muitos & espalhados por diuersas partes, a mór parte delles esta em Curumí, & em Ianagaua, que he a cidade principal de todo o Reino, onde reside o senhor delle com sua corte, aqual com todos seus principais fauorecem muito a Igreja, & aos padres, quando lá vam fazendo-

lhe

He muitos gafalhados, & cõprimentos, este anno he deu hum bom sitio em que se edificou hũa igreja com todos os agasalhados necessarios pera poder estar hum padre naquella corte de assento, & nestas obras não somente ajudaram os Christãos cõ suas esmolas, & mais achegas q̃ cada hum podia, mas também os proprios gentios, mādado gēte de seruiço, quasi todos os principais deste corte ouuiraõ este anno as pregações das cousas da fe. E ainda q̃ os q̃ se conuerteram era gēte de toda a forte, cõ tudo ficaram todos entendēdo muito bẽ a falsidade, & engano de seus Fotoques, & a verdade de nossa santa fe, & como nam ha saluaçam senão nella, mas como andaõ taõ arreigados nos vicios, & na liberdade da vida dos gentios não acabão taõ facilmente de se resolver a escolher a verdade da santa fe.

No Reino de Bugem, & na cidade Conzura onde reside, & tem sua corte Iecundo o senhor d'elle, reside também hum padre & dous irmãos de nossa Cõpanhia & fazem muito grande fructo assi na cultiuaçam dos Christãos ja feitos que passam de tres mil como nos q̃ de nouo se conuertē, q̃ foraõ este anno perto de 600. E continuamente se vam conuertendo nam faltando nunca ouuintes do Cathecismo, que dam sempre que fazer a tres pregadores que ali ha. He muito pera louvar a nosso Senhor pollo grande conceito que os gentios deste Reino tem de nossa santa lei, & dos pregadores de là, & assi os tratam todos os principais com tanta familiaridade, & reuerencia como se foraõ Christãos. E na festa de Pascoa por se fazer aqui com muita solennidade, & estranho concurso de Christãos, nam somente daquelle Reino, mas também dos vizinhos os proprios gentios & mais principais da corte a vem ajudar a festejar, visitando ao padre todos,

todos, & gastando o dia em musicas, & representa-
ções a seu modo.

Iecundono senhor deste Reino ainda que conhece
muito bem a falsidade das seitas de Iapam, & a verda-
dade de nossa santa ley, pello que nunca cessa de a
louuar com tudo nam acaba de se resolver a receber
o sagrado baptismo, por que diz que em quanto nam
sentir em si disposiçam pera guardar o sexto man-
damento, se nam ha de fazer Christão, pois he cou-
sa vergonhosa ser Christão, & nam viuer como tal
o que diz porque nam entende ainda quão poderosa
he a graça de Deos, a quem della se quer aproueitar &
dispor pera isso. Continua com o padre com muito a-
mor mandandolhe sempre seus prezêtes, o mesmo faz
seu filho morgado, que he agora de 19. ate 20. annos,
mancebo de boa natureza, & inclinado as cousas dos
Christãos tambem seus auôs vam pollo mesmo cami-
niho, vem algũas vezes a igreja, & sempre ouuem al-
gũa cousa de nossa santa lei cõ que Deos os vai dispõdo
pera algũa hora vfar com elles de sua misericordia.

Viuiua nesta cidade hum mancebo de 18. annos neto
del Rey Francisco de Bungo, o qual seruia a Iecũdono
de quem, & de todos os mais por suas boas partes na-
turais era muito amado. Adoeceo grauemente em cõ-
junçam q̃ o padre desta residencia estaua ausente, & co-
mo era muito bom Christão, não fazia senão suspirar
por sua tornada, quís Deos q̃ tornou, & o foi logo visi-
tar no mesmo dia que chegou, alegrouse o mancebo
sumamente, tratando da confissam, disse ao padre q̃ esta-
ua aparelhado pera a fazer por escrito, & q̃ não espera-
ua mais q̃ sua chegada. Cõfessouse cõ muita deuação
como sēpre fazia, & acabada a cõfissão espirou dētro
em hũa hora, dando todos muitas graças a Deos por tam
claro

claro final de sua predestinação. E por naquella conjunção estarẽ ali tres padres se lhe fezeraõ hũas mui nobres exequias, como se deuiam a hũa pessoa de tanta qualidade, & neto de tal Rey, com que seus parentes ficaram mui consolados & agradecidos.

No Reino de Bungo residẽ dous padres q̃ cõtinuamẽte andão occupados em doutrinar, & ajudar aq̃lla antiga Christandade, & acrecẽtala cõ a cõuersam de mui tos gentios q̃ de nouo se vam bautizando, os quais este anno passaram de 800. em duas partes se levantaram duas grãdes Igrejas, & é hũa dellas se offreceraõ os Christãos a sustentar ali hũ padre pedindoo com muita instancia, mas indo por caminho foí nosso Senhor scruidor leuallo naquelle desastre do naufragio de que acima fallamos. No dia da dedicaçam destas igrejas se ajuntaraõ de diuerfas partes mais de tres mil Christãos dos quais se confessaram, & comungaram muitos festejando o dia com diuersos modos de alegria. Os senhores & Tonos particulares deste Reino quasi todos sã gentios, mas não impedem o curso da pregaçam do Euãgelho, antes algũs a fauorecẽ principalmẽte Vfuquendono senhor mui principal cuja mulher q̃ he filha de Iecundono he Christãa, por cujo respeito o marido fauorece aos Christãos, & aos padres & esta seño- ra os manda tambem visitar cõ seus presentes mostrando com isto o amor & animo que tem de Christãa posto que casada com gentio.

CAPITULO XV.

Das cousas que socederam nas partes de Meaco.

Residẽ nestas partes do Meaco 17. padres & irmãos de nossa cõpanhia a fora os dogicos, & cathechistas, repartidos por 5. residẽcias q̃ sãõ 2. no Meaco, outra

outra em Fuximia 4. em Volaca, a quinta nos reinos do
Fecocu da banda do Norte, & começado pollas da
Meaco. Assim como esta gram cidade he cabeça de to-
da a Monarchia de Iapam, assim o he tambem de todas
as feitas delle: pello que em nhua parte de todos estes
Reinos o paganismo esta tam arreigado, & a idolatria
tam venerada & autorizada como nesta, assim polla grã-
de potencia & multidam dos Bonzos: como polla do
senhor vniuersal de Iapam, & mais senhores & prin-
cipes gentios que nestas partes residem. Por onde as-
si como as difficuldades & cõtradições q̃ a ley de Deos
aquí tẽsam maiores, por auer de romper por hua tam
cerrada & forte mata de idolatria chea de tantas be-
stas feras como saõ os Bonzos que sempre andam bra-
mindo contra ella, & contrastar com imigos tam po-
derosos: assim qualquer bom successo & vitoria que del-
les tenha he de muita estima: & qualquer fruto & bõ
progresso da conuersam de muita gloria a Deos, pollo
grãde credito que dahi resulta em todas as mais par-
tes de Iapam de nossa santa fe Catholica. Enam me-
nos o he ser ella fauorecida, & ouuida dos senhores
grandes & principais destas partes, & tanto mais,
quanto mais chegados, ou por valia ou por parentesco
sam do Cubo: & de tudo isso nam faltou este anno ma-
teria de muita gloria de Deos como se verá no pro-
gresso de que logo iremos dizendo.

O Cubo posto que nam fauorece, com tudo naõ
desfauorece: nem encontra nossa santa lei: porque ain-
da que alguns Bonzos ou outros imigos della instiga-
dos pello Demonio nam deixem as vezes de lhe dar
algũas acusações, & fallar mal da Igreja em sua presen-
ça: com tudo nam lhe da tais ouidos que por isso se des-
componha cõtra ella, ou prohiba fazeremse Christãos,
saluo

saluo senhores grandes como ja se tem dito) antes dissimula & se nam da por achado do que lhe dizem, correndo com os Padres quando o visitam com mostras de beneuolencia & fazendo lhe muitos galhardos: louuando tambem algũas vezes publicamente seu bom procedimento & muito saber das cousas naturais, antepondoo a todo o saber dos Bonzos, que pera elles he hũa grande ferida, & pera os Padres cousa de muito crédito, saberse que o senhor de Iapam tem este conceito & falla delles desta maneira. Imitaõno tambem nisto alguns senhores grandes da corte, & de outros Reinos quando vem ao Meaco, que he ordinariamente cada anno, os quais muitas vezes vam a casa dos padres huns por desejo de ouuir as cousas de Deos: outros leuados por curiosidade de ouuir cousas nouas, & principalmente os de Mathematica Astrologia, & mais segredos naturais que os Padres lhe declaram, de que ficam por estremo marauilhados, & conhecendo a ignorancia de seus Bonzos rindose das patranhas & desbarates que sobre estas mesmas cousas lhe diziam. E como sam de agudo ingenho & caem bem na verdade destas cousas pollas demõstrações, & clareza, com que os padres lhas explicam: inferem bẽ daqui, que pois os Padres nestas cousas naturais lhe fallam tanta verdade, descobrindolhe o que ate agora não sabiam nem entendiam: nam poderam deixar de tambem lha fallar, no que lhe pregam de Deos & da saluaçam: & assi por este meio ficam muitos na rede de Christo.

Antre os senhores que este anno vieram a casa dos Padres ouuir pregaçam foram dous de muito momento pera o bem da Christandade, hum o gouernador do mesmo Meaco por nome Itacurandono: outro por no-

Liuro primeiro

me Cozujedono pessoa de raras partes & natural & por illo grandemente priuado do Cubo, & que quasi mandada todo lapam: os quais ficaram tam satisfeitos, & fizeram tão bõ entendimento das cousas de nossa santa fe que notauelmente se enxergou nelles, confessando Cozujedono que nam duuidaua ja auer Deos & alma, & pello configuinte saluaçam: & ficaram ambos muy amigos & affeioados aos Padres como dahi por diante o mostraram em varias ocações & com maior significaçam de amor & respeito, & galalhado que nũca, os Christãos tambem ficaram muí alegres por terem tais pessoas ja quasi da sua parte, pello menos no amor & affeioam a nossa santa lei, posto q̃ ainda a não tinham recebido. E com isto se animaram & acabaram de resolver de fazer hũa igreja que auia muito de sejauiam por a que tinham ser muí pequena pera tanto numero & concurso de Christãos, & pera o que pedia a authoridade de nossa santa fe, a qual ategora se nam atreueram a fazer por nam darem tanto nos olhos a potencia dos Bonzos & mais imigos da fe temendo leuantassem por isso algũa perturbaçam, mas a sombra de tais dous esteos como sam estes dous senhores mais afoutamente se determinaram a por as mãos a esta obra tam santa & necessaria. E assi ajūtaram logo suas esmolas & o mais necessario pera ella. A capella mór fez Arimandono que neste tempo asertou de estar em Meaco dando logo pera ella quatrocentos cruzados. E foi cousa marauilhosa, que nam somente os Christãos ajudaram com suas esmolas, & muitos tambem com as mãos vindo elles mesmos em pessoa a trabalhar nella: mas ate alguns gentios deram tambem suas esmolas, & hũa senhora principal gétia mādou mais de cem cruzados pera hũa capella das ilhargas. Saio esta

Igreja

Igreja tam fermosa, airosa & bẽ acabada q̃ he hũa das cousas q̃ agora ha pera ver em Meaco, he toda de excelente madeira & a melhor que ha em Iapaõ: disse-se nella a primeira Missa dia de Natal com muita solenidade: o concurso dos Christãos, foi mui grande & ainda dos gentios que ficauam pasmados de ver cousas tam nouas, & feitas tambem & com tanto aparato, & nam acabauam de gabar a fermosura da igreja. Da qual se nam pode declarar o muito q̃ montou, nam samente pera reputaçam & autoridade das cousas de nossa santa fe com aquelles gentios q̃ tanto se leuam do aparato exterior: senão tambem pera os Christãos crescerẽ em feruor & deuaçam, tendo mór comodidade pera concorrerẽ a ella, & aos officios Diuinos q̃ com toda a solenidade & aparato se celebram, & as disciplinas no tempo da quaresma, vso & frequencia dos Sacramentos, o que antes polla Igreja que tiham ser muy pequena nam podiam tam facilmente fazer.

Nam foi de menor importancia, & fruto outra q̃ tambem este anno se fez na cidade & fortaleza de Fuximi que esta pegada com ha de Meaco, & onde reside o Cubo cõ a corte: porque ainda que antes os padres tinham ali casa & igreja, era porem em parte mui incomoda pera a pregaçam do Euangelho: pello que este anno se buscou modo como se passassem a outro lugar & sitio conueniente, onde loguo se começou auer o fruto cõ o grande cõcurso de gente da corte que veio a ouir pregaçam & tratar com os padres, especialmente no tempo que o filho do Cubo esteue naquella cidade, dos quais algũs se bautizaraõ q̃ foraõ por todos alsi nas duas igrejas do Meaco como nesta perto de 600. pessoas, q̃ pera terra, onde o paganismo esta tão arriegado & autorizado, não he pequeno numero.

Liuro primeiro.

Antre os q̃ se bautizaraõ o fizeram algũs soldados nobres & de boa renda com muitos criados seus vassallos todos de hũ senhor dos Reinos de Cantò, os quais se tornaram pera sua terra mui alegres & consolados cõ determinação de fazerem hum oratorio na cidade onde todos moram, pera nelle se ajuntarem nos Domingos a fazer oração & ler algum liuro spiritual em quãto nam tinham outras ajudas com que se pudessem cõferuar na fe. Hũa mulher nobre natural dos mesmos Reinos, & que viuia nestas partes do Meaco por persuasão de hum seu irmam Christaõ desejou muito de se bautizar, & porque viuia fora do Meaco como tres legoas se paruo com este desejo de sua casa sem dizer nada a seu marido, vem a nossa igreja pede instantemente que a bautizem, o que se lhe concedeo depois de ouir as pregações & fazer muito bom entendimento nas couzas da fe, isto feito se tornou loguo pera sua casa muy contente, & consolada por ter achado o caminho da saluaçam soube loguo o marido o que passaua, pello que indignado grandemente lhe mandou que ou deixasse de ser Christam, & adorasse os idolos como dantes, ou loguo no mesmo dia se fosse fora de sua casa, porque nam queria mulher de tam maã scita, foi ella porem tam valerosa & boa Christãa, ainda q̃ de tam poucas horas que nam se curou de gastar muito tempo em repostas com seu marido, chama seus criados, manda entrouxar seu fato, aparelhandose pera se sair & ir viuer em parte onde liuremente pudesse ser Christam, nam cuidou o marido que o negocio chegasse aquelle ponto: porem vendoa com tam honrada resoluçam, arrependido lhe tornou a dizer que nam o auia por tanto, & que ella fosse Christãa muito liuremente. Ao que ella respondeo,

spondeo, q̃ elle lhe tinha ja dado licença q̃ por isso não tornasse com a palavra atras, porque ella nam queria marido gentio, & que pois estava liure se ficasse muy embora. Com isto se vio o marido em tanto aperto, que foi necessario tomar terceiros pera que ella senão fosse, prometendo que elle tambem em todo o caso ouiria as cousas dos Christãos, porque nam podiam deixar de ser muito santas & verdadeiras, pois ella em tam pouco tempo, que auia que deixara de ser gentia estava tam affeiçãoada a lei que recebera, & tão constante nella. Mouida a mulher com isto se aquietou & ficou em casa do marido victoriosa do demouio, & procede com tanto feruor, que ainda aos criados gentios faz guardar o Domingo.

Hum homem bom Christam tinha sua sogra gentia & mui dada ao culto dos idolos, sabendo que estava doente a foram buscar elle & sua mulher, que tambem era Christãa a cidade de Osaca, onde a velha moraua & a trouxeram pera Meaco, cõ animo de lhe procurarem a suade da alma, principalmente mais que a do corpo: & posto que fizeram sobre isto isto com ella todos os possiueis officios, assi o genro como a filha, que a may ainda nam sabia que era Christãa nada podiam acabar, porque a pobre velha consentio em se vir com elles por cuidar que a filha era gentia, & por isso trouxe consigo todos os seus idolos escondendoos quanto pode dos olhos do genro, porem depois que entendeu que a filha era Christãa se agastou muyto contra elles, dizendo que a tinham enganada. Mas como a doença ya crescendo, & ella chegando a morte nam cessauam os bons Christãos de por todas as vias a persuadirem a que se fizesse Christam pera se salvar,

Liuro primeiro.

uar, & em fim por mais que ella resistio escasamente alcançaram della que pollo menos ouuisse algumas das cousas dos Christãos no que ella consentio, com condiçam que nam lhe chamaassem padre nem pregador da igreja. Enganoua por em o genro. E trouxe lhe hum dos pregadores sem ella saber que o era, & na pratica que ouue ante elles lhe abriu Deos de tal maneira os olhos, que ja instaua lhe chamaassem o pregador que dantes tanto aborrecia, porque ella morria & se queria salvar. Pregou selhe finalmente de rais & ouuindo a ditosa velha tudo com muita attenção & consideraçam das cousas que lhe diziam, & no cabo de todo catecismo se bautizou com muita cõfolaçam sua & de toda aquella casa, & o dia seguinte se foi gozar de Deos, pedindo primeiro com muita instancia que dissessem a seus filhos, & parentes que não lhe fizessem exequias de gentia porque ella morria Christãa.

Bautizarase o anno passado hũ mancebo fidalgo nobilissimo sobrinho da Rainha, Mandocorofama mas molher que foi do Taico & com mui grandes propósitos de perseverar na fe por mais encontros que por ella se lhe offrecem, estes pose este anno muy bem por obra em hũa grande occasiã & borrasca em que se vio por ella. Porq̃caindo em desgraça do pay & da tia por certo caso que lhe aconteeceo de que elles receberam grande desgosto foi necessario desterrar se de sua casa. E como era tam bom Christam deseяando de se dar as cousas de sua saluaçam mais de proposito so pera este fim, & tambem pera se liurar das occasiões que se acham entre gentios pera cujas terras pudera ir com mór commodidade sua, se veo meter com sua molher, & algũs criados em hũa casinha pegada
com

com noſſa Igreja & caſa do Meaco. E o q̃ pode ſer de-
ra a outro ocaſiã de fraqueza ṽdo que logo depois
de ſe fazer Chriſtão lhe acontecia aquelle trabalho a
elle confirmou mais & fortificou na fe ſeruindolhe de
occaſiam de ſe fazer mais deuoto dar mais a Deos, fa-
zer mais penitencias continuar mais na igreja achan-
doſe as ledainhas exames de caſa, & conuerſando nel-
la como hum dos catechiſtas. E nam ſo ſe aproueitou
aſi mas ainda aos ſeus ja bautizados & por bautizar,
fazêdo, que os que o nam eram, ſe fizeſſem Chriſtãos
em cujo numero entrou tambem ſua propria mulher,
que com bom entendimento das couſas de Deos rece-
beo o ſagrado baptiſmo. Mas não parou aqui ſomente
a proua de ſua fe, ſenam que tratandose de ſua reſtitui-
çam, & dizendolhe os ſeus q̃ ſe deixasse de ſer Chri-
ſtam, ficaria melhor & mais facil a concluaçam de ſeu
negocio elle, nam conſentio q̃ por nenhũ modo ſe lhe
tratasse de tal ponto, porque antes eſcolheria eſtar to-
da ſua vida deſterrado. Mas foi noſſo Senhor ſeruido q̃
pellos bons officios que niſſo fez hum ſenhor princi-
pal que ſe meteo no meo o pay o tornou a receber em
ſua graça ficando como dantes no temporal, mas no
eſpiritual muito mais auentejado & confirmando na
fe & agardecido a Deos & a igreja.

Hum menino de idade de ſeis annos eſtando
com ſeu pay q̃ era Chriſtam em caſa de hum fidalgo
que tambem o era, foi bautizado ſem o ſaber ſua may
que era gentia: mas indo a depois a viſitar & deſcu-
brindolhe por Chriſtam a may procurou quan-
to pode de o fazer tornar a tras vſando pera o per-
ſuadir de muitos argumentos, & rezões, nam no
podendo dobrar vltimamente lhe deu por rezam
que os Chriſtãos eram muy poucos no Iapam,

Liuro primeiro.

& que por isso era melhor em cousa de saluação ir por onde vam os mais. Este argumento lhe soltou o menino com muita graça & facilidade dizêdo, he verdade que em Iapam assi he isso, mas todo o Iapam he cou-
sa mui pequena em comparaçam de todos os Reinos dos Christãos, como volo poderei mostrar se quizerdes ir a casa dos padres no mapa que elles tem. Com esta resposta tam a proposito & tanto pera estimar em tal lugar ficou a may sem saber ir por diante, & nam menos espantada que vencida, & o menino mui alegre com sua vitoria. Procurou hum Bonzo de peruerter hum Christão tentando isto por muitas vezés importunamente o Christam lhe respondeo sempre que nam tinha que fazer com elle neste negocio, porque estaua mui bem na verdade da Fè Catholica, & falsidade das feitas de Iapam. Ao que o Bonzo lhe disse muy confiado, se vos quizerdes vamos ambos a igreja dos Daos q̃ assi chamam elles aos padres, & eu vos mostrarei claramente como tudo o que dizê he falso, aceitou o Christam o partido, leuou o Bõzo a igreja: traou-se disputa & em breues palauras o soberbo Bonzo ficou de tal maneira conuencido, & emuergonhado que nam soube que dizer. E tornandose mui humilhado, pedio no caminho com muita instancia ao Christam que nam descobrisse aos outros o roim successo de sua disputa por nam ficar deshonorado mas o bom Christam o publicou de modo q̃ o vieraõ a saber muitos gentios que grandemente zombaram dos Bonzos. Pello q̃ assi por este como por outros semelhantes successos de disputas raramente se acha Bonzo que se atreua a vira ellas com os Padres.

Estando doente hũa donzella Christãa entendendo que morria daquella pedio tres dias antes que a leuas-
sem

sem a Igreja pera se confessar os pais sabendo o perigo em que estaua lhe disseram, q̃ antes lhe chamariam hum padre que a viesse a confessar a casa, nam se aquie tou mas cada vez mais instaua que a leuassem a igreja pera se confessar & morrer diante do altar. Finalmente a leuaram & pondo a aos pes do confessor lhe disse a enferma, padre eu venhome a confessar & morrer aqui na igreja. Confessouse ainda q̃ cō muito trabalho por estar mui fraca, acabada a confissam, lhe sobreueio hum rijo accidente tornando sobre si a meteram nas andas pera a levar, porem ella estando ja cō a agonia da morte fez tais cousas pera a nam leuarem dali que foi necessario tirala das andas pera descãçar vendose fora & descancando hum pouco pedio que a pusessem diante do altar, & ali obra de hum quarto de hora depois de se confessar, espirou da maneira, que desejava & com espanto de todos & grande confiança que dali iria gozar pera sempre de seu criador.

CAPITVLO XVI.

De outras cousas de edificaçam que mais aconteceram em Fuximi & Osaca.

ANtre os Christãos antigos de Fuximi ha hum de tanto feruor & zelo da fe que por seu meio & persuasões aos gentios com que os tras a ouuir apregaçam do Evangelho se tem bautizado bom numero delles. Este indo este anno por certo negocio ao Reino de Sando que he hũa ilha pera a parte do Norte hũ dia de camincho per mar onde ha grãdes minas de prata & ouro, de que cada anno vem ao Cubo grandes ri-

Liuro primeiro.

quezas, achou lá alguns Christãos que ali estauam por causa das minas os quais por viuerem tam alongados da conuersam dos Padres & dos mais Christãos andauam algum tanto frios & distraídos: mas como este bõ Christão he tam zeloso vendo aquella necessidade se pos a fazer com elles com muito feruor o officio como se fora qualquer padre. Ajuntauaos cada Domingo praticaualhes & instruiaos nas cousas de nossa santa fe, & así cõ isto como com o exêplo de sua vida os espertou & ajudou de tal maneira q̃ fez entrar em grã de feruor & deuacão, de modo q̃ elles mesmos escreueram de lá que aquelle homem lhes mandara nosso Senhor aquella terra como hum anjo do Ceo pera bem de suas almas, pello que foi necessario fazelo lá ficar pera ajudar estes Christãos humanno & meio.

Auia em Fuximi hum mancebo gentio per estremo estragado & infame na vida, veo este antre outros a ouir pregaçam, & de tal maneira o tocou Deos nella que pedio o sagrado baptismo mas como era de tam roim fama & de todos conhecido per tal nam pareceo aos Christãos que deua ser admitido porque duuidauam de sua perseuerança. Porem elle instaua fortemente que o baptizassem dizendo, que ainda que fora tam estragado confiaua porem que com ajuda de Deos cuja lei determinaua seguir, & guardar que lhe daria graça pera se emendar & perseuerar no bem. Finalmente ainda que muitos Christãos repugnauam foi baptizado com tanta alegria sua, que nam se fartaua de dar graças a Deos por tam grande beneficio & tambem aos que por elle intercederam pera o alcançar. Mas pera nosso Senhor manifestar aos Christãos a efficácia de sua graça & a força que tem pera mudar os corações, & como a ninguem q̃ venha buscar

car

car a Deos se a de fechar a porta por mau que seja per-
mitio Deos, que o pay & parentes deste mancebo,
que todos eram gentios tanto que souberam que era
Christam o começassem a perseguir terrivelmente, &
a fazeilhe força que tornasse atras & o que mais in-
sistia nisto era hum Bonzo seu tio dando por rezam
que os Christãos eram tam ímpios & crueis que nam
faziam exequias a seus pays quando morriam: & pe-
ra confirmar isto que dizia persuadió ao pay do man-
cebo que lhe perguntasse se lhas auia de fazer em sua
morte fello assím o pay a quem respondeo o filho.
Eu sou Christam, & por isso se vos pay morrerdes
gentio, eu nam vosei de fazer exequias porque como
sei & creio que so na lei dos Christãos ha saluaçam
& que os que morrem gentios se vao ao Inferno se
eu vos fizer tais exequias farei contra o que creio o
que sera muy grande peccado que nam farei ainda
que me custa a vida. Com esta resposta ficou o pay taõ
indignado que logo mandou aos criados que lho a-
marrassem, & assi o teue quinze dias mal vestido dan-
dolhe de comer por onças por ver se com este mau
tratamêto o podia peruerter. Porem no cabo delles o
mancebo teue modo pera fugir, & assi como estaua
se veo pera nossa casa onde com grande alegria ser-
uia nos officios baixos como se fora hum moço della.
O que vendo seu pay pidio a Cozujedono priuado
do Cubo lhe mandasse hum recado que obedecesse
a seu pay. Mandoulho mas, nem com isso se rendeo
sou depois o pay de muytos meos, per via de ter-
ceiras pessoas, ora com ameaças, ora com afa-
gos, & promessas, mas sempre o bom Christam
ficou victorioso sem nunca dar de si, nem mo-
strar fraqueza algũa ate que por derradeiro vieram
a con-

Liuro primeiro

a concerto de paz o pay & o filho, mas concedendo fo o filho naquillo que os Padres lhe differam poderia fazer sem escrúpulo nem per juízo de sua consciencia.

Antre as mulheres que serueem no paço ao Cubo ha algũas Christãs das quaes hũa de nação Corea procede com tanta deuaçam & feruor que ha mister as vezes freo, tanto que pode competir com muitas muy recolhidas & apartadas das cousas do mnndo, gasta boa parte da noite em ler liuros espirituais, & rezar suas deuações que nam pode fazer de dia polla occupaçam do seruiço do paço, & por estar entre gentios tam aduersos de nossa santa ley, como he o Cubo & suas mulheres, pera o que tem hum oratorio tam escondido que ninguem poderà dar com elle: & muitas vezes saindo do paço com título de visitar hũas pessoas conhecidas como faz se vem a confessar & communhar com tanta deuaçam, que consola a quem ha ve. Ella he a que anima, & a conselha as outras companheiras Christãs que perseuerem na fe, polla qual ja padeceo trabalhos com muito animo. Ella a que persuade as gentias que se façam Christãs: & pello menos procura que nam fallem mal de nossa santa lei. Ella a que grandemente ajuda aos padres com os proueitosos auisos, que lhe da pera bem de nossas cousas & da Christandade, porque como esta no paço ouue, & sabe tudo o que lá passa & de tudo auisa meudamente. E o que sobre tudo he mais pera espantar & estimar de sua virtude que sendo moça, & de boas partes naturais, & no meo de tantas occasiões entre gentios, ella se conserua em tanta pureza como se estiuera em hũa religiam, andando sempre apostada antes perder a vida q consentir em qualquier macula nem dalma, nem do corpo.

Na cidade de Ofaca onde reside hum padre & dous irmãos se bautizaram dozentas & sesenta pessoas entre os quais foi hum Bonzo, que fora superior de hum mosteiro, no qual como elle dizia tinha pregado passante de quatro mil pregações, & foi sua conuersam mui celebrada, & festejada dos Christãos, por verem os sabios & letrados de Iapam rendidos a nossa santa Fe. Antre outras cousas de edificação que nesta cidade aconteceram, que por breuidade se deixam, foi mui notavel o que socedeo a hum minino de doze, ou treze annos mui honrado, veo hum dia este com outro de sua idade, & ambos pediram ao padre que os bautizasse, porque ja tinham ouvido pregaçam & feito entendimento da verdade de nossa santa fe. O padre parecendo-lhe cousa de meninos depois de os agasalhar & festejar os seus bõs desejos, os despedio animandoos a que continuassem nelles & em vir a nossa casa, & q̃ depois mais de vagar os bautizaria. Nam se aquietaram elles com esta resposta, mas com muita efficacia instaram que em todo caso os bautizasse. O padre pera os prouar os desuiou por outro caminho dizendo-lhe pedissem primeiro licença a seus pays responderam que a tinham? creos o padre & fazendolhe seu exame da fe os bautizou. E depois do bautismo foram continuando em acodir a Igreja todos os dias, nisto pediu o mais pequeno ao padre hũa imagem pera por em sua casa & se encommendar a ella. Respondeolhe o padre que como seus pays & os de sua casa eram gentios & que vendolha por lhe fariam algum desacato lhe bastauam por hora as contas & nomina. O menino porem como Deos o tinha escolhido pera dar hũtam grande testemunho de sua fe, & aos Christãos hũ nouo exemplo de fortaleza, nam satisfeito com isto, foi aos

Liuro primeiro.

foi aós dogicos pequenos de casa. E com muitas im-
portunações ouue delles hum registro de hũa imagem
pequena, & fazendolhe hũa caixinha a pos na camara
a onde dormia, & de noite lhe fazia sua oraçam. O pay
que nada sabia de o filho ser Christam entrando a ca-
so na camara do minino vio a imagem pendurada na
parede com as contas junto della. Ficou pasmado cha-
ma logo ao filho, preguntalhe que cousas eraõ aquel-
las, & se era Christam, respondelhe com muita liber-
dade que sim & que se bautizara pello muito bom en-
tendimento que fizera das cousas dos Christaõs. Com
esta resposta o pay se tornou brauo como hum touro, &
com grande ira lhe disse que logo deixasse de ser Chri-
stam senam que o auia de matar. O menino muy in-
trepido & seguro lhe respondeo pay aqui esta minha
adaga & vedes aqui o meu pescoço cortaimo em-
bora, que eu nam ei de deixar de ser Christam, com e-
sta resposta se embraueceo mais o pay, & com furia dia-
bolicatoma o menino, & com hũa corda o pendura,
ficando assi pendurado no ar o começou açoutar com
mnita crueldade dando & dizendo que deixasse de ser
Christam, o meniua a sofrer sem lhe dar outra resposta
que a de primeiro protestando que nam auia de dei-
xar de ser Christam, & quanto mas disto dizia tanto
mais o pay se embrauecia ate que depois de o ter mui
cruelmente açoutado o deixou dispidinho & so com a
camisa sendo no tempo dos mões frios de lapam cui-
dando que por este meio o renderia. Porem o meni-
no nenhum final lhe deu de fraqueza antes com tanta
paciencia soffeo por alguns dias, todo o mao tratamẽ-
to q padecia q o pay entrou em grãde confusão, pello
que largando o filho como quem ja desesperaua de
o peruerter, começou de entender com hum seu vezí-
nho

nho Christam queixandose muito que elle o enganara, & que o auia de fazer desterrar da rua & castigar pollos gouernadores, o q̃ em effeito procurou per meo de muitos gētios hōrados amigos seus q̃ tomou por terceiros com os gouernadores. Porem sabendo o padre o que passaua se foi aos gouernadores & fez cō elles que nam bolíssem com aquelle Christam, o que elles nam fomentem fizeram mas hum delles se meteo no meio & fez que tudo se acabasse com paz como acabou ficando todos grandemente edificados do menino, & os gentios dizendo da lei dos Christãos que era cousa de grande espanto ver sua força pois tais feitos causaua em meninos de tam pouca idade.

Hũa molher honrada se fez Christãa com hũa criada sua, & porque auia poucos dias que fezera hũa fermosa camara, & nella hum oratorio muito lindo pera nella por a imagem de Amida de que era muito deuota, vendose Christãa nam cabia de prazer nem se fartaua de dar graças a Deos, por nam ter como ella dizia, contaminada sua casa & oratorio com a imagem do idolo, & assi pos logo no oratorio duas contas cō outra imagem santa dizendo, que ja Deos tinha tomado posse d'elle. Esta molher antes de se bautizar polla Aue Maria que sabia se pos o nome assi mesma, & a sua criada quando foi bautizada tomando pera si o nome de Maria, & pondo a criada a de Gracia dado per rezam que na Aue Maria estaua gracia plena, & procede como boa Christãa com muita consolaçam sua.

*Do que passou nos Reinos de Tambaje-
chiem & nos de Fococo.*

IEchiem he hum Reino nas partes do Meaco de que he senhor Michauanocami filho do Cubo, ha nelle ja alguns Christãos, & este anno se acrescentou hũ fidalgo dos mais nobres da casa deste senhor, o qual como recebeo o baptismo com tanto entendimento das cousas de Deos, entrou en tanto feruor que logo persuadio aos criados que tambem se baptizassem como fizeram, & a sombra delle ficaram os demais Christãos muy consolados, & desejosos de levantarem ali hũa igrêja, onde se ajuntem & sejam ajudados dos padres quando vam aos Reinos do Norte, & ja alguns gentios desejauam de ouir as pregações. Baptizou-se mais hum Bonzo, que era quasi como cabeça de hũa noua feita, & como tinha muitos freguezes que o seguiam na mentira, foi de grande momento sua conuersam pera agora o seguirem na verdade.

No Reino de Tamba, ainda que o senhor delle he Christam vay a Christandade hum pouco deua-
gar, porque como esta tam vezinho ao Meaco, & nos olhos do Cubo, he necessario ir este principe com muito resguardo, pollo nam offender, nem de todo se manifestar por Christam, presuposto o que elle tem mandado que se nam façam Christãos os senhores grãdes não deixam poreu de se baptizar alguns, que este anno foram como nouenta pessoas, de que foi principal parte o zelo, & feruor de hum fidalgo Christam,
vassalo

vassallo deste principe o qual parece q̃nẽ de dia nẽ de noite cuida nẽ sonha noutra coula senam em buscar todos os meos de dilatar a ley Deos, assi neste Reino de Tamba como nas mais partes onde se acha, persuadindo a huns & outros que ouçam pregaçam. E assi elle he como pay de todos os Christãos deste Reino. E como o demonio nam pode soffrer seu feruor & zelo pollas almas que por seu meio escapam de suas mãos, lhe ordio este anno hũa grande perturbaçam em que esteue mui arriscado tomando por instrumentos dous gentios nobres criados do mesmo principe, & grãdes inimigos de nossa santa Fe. Estes nam podendo soffrer que a lei de Deos fosse crescendo, & que alguns Christãos honrados & nobres, que tambem seruem ao principe fossẽ d'elle mais priuados & estimados, & lhe governassẽ o estado se foram ter com tres señores muy principais, & grandes amigos do principe Sujendono, que assi se chama o senhor deste Reino, & com cor de zelarem a conseruaçam do estado de seu senhor, lhe pediram muito o aconselhassem nam permitisse Christãos em suas terras, porq̃ se o Cubo viesse a saber que nam somente os permitia, mas que os fauorecia, & lhe tinha dado liberdade pera levantarẽ Cruzes & igrejas, & se ajuntarem a celebrar suas festas o auia de tomar muito mal, & alem d'isso correria muito risco de por isso lhe tirar suas terras. Fizeram logo aquelles tres señores tudo isto que aquelles enuejosos criados lhe pediam, pintandolhe o perigo do negocio com tam apparentes rezoẽs que puderam bastar por si so pera aballar o coração de Sujendono, principalmente nam sabendo a occasiam do auiso, & cuidando que lho dauam aquelles señores, de pura amizade & arreceo que tinham de seu perigo: quan-

Liuro primeiro.

quanto mais auendo algum posto que a parente fundamento, que foi a de hũa cruz fermossima que aquelle feruoroso fidalgo Christam de que acima fallamos, tinha levantado em hum morro alto avista de todos os que passauam per hũa estrada publica mui frequentada de gentios, na qual Cruz principalmente os senhores gentios fazeram grande força pera persuadirem a Sujedono o que os emuejosos criados pretendiam. Estaua neste tempo Sujedono na corte & ouuindo isto arreceandose que de verdade o acusassem ao Cubo, depois de considerar bem o negocio se resolveo em condescender com aquelles senhores em algũa cousa do q̃ pediam, dentro por em dos limites da obrigação de Christam, & assi escreueo loguo a hum primo seu Christam, & aquelle fidalgo que tinha levantado a Cruz, que ainda que pessoas graues lhe tinham persuadido que nam permitisse a lei dos Christãos em suas terras elle com tudo nam fazia caso disso & estaua resolutto, em nam alterar nada nesta materia, pois era Christam & nam auia de deixar de o fer, & sabia que elles tambem o eram, & outros muitos dos seus: porem que lhe pedia pello amor que lhe tinha que por hum pouco de tempo ate que acabasse aquelle perigo nam mostrassem tanto feruor no exterior, & fizessẽ suas deuações com menos estrondo que pudessem, & porque os gentios embicauam muito na Cruz do morro lhe parecia fer bem, que por ora a tirassem dali & a pusessem dentro na igreja, porq̃ pera os Christãos ficaua o mesmo & não daria tanto nos olhos & em que fallar aos gẽtios.

Tendo este recado o bom Christam cheo de zelo & honrra de Deos, & parecendolhe cousa perigosa & de que algũs fracos tomariam occasiam pera se esfriar se a Cruz se tirasse & elle tambem que alevantara perde-

ria sua honra de nenhum modo se fazia capaz de a recolher, antes dizia que primeiro perderia a renda, & a vida se fosse necessario que fazer tal baixeza, & couardia. Aqui porem acudiram os padres a temperar seu zelo & feruor, & o abrandaraõ persuadindolhe que por entam aquillo era o que conuinha, & que em a tirar nam offendia a nosso Senhor, pois constaua da intençam com que Sujendono o mandaua assim fazer, aquietouse o bom Christam, & obedeceo loguo ao conselho dos Padres, & tirando a Cruz a meteo na igreja porem os dous gentios que vrdiram esta perturbaçam o pagaram muy bem, por que vindo depois a noticia de Sujendono como elles foram os autores deste desgosto seu & dos mais Christãos, se indignou muito contra elles tirandolhe os officios que tinham em seu estado com que ficaram muy abatidos.

Antre os Reinos de Fococo que he o mesmo que dizer do Norte por estarem do Meaco pera aquella banda, ha tres delles que se chamam Sanga, Notu, Ejechum, de que he senhor Figendono hum principe nobilissimo, & amicissimo dos padres & da igreja. De todos estes tres Reinos o principal he Sanga, onde Figendono tem sua corte na cidade de Canacaua, & nesta tem tambem a Companhia hũa casa & igreja, em que reside hum padre, & hum irman com grande contentamento dos Christãos daquelles Reinos, mormente de Iustoucondono que foy o fundador della, & a dotou de renda necessearia pera sustentaçam dos nossos. Indo o Padre do Meaco pera de todo ficar residindo nesta casa, mando loguo visitar a Figendono pello irman, o qual o recebeo com muitas cortesias, &

Liuro primeiro.

fora do ordinario, & pouco depois quis pagar a visita ao Padre, mandando o tambem visitar por hum de seus fidalgos com hum bom presente, & hũa carta a Iusto acerca da vinda do mesmo Padre, muyto cortez, o que fez tambem no seu anno nouo, & na visita que o Padre lhe fez pessoalmente lhe fez muyto grandes gasalhados, & cortesias em publico, que o uíssem todos o que feruio de grande consolaçam, & animo pera os Christãos, & muito credito pera as cousas de nosa fantia fe. Mostra este principe cada vez mais a affeição que tem as cousas da ley de Deos, & muyto deſejo de as ouir, porem isto nunca acaba de por em effeito. Recolheose este anno pera o Reino de Iechu deixando a fortaleza do Reino de Sanga, que he a principal de seus estados a hum irman seu casado com hũa neta do Cubo, a qual tem perfilhado porelle nam ter filhos. E posto que se retirou pera o ditto Reino pera se liurar de correr com os cumprimentos, & obrigações do mundo, nam se desapegou todauia tanto d'elle que nam folssem necessários somente pera a carretar o fato que leuou consigo perto de dez mil homens.

De nouo se bautizaram nesta residencia sesenta pessoas, & della vai o padre visitar a meude os Christãos do Reino de Noto, q̃ como todos são criados de Iusto & estam mais afastados do trafego da corte he muito pera louuar a Deos o feruor, & deuaçam com que viuem, porque todos os dias vam a igreja duas & tres vezes polla manhã, ao meio dia, & a tarde onde dizem as orações, & rezam as ladainhas. E algũas vezes no mes, tem tambem seus ajuntamentos os homens em hũa parte as mulheres em outra, &

tra, & nelles lem seus liuros espirituais, e suas disciplinas na quaresma as festas feiras, sendo em tudo os primeiros os mais honrados, ha tambem alguns Christãos em os mais daquelles Reinos comarcãos, que sabendo que o padre estava em Sanga o vieram visitar, & confessar-se & assi pouco a pouco se vai estendendo o nome de Christo por todos aquelles Reinos tam afastados com muito grande gloria sua.

CAPITULO XVIII.

Das cousas da China.

TEm a Companhia polla terra dentro da China, quatro residencias em que viuem 18. padres & irmãos, ainda que as cartas gerais, que tratam das cousas da China, q̃ secederaõ nestes dous annos de seis cẽtos, & cinco & seis cẽtos & seis, & do progresso daq̃lla Christandade, nam chegaram a nossas mãos, por se perderem no caminho, com tudo de algũas particulares, que escaparam, & vieram por outras vias iremos tirando algũas cousas, donde se podera colligir o bom estado em que a pregaçam do santo Euangelho esta naquella grande monarchia, o qual ainda que por hora pareça pequeno, conforme aos desejos todos tem os de ver ja naquelle Reino muito estendido nossa santa fe, com tudo, a quem considera as grandes difficuldades que neste Reino houue ate agora em se cõsentir entrar nelle gente estrangeira, pellos grandes, & supersticiosos arreceos, que della tem, cuidando que lhe ham de tomar seu Reino, como adiante em hum notauel caso se dira, não somente nam tera por pouco o que esta feita, mas por hũa cousa muí grande, a qual nossos

Liuro primeiro

Padres, pello que tinham experimentado, nunca cuidaram que em cem annos se pudesse chegar. A summa de tudo isto escreue em hũa breue carta de seiscientos & cinco o padre Affonso Vanhone desta maneira a outro padre particular.

Antes de entrar dētro na China, & de Machao dei conta avossa reuerencia largamente de meu caminho te aquella cidade, & como entraua neste grande Reino agora lhe direi, como nōsso Senhor nos trouxe cá dentro, desde Machao ate Nanquim em dous meses, & oito dias, & tam seguros & francos por tam cumpridos caminhos, como se vieramos caminhandō por Portugal, & passamos muitas pontes, alfandegas & vigias, sem que ninguem nos molestasse, sendo assi, que viamos os mesmos naturais terem grandes trabalhos, & embarços. Achei em Xaucheo o padre Longobardo, & ao padre Bartholameu Tadesque, & lhe deixei outro companheiro, que foi o padre Hieronymo Rodriguez. Fazem ali os Padres grande fructo nas almas, & tem ja perto de oitocentos Christãos, assi na cidade como nas aldeas: sabem bem a lingua Mandarínica. Dahí passei a Nancham, onde estam os dous Padres Manoel Dias Reitor das residencias, & o Padre Ioam Soeiro. E como nesta cidade moramos parentes del Rey, ou a mōr parte delles, a que chamam Vonfus, os Padres se deram tambem com elles, que se tem bautizando muitos, & outros se vam cathechizando: dahi passamos a esta cidade de Nanquim, segunda corte da China, & onde antiguamente residiam os Reys tam vasta & grande, que outra nenhũa de nossas cidades de Europa se pode comparar com ella, porque em hum dia inteiro a nam po-

de ro-

de rodear hum homem a cavallo. E pera nella se poder negociar estam nos principios das ruas muytos cauallos, & outras caualgadas, & cadeiras que seruem de alugel ate chegarem ao principio da outra rua, onde tambem estam outros cauallos, & cadeiras, que de nouo se alugam por nam poderem fahir assi os primeiros, como os mais da rua que esta limitada. Aqui achamos hũa boa casa dos nossos, a qual primeiro foi de Mandarins. Esta quasi no meio da cidade habitada ategora dos dous Padres Ioam da Rocha, & Pero Ribeiro, & hum irmam natural da terra, & he tanto o concurso a esta casa de Mandarins, & pessoas graues, que ando espantado, & me faz ter grandes esperanças, que nosso Senhor ha de fazer aqui cedo hũa numerosa Christandade, auendo obreiros feitos, & a proposito pera tratar com a gente da terra. Ha quatro dias que chegamos o Padre Feliciano da Sylua, & eu, ja nos vieram visitar alguns Mandarins que mostrauam alegrarse muito com nossa vinda, & certo que acho esta gente capaz de rezar, & bem disposta pera receber o santo Euangelho. Queira o Senhor darnos graça pera apreendermos de pressa sua lingua, & letras, & podermos acudir a tanta necessidade. De Paquim tambem temos boas novas, como se bautizaram alguns Mandarins. He incriuel o credito que tem com os Chinas o bom Padre Mattheus Ricio, & quam visitado he dos grandes, & estimado por todo o Reino da China, pelo qual se espalharam alguns liuros, que elle compoz na mesma lingua China muito curiosos. De modo que todos, ou a mór parte dos Mandarins, que vem de fora a Paquim, ou se partem pera di-

Liuro primeiro.

uerfas prouíncias, o vam primeiro visitar, & querem levar consigo algũa obra sua. Cuidam & dizem que nam pode auer em Europa outro homem como elle. E quando os nossos lhe dizem que outros ha ainda mais doutos nam o podem crer. He vérdade, como me dizem que estes irmãos, que estiueram com elle, que he tal a doçura, & suauidade de sua pratica, & cõuersaçam, & a virtude solida com que viue, que a todos cautua. O estar elle naquella corte faz, que todos os Mandarins que vem gouernar a estas prouíncias mostrem grande respeito aos nossos Padres, que por ellas acham & lhe tragam cartas do mesmo Padre Rício, & por respeito seu os venham visitar. Tequi a carta do Padre Affonso Vagnoni, em que geralmente da nouas de todas as residencias. Diremos agora mais em particular o que nos veio a noticia de cada hũa dellas.

CAPITULO XIX.

Do que passou em Paquim.

Ainda que pellas outras cidades de China se cuidou sempre que mais facilmete podiam estar os nossos todauia no gram Paquim por ser a corte, onde el Rei reside, & esta todo o gouerno desta monarchia, & os tribunais, & magestade dos Mandarins, nunca se imaginou que os nossos Padres pudessem ter estauel, & seguro assento, pelas grãdes difficuldades, ou impossibilidades, que pera isso auia. Porem como estes nam pode hauer pera Deos, elle com sua Diuina prouidencia despos as cousas de maneira, que os nossos

fos estam naquella corte tanto de assento, como se foram tidos, & hauidos por naturais, com aplauso, & consentimento, nam so dos principais tribunais & Mandarins da corte, senam tambem do proprio Rey. E como naturais & cidadãos daquella cidade compraram hũas casas mui accomodadas, assy pera o recolhimento religioso dos nossos, como pera o concurso dos grandes, & de toda a outra gente, que vem ouvir a palavra de Deos. Morauam dantes nestas casas Mandarins, ou pessoas graues, pello que estaua posto em costume, que todas as noites esteuessem dous homens de guarda em hũa casinha fora da porta vigiãdo sempre por amor dos ladroẽs. E porque depois q̃ foram dos Padres, vendo estes guardas, que os Padres nam eraõ Mandarins, deixaram algũs dias de vir fazer sua vigia: auisado disso hum Mandarim grande amigo dos Padres os fez vir como dantes, pera ficarem mais seguros dos ladroẽs. No fazer Christãos vam os Padres neste principio mais deuagar, bautizando ainda poucos por irem segurando & arreigando mais as cousas de nossa santa Fe na opiniam dos grandes da corte, porque de alí estar bem acreditada, & fundada depende a segura promulgaçam, permanencia della por toda a China. E bem mostra nosso Senhor ir concorrendo com estes bons, & prudentes intentos dos Padres pelo grande credito que lhes tem dado, & principalmente ao Padre Mattheus Rício, assy com o Rey & grandes desta corte, como em todo o Reino, o qual he tal que os Mandarins grandes letrados, como sam dados a fazer liuros, nos quais desejam de sahir com coulas nouas, ham por grande nouidade o fazerem particular mençam nelles dos padres & de suas cousas excedendo as vezes as na grandeza dos lououres, q̃

Liuro primeiro.

dizem, & procuram quanto podê engrandecer nossas
coufas pelo menos pera trazerê algũa nũca ouuida, nẽ
escrita. Antre estes houue hum, que fez hum liuro de-
sta materia que tinha por titulo, das coufas marauí-
lhosas que tenho ouuido, & entre ellas trataua muy
honrosamente da vida, patria, custumes, & letras dos
padres principalmente Mattheus Ricio, & Lazaro Ca-
taneo, que foram os primeiros que começaram a en-
trar, & tratar com os Mandarins: impresso este liuro
se diuulgou, & espalhou peia China, & foi ter a prouin-
cia de Hô nãn, que esta 15. dias de caminho desta corte
onde cahio nas mãos de hũ Mandarim letrado Judeu
de naçam, o qual lêdo o colligio delle, q̃ os padres não
ram mouros nem gentios, pelo q̃ se persuadio, q̃ nam
podiam ser senam de sua naçam, & lei, & isto o moueo
a vir a Paquim, onde logo foi visitar os Padres, & fol-
gou muito de ver a Biblia Regia com letras Hebreas,
& outras coufas que lhe disseram, & mostraram, & co-
mo entre ellas fosse hũa imagem de nossa Senhora cõ
o menino Iesu de hũa parte, & sam Ioam Baptista pe-
quenino da outra, cuidou o Judeu que não podiam ser
aquelles mininos outra coufa senam Iacob & Esau,
pelo que logo disse: eu nam adoro imagens, mas quero
fazer reuerencia a estes meus primeiros progenitores,
donde, & do que mais disse no discurso da pratica, &
ouuio dos padres, elle entendeu que não eram elles de
sua seita, & elles delle que era Judeu, & continuando
mais na pratica disse que em sua prouincia auia mui-
tos da lei dos padres, & que em Paquim estaua hum
delles, & que era Mandarim, & q̃ estes Christãos vie-
ram a China de hũ Reino, q̃ se chama Tersa, q̃ esta pera
a parte do Oeste q̃ por este respeito chamaõ os Chinas
& os mouros Tersas a outros Christãos q̃ estam fora
dos

dos muros da China que estam pera a parte do Norte, & que estes Christãos Terças vierã a aq̃llas partes quando o Tartaro, aque elle chamaua Tamorlão, tomou toda a Persia, & conquistou a China que depois possuio em seus succellores, no qual tempo vieram tãbem muitos Iudeus, & muitos mais mouros a China. Mas ou este se enganaua no nome de Tamorlão, ou não deue ser de quẽ fallão nossas historias, saluo se o nome Tamorlão era comum antiguamente aos Reys Tartaros, que reinauaõ por aq̃llas terras. Disse mais este Iudeo q̃nã a muitos anos q̃ os Christãos tinhaõ igreja na mesma cidade de Hônân metropoli desta prouincia, & dõde ella tem o nome. Mas q̃ indo perdẽdo a doutrina de sua lei por não auer quẽ a ensinasse largaraõ a igreja pera hũ templo de gentios que chamam Cuungam. O mesmo tambẽ disseraõ huns mouros, q̃ tinham feito huns Christãos que auia na prouincia de Xersi a mais occidental da China. Disse mais que estes de quem elle fallaua não se chamauaõ Christãos, mas da lei de Xê-su que quer dizer letra de Deos, q̃ na China se escreue, & significa por hũa Cruz muito formada: mas nam soube dar nenhũa rezaõ disto, senão q̃ elles comião tudo, & em tudo quanto comião faziaõ hũa Cruz, por onde parece q̃ nam tem fundamento, o q̃ disse Ieronimo Rouseoli Italiano nos cõmentarios que fez sobre a Cosmographia de Ptolomeu q̃ os Chinas tinhaõ grã de veneraçam a Cruz, & não sabião porque causa. Disse mais, q̃ destes Christãos sahiram muitos letrados, & Mandarins grãdes, & entre outros nomeou hũa familia de alcunha chão da qual agora hũ actualmẽte esta em Nanquim, & dos mais principais, que ha naquella corte por nome Memmo muy conhecido do padre Mattheus Rício quando là estaua, & depois cõtinuou na mes-

Liuro primeiro.

na mesma amizade com o padre Ioam de Rocha, & cõ os mais Padres, & vindo o anno passado a Paquim visitou aos padres com finais de muito amor: mas dizia o Iudeo, nam se dauam por achados, nem se prezauam de serem tidos per da lei de Xêsu, que he o mesmo que de Deos, & nam he muito de espantar, porque esta ja tam extinta nelles a memoria de Cristam, que nam ha mais que aquella pequena lembrança de fazerem a Cruz sobre tudo o que comem: como claramẽte se vio daquelle que o Iudeo dizia, que estaua em Paquim, o qual o mesmo Iudeo loguo ao outro dia leuou aos padres, que o trataram com muito galsalhado, & festa, & dandolhe os Padres de jantar vsaua do final da Cruz em tudo o que comia, & folgou muito quando os padres lha mostraram, pore m fora disto nẽ o que esta Cruz significaua, nem se hauia Deos sabia: com tudo choraua de alegria quando os Padres lhe disseram, que a lei de seus antepassados era no mundo de tanto nome, & seguida de tantos Reinos, & lhe declararam o mysterio da Cruz. Trataram loguo tambẽ com elle de como se auientaria esta faisca de Christandade, que hauia em sua terra, & de elle tambem se fazer Christam, ao que mostrou muita vontade, & porque elle estaua despachado por Mandarim dos cõfins do Norte, onde lhe ficauaõ logeitos os Christaõs q̃ acima disse estauam fora dos muros, tratou com os Padres que o meio pera isto seria ir hum Padre a sua terra, & porque elle o nam podia levar por ir pera outra prouincia que digo, que escreueria aos de sua terra q̃ o viesse buscar a Paquim, & nisto se confirmou muito mais depois que leuou pera sua casa, & leu o cathecismo que os annos passados os padres imprimiram com a cartilha, & outras obras, mas como andaua tam ocu-
pado

pado com sua partida pera a prouíncia, que hia gouernar, nam deu o tempo lugar de tratar com elle de vagar sobre se despor a se fazer Christam, pore m ou de hũa maneira, ou de outra procuraram os Padres tra-uar com ambos estes dous mui estreita amizade, porq̃ o Iudeo com o seu Mandarinado nam pode bem guar-
dar sua lei, pelo q̃ esta excluido da synagoga de Hô nân que he muito grande, & nam parece que esta muy-
to fora de se fazer Christão, porque nam he nada aduerso a nossa santa lei. E assi nelle, & em seus pa-
rentes teram os padres grande ajuda pera quando algum delles poder ir a sua terra. O outro como vay gouernar aquella prouincia, que esta fora dos muros, onde estam os Christãos, que ainda conseruam o no-
me, tendoo por amigo ajudara muito pera lá poder ir hum padre, porque ambas estas prouincias trazem os
padres muito no coraçam pera irem buscar, & desco-
brir estas reliquias do nome de Christo, q̃ nellas ainda estam, posto que tam apagadas. E nesta mesma conjun-
çam escreueram os padres de Nanquim que achauam auer naquella cidade daquelles que chama uam dos da
lei de Deos, & que venerauam a Cruz mais de dez mil
pessoas com os quais ja entẽdiam, & no mes de Ianeí-
ro de seiscentos & seis tinham ja bautizado de safete,
& andauam cathechifando outros tantos, & tambem dizem que nam podiam alcançar ate entam a origem
delles.

Tornando a Paquim, foy cedeo que no mes de Ianeí-
ro de seiscentos & seis naceo hũ neto, a el Rey de Chi-
na filho do principe herdeiro, coufa que dizẽ ser mui-
to raro nos Reys da China, pelo que conforme as leis
do Reino, se fizeram mui grandes festas, & muitas
merces aos Mandarins, & a seus pays, entre os quais
foi

foi o pay de hum Mandarim Chriſtaõ por nome Paulo, que he o principal, & mor homem que temos na China, & hum dos doze eſcolhidos entre todos os Mandarins do Reino, & poſtos no collegio do Rey, donde ſahem os de ſeu ſupremo conſelho real. Era eſte velho pay de Paulo de ſetenta & tres annos, & neſte tempo que naceo o neto a el Rey era Cathecumeno, & pouco depois ſe bautizou: & foi tambem feito Mandarim igual a ſeu filho, q̃ ainda q̃ ſeja ſem rēda, he couſa muy eſtimada entre os Chins, & o q̃ cauſou a todos mor alegria foi a grande mudança, q̃ cõ iſto & neſta cõjũçam fez o Rey cõ varios cometas, coriſcos, & outros ſinais do Ceo, que neſte tempo appareceram em Paquim, porque per ſi meſmo paſſou loguo hũa chapa com hum decreto, no qual mandaua chamar pera a corte todos os Eunuchos, que andauam eſpalhados pelo Reino, abrindo, & cauando as minas, & recolhendo os direitos com grande opreſſam do pouo, porque o que nam podiam tirar das minas, tirauam dos ricos, & pobres, por mandarem, como mandauam, cada anno grande cantidade de prata a el Rey, alem diſſo, ainda que naõ tirou nas alfandegas os direitos q̃ os annos paſſados tinha poſto de nouo, com tudo tirou arrecadaçam delles das maõs dos Eunuchos & ſeus algozes, o que foi tam eſtimado, como ſe os tĩrara de todo porque eram muitos mais ſem comparaçam os furtos, & vexaçõs, que por eſtes ſe faziam nos caminhos aos paſſageiros de modo que auia pouca differença delles aos ſalteadores, pello q̃ muitos mercadores deixauam de andar pela China pello temor das tiranias, que deſtes padeciam. Cometeo a arrecadaçam aos Mandarins: ficando o eſtado deſte Reino como dantes: finalmente alem de muitos presos, que mandou ſoltar, pro-
ueo em

ueo em poucos dias hũa grande multidam de officios, que estauam vagos, o que era occasiam de assi os vassallos, como os que auiam de ser prouidos padecerem muito. Entre estes renouou hum officio de Mandarin muito grande, que he ler ao Rey os liuros da China, q̃ tratam do bom gouerno, pello que agora dizem, que todo o día esta lendo & estudando estes liuros, sendo dantes hum Sardanapalo, que nam trataua mais que de seus deleites. Esta mudança del Rey, attribuem hũs aos cometas & sinais do Ceo, que acima dissemos appareceram em Paquim: outros & communmente a visões que diziam ter visto la dêtro no paço o em que todos concordam he, que ajudou muito pera esta mudança hum Eunucho muito virtuoso que nouamente em lugar doutro velho, que morreo entrou no officio do selo do paço, de dentro do qual todos dizem muito bem & que muitas vezes tem auisado a el Rey de algũas cousas malfeitas muy entrepidamente, mas agora q̃ ficou ministro mais chegado a elle, & porque mana todo o gouerno obrou tais effeitos nelle, que todo o Reino ficou reformado, & consolado, tanto montou hum ministro bom & virtuoso, ainda que gentio junto del Rey, que de quasi tyranno, & Sardanapalo, que dantes era no gouerno, & nos costumes o fez dar hũa volta tam grande & o tornou tam differente.

Estam os Padres continuamente nesta casa occupados com grande concurso de gente, que sempre a elles acode, & nam se podera crer, o trabalho, & occupaçam, q̃ sempre tem com receber & pagar as visitas dos grandes senam de quem o vir, & com tambem remunerarem os presentes que lhe mandam com outros iguais ou auentajados, que he hum tributo muy pefado pera quem tem tam pouco, & padece muitas vezes tantas necessi-

88
necessidades, que he necessario tiralo da boca & deixar de comer por acodir a estas obrigações, & principalmente com Mandarins, que daqui sam mandados a gouernar prouincias, & cidades por onde os padres andam, os quaís he necessario fazer muy beneuolos, & amigos pera lá em suas prouincias, & gouernos fauorecerem os Padres, & as couças de nolsa santa fe, com o que muito se tem ganhado de credito, & beneuolencia cõ esta gente, pois não somente ja não encontram nossas couças, nem entrada na China, mas passam chapas, & prouisoões pera os nossos, por toda a parte poderem passar liuremente, & q̃ pera isso em todas as cidades lhe seja dada toda ajuda & fauor, q̃ não pode ser mór testemunho da reputaçam, & credito em que estam com os Mandarins, no q̃ se deue muito ao bom Mandarim Paulo, que como he tam bõ Christam nam so per si cõ a muita autoridade, & grande lugar q̃ tẽ, mas tambẽ por seus amigos busca pera os padres todos estes fauores. Ha nesta cidade hũ Mandarim dos q̃ chamam Quocum que sam no Reino, os segundos depois del Rey, & este se chama Chinquocum o mais rico de todos, & assi tem hũs paços que em toda a parte seram tidos por obra de magnificencia real. Com este tiueram os Padres este anno entrada, a occasiam pera isso deu hum Christam, que ha dous annos esta em seu paço por mestre de seus filhos, dos quais o morgado que he hum mancebo de de fazeis annos, & muy bom juizo, pella conuersaçã deste bom Christaõ deitou de si os Pagodes recebendo a imagem de Deos a qual adora cada dia, & tendo ja aprendida toda a doutrina deseja muito fazerse Christam, mas arreccando os Padres de o fazer sem terem commodidade & occasiam pera irem a casa de seu pay a tratar com

com elle o foram detendo, procurando primeiro buscar meynos de trauar amizade com o pay, pera que tratando familiarmente com elle, nam estranhe ir seu filho a casa dos padres, nem os padres a sua. E assi sahindo seu filho hũa vez de casa pera ir visitar hum Mandarim, & tomar certo grao a volta disto foi tambem a casa dos padres, onde fez muita reuerencia, a imagem do Saluador rezandolhe as orações, que ja sabia, & os padres lhes fizeram tal galalhado, que sabendo o pay mostrou desejo de se ver com elles, os quais o foram loguo visitar, & elle pouco depois os veio tambem visitar a nossa casa com grande estado, & acompanhamento, como costuma levar quando sahe fora: os padres o agasalharam como era razam, mostrandolhe toda a cousa curiosa, que auia em casa, & assi correm agora com grande amizade, da qual esperam nam so o baptismo do filho com paz & quietaçam, mas de muitos outros.

Nesta cidade de Paquim se bautizou hum homem honrado natural de outra chamada Pantínfu tres dias de caminho desta corte, o qual depois de achar pera si a pedra preciosa da fe, & a luz do Euangelho, nam quis gozar so della, mas desejou q a participasse tãbẽ os de sua terra, & pera isso procurou levar lá hũ padre, como defeito leuou, o qual escreue em hũa sua, que a estrada por onde foram de Paquim ate Pantínfu que sam trinta legoas era toda feita a mão, muito larga, & de hũa & outra parte duas fileiras de cada banda de aruores mui fermosas plantadas por ordem: que no veram faziam muy fresca, & apraziuel sombra aos caminantes, & que continua esta estrada desta maneira, como cem legoas, sem nunca faltarem estas aruores, mas o que era de mór espanto, que por toda esta estrada

Liuro primeiro.

estrada era tam grande a frequencia da gente, cauallos, mullas, cadeiras, liteiras, carros, & coches, que excedia as mais frequentadas ruas de nossas cortes de Europa, & nam como quer, mas em grandissimo excessso, & mais pera ver, & admirar, que pera escreuer. Chegados a cidade passaraõ a hũa aldeia q̃era a de aq̃lle nouo Christam, o qual os agasalhou em sua casa, onde logo começou a concorrer grande numero de gente, parte com curiosidade de ver os padres, parte com desejo de ouir o que pregauam, & em seis dias, que allí estiueram lhe deram a noticia, que foi possiuel da lei de Deos, declarandolha com palauras, & rezões acomodadas a capacidade da gente, com que muitos ficaram conuencidos, & mouidos a deixar a falsidade de seus idolos, & seguir a verdade de nossa santa Fê. Bautizaramse alguns que foram os que com a breuidade do tempo se puderam instruir, ficando estes muy alegres, & consolados, & os outros com esperanças da tornada dos padres : ainda que dous ou tres nam quizeram esperar tanta tardança, mas aprendida a doutrina dentro de hum mes depois de os padres tornados se vieram a Paquim receber o santo bautismo, dando por nouas aos padres dos muitos que estauam abalados pera fazer outro tanto, & neste mesmo pouo veio ter com o padre em quanto ali esteue hum gentio, cabeça de sua seita, o qual com os de sua freguezia pediram ao padre que lhes quisesse pregar a todos juntos, porque desejauam saber se auia outro Deos melhor, & mais digno de ser reconhecido, & adorado, do que elles tinham. Pregoulhes o padre, & foi nosso Senhor feruido que logo acabada a pregação o que era cabeça da seita (em cuja casa estauam) se aleuanteu, & remou seus Pagodes com tudo o que a elles pertencia & dian;

dian te de todos (posto que consentindoo huns, & contradizendoo outros) deu com elles no fogo, & logo o padre pos em hum altar bem concertado hũa imagem que leuaua do Saluador do mudo, a quẽ todos fizerão reuerencia com grande consolação de a ver. Ficaram pera aprender a doutrina pera quando o padre tornasse se baptizarem, por entam nam ser pois uel deterse mais. Doutro lugar vizinho a este mandaram os moradores aqui a corte duas pessoas cõ hũa carta muy bẽ notada, & discreta, pela qual pediraõ ao padre quiseffe la tornar, porq̃ muitos estauam ja dispostos pera se baptizar, & cõ a doutrina aprendida, & pagodes queimados ajuntandose todos os Cathecumenos em casa de hum Christaõ que ali esta, a fazer reuerencia a imagem do Saluador, mas nam hia o padre por falta do necessario pera sua sustentaçam.

Na mesma cidade de Pantinfu, indo o padre visitar hũ Mādarim amigo, & conhecido por cartas, foi estranho o agasalhado, cõ q̃ o recebeo, & antre outras coufas lhe fez hũ banquete pera o qual conuidou a outros noue ou dez Mandarins aposentados, q̃ ali auia, & algũs q̃ foram grãdes, & eram ja muito velhos, neste banquete, posto q̃ cõ muita resistencia do padre lhe puseram hũa mela por si, q̃ era a primeira, & a mais principal, & assi no banquete, como depois lhe fizeram inumeraveis pregũtas, em q̃ houue bẽ occasiam pera lhe dizer & declarar muitas coufas deste mudo inferior, & do criador delle, q̃ por estremo folgaram de ouuir, como coufas nouas, & admiraveis, de que nunca ja mais tiueram noticia. Ficaram amicissimos do padre esperando a segunda tornada sua, & como tam bom affecto, & disposiçam, per ouirem as coufas Diuinas, que com muita rezam se pode esperar q̃ tornando lá o padre

L dre

Liuro primeiro.

dre fara grãde fructo. Esta boa disposiçam da terra pera sementeira do sagrado Euangelho se pode dizer, q̃ ha em quasi todo este Reino da China, so falta o remedio pera sustentar os obreiros que pella falta deste nẽ nas casas, que ja estam feitas pode auer mais gente, nẽ fazeremse outtas mulsões & casas de nouo, nem podem ir os padres a descobrir aq̃lles Christãos de q̃ tem noticia estarem por alguns Reinos e comarcaõs da China como acima dissemos, & ainda em algũas prouincias della.

Ha na cidade Náchao hũ homẽ hõrado natural da prouincia de Chincheo de hũa familia q̃ chamaõ matos, do qual na relaçam passada fizemos mençam que sendo Cathecumeno, & tendo feito muy grande entẽdimento das cousas de Deos, & de nõsa santa se nam lhe dauam os padres o santo bautismo pello embaraço que tinha de duas molheres, com que estaua casado conforme ao costume da China, das quais a primeira não podia deixar, por ella não querer largar seu direito: a segunda por ser parenta del Rey, & por isso ter tẽça d'elle, & estar certo de o auerẽ de matar se a larga, pello que o pobre homẽ viue nesta perplexidade, & cõ grande pena sua, não deixando de se buscar assy da parte d'elle, como dos padres todo o possiuel remedio pera se tirar este impedimẽto de seu bautismo, o qual ainda q̃ nam tenha recebido, viue porẽ & procede como se fora ja Christão, & por tal se tẽ elle. Foi este anno a sua patria, onde diuulgou grandemente a lei de Deos fallando com muytos della, & dos padres que a pregam, praticandolhes o que sabia, fazendo aprender a doutrina a seus criados, & da melhor, que lá tem, & tẽdo em casa a imagẽ do Saluador, a q̃ todos faziam

fazião reuerência. Quando tornou gastou muytos dias
cō os padres perguntadolhe ao q̃ na sua patria não sou-
be respõder, & muytas outras duuidas, q̃ lhe ocorrerã
nelte meyo tẽpo, & enformouse de todas as historias,
& principais festas do anno cō tãta diligẽcia, & curio-
sidade, q̃ punha espãto. No fim de Abril se partio pera
Xêsi hũa das prouincias da China, & q̃ de Náchao-esta-
dous mezes de caminho a ver hũ irmão seu, que la he
Mádarim. Leuou algũas doutrinas impressas, & ima-
gẽs do Saluador pera dilatar por la seu santissimo no-
me, & foy muy desejoso de saber daquelles Christãos
antiguos, q̃ os padres tẽ noticia hauer naquellas par-
tes, & ainda de os ver se não estiuerẽ lōge da iurdição
de seu irmão. Enestas cousas todas falla, & trata, como
se fora Christão antigo: antes de se partir por algũas
veses leuou aos padres seus tres filhos, q̃ tẽ Christãos
Miguel, Gabriel, Raphael pedindolhos quisesẽ ter em
casa, pera aprẽderẽ nossas coufas, & letras, porq̃ dizia
a may, q̃ não desejava mais q̃ criarẽse elles cō os pa-
dres, & aprẽderẽ nossas letras, porq̃ mais lhe queria a
criação, q̃ cō o doutrina dos padres podião ter, q̃ quã-
to podião saber das letras da China: & os mininos que
o não desejaõ menos, os quais tẽ todas as boas partes
de hõra, q̃ são parẽtes del Rey, habilidade, indole, & e-
ducação, afeição a nossas coufas, q̃ se podẽ desejar, &
sobre tudo o desejo q̃ opay & may tẽ de os dar aos pa-
dres & q̃ fique sempre cō elles, q̃ parece por este res-
peito (cō os Chinas costumarem a despolar os filhos
geralmẽte ate os sete annos) a estes, & mais sãdo taõ
nobres, o não fez ainda seu pay, q̃ per vêtura os tem
Deos guardado pera sy, pois inspira a may, ainda q̃
gentia, vontade de lhos dar, que em molher China he
bem de espantar, & mais em parenta del Rey como

Liuro primeiro.

esta he, & cõ renda sua, cujas semelhantes cuidam q̃ to-
da a bemaueturança desta vida consiste em ter muitos
netos, & com terem o pay, & a may, & os mininos este
desejo, & os padres muito mais, cõ tudo lhos naõ to-
mão, porq̃ nẽ tem casa em q̃ os agasalhar, nẽ tambẽ cõ
que os sustentar, & por experiencia vem ospadres naõ
sem grande magoa sua q̃ se tiuerão possibilidade pera
fazer hum seminario, em q̃ criaram estes, & semelhan-
tes mininos, & cõ q̃ tambẽ puderam sustentar dentro
na China mais religiosos da Cõpanhia, pera irem fa-
zendo missões, & residencias que floreceram cõ gran-
de gloria de Deos as cousas da fe, & que houuera nella
grande conuersam & Christandade, mas a falta de tu-
do faz ir este negocio mais deuagar.

C A P I T V L O X X .

*De hum grande trabalho em que os Padres se viram,
& cruel morte, que os Mandarias de Can-
tam deram a hum irman da Com-
panhia.*

ESTANDO as cousas da conuersam da China,
& residencia dos padres nella o credito & auto-
ridade de nossa santa fe, & a beneuolencia dos
Mandarins da corte, & de quasi todo o Reíno pora cõ
os Padres no estado, que fica ditto, que he o melhor, q̃
conforme ao tẽpo, & natureza das cousas de aq̃lle Rei-
no se pudera desejar. Enuejoso o diabo de tamanho bẽ
sentindo ja seu mal, & o dano que ao diante lhe pode
yir, procurou ver se podia derrubar, & destruir todos
estes

estes tam felices princípios das cruzas de nossa santa fe, & religião Christãa, cometendo a bateria pello mais perigoso paço, & por onde mais facilmente podia entrar a natureza do Chins, q̃ foi cõ pregaõ publico dos padres os quererẽ destruir, & cõquistarhe seu Reino, cousa q̃ sò a imaginaçam della, q̃ se lhe represente, basta pera reuoluer toda a China. E o q̃ mais he de espantar, q̃ pera isto nam quis tomar por instrumento idolatras, nem gentios, mas (o q̃ sem muita dõr & cõpaixam senam pode deixar de dizer) pessoas Christãas em que per muitas, & grauissimas vias tinham obrigação de dar a vida, naõ samente por Christo, mas por cada hũ dos Christãos que estauam feitos na China, & passou a cousa desta maneira.

Estando certos gentios na China na cidade de Machao em hũa certa casa della, hũa pessoa mœuida de terrível paxam bẽ irracional, que tinha contra os padres da Cõpanhia & capitaõ da cidade, ou fosse por malícia, ou por ignorãcia, & inconsideraçam, persuadio a aquelles gentios, que os padres da Cõpanhia, & outros seus deuotos, queriam matar a todos os Chins, q̃ estauam em Machao, & levantar-se contra o Rey da China & q̃ pera isso faziam a cerca de seu collegio, & tinhaõ tantos lapoẽs perleguiam os Mãdarins da mesma cidade de Machao, & tinham no collegio o padre Lazzaro Cataneo vestido ao modo da China, o qual faziaõ capitam neste levantamento, porque esteue muytos annos pella China dentro, & pera que se saiba o fundamento de todos estes pontos: a cerca do collegio fez a mesma cidade pera porẽ ali em saluo suas molheres, & filhos vindo, como se temia, naos Holãdezes por naquella cidade naõ auer fortaleza, os lapoẽs sãõ os que ali vem a aquelle porto, q̃ por serem Christãos

Liuro primeiro.

bautizados pelos Padres de Iapam se vem todos em-
parar ao nosso Collegio, posto que os Chinas os nam
querem consentir em suas terras : diz que perseguião
os Padres os Mandarius de Machao por rezaõ de hũa
briga , que allí houue com elles , na qual entraram
alguns moços do Collegio . Fallam no Padre Lazaro
Cataneo porque hauia tres annos que vindo de dentro
da China, refedia allí por pay dos Christãos Chinas,
com barba comprida, & vestido de China, porque ha-
uia logo de tornar pela terra dentro : dito isto por a-
quella pessoa aos Chinas gentios, & iuntamente exhor-
tandoos q̃ se fossem logo, & se pusessem em saluo, estes
o differam á outros, & elles á outros ate que se publicou
por toda á cidade de modo, que quasi todos os Chinas,
que nella morauam persuadidos, que era assí como se
dizia, deixãdo suas casas fugiram pella terra dentro, &
deram auiso d'isto a Cantam , & como os Chinas sam
nesta materia em tanto estremo sospeitosos , em hum
instante toda á cidade de Cantam se pos em armas:
fechando as portas, mandando que nam viessem mã-
timentos á Machao, pondo espias no caminho, & fa-
zendo outras diligencias, que por serem muitas & in-
creiueis deixamos de dizer. Os nossos Padres neste tẽ
po , estando em boa fé nam faziam caso destes rumo-
res, mas com tudo passando ô negocio tanto adiante,
que ja todas as villas vísinhas estauam cheyas de solda-
dos, & á cidade de Machao com falta de mantimen-
tos , & de outras cousas necessarias, propuseram á ci-
dade mandasse hum cidadam com titulo de embaixa-
dor a Cantam pera que informasse da verdade aos
Mandarins: foi, & com isso se aquietaram algum pou-
co, mas foram tais os officios com que os contrarios
continuuauam nas mentiras fingidas , que os Manda-
rins

rins continuaram tambem cadaues mais na imaginaçam das sospeitas, que contra os nossos tinham, & se aluoroçou toda aquella cidade de Cantam de maneira que os Mandarins fixaram edictos nas portas da cidade contra os nossos Padres, & em particular contra o Padre Lazaro Cataneo, o qual chamanam Capitaõ dos Olandeses, & Iapoens, que pretendia conquistar o Reino da China, prometendo grandes premios a quem o prendesse.

Era chegado nesta conjunçam, que viera das residencias da terra dentro, hum irmão nosso por nome Francisco Miz de grandes partes & virtudes, que vinha negocear o necessario pera o Padre visitador Alexandre Valignano poder entrar na China, como determinaua a visitar os Padres que lá por dentro estam pera o que este irmão lhe trazia chapas dos Mandarins de Nanquim, em que mandauam que por onde querq passasse o Padre nam so lhe nam pusessem impedimento, ou estoruo algum, mas lhe dessem todo o fauor, & ajuda pera seu caminho. Porem foi nosso Senhor seruido leuallo antes disto em Machao a melhor vida pera lhe dar o premio de suas muitas virtudes, & santidade, & dos insignes seruiços que lhe tinha feito, & trabalhos que tinha padecido por espaço de trinta annos naquellas partes da India, Iapam, & China, em promover a canuersam dos Gentios, & o augmento de sua santa fê. O que sabendo o irmão em chegando a Cantam, & que ja pera esta entrada do Padre nam tinha que negocear se fignou na mesma cidade negoceando as cousas necessarias pera as residências, como costumaua cada anno a fazer, por ter nisto muita experiencia, & saber muito bem a lingua. Porem estando aqui, & nesta conjunçam, em que toda a cidade

Liuro primeiro.

andaua reuolta, & posta em armas pelas mentiras que se tinham levantado por palavra, & cartas contra os padres, & capitão de Machao Dō Diogo de Vascócellos, & sendo conhecido por discipulo do padre Lazaro Cataneo, foi logo acusado, & preso por mādado dos Mādarins no fim de Março 606. juntamēte cō outros quatro Christãos, & com o dono da casa em q̃pousaua: foraõ logo todos apresentados diante de hũ Mādarim grāde, o qual por mais rezaõ, q̃ o irmão lhe deu de si o naõ quis cret, mas cō muito grāde fereza & crueldade o mandou por a tormēto, nos pes & mãos, mādandolhe meter canas agudas porentre as vnhas & depois disso açoutar cō os bambūs, q̃ sam hũas canas grossas, com que o costumam a fazer, & que he hum cruelissimo tormento, & logo acabado isto o remeteo a outro Mādarim inferior, o qual o examinou cō muito rigor, o pondolhe q̃ era espia, & q̃ vinha cōprar armas & outras coufas pera entregar o Reino aos estrāgeiros: a todas estas calumnias respondeo o bõ irman com muyta constancia, dizendo como tudo aquillo eram falsidades, & calumnias, que os inimigos dos padres leuantauam, & q̃ elle nam andaua nesses tratos, senam q̃ era Christão, & irman da Companhia de Iesu, sem embargo de tudo isto este o tornou a mandar açoutar com os Bambūs, & como o tormento era o que disse-mos, cruelissimo, que poucos açoutes destes bastam pera matar hum homem, tal ficou o bom irman delle junto com o outro tormento dos pees, & das mãos, & com andar doente, & quartanario, que em cinco dias acabou esta vida dentro no carcere, onde o tinham entrando no Ceo com morte gloriosa, & padecido tam innocentemente.

Neste tempo era grande a afflicam, & angustia em
que

que estauam os padres que residem pella China dentro, a onde as nouas destas cousas tinham chegado principalmente os da residencia de Xaubeo, na qual, porestar mais perto de Cantã & de Machao, causou este negocio mór perturbaçam, & dano naquella noua Christãdade, & por a materia de que se tratava ser de tal qualidade os amigos, & conhecidos se afastauão quasi todos, & os nossos se viram em grande trabalho. Dõde o padre Nicolao Longobardo escreueo dez, ou onze pontos principais, que os Mandarins collegiram dos recados, que tiueram de Machao, & os publicaram pella prouincia em detestação dos nossos os quais são os seguintes. O primeiro q̃ fazêdo os padres os Chinas Christãos ostiraõ da obediência da jurdição del Rey o q̃ se funda em hũa cousa q̃ os da parte cõtraria tinhã feito sem os padres nisso entreuיר. O segundo q̃ faziam fortaleza em Machao, q̃ foi pella cerca sobredita, q̃ a cidade fez ao nosso collegio. O terceiro q̃ recebiaõ em sua casa lapoës tão seus cõtrarios. 4. q̃ entrauaõ pella China dẽtro, a espíar a terra, pera depois se tornarẽ a dar relação das cousas della, & a irẽ cõquistar. 5. q̃ os padres eram de boa habilidade, & sabiam a nigromácia, pello q̃ podião armar treição ao reino. 6. que os padres tinham irmãos em Iapaõ, que escreuẽ hũs aos outros & q̃ ali tãbẽ fazião gẽte, pera irẽ cõtra o reino, o q̃ diziaõ pellos Christãos, q̃ os padres ali fazẽ 7. q̃ erão pessoas principais, & cabeças dos Olãdeses, & Portugueses dos quaes se temẽ grãdemẽte 8. q̃ sabiã fazer prata, & por isto podião ter o pouo de sua bãda 9. q̃ entrauaõ cõ nome de pregar noua lei, como antigamẽte fizerã outros que tomarão a China primeiro. 10. que destruião os pagodes contra as leis da China, & intruduziam outra noua crença & ley, sem primeiro terem licença do

Rey

Liuro primeiro.

Rey II. que perseguia os Mandarins, q̃ foi pello caso q̃ acima dissemos socedeo em Machao. De todos estes capitulos accusaõ os Mandarins de Cantam a nossos padres pretendẽdo quanto podiaõ deitalos a todos fora da China: mas indo as cousas desta maneira, & sabẽdo os nossos da prisaõ do irmão apellaraõ logo pera o Tutão, q̃ he o supremo Mandarim de toda a prouíncia, donde logo os outros Mādarins contrarios começaraõ a entender a innocência dos padres, pello q̃ não ouzaraõ ir mais por diãte como pretẽdião. Mas o remedio principal deu o Deos nosso Senhor taõ extraordinario & de repente: como elle costuma fazer em semelhãtes negoços de sua causa, porq̃ neste mesmo tẽpo veio inesperadamẽte hũ Mandarim de Paquim, pera soceder a aq̃lle, q̃ matou a nosso irmão, o qual vinha muito amigo do Padre Mattheus Ricio, & muy bem affecto a nossas cousas, porque o padre Mattheus Ricio tẽ particular cuidado de saber naq̃lla corte dos Mandarins, q̃ se mãdão ao gouerno das prouíncias, & cidades, onde os nossos residem, & os visita logo, q̃ sam nomeados, & estão pera partir, o q̃ elles estimaõ muito pello grande credito, & autoridade, q̃ tẽ entre elles o dito padre, sabẽdo deste Mandarim, q̃ vinha pera o gouerno da cidade de Cantam, lhe fez tambẽ o mesmo. Alem dısto era este tambẽ conhecido ha ja annos do Padre Nicolao Longobardo superior da residencia de Xaucheo. Pello q̃ passando por aq̃lla cidade o foi logo visitar o padre, & juntamente o enformou deste negoço, pedindolhe tambem lhe concedesse licença pera ir com elle a Cantam, onde pudesse dar rezão de tãtas calumnias, & mentiras, que contra os padres diziam. Prometeo o Mandarim fazer justiça: mas per nenhũ modo quıs q̃ o padre fosse cõ elle a Cãtaõ affirmãdo q̃ elle per si mesmo fa-

mo faria tudo o q̃ nesta materia fosse necessario, como de feito fez depois, & mostrou na verdade. Porq̃ com muita inteíreza se oppos contra quasi todos os Mādarrins desta prouincia, & enformado a verdade, soltou todos os q̃ no principio foraõ presos jūtamente cõ o irmão:prêdeo ao acusador, & o mādou ao Tutaõ pera ser castigado, quietou toda a gēte desta prouincia, q̃ cada dia estauam esperando pello Padre Lazaro Cataneo com hum grande & numerofo exercito, como os imigos dos Padres lhe tinham persuadido, & tam roto & publico andaua ó negocio, que escreuiam de dentro da China, que ate os mininos da rua sabiam o nome do Padre Cataneo & fallauam nelle. Mandou tambem este Mandarim a Machao outro Mandarim de armas & Capítam geral de soldados, fingindo que mandaua vísitar o Padre Cataneo, mas á verdade era pera que indo ao collegio, & fallando com os Padres visse se tinham armas, caualllos, soldados, & outros petrechos de guerra, cóforme ao que se dizia em Cantam, o que elle muy bem sabia que não hauia de achar, mas vsou o bõ Mādarim deste artificio pera q̃ cõ a informação da verdade q̃ lhe lauasse, a poder referir aos outros, como depois fez em Cātam, assi o Capitão como o Mandarim, q̃ o mandara pera desta maneira poder mais liuremente fauorecer o negocio dos padres, & aquietar os outros Mandarins da cidade, & da prouincia. A este Mandarim de armas agasalharaõ os nossos cõ toda a festa possiuel, & lhe mostraraõ tudo quanto auia no collegio, cõ o q̃ elle ficou bẽ desenganado. Depois de sua ida os nossos de Xaucheo, & o padre Lazaro Cataneo fizeram hũa petiçaõ, na qual dauam rezão de muitas cousas: juntamente pediam lhes desse licēça pera o padre Cataneo ir a Cantam, a dar rezão de si, & de

Liuro primeiro

de todo o negocio vai em particular, offerencendose a isto nam sem perigo. Foi apresentada esta petiçam em nome do mesmo padre ao Mandarim nosso amigo. E a resposta della (q̃ entre os Chinas he como sentença final) foi desta maneira, q̃ elle estava enformado do sobredito Capitão geral, & q̃ ja estava certo da intença & innocência do padre Lazaro Cataneo, & q̃ não auia cousa de q̃ duuidar delle, de maneira, q̃ podiaõ descansar nesta materia. E q̃ não era necessario q̃ o dito padre fosse pera isso a Cātam, q̃ somente tinha sabido, q̃ em Machao auia muitos moços Iapoës cōprados dos Portugueses & que por quanto no contrato que os Portugueses no principio fizeraõ com os Chinas se obrigaram a nam trazer Iapoës na sua nao de Iapaõ, pera estarẽ nesta cidade, que por isto, como o Cataneo era pessoa de autoridade entre os Portugueses, era bom que aconselhasse a todos tornassem a mandar estes Iapoës pera sua terra, & daqui por diãte não trouxessẽ mais outros. Cõ esta resoluçaõ, & despacho da petiçam os Chinas ficaraõ quietos, & acabaraõ de crer q̃ tudo era falsidade & mētira. E os q̃ melhor entendem, & consideram as cousas viraõ claramẽte q̃ tudo isto era ardil, & inuẽção, cõ aqual o Demonio per meio dos instrumentos q̃ pera isso tomou pretẽdeo por per terra todo o edificio da fe, q̃ na China estava começado, & fechar as portas de todo ao sagrado Euangelho, como quẽ ja sente a força delle, & por isso como forte armado procura guardar, & defender sua casa. Os nossos ficarão mui consolados, & quietos assi em Machao, como nas residencias da terra dentro, & principalmente os de Xaucheo, que por estar mais perto passaraõ maior trabalho, onde os amigos, & conhecidos que se tinham a fastado tornaram todos como dantes.

LIVRO SEGVNDO

DA PROVINCIA

do Sul.

CAPITVLO I.

Das cousas de Maluco.



O ntem a prouíncia que chamamos do Sul sete collegios comuem a saber o de Cochim que he cabeça, de toda a prouíncia o de Coulaõ, o de Vaypicota, o da Ilha dos Reys na costa da pescaria, o de Santo Thome em Malapoz o de Columbo em Seilam, o de Malaca na aurea Chersonezo. Casas & residencias muytas & espalhadas por diuersos Reynos, como sam os do Malauar, Ceilau, Bisnagua, Pegu, & nas Ilhas de Maluco; o numero dos da Cõpanhia por esta prouíncia fera de cento & simquoenta. E comecando pella mais remota parte della que he o Arcipelago de Maluco he necessario pera melhor intelligência de tudo que tomemos a relacam hum pouco de mais longe, declarando, quais sam as Ilhas de Maluco, q̃ cousa o Reyno de Ternate: quando forau descobertas estas ilhas pellos Portugeses, quando conquistadas, o direito que aquiriram & tem neste Reyno de Ternate, o reampo, em que se perdeu, & como por derradeiro se tornou a recuperar.

Todos

Liuro segundo.

Todo o Oriente, que vay alem de Samatra, & Malaca he mar, & terra retalhada em muytas mil Ilhas, no meyo das quais estam as chamadas Malucho, & dos naturais Moloch, que quer dizer cabeça de coufa grande, como se o foram noutro tempo de algum imperio. Estas mesmas Ilhas, cujo sitio he debaixo da linha Equinocial, trezentas legoas pouco mais, ou menos ao Leuante de Malaca, sam sinco em numero lançadas hũa depois da outra pelo rumo de Norte Sul ao longo da costa Occidental de outra Ilha aque elles chamam Moro, ou Bathochína do Moro, que pode ter até sesenta legoas de cumprimento pello mesmo rumo sendo as sinco Maluchas tanto mais pequenas, que a mayor nam passa de seis legoas em roda, & todas, per espaço de vinte & sinco legoas estam hũas a vista das outras: o nome da primeira vindo do Norte pera o Sul he Ternate, distante meyo grao da linha Equinocial, a segunda se chama Tidore, & as seguintes pella mesma ordem, com que os imos nomeando Moutel, Maquiem, & Bacham.

Foram descobertas estas Ilhas pellos Portugueses no anno de mil & quinhentos & onze, em que se tomou a cidade Malaca pello valeroso capitam, & governador da India Affonso d'Albuquerque, o qual depois de a conquistar, as mandou descobrir, & o primeiro Portugues q̃ entron em Malucho foy Francisco Sarram Capitam de hum nauio, & de sua entrada por espaço de noue ou dez annos andaram em competencias o Rey de Ternate com o de Tidore, procurando cada hum delles grangear a amizade dos Portugueses, & que fizessem fortaleza em suas terras: no cabo delles preualeceo el Rey de Ternate, & assi no anno de mil quinhētos & vinte dous, por mādado del Rey de

Rey de Portugal em dia de sam Ioam Bautista o Capitam Antonio de Brito começou a dita fortaleza na mesma cidade de Ternate: com que os Portugueses tomaram posse em nome de seu Rey, & da coroa deste Reino, daquella ilha & Reino, & de todas as mais terras, & ilhas a elle sujeitas, nam so pello direito de todo elle lhe ficar nos limites de sua conquista conforme a linha do merediano, que por mandado de santo Padre Alexandre V I. se tinha lançado pera adiuisam das conquistas da coroa de Portugal, & de Castella, senam tambem pella voluntaria obediencia, com que aquelle Rey de Ternate se sujeitaua, & professaua vassallagem a el Rey de Portugal: ajuntouse a isto outro nouo, & maior direito, pello que so cedeo no tempo do gouernador da India Nuno da Cunha, & no anno de mil & quinhētos trinta & quatro & foi, que vindo a reinar em Maluco chacil Tabarija filho do Rey que primeiro recebeo os Portugueses, & sendo Capitam da fortaleza de Ternate Tristam de Attaide de certa sospeita, que delle teue o prendeo o dito Capitam, auendo mui pouco tempo que elle mesmo o leuantara por Rey, & com os autos de sua prisão o mandou a India ao gouernador Nuno da Cunha, & porque não se achou serem as culpas de calidade pera mais castigo, que o do trabalho de tam cumprido caminho o gouernador o deu por liure, & que fosse restituído a posse do Reino, o qual loguo que se vio liure & antes de se fahir de Goa, quando ja se nam podia cuidar que o obrigaua a isso o aperto da prisão pedio, & recebeo o sagrado baptismo com o nome de Dom Manoel, por memoria del Rey Dom Manoel, primeiro conquistador da India, Sul, & Ilhas de Maluco. E nam contentente com isto, fez
outra

Liuro segundo.

outra cousa, por onde se vio bem a proua de sua fe, & foi que tornandose pera Maluco, & chegando a cidade de Malaca, nella cahio em hũa enfermidade, de que veio a morrer, recebidos os Sacramentos, & feitos os autos de boim Christam, estando a tudo presente a Rainha sua may, que sempre o acompanhou, & depois tambem se conuerteo, & morreo Christam: & hum Cate Sarangue, que entre elles he dignidade como de Duque, & outros mouros nobres seus vassallos, juntamente fez tambem seu testamento, & nelle por nam ter pessoa, que forçada, & legitimamente lhe socedesse, deixou & nomeou por vniuersal herdeiro do Reino de Ternate com todas os senhorios das outras Ilhas a elle sogeitas a coroa de Portugal, que entam possuía el Rey Dom Ioam terceiro. O qual testamento foi leuado a cidade de Ternate cabeça do mesmo Reino, & nella reconhecido, & aceitado por toda a nobreza, & pouo d'elle, que com grande solenidade, juraram & levantaram por seu legitimo Rey ao mesmo senhor sahindo pera isso com a bandeira das quinhãs de Portugal, dando Real, Real, pollas ruas & praças da cidade, & com as mais solenidades que despoem o direito na posse de semelhantes heranças, o qual tudo consta pellos instrumentos que Iordam de Freitas Capitam daquella fortalezr tirou no anno de mil quinhentos quarenta sete, em que esta posse se tomou. Continuaram os Portugueses nesta posse, indo dando a enuestidura do Reino de sua mão, & em nome da coroa de Portugal aos Reys q̃ depois socederam ao defunto Rey Dom Manoel, & pela sustentare se pode dizer com rézam a que diz hum dos nossos Coronistas que mais vezes vestiram as armas do que Maluco tem crauos pellas muitas, & continuas guerras, que sempre

pre houue com os inimigos daquella fortaleza, & dos Portugueses, & principalmente depois que os Mouros naturais do Reino de Ternate se leuaram contra elles per occasiam da morte, que hum Portugues por nome Martim Affonso de Mesquita deu ao mesmo Rey de Ternate, que entam era matádoo as punhaladas dentro na fortaleza (o que ainda que da parte do matador foi feito inconsideradamente, da parte do Rey morto nam foi sem justo juizo de Deos pellas grandes perseguições & estragos que este tiranno tinha feito na Christandade) Continuose depois a guerra per muitos annos, ate que no anno de mil quinhentos setenta & dous, faltando o socorro da India, & os mantimentos & munições aos Portugueses que dentro na fortaleza estauam cercados depois de terem comidos cains, gatos, & ratos & todas imundicias desta sorte, ate os couros das caixas, em fim se deram a partido largando a fortaleza, & indo se pera a Ilha de Amboino, donde depois vieram pera ilha de Tidore, na qual o Rey della lhe pedio quisesse fazer a fortaleza em q̃ por mais de trinta & seis annos continuaram a posse, & propriedade do seu Maluco a poder de muito sangue, & vidas de Portugueses que por todo este tempo lhe custou conserualla com a guerra continua que tiueram com os do Reino de Ternate, que sempre procuraram tornar a recuperar indo pera isso muitas & varias armadas da India feitas com muyto custo & despesas da Coroa deste Reino, mas nunca Deos, por seus altos juyzos, permittio que algũa dellas alcançasse o effeito que hia buscar, guardando esta boa ventura pera Dom Pedro da Cunha gouernador das Filippinas como abaixo diremos.

Liuro segundo.

A fortaleza de Tidore se perdeu tambem da maneira seguinte cõforme a relaçam do padre Luis Ferndádez superior dos mais padres da Companhia que andam naquellas partes, que a tudo se achou presente.

No principio de Abril do anno de 605. appareceo hũa nao Ingresa ao mar de Machiem, aqual vinha perguntando pella fortaleza dos Portugeses que estaua em Tidore, a onde pouco depois chegou, & tendo falla com os nossos lhe deu noua como os Holandezes tinham tomado a fortaleza de Amboino, & se faziam, prestes pera virem sobre esta, juntamente offereceo, que lhe venderia a troco de crauo tudo o que de sua nao lhe fosse necessario, cõmo vinho, azeite, queijos, biscoito, peixe & varios legumes, roupas & tudo o mais que quisessem: o que pera os da fortaleza foy bom aluitre, pela necessidade que de tudo tinham em tempo de guerra, dizendo porem que não poderiam ajudar os Portugeses contra os Holandezes, porque seu Rey tinha pazes com elles, mas que somente estariam a mira, como estiueram no tempo da peleja: começouse com muyta diligencia a fortificar a fortaleza, ajudando os Tidores continuamente com suas embarcações & ajudando todos, os que hauia na fortaleza, ate Sacerdotes, molheres, & meninos. No cabo de hum mes q̃ hauia que a nao Ingresa dera esta noua chegou recado do padre Iorge d' Affonseca que entam estaua na Christandade de Labua, lugar da Ilha de Bacham, como ao mar daquella Ilha apareciam oito naos Holãdezas, as quais chegaram no principio de Mayo acrescentada mais hũa, conuem a saber cinco naos grandes, & quatro pataixos: vinhão as naos muy alterosas, & tam ligeiras que contra vento nauegauam

uam pera onde queriam, cada hũa dellas trazia de vinte & cinco para trinta peças d'artilharia toda muy grossa & poderosa, q̃ algũas botauão pelouro de trinta arateis de ferro coado, & todos os pelouros eram de ferro: antre todas traziam mais de cento & vinte peças afora aque traziam abatida: vinham muy embandeiradas, & com muytas trombetas, bastardas de que cada nao trazia seu terno; a gente que nellas vinhão era pouca, porque como se soube por hum escrito de hum Portuges, que comsigo traziam, & que sacretamente mandou ao capitam da fortaleza em toda esta armada vinham somente pouco mais de duzentos homens, porem todos estes eram juntamente soldados, artilheiros, & marinheiros. Chegados q̃ forão a Ilha saluaram todos a cidade d'lRey de Tidore que esta da fortaleza como hum quarto de legoa desparando cada hũa sua peça sem pelouro. Neste tempo estauam dous galecoẽs nossos da carreira furtos, & jũtos ao lugar del Rey de Tidore per ser mais acomodado pera se defenderem, & as naos foram surgir em hũa ponta da Ilha q̃ se chama Saconora, donde por huns Tidores, que traziam cõsigo de Amboino mandaram muytos recados a elRey de Tidore, os quais todos se rematauam, que lhe entregasse os Portugueses, ou os botasse fora da sua Ilha, & como vissem, que elRey a nada lhe deferia, se determinaram vir cometer os dous galecoẽs, os quais não tinham mais cada hum que quatro ou cinco peças de artilharia pella proa, mas a gente muy pouca, porque a não hauia na fortaleza, durou abrigo antre as naos & elles por duas horas em que os nossos se defenderam muy bem porque abalroados & entrados pelos inimigos duas vezes os lançaram

M 2 fora

Liuro segundo.

fora, & com a nossa artilharia lhe fizeram tanto dano, que lhe tiueram metida no fundo sua Capitaina se os Holandezes nam foram tam destros em a por a banda, & lhe deitarem a agoa fora: mas como elles eram tantos mais, & sua artilheria tanta & tam grossa, apertaram rijamente os Galeoens, ate ferirem a Fernam Pereyra capitam delles em hũa perna, de hũa bombardada, de que loguo cahio, & posto que nam deixou de animar a gente a continuarem a batalha, como todavia foy necessario leuaremno em braços pera fora do Galeam, a gente que nelles estaua se sahio a pos elle, & os Holandezes os entraram, & tirando-lhe a artilharia, & o demais que nelles estaua os queimaram ao outro dia dos nossos, que nos Galeoës pelejaram, morreram somente dous homens, feridos sahiram, alguns da parte dos inimigos foram muytos feridos, dos mortos se nam sabe, porque o encobrem elles muy bem. Tornaram os Holandezes, depois disto a mandar varios recados a el Rey de Tidore, mas sem effeito do que pretendiam, ao outro dia que foram defaseis de Mayo se veio ajuntar com elles el Rey de Ternate com sua armada, & loguo os Ternates desembarcando em terra, fizeram hũa tranqueira pera della per terra, & os Holandezes, per mar botarem a fortaleza, o que começaram a fazer aos defasete de Mayo jugando os Holandeses cento & vinte peças de artilharia, da qual nam auia na fortaleza mais que onze, & destas as seis ou sete lhe nam podiam alcançar ao posto, em que elles estauam. Durou a bataria deste dia desde pella manhaã ate a noite, mas prouue a nosso Senhor que sem dano nenhum dos nossos, que por todos nam eram mais que

que setenta homens, & destes & os trinta que pudessem bem pelejar, & era cousa marauilhosa ver a alegria, & animo com que estes poucos pelejavam, ao dia seguinte tornaram a continuar a bataria per terra, & per mar, sem em todo elle leuarem maõ della: mas tambem Deos ajudou os nossos & os guardou, que com ferem sobre elles os pelouros tantos que pareciam chuua nam houue morto algũ, & ferido foy hũ sò leuemente de hũa lasca de hũa pedra Ao terceiro dia vêdo os imigos a fortaleza dos nossos, & quã fora estauam de se lhes entregarem como elles cuidavam, determinaram de apertar mais a bataria, & assí da meya noite por diante, leuandose as naos do porto, em que estauam se vieram todas juntas em fileira por bem defronte da fortaleza & botaram gente em terra na sua tranqueira, pera juntamente com os Torna-tes que eram muitos, em quanto as naos batiam do mar os da Tranqueira cometerem por terra, o que começaram a feazer em amanhecendo com muy grande força de canhoens reforçados, que parece aquella noite a nao capitania tirou de baixo. Ao tempo que esta bataria se começou estauam descansando hum pouco os nossos soldados porque roda a noite tinham vigiado, & nam deixou de hauer algum descuido em acodirem neste ponto, o que foy causa de os Olandeses começarem a entrar por hũa couraça que estaua debaixo da baluarte do Capitam & foy tambem occasiam disto, que estando o nosso Condestable nesta couraça apontando hua peça, pera tirar aos imigos elles o pescaram primeiro com outra de suas naos & o mataram, pelo que logo ourros que alli estauam gẽte de pouca sustancia desmpararam o lugar, & a couraça, o que vendo

Liuro segundo.

os das naos fizeram final com as trombetas aos seus, que estauam em terra, que entrassem por aquelle passo, que nam auia quẽ lho estoruasse, começaram logo a entrar & trepar, nesta conjunção estando ali perto o padre da Luis Fernandez da Companhia de IESV, q̃ por todas as partes tãbẽ andaua vígiando, indo ver o que passaua na couraça, encontra com os inimigos que ja vinham com os mosquetes no resto direitos ao padre, o qual desuiandose delles foi correndo auisar o Capitam, que logo com muito animo, & diligencia acodio, & achou ja hum grande golpe de gente, q̃ vinha entrando, assi dos Holandeses como dos Ternates, & com os poucos que consigo tinha deu tam forte Santiago nos inimigos, que os fizeram voltar com tanta pressa, & tam desatinadamente, que hũs apos outros se botauam da couraça abaixo com muito perigo de quebrarem braços & pernas, como a contecção a hũ dos seus capitaes, & foi tam grande o medo que nelles entrou, que deixaram os mosquetes, espingardas, & lâças por fogirem mais desembaraçadamente, indolhe os nossos no alcance ate os fazerem meter em sua trãqueira: passado isto, & recolhendose os nossos, & andando todos ajuntando os despojos das armas, que dos imigos lhe ficaram muito contentes & alegres por tal victoria. Eis que de improviso se pega o fogo a sesenta barrijs, & duas pipas de poluora que estauam na fortaleza, com tam grande estrondo, que parecia se fundia o mundo, refinando pollos ares paos, & pedras, & acolhendo de baixo a nossa gente matou perto de trinta homens os principais, que hauia naquella fortaleza, que foy couza de grande lastima, & de muyto mayor juízo de Deos. Liurou Deos nosso Senhor aqui com grãde prouidencia sua ao bom velho

Padre

Padre Luis Fernãdiz pera os muytos scruiços q̃depois lhe hauia de fazer, o qual neste ponto em que arreben-
tou a poluara andaua pella poucação buscãdo, & cha-
mando a gente que viessem acodir a fortaleza. Ven-
dofe o capitão, & os mais que escaparaõ com vida ne-
ste estado, sem fortaleza, sem poluora, sem munições
nem mantimentos tomaraõ por conselho recolherẽse
com suas armas ao lugar de Tidore, onde elRey esta-
ua, ficaraõ logo os Olandeses senhores de tudo, mas
como homẽs que não queriaõ de Tidore mais que fa-
zer alli feitoria, & lançar os Portugueses fora lhe mã-
daraõ offerecer embarcaçoẽs pera onde se quisessem ir
das quais elles aceítaraõ quatro, & com outra delRey
de Tidore se embarcaraõ nellas quatrocentas pessoas
& se foraõ a Ilha de Siaõ, aonde estaua o padre Anto-
nio Pereira, & o irmão Ioaõ Paulo, com os quais se
detiueraõ como quinze dias, em que fizeraõ manti-
mentos pera sua viagem, que fizeraõ dalli a Zebu on-
de tambem acharaõ os padres da Compauhia que alli
residem, que com sua costumada caridade os agasa-
lharaõ, & consolaraõ, & dalli se foraõ a Ilha & cidade
de Manilla, cabeça de todas aquellas Ilhas Filipinas,
donde depois tornaraõ com Dom Pedro da Cunha
quando veo sobre Ternate, & com a ajuda de nollo
Senhor o recuperou assi, & da maneira que em
todo o ponto da verdade refere em suas
cartas o mesmo padre Luis Fernandez,
& como taõbem foubemus per ou-
tras relaçoẽs verdadeiras, que
com elle contestaaõ, & foy
desta maneira.

Liuro segundo.

CAPITULO II.

Da recuperação & tomada do Reino de Ternate por Dom Pedro da Cunha governador das Filippinas.

SABENDO el Rey Felippe segundo nosso Senhor dos trabalhos, & apertos que os Portuguezes padeciam em Maluco com a continua guerra que tinham com os mouros, & com os Holandeses hereges, que com suas naos confederandose com os mouros infestauam todos aquelles mares desejando, como principe tam excellente, & zeloso do bem de seus vassallos de dar remedio aos trabalhos, que padeciam ordenou ao Viforey da India Aires de Saldanha mandasse hũa grossa armada a aquellas partes do Sul, como mandou, & por Capitam della Andre Furtado de Mendonça, & por outra parte mandou tambem a Dom Pedro da Cunha governador das Filippinas, que elle em pessoa fosse com o mór poder que tiuesse naquellas Ilhas pera ajudar a socorrer as armadas da India, que la andassem, & juntos todos de hũa vez procurassem de acabar com aquelles inimigos, assi naturais, como estrangeiros. Chegou primeiro a aquellas partes o Capitam mór Andre Furtado com sua armada, o qual como gastara muyto tempo no mar, pella grande distancia que ha de Goa a Maluco, & se
dete

deteue muyto por Amboino, & outras Ilhas, em que andou castigando, & fazendo muita guerra a aquelles mouros, quando foy sobre a fortaleza de Ternate hia ja tam falto de mantimentos, munições & outras coufas necessarias, pera acabar a jornada, que nam pode effectuar o intento della, que era tomar a fortaleza & Reíno de Ternate, pello que chegada a Monçam fez volta pera Malaca. Depois d'elle partido, & perdida a fortaleza de Tidore pello modo que acima fica ditto, o gouernador das Filippinas Dom Pedro da Cunha fez tambem sua armada a mayor, que naquellas Ilhas se pode ajuntar, em que vinham trinta & sete embarcações conuem a saber cinco naos grossas, quatro Gales, tres Galeotas de Portugueses, assi dos que foram de Amboino & Tidore, como dos que de Malaca, indo socorrer Maluco em duas Galeotas foram arribar a aquellas Ilhas as demais eram Fragatas, & luncos. Vinham nesta armada passante de mil toldados Espanhões, & Portugueses alem de trezentos & cincoenta naturais da terra todos mosqueteiros, & quatrocentos, & cincoenta & tantos officiaes homens de mar. Os Portugueses eram por todos cento. Chegou esta armada a Tidote em quinze de Feuereiro de seiscentos & seis com pouco dano, porque nam faltou mais, que hũa nao que se perdeu & hũa fragata. Estaua ancorada hũa nao Holandesa em Talagame surgi d'ouro de Ternate sobre a qual como fossem quasi de subito dar as Gales desperando algũas peças, matou cinco ou seis homens, em que entrou o engeheiro môr, & o Capitam da guarda pessoa de que muito confiava o gouernador. Tratouse logo se dariam

dariam nella, mas pareceo ao gouernador que primeiro se acodisse ao que vinhaõ que era o negocio de Ternate, & que depois se entenderia com o Holandes & principalmente, porque nossas naos estauam muy carregadas & fracas. Mas entre tanto ficasse bastante numero de gente nas naos & gales, pera trauarem com o Holandes em caso que quisesse estoruar a batalha que se auia de dar a fortaleza: chegou logo toda a armada, & surgio de fronte da fortaleza com grande aluoroço de todos, & nam menor animo da gente de guerra, a qual lhe acrescentou muyto a indulgencia, que o summo Pontifice concede em semelhantes guerras contra infieis, a qual tres Padres de nossa Companhia, que nesta armada vieram, & eram os que foram de Maluco pera as Fílipinas, por toda aquella tarde lhe andaram publicando, na qual, & em toda a noite seguinte, & ao outro dia ate a entrada da fortaleza nam fizeram outra cousa, senam confessar os soldados sem auer outros sacerdotes que nisto se occupassem, senam sos elles (porque os mais que vinham na armada ficaram no mar ocupados com agente, que ficaua nos nauios) no que fizeram muyto grande seruiço a nosso Senhor, remedeando muitas almas, que disso vinham bem necessitadas. Com este aparelho saltou esta gente em terra sabbado primeiro de Abril de 606. adiantaramse logo os Indios mosqueteiros, os quais ao redor da fortaleza hiam desbastando o mato, porẽ nisto se atalhar aos incõuenientes de ciladas, q̃ em semelhantes lugares muitas vezes se escondẽ. Chegados o tiro de espingarda despararam os inimigos dos muros sua artilheria, & espingardaria, a o q̃ os nossos perentam nam respõderaõ, ocupãdose cõ os cestões em fazer reparos pera se fortalecerem, & empararem con-

tra ella, que todavia dos nossos matou tres homens. Neste tempo, como a calma era grande, & o sol do meio dia se mandou retirar a gente pera comerem a sombra do arvoredo, por que o nam tinham ainda feito aquelle dia. Estando nisto comecam a bradar as vigias que por cima de algũas arvores estauam postas dizendo a grandes vozes que sahia gente da fortaleza. Sahio logo hũa manga de soldados que foram os sessenta Portuguezes com seu Capitam Ioam Rodrigues Camello, os quaes como versados na guerra com aquelles mouros, & magoados pella nossa fortaleza que auia trinta & quatro annos lhe tinhaõ tomado cõ muito esforço & corragem, lhe tiueram o primeiro encontro aos quaes se ajuntaram logo os Indios mosqueiteiros, & todos foram dando no imigo que ao principio fortemente resistia, mas a pouco espaço não podendo sofrer o impeto dos nossos, se comecaraõ a ir recolhendo pera dentro da fortaleza, & os nossos com tanto impeto em seu seguimento, que de mestura com elles huns entraram pellas portas, outros sobiram pello muro da fortaleza, onde logo arvoraram muitas bandeiras, & dos muros adentro os foram seguindo, & ferindo com tam prospero successo que em menos de meia hora se fizeram senhores pacíficos de toda a cidade, & forças della no tempo que os nossos Portuguezes hiam seguido o imigo chegou ao Capitam Ioam Rodriguez Camello, Ioam Soares Galinato capitam Castellano com hum recado do gouernador, em que lhe mandaua dizer, que fizesse alto, & que esperasse por elle que vinha marchando com o corpo do exercito, respondeo que ja nam era tempo, senam de seguir a victoria, que Deos lhe hia metendo nas mãos, porque se assi o não fizessemos mouros cobrariam animo, & volta-
riam

Liuro segundo.

riam sobre os nossos de modo, que pusessem em risco a empresa. Respondeolhe Galinato que assi o entendia, mas que daua o recado que lhe mandauaõ, & cõ isto o nosso capitam foi por diante dãdo Santiago nos mouros com grande impeto, & Galinato voltando ao gouernador lhe disse, que dera seu recado mas que el Diabolo yua con los Portugueses, que no auia quien los pudiesse detener porq̃ iuan seguindo su victoria: o gouernador como prudẽte fez loguo caminhar o exercito a grande passo, mas quando chegou a porta da fortaleza o veo receber o nosso capitam Ioam Rodrigues Camello dizendo: aquí tem vossa senhoria a fortaleza sem ja auer imigo nenhum nella, a qual nosso Senhor lhe quis dar, com tam pouco trabalho, & tanta gloria. O gouernador o abraçou, & lhe deitou ao pescoço hũa cadea de ouro, que ao seu trazia com o habito de comendador de malta. Ioam Rodriguez fazendo sua cortesia lhe disse a cadea, senhor como merce da mão de vossa senhor ja accito eu, o habito me não cõuem porq̃ fou casado, esse fique a vossa senhoria, & tirandoo da cadea lho entregou. Dos nossos morreram ate quinze, & outros tantos ficaram feridos. Dos mouros nam passaram os mortos de quarenta, & poucos mais de outros tantos cautiuos, porque toda agente era fugida sem ficarna cidade & fortaleza mais que a de guerra, a qual sahindo da cidade posta em fugida nam foi seguida dos nossos por se hir metendo por passos perigosos, contẽtandose somente cõ alcançarẽ em meia hora, o que em trinta & tantos annos nam puderam prouando esta ventura tantos capitaes tam esforçados: o que tudo mostra ser isto effeito muy particular da poderosa mão de Deos, que houue por bem se acabasse de encher a medida das tirannias deste imigo,

inimigo, que tantos males tinha feyto, & tanto sangue de Christãos tinha derramado. Aelle se de todo o louvor, & glória, pois elle he o que tira, & da as victorias, aquem he feruido.

El Rey de Ternate, metendose cõ os mais dos seus, & com o Principe seu filho em paraos, que pera isso tinha prestes, se foy fugindo a Geilolo lugar da Ilha do Moro, foy em seu seguimento el Rey de Tidore, mas ou pelo não poder alcançar, ou por se vir chegando a noite, se tornou voltando pera a fortaleza. Ao outro dia pela manhã tendo o governador auiso de estarem juntos em Lacômo, lugar da mesma Ilha de Ternate muytos dos inimigos, mandou logo la hũa gale com algũas embarcações de Tidore á qual logo veyo Cachil A meat primo com irmão del Rey de Ternate & pessoa muy principal pedindo seguro, com o qual se veyo apresentar ao governador, así da parte sua, como do Sangagaje de Mofachiem, & outros Sangajes, que sam como entre nos Duques, & doutros grandes, que ficauam em Lacômo. Foy o Cachil bem recebido, & com toda a segurança se deu ordem pera que viessem os de mais, como logo vieram, a dar obediencia, & com este bom successo entraram todos os nossos em esperanças de hauer el Rey as mãos. Tratose logo este negocio pelo dito Cachile Paulo de Lima fidalgo Portugues, os quais ambos foram a Geilolo, onde el Rey estaua, que depois de varios pareceres dos seus, se resolveo finalmente de vir em pessoa diante do governador, & a fsi o fez Domingo 9. de Abril trazendo consigo o filho herdeiro mancebo de boas esperanças, & o seu principal Sangaje, que he o de Gamocanore, & outros. Foram todos recebidos, & tratados humanamēte passando pera a fortaleza onde o

Gouer-

Liuro segundo.

Governador poufaua per meio do exercito que por aquellas prayas & ruas estaua com boa ordem dando cō suas lustrosas armas hũa boa & alegre vista aos nosos, mas muy espantosa, & triste a estes imigos, que a breue espaço hĩam dando de rosto com muytas peças grossas, que foram trazidas pera effeito da bataria, que lhe nam dauam pequeno espanto. Pollos loguo em mui boa guarda que sempre sobre elles houue em quanto alli estiueram: mas pera de todo estas terras deste arcipelago ficarem desapressadas, & seguras se resolveo o governador de leuar consigo, como leuou pera a Manila o mesmo Rey & principe com todos os grandes. Aos Holandezes que se tomaram, que nam foram mais que quatro em Tídore, & dous em Ternate deu o governador liberdade: outros quatro fugiram com os Ternates, como tambem o fez a nao Holandcza, de que acima fallamos. Na fortaleza se acharam como quarenta peças de colher, & mais de vinte falcoens com grande numero de berços. O governador restituiu loguo aos Padres da Companhia seu collegio, & igreja, que ainda acharam quasi da maneira que a deixaram com todo o mais, que ainda se achou dos Padres, & loguo ficaram de posse de tudo, & começaram a exercitar seus ministerios, como dantes faziam, & acodir a Christandade espalhada por aquellas ilhas, principalmente a ilha de Amboino onde loguo foi hum delles animar aquella Christandade com tam boas novas pera nam desfalecer na Fe & acodir a suas necessidades, outro Padre estaua no Reino de Siao, sustentando aquella Christandade inimicissima dos mouros, & que sempre foy muy leal a Deos & aos Portugueses. Outro acodio a nossa antigua Christandade do Moro
que

que foy a melhor, q̃ auia naquellas partes, & a Labua terra toda de Christãos, que esta no Reino de Bacham, & procurauam mais os Padres de acodir a muytas ilhas dos Celebes, como Cauripá, Sanguy, & outras, & tambem a Boo, cujo Rey se viera confederar o anno passado com o de Siao, que he Christão & ainda com Deos pedindo o santo baptismo, que por entam se lhe nam deu, & outro seu irmam, que tambem he Rey de hũa terras vizinhas, que se chamam Titole, o qual com instancia pede o santo baptismo, & todos os seus, & ainda antes da destruição de Ternate, traziam ja este requerimento. Sam todas estas terras na ilha de Bato China do Celebe que tem em si muytos, & poderosos Reinos, onde tambem esta o Macaçar que confina com a ilha que chamam do Burro, que he doze legoas de Amboino. Todas estas terras estam na mayor disposiçam que se podia desejar pera receberem nossa santa Fe, & nos prometem maior Christandade em numero que a do Iapam, & a melhor que nũca houue em Maluco. E como o mayor impedimento que auia nestas partes pera a conuersam de todas estas nações era el Rey de Ternate, imigo comũ de todos, com seus mouros, tirado este nam ha mais q̃ estender por todos estes campos as bandeiras de Christo pera o qual affirmam aquelles bons Padres que por aquellas partes andam, & ao presente nã sam mais que cinco que nam bastariam o cento, & que pello tempo em diante nã bastaram trezentos, tam grande, & copiosa he a messe de almas que Deos por alli tem.

CAPITULO II.

*Das cousas que passaram em
Malaca.*

SEte, ou oito da Companhia residem no Collegio, q̃ ella tem nesta cidade, os quais nestes dous annos padeceram affas de trabalhos, com os que a mesma cidade, & todas aquellas partes padeceram com a perseguiçam dos hereges píratas Holandezes, que tantos annos ha andam com suas armadas infestando todos aquelles mares do Sul, roubando quanto acham, & podem, os quais nam contentes com as presas, & roubos que faziam imaginaram tambem, & conceberam em seus animos tragar o melhor, & mais importante bocado que ha naquellas partes, que he a fortaleza, & cidade de Malaca, pera isso se cõfederaram com os Reys vizinhos infieis, inimigos do nome de Christo, pera q̃ todos vnidos lhe possessem cerco, & assi ou per armas, ou a fome lhe nam pudesse escapar. Veo de Holanda com esta intençam hũa armada de onze naos, a qual inuernou nas ilhas do Comoro junto a Moçambique, pera que dallí mais de repente pudesse tomar aos Portugueses, como fez chegando a Malaca em vinte noue de Abril do anno de seiscentos & seis, tempo em que menos se podia esperar que viessem naos de Europa. Tinham ja os Reys vizinhos aparelhadas suas armadas, que faziam numero de trezentas & vinte sete velas antre Gales, Galcotas, & outras embarcações menores, com as quais loguo se ajuntaram ao Holandez
deitan-

deitando em terra quatorze mil homens, com os quais cercaram a cidade por parte da terra, & os Holãdedes com as suas onze naos, & sete pataixos por parte do mar deitando mil & quatrocentos homens em terra: era Capitam de Malaca Andre Furtado de Mendoça, o qual nam sabendo do cerco q se lhe ordenaua, auia pouco q mandara quatro galeões que cõfigo tinha cõ quasi toda a gente soldadesca na volta da China pera guarda das naos do commercio, q de aquelle Reino vi-nham, não ficado na fortaleza mais q ate cento, & oitẽta Portugueses entre casados & soldados. Começaraõ os imigos a bater logo a cidade com 25. peças de artilheria mui grossa, cõ q em breue tẽpo arrastaram quasi todas as trincheiras, & repairos q os nossos tinhaõ feito pera sua defençam: & así abarbaraõ com os muros de feiçam, q mais effeito faziam as pedradas, que a artilheria, ficando por muro os peitos desses poucos soldados & casados que na cidade auia, os quais así ao desembarcar os imigos, como em varios assaltos q lhe deram por todo o tempo do cerco sahindo fora dos repairos, & muros cõ muito esforço esmerandose nisto, & em tudo o mais algũs lapões q neste tempo acertaraõ estar na cidade lhe fizerãõ muito dano, & mataraõ muita gente dos Malayos & dos Holandezes, mais de 250. tomandolhe muitas armas, & hũa bãdeira cõ seu tãbor. Nam se temiam os nossos ainda q eraõ tam poucos de os imigos lhe tomarẽ a fortaleza por força de armas, nẽ de sua artilheria, posto q lhe deitaram dentro na cidade passante de cincoẽta mil pelouros, mas o de q so se temiam era da fome, pella muyta falta, em q se acharaõ de todo o genero de mãmimentos, pelo q lhesera forçado sahirẽ a fazer frequẽtes assaltos nos imigos, pera q em quãto hũs pelejavam, outros fossẽ pelo campo

N colher

colher algũa sheruas cõ q se pudesse remedear. Desta
maneira estiueram perto de 4. meses ate q N.S. foi ser-
uido q chegasse cõ sua armada da India, o Visorey Dõ
Martin Affonso de Castro, cuja vinda parece q foi or-
denada por particular prouidẽcia de Deos pera q Ma-
laca se não perdesse, & cõ ella o curso da conuersam
da gẽtilidade de todas aqllas partes, & jũtamẽte pera
Deos mostrar q ainda qper nossos pecados nos qria ca-
stigar pela mão destes hereges imigos de sua sãtissima
fe, não nos qria porẽ destruir nẽ acabar de todo. A vin-
da do Visorey fouberaõ logo os imigos pelas espias q
tinhaõ no mar, pelo q logo em cõtinento leuantaraõ o
cerco. Os negros Malayos retirãdose pera suas terras
os Holãdezes metẽdose em suas naos & recolhẽdo nel-
las sua artilharia, nas quais logo se fizeraõ ao mar, &
foraõ a presentar batalha ao Visorey, ao qual encon-
traram 6. ou 7. legoas de Malaca no cabo q chamaõ Ra-
chado, onde tiueraõ 3. encõtros em q os nossos lhe quei-
maraõ 2. naos, & acafo se queimaraõ tãbẽ 2. galeões da
nossa armada, & se nossos nauios puderam pelejar to-
dos, (porq não fizeram mais, q 5. ou 6. delles) por a in-
comodidade do mar & mare lhe não dar lugar os Ho-
lãdezes acabaram ali sua jornada, mas ainda cõ esta
falta q de nossa parte houue sentindo os imigos a for-
ça de nossa armada, & a melhoria & vêtajẽ q experimẽ-
taraõ nestes poucos q pelejaraõ houueraõ por seu par-
tido retirar-se, & por se em fugida cõ affas perda de sua
gẽte & destroço de suas naos. Não seguiram os nossos
a vitória q tinhaõ nas mãos permittẽdo assi Deos por
q não estauamos ainda castigados, como nossos peca-
dos mereciam, mas deixãdo de seguir o imigo se foraõ
a Malaca a curar os doẽtes, & feridos, onde engana-
dos pellas espias & cuidãdo q o imigo hũa tão desbara-
tado

tado q̃ se não poderia tornar a refazer, nẽ se p̃ercatan-
do delle diuidio o Visorey sua armada & mādado fete
galeões a esperar as naos q̃ auiaõ de vir da India & de
Bégala, q̃ por derradeiro naõ vierã, se ficou em Malaca
cõ o restate oq̃ sabẽdo os inimigos pelas espias, q̃ tãbẽ tra-
ziaõ, vendo quanto nisto o tẽpo & a occasiam os fauo-
recia refazendo no porto de Ioe cõ a môr pressa, que
puderam suã armada, q̃ eraõ as noue naos, que lhe fica-
ram com ellas, & cõ alguns nauios pequenos voltaraõ
sobre Malaca, & se puseram a vista da cidade, & nam
muito longe de nossos galeões q̃ eram cinco, & alí se
deixaram estar tres ou quatro dias sem enuestírem cõ
elles q̃ desejãdo muito de sahir o não faziam por o ṽe-
to lhe ser contrario. Sobre todos perdia a paciência Dõ
Fernando Mascarenhas com o desejo que tinha de pe-
lejar, & satisfazer a magoa, q̃ lhe ficou de se não achar
nas brigas passadas por ficar a trasfazẽdo agoada, ate q̃
hũa noite lhe caçou a amarra, & descorreo tanto o seu
galeão que amanheceo junto das naos dos inimigos, cõ
as quais logo começou afastar, dando animo aos que
pelejavam. Estaua em este tempo em terra Dom Pedro
seu irmaõ, Capitam muy valeroso, o qual vendo a
Dom Francisco neste passo, se meteo em hũa embar-
caçam pequena, & por meyo de infinitos pelouros se
foy ajuntar com elle no galeam, & o que estes dous
irmãos alli fizeram em armas foraõ coulas marauí-
lhosas, porque vendo sobre elles a capitaina dos i-
migos, & ferrando do seu galeam ambos irmãos
com seus soldados despejando seu proprio galeam,
saltaram na nao imiga, onde fizeram grande estra-
go nos Holandezes, matandolhe mais de sesenta ho-
mens sem duuída ficaram senhores da nao se neste tẽ-
po foraõ socorridos de algum nauio nosso, mas não so

Liuro segundo.

o não foraõ, antes vieraõ sobre elles outras 4. naos imigas, pelo q̃ foram forçados tornarêse a seu galeão, no qual pelejaraõ tão fortemente, desdas 5. ou 6. horas da manhã ate 5. da tarde, que de quantas vezes foram encontrados pellos inimigos elles os punham a espada de tal maneira, q̃ todos, ou ficauam mortos, ou se tornauaõ a recolher a seus nauios, ate q̃ os inimigos mataram a Dõ Fernãdo cõ algũas arcabuzadas, mas Dõ Pedro q̃ ficou viuo supria por ambos, & dando & matado nos inimigos, saltou apos elles em hũa de suas naos, onde pelejou ate ter todo o corpo em feridas, das quais pello muito sangue q̃ lhe corria desfalecêdo se encoistou ao bordo da nao onde cahio morto no mar. Era este fidalgo ainda q̃ macebo, & na flor de sua idade, hũ raro, & admirauel exẽplo não so de esforço militar, mas de toda virtude, & honestidade Christãa, q̃ na India he cousa q̃raramẽte se acha, de boníssima cõdição grãde liberalidade, & vôtade de bẽ fazer pera cõ os homẽs, & pera cõ Deos de tãta deuacão, & piedade, q̃ desprezãdo o grãde aplauso q̃ o mũdo lhe fazia, & as grãdes esperanças, q̃ por seu muito valor, & partes podia ter nelle cõ muita instância peidio ao padre priuincial da Cõpanhia da prouincia de Cochim o quisesse receber nella: o q̃ o padre cõ muita vôtade lhe cõcedeo, vêdo quãto a Cõpanhia ganhaua em ter por filho hũa pessoa tão illustre, & de tão raras partes, mas como elle era hũ tã grãde soldado, & esforçado capitaõ, & nesta cõjũçã o Visorey da India passaua cõ sua armada as partes do Sul, de parecer tãbẽ de algũs outros padres asẽtou cõ elle, q̃ fosse primeiro fazer este derradeiro seruiço ao mũdo, acoõpanhando o Visorey nesta jornada, & que tornand della se cumpririam seus desejos, fello elle assi com muita promptidam, & depois das grandes valentias, que fez em armas
assí

assí no assalto q̃ se deu a Daché, onde foi o primeiro, q̃ por meio de muitas peças de artilharia, & balas entrou por hũa bôbardeira o forte do imigo, como tãẽ nos encontros & batalha naual q̃ no mar tiueraõ cõtra os Holãdezes. Chegãdo a Malaca a occupaço q̃ tomou, em quãto a das armas cessaua, foi servir nos hospitais, & cura dos doẽtes, & feridos cõ tãta humildade, & caridade, como se ja fora religioso ate q̃ socedẽdo a occasiam da forte briga, q̃ Dõ Fernando seu irmão trauou cõ os Holãdezes estãdo ainda em terra quãdo ella comẽçou se foi logo, como dissemos, meter no galeão cõ seu irmão onde fazẽdo façanhas admirauẽs, acabou cõ tãta gloria pelejãdo cõtra os imigos da fe, indo entrar na cõpanhia de Iesu do Ceo, por cujo filho ja se tinha na terra. Morto Dõ Pedro, & quasi todos os q̃ estauam cõ elle, nẽ assí os imigos poderam tomar, & render o galeam, porq̃ nesta cõjunçam chegou no seu Sebastiaõ Soares d'Albergaria, q̃ os fez desaferrar & vindo hũa gale o leuou pera cima ficando Sebastiam Soares em seu lugar, pelejãdo casi 2. dias elle so cõ 5. naos, ate q̃ lhe morreo quãta gẽte tinha, & elle foi muito mal ferido, pelo q̃ o galeam ficou rendido, & da mesma maneira o ficou outro do capitam Andre pessoa, a q̃ a gẽte fogio de noite no batel, & ficãdo cõ oito ou dez homens samente pelejou ate q̃ mortos elles, o galeaõ foy tomado, & elle tãbem depois morreo das feridas. Outro galeam de Dõ Frãcisco de Noronha estãdo pelejãdo cõ hũa nao, & alẽ disso rodeado de sete lanchas dos imigos q̃ procurauaõ rendelo, ou queimarallo, deu o fogo, ou lho pos alguẽ na poluora dẽtro no galeão cõ q̃ arrebetou de tal sorte q̃ leuou ao fundo quãtas lãchas o cercauaõ, & em tudo o dos imigos q̃ ao redor estaua fez grande estrago, & cõ isto se acabou esta batalha q̃

Liuro segundo.

durou quasi oito dias, & os inimigos se feroão tam destroçados, que hũas naos leuauam as outras acoã & cõ tão pouca gente, que nem dos dous galeões que tomaram, nem da artilharia que auia nelles se puderam aproveitar, mas tirando alguns mantimentos &inhos the puseram o fogo.

Nam perderam porems os inimigos o animo mas tornando se a refizer por alguns mezes em Ior, & tendo nouas per suas espias da paragem onde andauam os nossos sete galeões, que o Visorey tinha despedido de sy, os foram lá buscar cõ suas noue naos & tres ou quatro pataixos com intençã de pelear com elles, como fizeram: tineram os nossos nouas delles, & estando na enseada de Pulobotum como setenta legoas de Malaca pera a banda da India, hauendo vista delles determinou o Capitam môr Dom Aluaro de Menezes de os esperar ali, porems como as naos dos inimigos eram muito maiores, & mais ligeiras que as nossas nam quis prouar a ventura com elles no mar alto, mas ali a sombra da terra, & sobre a amarra determinou de o hauer. Estiueraõ os inimigos a vista dos nossos sete dias, & neste tempo os nossos se aperceberam cõ muita diligencia, & passando toda a artilharia pera a banda do mar onde tinham os inimigos, em quem desejauam de a empregar bem fazendo suas arrôbadas & mais reparos nas naos, se deixaram estar ate ver o q os inimigos faziam de sy: os quais querendo como esforçados, prouar ventura no cabo de todo este tempo se chegaram aos nossos ate tiro de mosquete, & lançãdo tambem ferro, & botando diante hum pataixo, & hũã galeota de fogo sobre os nossos navios, que os nossos desuiaram, se começou hũã tam braua peleja de artilharia, que parecia cousa do inferno, ou do dia do juy.

juyzo a qual durou pallante de sete horas, sem o fumo deixar vera nenhũa das partes o dano q se fazia, mas a prouueca nosso Senhor que o da nossa foy tam pouco, que foy tres soldados Portuguezes & dez negros morreram, ainda que houue alguns feridos: & da parte dos inimigos foí tal que elles vendo seu destreço, como a-noiteceo leuaram ancora, & se retiraram de modo, que quando amanheceo os nossos nam viram mais, que o mar cheo de sangue, & paos & rachas, & por elle & na praya muytos corpos dos inimigos, os quais leuandose dalli se foram ao porto, & Reino de Pera, onde enterraram os mortos, que leuauam, & deram fundo a dous ou tres naos suas, por se melhor refazerem nas outras, & com as seis que lhe ficaraõ & hum pataixo se forão a vista de Malaca, a onde depois chegaram nossos galeões. Este foi o sucesso das brigas, & batalhas que houue entre os nossos, & estes inimigos de nossa lanta se desde Abril de seiscentos & seis ate Mayo de seiscentos & sete.

Em quasi todos estes trabalhos, & perigos se achara sempre os nossos padres. Em Malaca no tempo do cerco, onde ajudaram como costumam, & do trabalho que nelle houue leuou nosso Senhor pera sy ao Padre Vasco da Cunha que era hum grãde seruo de Deos: na armada do Visorey hiaõ 6. nos nauios do remo 2. cõ Dõ Nuno Alueres Pereira, & os outros em dous galeões, o padre Ioão d'Abreu q era superior de todos, religioso de muita virtude, & grande talento de pulpito: hia no Galeam Almirante de Alvaro de Carvalho, o qual com muito esforço, & animo afferrou a maior nao que vio dos inimigos, com a qual pelejou valerosamente: aqui feriram ainda que leuemente ao padre, & dizêdolhe hum homem, que o vio ferido como padre?

Liuro segundo.

tambem os pelouros chegaram a a igreja, & tocão nos Sacerdotes? elle lhe respondeo muy alegremente: sy Senhor, & este he o passo em que eu ha muytos annos desejava de me ver derramãdo sangue por Christo, & em seu seruiço, porque esta he toda minha consolação, & gloria, & así andava animando, exortando, & cõfessando & todos, ate que não se querendo render a nao inimiga lhe puseram os nossos o fogo, oqual de tal maneira laurou nella que se ateou táobem no nosso galeão: oque vendo o capitam Alvaro de Carualho, por já não auer remedio de se poder apagar, se meteo em hū batel oqual foi cō as corrétes descair sobre a nao capitaina dos inimigos onde elles asmosquetadas o matarão a elle q̃ ja tambem vinha ferido & ao mesmo padre loão de Abreu, ficando primeiro morto no galeão o irmão Bras Pereyra seu companheiro. Chegou o Visorey a Malaca, & porque trazia muytos doentes, & feridos ordenou logo hum hospital oqual entregou aos nossos padres conforme ao que sua Magestade tinha mandado: nelle se empregaram os padres, & ocuparam com tanto zelo, & feruor na cura dos doentes, & cuidado de lhe buscar o necessário pera seu remedio, que de puro trabalho adoeceo o padre Paulo Soeiro, & em breues dias foy nosso Senhor seruido de o levar pera sy, pera lhe remunerar sua muyta religião, & virtudes & os trabalhos, que por seu seruiço tinha padecido. Havia nesta cidade hū Sacerdote por nome Francisco Luis, homem de muyta virtude, & autho ridade, & q̃ actualmente governava este bispado com muyta prudencia o qual avia muyro tempo que pedia ser recebido na Companhia, & já o padre Prouin-
cial lhe tinha mandado a licença posto que por rogos do Bispo de Malaca, que estava na India, & havia de
ir

irna armada do Visorey lhe dilataram os padres a entrada ate que o Bispo chegasse : mas logo como chegou, & que elle lhe entregou o bispado o Senhor o visitou com hũa doença tam graue, que della foy feruido leualo pera sy. Mas o bom Sacerdote antes de morrer instou grandemente que já que no desejo & coraçam era da Companhia o fosse taõbem na obra morrendo dentro nella, pera passar desta vida filho de hũa religiam, que tanto desejava & amava : foylhe despachada sua tam justa petição, & tres dias antes de morrer foy recebido na Companhia da terta, & morrendo como cremos, na do ceo & dos Anjos.

CAPITULO IIII.

Das cousas do Reyno de Pegu.

HE o Reyno de Pegu, como noutras relacoens temos dito, hũas das mōres emprezas de todo o oriente, assi pera acrescentamento do estado temporal da coroa destes Reynos, como pera dilataçãõ de nossa Santa Fẽ pela pregaçam do Euangelho, porque pera esta ainda que o Reyno que propriamente se chama de Pegu por ora esta despouado, & com pouca gente. he pellos circumuizinhos, & por toda a enseada de Bengala, de que elle tambem he parte innumeravel agentelidade, que com hauer algũas fortalezas de Portugueses, a cuja sombra estem seguros de tiranos, se poderãõ conuerter a nossa Santa Fẽ, & estender grandemente por aquellas partes a igreja de Deos.

Pera

Liuro segundo.

Pera o temporal do estado nam ha em todo o Oriente
couza mais rica nem fertil & abundante, de tudo o que
os homens desejam para a vida humana, porque alem
das muytas minas de ouro, prata, pedraria, de q̃ todas
aquellas terras estam cheias, sam tam ferteis as terras
de Pegu, que tres vezes no anno as que se regam com
agoa doce se podẽ semear de arros, & o dam em muyta
copia, taõbem se da nellas trigo, & outros muytos le-
gumes, & quanto nella se semear. Tem perto o Rey-
no de Tangu, pera onde o Rey delle leuou o grande
thesouro de ouro, & pedraria, que por tantos cen-
tos de annos os Reys passados de Pegu tinham jun-
tos, & emque ha a mais estimada pedraria do mundo,
& affirmão os padres, & os mais Portugueses,
que la estam que so com ca bedal de mil homens se
pode tomar este Reyno. Esta o Reyno de Pru, que tem
muyta madeira, & muytos eléfantcs, muyto lacre, pi-
menta longa & breue de que sua Magestade facilmen-
te pode ser senhor, & desse Reyno pela Ganga, ou rio
acima esta o Reyno de Vua, que tem as minas de pe-
draria, s. rubis & safira espinhela, & baçoens, muyto
chumbo, cobre & lacre, algũa seda, & a lambre, & to-
dos estes tres Reynos estam ao longo do rio, aonde
nossas armadas sahiendo de Syrião, q̃ & a nossa fortá-
leza, podem chegar: samente a cidade de Tangu esta
pela terra dentro tiro de falção da borda dagoa, Esta
pella costa do mar, & fundo da enseada que vay
pera a banda do Sul, a cidade Tauay, Tanassarim
Martauam Iunçalam, que estam todas pela fralda do
Reyno de Langomá, & do de Siam, & Langam, Rey-
nos muyto vesinhos & com arcãos, em as quaisterras
todas ha muytas fortes de fazendas de muyto preço,
ouro, & metais, assi que a mesma terra produz, como
dos

dos que lhe vem de fora , & com o desta fortaleza de Siriam se podem todas foytear , como tambem se pode foytear toda Bengala , de modo, que quando se houer de mandar soccorro ao Sul , nam seja necessario mandar-lho da India , donde vay tam arriscado , & com tantas dificuldades , senam de Pegu , & de Bengala pella muyta commodidade que pera isso ha , & a viagem ser muy facil ao longo da costa . Alem disso tera sua Magestade terras muy abundantes , pera se repartirem pellos pobres , que na India nam tem hum palmo: pode tambem cada anno ir hũa nao do Reino direita a Pegu , a qual servira de segurar a conquista , & a fazer permanecer , nem he de temer que a esta nao falte carga pera tornar , como alguns , cuydando se enganam , porque pera ella se pode ajuntar de hum anno pera outro a pimenta de Quedaa , & do Dachem , como se faz em Cochim , & aqui se fara muy facilmente , & viram tambem pera a carga dellas as fazendas , que ha na terra , & na costa , & as de Bengala , que a esta fortaleza poderam vir com mais facilidade todos os annos , do que da mesma Bengala vam a Cochim , porque nam sam de Bengala a Siriam mais que oitenta legoas de costa , que se nauegam de inuerno & veram : & o porto he fermosissimo , que he o da barra de Negrais que esta na altura da cidade de Goa.

Antiguamente no tempodo Rey de Pegu , & seus antepassados vinham a este porto de Siriam , todas as fazendas que acima digo que ha em Martauam , Tauay , Tanasarim luncalam , & nos demais portos , & Reinos daquella costa , & a occasiam de

de virem aquí todás era roupa de Choromandel, que fo a este parte vinha, onde tantas naos de Meca carregauam das fazendas que por occasiam desta roupa aqui se traziam, a fora as muitas que os Portugueses leuauam, & por este respeito era o trato deste Reino de Pegu muito rico & grosso: porem oje nam vê a este porto como dantes, & a rezão he, porque a roupa de Choromandel que entam aqui vinha leuam agora a Tanasirim Tauay & Martauam donde se prouem os Reinos de Siao, Langiao, Camboja, & os mais comarcãos ate o de Tangu, & desta mesma roupa se proue o Reino de Vuá por via do Arracma, por onde corre também o cano da pedraria que a este Reino de Pegu costuma ua a vir, pelo que tudo fica muy falto & dalgado o trato deste nosso porto, & fortaleza & sua magestade perdendo os direitos & proueito que nelle podia ter, o q̃ tudo se podia remedear com se lhe guardar o estílo cõ que antiguamēte o estado da India corria com o Rey barbaro de Pegu, o qual era ter ordenado que toda a roupa de Choromandel fosse ao portode Siríam, & nenhũa se leuasse pera outra parte, & cõ tãbem se não permitir na relaçam de Goa que estas roupas vam pera outros portos, nem cõ ellas se façam nouas viagens por que desta maneira concorrendo aquí os nossos nauios com estas roupas ira crescendo o trato & proueito del le pera sua Magestade & fortaleza fazendose cada vez mais poderosa com o concurso de muitos Portugueses, & cobrando forças pera fazer armadas, cõ q̃ fique señora de todos aquelles mares, & asombrado os Reys vizinhos pera que não ousem leuãtar mão cõtra ella.

E ainda que esta fortaleza ategora esteue tão fraca, & tam pouco fauorecida do estado, com tudo o Capitam mór Philippe de Bríto primeiro fundador della a
foi

foi sempre desde seu principio sustentando com varios successos, ora aduersos, ora prosperos ajudando sempre Deos em muy grandes apertos em que se vio com tão manifesto fauor de sua mão, q̃ bẽ mostra que rerse feruir della pera muito augmento de sua Fe. E tratando em particular do successo deste tempo de que agora escreuemos esta relaçam, se ha de saber que depois daquella grande, & milagrosa victoria que na relação passada se referio, que os nossos com seis nauios houueram da armada do Mogo Rey de Arracaõ, o qual era de quinhentas & cincoenta velas, em que catiuaram o príncipe seu filho, & toda a mais gente sem escapar pessoa q̃ leuasse noua ao Rey do triste successo de sua armada, pediu o Capitam geral Felippe de Brito q̃ o Padre Natal Salerno de nossa Companhia fosse a Arracam tratar concertos de paz com el Rey, & pera depois delles assentados ficarem refens ate Felippe de Brito lhe entregar o príncipe seu filho como entregou. E fiandose das promessas do perfido Rey juradas por seus Pagodes, mandou la seu filho Marcos de Brito cõ alguns Portugueses pera tomarem posse da Ilha, Sundiua, & de outras terras, que pello concerto se lhe deuam: porem o mau Rey lho matou a elle & aos mais Portugueses a treição, & catiuou a perto de cinco mil pessoas Christãas que estauam em seus Reinos tratandoos com grandissimas crueldades, & maldades, por q̃ com as mulheres executou mil baixeças, & torpezas indignas de Rey: prendeo a tres clerigos que lá estauam, profanou os vasos sagrados, & com barbara impietade, & fereza brutal, mandou arrastar hum Crucifixo. A mesma treição determinaua de vfar com as naos dos outros Portugueses que estauam em seus portos & custumauam ir a elles da India, mas tendo elles

primei-

Liuro segundo.

principio noticia de seu levantamento se puserão em cobro o que tão facilmente não pode fazer hũa galeo. imque hiaõ perto de trinta Portugueses & estaua metida pelo rio dentro, a esta corcaraõ cento & sincoenta embarçaõens do imigo poreu os Portugueses se houueraõ com tanto esforço & fizeraõ tais façanhas pelejando que matandolhe muyta gente, & metendolhe no gundo algũas embarçaõens sem dano seu se retirou & poseu saluo agualenta.

Não contente o Rey com todos estes males & insultos determinou de por todo o cabedal de sua potẽcia pera de tudo destruir a fortaleza de Siriaõ & Portugueses que nella estauaõ. & assi ajuntou todo seu poder pera este feyro, & andandose aparelhando socedeo com hũas trouoadas que se leuantaraõ cahirem algũs rayos sobre suas proprias casas, & sobre onde tem o elefante branco, & sobre o principal templo de seus Idolos, de que ficaraõ raõ assombrados os seus talapoyos, q̃ sam os Sacerdotes, q̃ o auisaraõ olhasse porq̃, por q̃ aquillo era finalq̃ se auia de perder pelo q̃ tinha feito ao Deos dos Christaõs, & aos mesmos Chistãos aos Portugueses quebrando os juramentos que fizera & os cõtratos da paz, ao q̃ o mau Rey cego cõ sua contumacia & cheio de indignaçãõ lhe respõdeo, q̃ ja q̃ elle se auia de perder queria q̃ elles se perdesse primeiro para q̃ depois se não gloriasem de sua perda, assi mãdou matar a trinta talapoyos ou Sacerdotes principais dos seus.

Neste tempo Filipe de Brito posto que sentio muyto a morte de seu filho & mais Portugueses conuertendo poreu a dor em zelo de vingança, & sabendo o grã poder com que o troiano se aparelhaua pera vjr contra elle se começou tambem a parelhar o melhor que pode, & porque se temia q̃ vendo o Arraçãõ por mar
dous

dous ou tres Reys visinhos confederados cõ elle lhe viessem por cerco afortaleza mādou cõ muyta pressa a Malaca o padre Natal Salerno a pedir socorro ao Tisorey q̃ lá estaua, & ainda q̃ o padre achou as cou-
sas em differēte estado do q̃ se cuidaua, cõ tudo o Vi-
forey lhe prometeo duas gales & seis nauios, poder ba-
stāte pera jūto cõ o de Pegu se poder fazer rosto a toda
Bégala: atequi teuemos por cartas certas dos nossos,
q̃ vieraõ nas naos da Monçaõ mas por terra se tiueraõ
depois nouas hauidas geralmēte por verdadeiras que
o Rey Mogo passou cõ sua poderosa armada, q̃ julgaõ
feria de mais de mil velas & foy sobre nossa fortaleza
& q̃ saindo lhe os nossos houuera entre elles tres encõ-
tros nos quais sempre o tirano foy vencido & vltima-
mēte desbaratado de modo q̃ o príncipe seu filho ficou
outravez catiuo em poder dos nossos cõ outros muitos
capitēs, & q̃ elle escapara fugēdo em hũa embarcação
& mal ferido, & q̃ nosso capitão geral mandara em seu
alcāce cõ esperāça de o hauer as mãos, & animado cõ
esta victoria trataua de passar a Arracão. Mas as parti-
cularidades deste successo como vierẽ mais claras se re-
feriram cõ o fauor diuino noutra relaçaõ mais distinta.

Os padres q̃ aquí residẽ por hora nãõ sãõ mais q̃ dous
os quai sem seu officio trabalhaõ por muitos, hũ delles
reside cõmūmēte na casa, & acode a igreja & obriga-
ções do proximo, cõfessādo pregādo, & fazēdo a dou-
trina, & acodindo as mais coufas q̃ a Cõpanhia costu-
ma outro ainda casi sēpre embarcado, porq̃ nenhũa ar-
mada quer fair apelejar sē o levar cõsigo auēdo q̃ cõ el-
le vaõ certos da vitória pela muita opiniaõ q̃ tē de sua
bõdade & virtude. Na cõuersam dos infieis se nãõ em-
pregam ainda tam de preposito, nãõ porq̃ nãõ aja muí-
tos q̃ deseje o sagrado baptismo, mas como nãõ estãõ
ainda

Liuro segundo.

ainda de todo seguros por rezão das continuas guerras com que muito se inquietam, querem os padres esperar tempo mais oportuno pera cousa de tanto momento, qual o fera depois que de todo for destruido o ímigo principal que he elRey de Arracão, de que assim fallamos, que he o que mais inquieta esta fortaleza, & deseja de extêguir os Portugueses, ou deitallos de todas estas terras, com tudo não deixou de hauer algũs baptismos, principalmente de meninos estando doentes, dos quaes muytos nosso Senhor logo leuou pera sy, hũa conuersam poreu houue muy notauel, & de muyta estima, esta foy de hũ Iudeo lapidario grãde letrado, & versado nas sagradas Escrituras, & em sua lingua hebraica: este depois de ter corrido quasi todo o mũdo, estando vltimamente no Reino de Sĩaõ, & tendo notícia de como os padres estauaõ em Peguse veyo a aquella fortaleza ter com elles, & dandolhe conta de como conuencido pelas Escrituras lhe hiaõ parecendo bem as coufas de nossa Santa Fê, tratou com hum dos padres as duuidas que tinha, & ficou tam satisfeyto & alumiado com a resposta que o padre lhẽ deu, que logo lhe pedio o sagrado baptismo com tanta efficacia & resoluçam, que bem se deixaua ver nascer tal affecto de hũa grande luz do Spíritu sãto, & vocação Diuina: foy baptizado com toda a possiuel solenidade concorrendo nella todos os Portugueses que alli se acharam, dos quaes algũs que dantes o conheciaõ se marauilhauaõ por ver em nelle tal mudança, & em taõ breue tempo de Saulo tornado Paulo, & pregador de Ieu Christo & de sua sãtissima lei. *Et ne malicia mutaret cor eius*, dahy a muy poucos dias o leuou Deos nosso Senhor, como he de crer pera sua gloria de hũa enfermidade que jã trazia.

REYNO DE BIS-
NAGA.

CAPITULO V.

*Das cousas que passaram no Collegio de S. Thome,
& residencias de Chandegri
& Velur.*

ESTA a Cidade de Santo Thome nas terras del Rey de Bisnaga, & posto que os Portugueses tem seu Capitam, & ouvidor, que os gouernam, & administram justiça, estaa com tudo em outra pouoaçam apartada, & vezinha hum Capitam del Rey, que arrecada os dereitos, & gouerna aos gentios. So cedeo que indo hũ dia a noite hum Portugues á pouoaçam dos gentios sobre hum negocio, armando-se la hũa briga, foy morto. Reuoluerão-se os parentes, & persuadiram ao Capitam dos Portugueses, que nam dissimulasse cõ tal afrõta, & como os cõselhos no tẽpo da colera sam precipitados, determinou elle de o fazer assi: ajũta muyta gẽte de armas, & foy dar na fortaleza del Rey, cujo Capitão não ousado a esperar o im-
O peto

Liuro segundo.

pero dos nossos se pos logo em fugida, mas pondo primeiro fogo a pouoaçam com que destruyo muyta parte della, & matou algũa gente mesquinha. Chegou a fama deste levantamento a el Rey que se deu por muy agrauado, & sentido de tal afronta, allegando q se seu Capitam tinha culpa, lho houueram de fazer a saber, porque elle o castigaria, mas caíndo o nosso Capitam & os mais moradores da Cidade no erro que tinham feito (de que os padres nunca os puderam desuadir? por mais que nisto trabalharam com elles, antes de sahirem a dar o assalto) & arreceando que el Rey mandasse sobrelles exercito pera os destruir, pediram ao padre reitor Nicolao Leuanto, que fosse ter com el Rey pera com rezoës, & presentes o aplacar: foy o Padre & sabendo el Rey de sua vinda, lhe mandou dizer que se queria tratar cousas dos padres leuaria muyto gosto em lhe fallar, porem se dos negocios dos Portugueses, pelo que tinham feito a sua fortaleza, nam era rezam que o ouuisse, nem recebesse presentes de gente, que tam graueamente o afrontara. Correo assi algum tempo, mas como he de sua natureza manso, & benigno, & tem tam grande amor aos padres, pouco & pouco se foy abrandando, ateque mandou chamar o mesmo padre, & com mostras de muyta beneuolencia o recebeo, & lhe eoncedeo todo o que pedia, & mandou logo tirar aquelle capitam seu de sua fortaleza, pôdo outro a gosto dos Portugueses. A este Collegio esta annexa a freguesia da Madre de Deos, onde hauera passante de sinco mil Christaõs, que os padres tem feito, & vam cultiuando, & he grande a Christandade, que se espera hauerse aqui de fazer.

Residencias deste Collegio sam a de Chandegri & Velur, he Chandegri Cidade Real, & cabeça desta gran-

grande Imperio de Bisnaga(como ja outras vezes temos dito) ainda que ao presente o Rey nam resida nella , mas em hũa fortaleza chamada Velur , como abaixo veremos . Estam em ambas estas residencias dous padres com dous irmãos , o fructo da conuersam he ainda pouco, mas muyta esperança do que a paciencia promete : He o impedimento principal a superstiçam que tem estes Gentios de cuydarem que recebendo a fee se fazem de casta baixa dos Frangues , ou Portugueses , que quanto he per parte da ley, elles a confessam por verdadeira & santa, & que tudo , o que lhe ensinam os seus letrados & Bramenes he mentira & desbarate . Na fortaleza de Velur reside sempre o padre Belchior Coutinho na corte com el Rey , ao qual he muy aceito , & el Rey lhe faz muytas honrras, & em particular foy de muyta estima darlhe el Rey aposento na primeira cerca da fortaleza, onde o nam deu mais que a seus parentes, & conselheiros, ou Bramenes principais: pediam este sitio muytos a el Rey, mas a todos o negou , & o deo aos padres em que pes aos Bramenes, que muyto repugnauam , aqui fez o padre casas & Igreja, aruorando sobre a porta hũa Cruz muy fermosa, que esta ameaçando a toda esta gentilidade: alli se cultiuam os poucos Christãos que se tem feito, & alguns que vam de Santo Thome a tratar negoceos: fallou o padre algũas vezes com el Rey das couças de sua saluaçam, & principalmente tomand o ocaſiam de algũas pinturas, que lhe leuaua a mostrar, & em particular de hũa do Martir San Iorge posto a cauallo, & alanceando hum Dragam , com letreiro que estaua no painel em lingoa Badagã, que contaua a suma da historia, & fazia mençam de co-

Liuro segundo.

mo o Rey se conuertera com toda sua casa: ficou el Rey muy satisfeito, & teue grandes praticas sobre a pintura, nem lhe falta saber de cor toda a doutrina Christã, mas nam merece ainda a Deus tamanho bem como he ser allumiado de todo com os rayos da fee. Foy mandado pera esta residencia hum irman Italiano singular pintor, cuja vinda el Rey estimou muyto, por saber que de tam longe lho mandara nosso Reuerendo padre geral so por lhe dar gosto, & como he tam curioso de pinturas recebeu o irman com grande beneuolencia, & logo lhe perguntou se tinha feyta algũa boa, que lha mostrasse. Nam tinha o irman outra se nam os retratos de nosso Reuerendo padre Ignacio, & do Reuerendo padre Francisco Xauier: mostroulhos, & ficou el Rey pasmado, nem se podia persuadir que o irman as fizera, pelo que pediu que em hum painel grande lhe retratasse os corpos inteiros: fello assy o irman, & em hora & meya lhe fez o retrato do rosto do Reuerendo padre Ignacio, o que vendo el Rey ficou espantado, & entrando pera dentro lhe mandou, ao modo de suas honras, hum pachauelham, que he pano dourado, que valeria vinte cruzados: pouco & pouco os foy depois pintando a sua vista, donde o padre tomava occasiam, pera lhe ir contando as marauilhas & obras heroicas destes santos varoës. Tambem a petiçam do mesmo Rey lhe pintou hum painel da Virgẽ N. S. com o menino IESVS, & cõ o Santo menino Bautista. Ficou o painel muyto perfeito, & el Rey o mandou por em hum lugar eminente na sala em q̃ faz seus cõselhos, & defrõte de seu assento Real, com bem magoa de algũs Bramenes q̃ procurauão quanto poderam q̃ o tornasse a tirar dalli: Mostroulhe o irmão algũs liuros de imagens
princi-

principalmente as do padre Nadal, as quais correo todas hũa por hũa pergutando o q nellas se continha, & ficando muy satisfeito da resposta, & dos mysterios da vida de Christo nosso Senhor que por esta occasiam se lhe foram declarando: Edificase grandemente de o ir-
mam lhe nam receber o dinheiro, que lhe elle offerece, & tem mandado que quando lhe for fallar, nunca lhe neguem a entrada, nem o façam esperar. He muy grande a opiniam que tem dos padres, & muytas vezes os louua em publico diante de todos, & hũa vez o fez em particular em presenca de seu summo sacerdote, diante do qual o mesmo Rey se debruça todo por terra, & que tem de renda cada anno passante de duzentos mil cruzados: E porque el Rey louuou a os padres de religiosos & castos: Respondeo o sacerdote que se assi era, porque comiam carne? ao que el Rey acodio, ainda que a comam com tudo nam tem molheres: remocando nisso ao mesmo seu papa pela ma fama que tem professando castidade. Indoo visitar o padre Antonio Dubino que reside em Chandegri a sua fortaleza de Velur lhe leuou de presente hum fermoso mapa com letras badagas, & ao pe delle hũa descripçam dos Reynos principais, & dos quatro elementos & onze ceos, o que tudo el Rey, folgou muyto de ver & ler. Conforme a estima em que os padres sam tidos del Rey, o sam tambem dos principais de sua corte os quais vam algũas vezes a nossa casa, & igreja, principalmente em dias de festas, em que lhe poem algum ornato de armaçam. Faze muyto seruiço a Deos com Christaõs, assi liures, como catiuos, que andam desgarrados por estas terras de gentios: Em particular hum homem hauia trinta annos, O 3 que

Liuro segundo.

que andaua por estes Reinos sem comunicam nenhũa
nem trato das coufas de Deos, nem de sua alma, quis
nosso Senhor que viesse ter com os padres, cõ cuja con
uerſaçam fez tal mudança que logo se confessou de to
dos estes annos, & se determinou a viuer como Chri
ſtam. Tem os padres communicaçam per cartas, &
presentes com o príncipe, que nam cessa de pedir, & in
ſtar que lhe mande hum padre pera ſua corte, mas por
que o Rey nam mostra leuar diſſo goſto, ſe nam tem
differido a ſeus deſejos, poſto que com boas palauras,
& eſperanças o vam entretendo.

CAPITULO V.

Do que paſſou na coſta da da Peſcaria.

HAuera neſta coſta como cento & trinta & cinco
mil Chriſtãos todos feitos, & cultiuados de ſe
ſenta annos a eſta parte pelos padres da Compa
nhia, cujo primeiro Apoſtolo foi o Beato padre meſtre
Franciſco Xauier. He eſta hũa das melhores Chriſtan
dades que ha ná India, & poſto que por morarem nas
terras do Naíque de Maduré príncipe gentio do Rei
no de Narſinga reconhecem por ſenhor natural, como
tambẽ ao Rey de Tutucorim vaſſalo deſte Naíque, &
a hum, & a outro pagam ſeus tributos, com tudo pelas
grandes vexações, & tirannias que os mouros antigua
mente & eſtes ſenhores gentios lhe faziam & fazẽ ca
da dia llogo deſdo principio que receberam noſſa tan
ta fe, ficando ſogeitos a ſeus ſenhores naturais no que
toca a

toca a lhe pagarem seus tributos, se entregaram a de-
uaçam, & proteigam del Rey de Portugal com obriga-
çam de sua parte de lhe pagarem, como pagaõ cada an-
no, vinte mil cruzados de parcas, & da parte del Rey
de os defender das vexações dos mouros, & gentios. E
posto q depois de se confederarem desta maneira com
el Rey del Portugal receberam muitas vezes não me-
nores vexações dos capitaes da Ilha de Manar, & do
presidio de Portuguezes que el Rey allí mandou por
pera os defender, do que recebiam dos gentios, & in-
fiéis de modo, que per vezes os fizeram desemparrar a
ilha de Manar, & se tornauão a ir entregar aos gentios
seus senhores naturais, com tudo como sempre tinhaõ
configo os padres da Companhia, que os animauam, &
consoiaua nunca tornaraõ atrás da amizade & con-
federalam que tinham feita com el Rey, mas hiam pe-
ra a terra firme & vinham pera a ilha conforme ao Ca-
pitam bom, ou mau que auia na ilha de Manar. Indo
correndo o tempo socedeo que o Rey de Tutucorim
por leues occasiões que teue começou a vexar com grã
des extorsioes aos Christãos do mesmo lugar de Tutu-
corim que era o principal da costa, & doutros visinhos
a elle, & porque os Christãos lhe negauam os exces-
sivos & injustos tributos, que lhe queria fazer pa-
gar sem lho deuerem, veio sobre elles o mesmo Rey
com muita gente armada, & entrando o lugar o sa-
queou & roubou o Collegio dos padres da Companhia
que alli estauam, profanou a igreja, quebrou os altares
& Crucifixos, & prenderam o padre que era superior
da casa, & o teue catiuo algum tempo tratandoo com
muita crueldade ate q os Christãos o resgataram por
quatro mil cruzados.

Tem estes Christãos entresi particular modo de go

Liuro segundo.

verno, porq̃ como nam sam vassallos de sua M. se não somete amigos & deuotos, né se gouernam pelas leys dos gēcios & senhores naturais seus, mas so lhe pagão seus tributos como dissemos, fizeram antre si hū modo de republica, cujo gouerno esta nas mãos dos Patángatins que sam como cabeças, ou capitaes dos lugares, & a estes pertence, fazer julgar, & executar a justiça assi em causas ciueis, como crimes, & em tudo o mais q̃ cōuem ao bē & conseruação de sua republica & policia, em o gouerno ecclesiastico se fugeitão em tudo a os padres que delles tem cuidado como vigairos, & administradores das cousas ecclesiasticas. Pelo que vendo estes Patangatins as tiranias, que com elles vfara o Rey de Tutucorim, & as injurias que fizera as igrejas & cousas sagradas, fizeram hum assento entre si que despouoassem de todo o lugar de Tutucorim ate o Rey dar plena satisfação dos males & injurias q̃ a elles & a igreja tinha feito, & porque elle nunca quis vir nisto se resolveram de todo, & em effeito desemparrando & despouoando o lugar se passaram pera hūa ilheta chamada dos Reys. que dista hūa legua deste lugar pelo mar adentro: nesta fizeram sua pouoacam, & os padres da companhia edificaram sua casa, & auendo licença do visorey Ayres de Saldanha fortificaram a mesma ilha o melhor que puderam pera mais segurança della. E a inda que no principio nam intentaram isto mais que pera euitarem as tiranias & vexaçoes do Rey de Tutucorim, o tempo todauia lhe foy depois descobrindo ser aquella mudança ordenada por particular prouidencia de Deos pera bem & proueito muy grande, nam somente daquella Christadade da costa, mas tábē do proprio estado da India porq̃ pera os Christãos he o vnico refugio de toj

de todos elles em qualqner aperto, ou guerras que os gentios & mouros leuantam contrelles, porque como he tam perto da costa, logo todos com seu fatinho & pobresas se poem em salvo nella: alem disso aqui ajuntam, & fazem os Christãos seus almazens & celeyros de mantimentos, onde os tem muyto seguros pera em tempo de necessidade se prouer toda a costa: pera o estado porque com esta ilha fortificada se lhe acrescenyrou mais hũa excellente fortaleza, & de muyto grande importácia pela paragem em que esta sem nenhum custo de fazenda de sua Magestade, porque alem de impedir que nam venham por aquella costa fazer roubos os mouros píratas, todos nossos nauíos de remo, & nauetas que podem passar os baixos de Manar, & que vem de Santo Thome, Bengala, Malaca Pegu & mais partes do Sul alli vem ter, & acham seu reparo, & os portugueses hũ singular gafalhado de aposentos pera si & pera suas fazêdas q̃ os padres, & Christãos lhe tem feito, & recolhidos alli estes nauíos nenhum mal, lhe podem fazer os paraos dos monros, nem naos dos Piratas. E tem mais outro bem que nenhum poder dos mouros, nem dos píratas olandeses pode fazer nojo a esta fortaleza, porque nam tem mais que hum so canal por onde escasamente pode entrar hum nauío, e o mais contorno della por hum bom espaço ao mar tudo he arecife de penedia cuberto de agoa com tam pouco fundo que nem as lanchas, & bateis dos ímigos podem chegar a ella se nam pelo canal, em defenſa do qual ha dous baluartes com muyboa artilheria, de modo que nam puderam estes Christãos ter melhor emparo, & defenſam contra seus inimigos q̃ esta ilha assi como esta fortalecida, nem tambem nossos nauíos que das partes acima ditas vem de mar em fora.

Liuro segundo.

Aquí socedeo hum destes annos que indo hũa nao do Capítam de Malaca em Companhia da armada do Visorey veio com hum forte temporal dar em hũas restingas de pedras que estam junto desta ilha, & em breue tempo se fez em pedaços, & o que os nossos padres fizeraõ indo socorrer, & quanto trabalho niffo leuaraõ se entendera melhor pello testemunho que todos os que vinham na nao lhe deram em forma de certidão em aqual depois de contarẽ sua perdiçam, dizem assi: O padre Ioã da Costa da Companhia de IESV reitor da Costa da Pescaria nos acodio logo com todos os Padres do dito Collegio, assi velhos como moços, com muita caridade, & amor mandando muytas embarcações, & fazendo com os Pagantins, & justiça q̃ nos acodissem: o que elles cumpriram com muito cuidado. E chegãdo nos a terra achamos o dito padre reitor, & os mais padres velhos, & moços, descalços, & metidos pello mar que lhe daua agoa por cima dos joelhos acodindonos, & mandando embarçoens, que nos acodissem, & vigiando de dia & de noite cõ muytas vigias que nos nam roubassem o fato. E pello trabalho que os ditos padres tiueram, nam dormindo de dia, nem de noite, & andando metidos pela agoa algũs delles cahíram doentes em cama. E na guarda do fato pos o padre reitor boa ordem cõ a justiça da terra, & muitos homens de armas que o guardassem ate se fazer entregue delle a seus donos: & elle mesmo se achou vigiando de dia, & de noite sete dias cõtinuos, nam dormindo muitas noites, nem se deitando na cama, nẽ vindo comer a seu refeitorio, & se elle nam fora houuera muitos roubos pela gente fer muita, & todos dauam muitas graças a Deos por lhe hauer deparado os ditos padres, & a elles muitos agradecimẽtos polla merce, que

ce, que lhe fizeram. E o dito padre vſou de muita caridade, & piedade com as peſſoas que escaparam, agasalhando no ſeu Collegio aſſi a elles como, a ſuas fazendas, & ſe elle nam fora depois de Deos toda a gente & fazenda perecera. Isto & outras muitas couſas vai dizendo eſta certidam encarecendo muito o beneficio que per via dos padres recebera cō a qual referimos aqui em teſtemunho & juſtificaçam do que os padres neſte particular caſo fizeram tam conforme a ſua religiã virtude & caridade, & pera ſe ver com quam pouca rezam & fundamento algũs emulos dos padres & peſſoas de conſciencias largas, & de pouco temor de Deos quiſeram eſcureſcer com fallas calumnias, publicando que os padres tinham vſurpado muytos dos bens daquelle naufragio, como que ſe nam houuera buſſa da Cea que lho prohibiſſe, & houueram de chegar homens religiosos a tãta cegueira, que deíxando o ſeu por amor de Deos ſe quiſeſſem ir ao inferno por roubar o alheo. Soube deſte naufragio o ſenhor da terra que he o Naíque de Madure, & porque he coſtume dos Reys gentios deſte Oriente vſurparem pera ſi os bens de quaíſquer naufragios que em ſuas terras acontecẽ, ſendo o Naíque ſabedor deſte mandou logo dizer aos Chriſtãos que lhe entregaeſſem quinhentos mil cruzados que tinha por informaçam montar a fazenda deſta nao, & juntamente mandou muita gente de guerra de pe, & de cauallo com elefantes, pera que logo fizeſſem executar iſto: ſocedeo porem que eſtando ja perto da praya ſe lhe leuantaram hũs pouos que chamam Marauas com que andaram de guerra perto de dous meſes. E tornando a voltear a demanda do dinheiro lhe ſobreueyo outro impedimento do caſamento do meſmo Naíque, pera que foraõ chamados os Capitães, & mais

Liuro segundo:

& mais gente, pelo que nam estam ainda fora desta tormenta, que se for por diante nam podera deíxar de ser muy grande pera aquelles pobres Christãos, & principalmente pera os Parauas da Ilha, que foram os que saluaram a fazenda, dinheiro, & artilharia, & a tiraraõ do fundo do mar, por serem excellentes mergulhadores, concertandose com os Portugueses na quarta parte de todo o que tirassem.

Quanto ao particular dos lugares & residências desta costa he cabeça de todas ellas que sam onze o collegio de Ilha, & a ellas estão annexas mais vinte igrejas, parte pella terra dentro, parte ao longo da praya. Sam os padres que per esta Christandade andam vinte & hum por todos: deram este anno hũa grande bataria â perfidia Maometana, trazendo a nossa santa fee hum bom numero de mouros, dos quais & dos gentios se bautizaram em tres bautismos que se fizeram mais solenes mil possoas, afora muytos q̃ se andauão cathechizando. E como per toda esta christandade ha muyta gente pobre, temse mais particular cuidado de acodir nam so cõ o temporal mas tambem com o spiritual, & assi em cada lugar dos Christãos se repartia cantidade de arros pelos pobres conforme a multidad delles, nũs a trezentas pessoas, noutros a quatro centas, & da mesma maneira se lhe repartiam panos, pera se vestirem conforme a cantidade do lugar, & tal houue onde se vestiram seis centas pessoas, casaramse tambem muytas orfans, & a outras muytas pessoas se buscou remedio de vida, & porque por rezam da fome, que houue em alguns lugares muytos christãos se espalharam por varias partes donde depois deixauam de tornar, por nam terem embarcações os padres lhas buscaram pera perto de mil pessoas, & tornando pera suas terras

nam

nam sabiam encarecer a estima em que tinham tanta
nha caridade, & por estas & outras obras que dos pa-
dres recebẽ estes Christãos, & principalmẽte por del-
les terẽ recebido seus pays & auôs & os q̃ agora viuem
o leyte da doutrina Euãgelica sentirão tãoto quererem
lhe tirar os padres daq̃lla costa, q̃ o houueram por mor-
tormẽta & perseguição q̃ quãtas de seus senhores &
Reys gẽtios tinhaõ padecido, & assi estauaõ determina-
dos de se por em armas, & por ellas defenderẽ a tirada
dos padres, & quãdo isto não bastasse de se mudarẽ an-
tes pera viver entre gẽtios, q̃ admitirẽ outros pasto-
res q̃ os padres: porẽ ainda q̃a borrasca foy muy grãde
pera elles o Sñor lhes acodio & os cõsolou no meo del-
la, vindo ordẽ do Arcebispo gouernador, & rolaçam
de Goa pera q̃ tal cousa não fosse por diãte, & se por vœ-
tura os padres se tinhaõ ido os tornasẽ logo a meter
de posse daquella Christandade, do que ha mais de 60.
annos que sam pastores, & da qual se não podião sair,
nẽ deixalla sê ordẽ & licẽça del Rey, q̃ lha entregou.

De nouo vierão este anno pera esta Christãdade 6. pa-
dres q̃ foy hũ bõ socorro, & aliuio bẽ necessario pera os
padres velhos, & cansados, q̃ ha muytos annos q̃ nella
trabalhaõ, & os q̃ vieraõ se deraõ cõ tão to feruor a aprẽ-
der a lingua, q̃ em menos de 5. meses a sabiaõ & cõfessa-
uão nella. Em 2. casos muy notaueis, & quasi milagro-
sos, mostrou Deos a particular proteiçãõ q̃ tinha desta
sua Christandade, porq̃ fazẽdo elles este anno sua cos-
tumada pescaria do Aljofar, & não podẽdo ajutar a of-
ta na praya da terra firme pela guerra em q̃ estãõ cõ o
Rey de Tutucorim foraõ forçados a lançala toda em
hũas Ilhetas desertas que de frente estãõ, em que nam-
ha agoa doce, & assi os pescadores vinham fazer
aguada a terra firme, a qual o Rey lhe prohibia com
gente

Liuro segundo.

gente de armas, & posto que se tinham apercebido de alguma maneira com agoa de cisternas na Ilha de Tutucorim, com tudo, como eram mais de quarenta mil pessoas nada bastou, & ja estauam em grande risco de leuantar o arrayal, & deixar a Pescaria com grande dano seu & descredito, senam quando nisto acode o pay das misericordias mandando tanta chuua & por tantos dias, que alagou as Ilhas, & fez que tiuessem por muytos meses agoa doce. E como esta chuua foy extraordinaria, & fora de tempo todos assi Christãos como gentios a tiueram por milagrosa, & ate o mesmo Rey barbaro & gentio o conheceo, & confessou dizendo que nam tinha forças contra os Parauás porque o seu Deos era mais poderoso, & que hauia elle de fazer se o Ceo lhe acodia, mas porque os gentios não dissessem, *quoniam torrentes inundauerunt, numquid & panem poterit dare?* tambem o senhor os proueo de pam & mantimentos que alli vieram ter de partes remotissimas, & sem seus doños o pretenderem, mas nam sem admiracão grande de todos, com os quais nam somente se remedearam as necessidades da Pescaria, mas fizeram tambem que houuesse abundancia em tempo da fome que ainda duraua nas outras partes.

CAPITULO V.

*Do que passou na residencia
de Madurè.*

HA no Reyno de Narfinga, ou Bisnagà tres senhores muy poderosos ainba que sojeitos ao proprio Rey, cujos Capitaes antes eram, mas leuantandose

tandose com os estados que governam depois de grandes guerras que tiueram com seu senhor, finalmente se fogueitaram a elle ficando lhe tributarios, & com o titulo de Naiques, que he o mesmo que Capitaes, são estes os Naiques de Madure Tangeor & Gingi, são todos senhores absolutos em suas terras, & afora muyta gente de pe & de cavallo, tem cada qual trezentos elefantes de guerra, & ainda que nam tenham titulo de Reys, se nam de Capitaes tem com tudo Reys tributarios debaixo de sua jurdiçam: Do de Maduré, q̃ he senhor de todas estas terras, o vê dar no mar da costa da pescaria, he cabeça hũa Cidade assi chamada: Pera tratar com este Naique os negoceos dos padres, que andam por suas terras ha quatorze ou quinze annos que se instituy o esta residencia, pera com este pretexto também se darem os primeiros resplandores de nossa Sanra Fê a os Badagas, os quais em grande estremo se admiram da santidade do padre, q̃ ali residia & em particular de sua castidade: Mas desprezauão a ley, q̃ pregaua hauendo como ley de gẽte baixa, pois a tinham os Parauás, & os Portugueles, aos quais poe no infimo lugar das castas & gerações: He verdade q̃ se espantam grandemente de seu animo & fortaleza, das façanhas feitas em armas: as quais se assi como ouuẽ por fama, experimentaram em suas cousas por ventura que formaram outro conceito. Tambem se espantam de suas riquezas, liberalidade, aparato & elgaencia no vestir, mas porque bebem vinho, comem vacua, & sofrem q̃ sejam leuados em andores aos ombros de Pareás gente entre elles abjectissima, formam este conceito, & tem nisto hum costume, ou superstição tão inuiolauel que por nenhum caso hũa casta se ha de deixar tocar com outra mais baixa, & antes se deixara morrer hum

Brame-

Liuro segundo.

Bramene a pura fome, que comer couza guísada por outro, que nam seja tambem Bramene.

✠ Estão pois nesta Cidade de Madure desde tempo q̃ disse pera ca o padre Gonçalo Fernandez, ainda que tão santo como era, posto que trataua os negoceos dos padres, na conuersam porẽ dos gentios fez muyto pouco por o estoruo que agora acabei de dizer, mas como elle era tambem ja velho, & cansado, & por as muytas doenças que tinha, pedia suceffor foy lhe dado por cõpanheiro o padre Roberto Nobili Italiano de naçam, & sobrinho do Illustríssimo Cardeal Sforzia. Este bom padre começando a aprender a lingoa & os costumes da terra, & considerando que o mayor impedimento que hauia pera a conuersam, era o baixo conceito que os Badagas tinham dos Portugueses & de nossa ley pelas rezoens acima ditas, determinou de os levar por seu humor: & como vinha de nouo se publicou por homem de casta honrada como Bramene, ou Rayo, & pera persuadir isto melhor a aquelles gentios se pos em nam comer carne, nem peixe, nem ouos, nem beber vinho & sustentar-se so com arros, leyte, & heruas, alem disso por nam se deixar tocar de casta baixa, tomou hũ Bramene pera lhe fazer de comer: & pelo asco que estes Badagàs tem aos Frangues que sam os Portugueses, mudou os vestidos, & tomou os dos seus letrados & Saneasas: idestrastos, & ainda que isto parecia couza muy difficuliosa, com tudo o zelo da fee & da saluaçam das almas a fez facil, & tambem a experiencia do bom suceffo que per este modo tiueram os padres da China tomando habitos de letrados. Mudou tambem a habitaçam antiga pera hum sitio muy acomodado a seu intento que lhe deu o Governador de Maduré. E tanto se acreditou com a fama destas couzas, & da doutri-

na, que enhnava, que ate o proprio Naique desejou de ouvir, & isso por vezes: ao que respondeo hum dos seus grandes que o padre era tam casto que lo por naõ ver molheres nam sahia de casa: a qual virtude elles tanto mais veneram, quanto menos aguardão pela difficuldade que nisso experimentam. He verdade que o padre com hauer mais de hum anno que residia naquella cidade nunca ja mais sahe de casa, nem falla a todos nem a todo o tempo: respondendo as vezes que esta em contemplaçam, porque como aquella gente se rege tanto pelo exemplo do que ensina, conforme ao conceito que deste fazem, assi estimam a doutrina. E foy Nosso Senhor seruido que nam sahisse em balde todo este santo estratagema, ou artificio de que o padre usou, porque daqui teve principio a conuersão dos Infieis que nesta terra se vay começando com tanta gloria de Nosso Senhor: que foy desta maneira.

Costumam os padres assi nesta residencia, como na corte de Chandegri a ter escola de ler, & escreuer Badaga, pondo nella de sua mão hum mestre ainda que gentio, pera que os meninos com o trato, & conhecimento se vam afeiçoando a elles, & as cousas de Deos que lhes vam praticando. O que aqui em Madure tomaram foy hum na casta honrada, & bem entendido. Era este lagoru, que quer dizer mestre nas cousas da ley, aliuo & muy presumtuoso de si, & como tal mostrava fazer pouco caso dos Padres, quís Deos que lhe deram os Padres pera tresladar na mesma lingua Badaga hum liuro, o qual tinha feito o padre Gonçallo Fernandez das cousas do Credo, com a liçam deste liuro se lhe foy abrindo o entendimento pera desfejar de ver mais em particular as cousas que nelle se tratauam. Socedeo nesta conjunçam hum Eclipse do

P

Sol

Liuro segundo.

Sol a vinte & cinco de feureiro de mil & seys centos & seys, por cuja occasiam o padre Roberto Nobili começou a tratar com elle algũas cousas de sua ley, mostrandolhe quam falsas eram, & porque elle tambem desejava saber as da nossa, assentaram de yr examinando hũas & outras, cotejandoas entre si como fizeram por espaço de vinte dias, quatro ou cinco horas cada dia dia: & pera que se saiba que nam sam estes gentios tam barbaros, & pouco entendidos como alguns cuidam apontaremos as disputas que com elle teve o padre, & as difficultades que propos, & repostas q̃ se lhederão. Tratarão primeiro da multidão dos Deoses, & declarandolhe o padre a rezam que communmente se da das perfeiçoens de Deos, facilmente veyo a confessar nam aver mais que hum soo, pois esta claro que se Deos tiuer companheiros inferiores nam seram Deoses, se forem iguais nenhum d'elle sera Deos, pois carece das perfeiçoens que estam nos outros. No segundo lugar: se criara Deos o mundo de nada, & sobre este ponto tem estas gentios como artigo de fee o mesmo erro, que nossos antigos filosofos que de nada se nam pode fazer nem criar cousa algũa, por onde fingem tres cousas q̃ sam como principios gerais de tudo Padi, Paju, Passam, Padi, chamam elles Deos, Paju á materia de que elles dizem que Deos faz as almas: Passam a materia de que dizem que faz os corpos assi simplicies como mistos. Contra isto lhe argumentou o padre desta maneira. Tudo o que he & si tem ser, ou tem este ser essencialmente de si ou de outrem. O vosso Paju tem ser: logo esse ser lhe foy dado por Deos, ou o tem de sy. Respondeo o gentio que nam o tinha dado por Deos, logo o tem de si, lhe tornou o padre: He verdade, respondeo o gentio:
Logo

Logo esse vosso Paju he Deos, & tem ser infinito pois nam teue quem lho limitasse: ao que o gentio ficou mudo sem ter que responder, & pera o ficar de todo lhe mostrou o Padre o mesmo com outra rezam mais palpauel da omnipotencia, de Deos porque se Deos nam podia criar algũa cousa de nada, nam era mais poderoso que a terra, a qual da semente cria as arvores, nem que a agoa, a qual com a quêtura, do Sol & outros acidêtes cria os pexes, & outros animais imperfeitos: mas seria como hũ carpinteiro, que de hum pao faz hũa imagem, & sem pao nam a pode fazer: juntamente lhe disse que pera Deos ser infinitamente poderoso, era necessario nam ter o seu poder falta, & nam poder criar sem o Paju, era falta, & por tanto que ou nam era infinito o seu poder, ou nam tinha necessidade de Paju: Com estas rezões ficou satisfeito sobre esta duuida.

Noutro dia tiueram outra disputa solene da transmigraçam das almas antigo sonho de Pythagoras, & a rezam que o gentio daua pera isso era a diuersidade dos homens: huns Reys, outros escrauos, huns Bramenes, outros Pereas, & no discurso da pratica se mostrou tambem fino Platonico em cuydar que as almas nam eram formas dos corpos, mas que estauam dentro nelles, como o passaro na gayola ou opintam na casca do ouo: Nam foy difficil prouarlhe a falsidade desta opiniam, porque bem vedes vos, disse o padre, que quando o passaro esta dentro na gayola a gayola nunca crece, & todauia o corpo tendo a alma dentro em si crece ate sna perfeita estatura. Alem disso nam podeis negar que o passaro fora da gayola pode gerar outro, & todauia não me haueis de cõceder q̃ a alma sem corpo pode ter filhos: Nam esta logo no

Liuro segundo.

corpo da mesma maneira que o passaro na gayola. E perguntando o gentio como estaua, logo lhe foy o padre explicando, q̃ estaua como forma & vida do corpo fazendo ambos hũa couza a que chamamos homẽ, o q̃ lhe prouou com as operações do homem como comer, andar, caminhar as quais obras nam pode fazer o corpo so sem alma, nem a alma sem o corpo senam que ambos juntos ham de emcorrer pera ellas, & que por isso o homem nam diz alma so, nem corpo so, mas hũ & outro vnidos em hũa couza, & q̃ tãbẽ por isso dos males ou bens que o homem faz, nam era justo pagar ou ser apremiado hum sem o outro, se nam ambos juntos, afsi como ambos cõcorrem a fazer mal ou bem. Apos isto lhe foy mostrando que morrendo hum homẽ em peccado, q̃ he infinitamente mao, pelo q̃ merece castigo infinito nam ficaua castigado conforme ao que merece em hũa alma estar cem annos em hum corpo de hum caõ, & com elles acabar sua pena, se não que era necessario hauer lugar, onde sahindo desta vida pera sempre estiuessẽ penando sem nunca mais sahir delle nem tornar ja a meterse noutro corpo. E quãto a diuersidade dos homẽs pelo qual elle colligia a transmigraçam das almas: respondeulhe o padre que afsi como hũ oleiro do mesmo barro faz pucaros pera a mesa do Rey, & vasilhas que seruem pera lauar os pees, afsi da mesma maneira Deos conforme a sua vontade criou a hũ pera Rey, & a outro pera escrauo, sem ter nenhum delles razam de se queixar porque me fizestes afsi.

Foy esta disputa muy comprida porque desdas duas horas depois do meyo dia durou ate as oito da noite, casi desta, como das precedentes & outras mais, que depois se seguiram, & das couzas de nossa santa fee que
lhe

lhe o padre declarou, ficou este gentio em tudo tan-
satisfeito & allumiado, que logo pediu o Santo Bantif-
mo, o qual o padre lhe deu depois de o ter muy bem
instruydo per espaço de vinte dias, pondolhe por no-
me Alberto. Foy o Bautismo deste ditoso mestre prin-
cipio pera bem de muytos outros que começaram a
vir ao suaue cheiro do suauíssimo nemo de IESV, &
de sua santíssima ley, porque pouco depois bautizou
logo outro macebo muy honrado, a que pos nome Dõ
Aleixo Naïque, & outros dous Badagashonrados, &
hum irman do mestre Alberto, & outros quatro, ou
finco muy principais, & entre elles hũ Capitam muy
honrado & de bom entendimento, & tido em grande
estima, o que tudo ainda agora faz em segredo, & de
modo que nam venha a noticia do Naïque, ate o padre
buscar occasiam pera o ir visitar.

Mas como o diabo ve que lhe vam entrando seus ar-
rayais, começa elle també a dar bramidos como Leão,
& ver se pode contrastar este bom curso de tam bons
principios, com dificuldades & estoruos que pera isso
anda leuantado. Fora Alberto antes de ser Christão dis-
cípulo de outro mestre muy autorizado, a que chamão
Pandara: vindo este de fora, sospeitando que o disci-
pulo tinha mudado ley se começou a queixar dizendo
que era deshonra de sua casta, é q fizera hũa cousa muy
to baixa: E como este homem era poderoso & grande
estaua o padre com arreceo, que fallando ao Naïque,
logo o botaria fora de Madure, ou lhe seria causa de al-
gum grande mal, & andando tratando do remedio cõ
q a poderia preuenir: eis que o mesmo Pandara se foy
a casa do padre mouido de curiosidade por lhe dize-
rem que insinaua hũa doutrina differente da sua: o pa-
dre o recebeo com toda a cortesia & gafalhado, & af-

Liuro segundo.

sentados começaram a disputar das cousas de nossa Santa fee, de que o Pandara ficou tam satisfeito, que no cabo da pratica veyo a confessar que o seu Chocanada, que he o Deos que adoram em Maduré, & a cinza, que poem na testa era tudo mentira, & que so o que nossa Santa fee insina lhe parecia verdade. Foy isto em presença de muytos discipulos seus, com que veyo acompanhado, os quais depois de sahirem de casa começaram a fazer escarneo do nosso Alberto, por que nam vntaua a testa com cinza, nem adoraua aos antiguos Deoses, ajuntando, que se tinha deshonrado a si & a sua familia, & feito da castá baixa dos Frâgues: O Pandara ouuindo isto os fez logo callar, dizendo q nam tinha rezam, porque elle estaua ja de tudo muy bem enformado, & que Alberto tinha tomado muy boa ley, & depois em particular lhe disse, que elle tinha feito muyto bem em tomar a ley dos Frangues, q o padre lhe ensinara, porque as cousas que elle Pandara lhe ensinara dos Pagodes & ceremonias gentilicas, era tudo mentira, que por tanto nam temesse que elle o defenderia, & fauoreceria aos padres pera acrescentarem esta ley, & que tambem auia de fallar mais com elles outras vezes, pera se determinar no que ha uia de fazer, & elle foy hum dos que com grande instancia aconselharam ao padre Roberto que mudasse o trajo de Portugues, que os Badagas aborreciam, & tomasse o vestido de q naquella terra costumam vsar os Garus & letrados, que professam ensinar a ley de Deos: & dizêdolhe o padre q aqille trajo era muy graue, & não dizia cõ a profissam de sua pobreza respõdeo o Pandara: Padre se vos quereis somente saluaruos a vos podeis andar vestido como quiserdes, mas se quereis ajudar a saluar outros, & ser mestre desta gente ensinar,

ensinar a ley spirítual, & fazer muytos discipulos, ha-
ueisuos de acomodar ao yso da terra, & ao engenho &
costume dos homens em quanto for posível.

Tambem procurou o diabo inquietar o segundo
Christam que se bautizou, q̃ foy Dom Aleixo Naique,
porque dizendo hum gentio que ja algum tempo foy
mestre de nossa escola a hũ mancebo amigo de Aleyxo,
q̃ Aleyxo se tinha ja feyto Frãgue bayxo, & q̃ por isso
perdera a casta & a honra, q̃ por tanto se guardasse del-
le nam o tocasse, & com outras blasfemias contra nossa
Santa ley: ficou o mancebo com tam grãde auersam de
Dõ Aleyxo, que com dantes ser seu amigo nunca mais
depois disso se quis chegar a elle. Soube do caso o nos-
so topaz, ou interprete, foy ter cõ este mancebo, & tra-
tado cõ elle varias cousas finalmente lhe persuadio q̃
viessse fallar com opa dre. E como o mancebo he inge-
nuo, & de boa condiçam, veyo logo com dez, ou doze
pessoas: foy recebido cõ muyta afabilidade & gasalha-
do, começoulhe logo o padre a fallar das cousas de
Deos, & como a ley de Deos nam tirava, mas daua hõ-
ra, & outras cousas desta sorte, de q̃ elle ficou tão satis-
feito q̃ por muytas outras vezes cõtinuou a casa do pa-
dre, ate q̃ se resolveo de ouir o Catecismo, & yr dei-
xando as ceremonias do Pagode, que sam hũas cõtas q̃
trazẽ ao pescoço, & cinza na testa. Vendo isto o mes-
mo gentio, que lhe tinha acusado a Dom Aleixo, &
imaginando que elle se queria fazer Christam, o foy
tambem acusar a sua mãy, dizendolhe que seu filho ha-
uia de ser destruido, porque se queria fazer Frangue
baixo, & que os padres eram huns enganadores que fa-
ziam perder a honra & casta a gente honrada: hou-
ue por isso em casa do mancebo grande perturba-
çam, & reuolta entre sua mãy & parentes, pelo que

P 4 foy

Liuro segundo.

foy necessário dissimularse por entam & dilatarlhe o baptismo pera mais longe, así a elle, como a outro mancebo seu amigo, que elle mesmo trouxe, & não sem esperança que a mãy & parentes venham per seu meyo a rede de Deos.

Foy tambem o Senhor seruido de confirmar estes novos Christãos com algũas obras marauilhofas, que os animam muyto a se consolarem com a fee que tem recebido, & perseuerarem nella. Bautizou o padre hũ mancebo, em cuja molher o demonio cada somana entraua dandolhe muyto trabalho, nem se queria ir sem primeiro lhe fazerem algũa offerta, porem cinza na testa, & vsarem de outras ceremonias. Depois de baptizado o marido esteue mais de hum mes sem lhe vir, de que os parentes, & a mesma molher estauam espantados, e o marido muy consolado o foy contar ao padre, que o animou, & confirmou mais dizendolhe a pouca força que o diabo tinha contra os Christãos, & ensinandolhe juntamente o que hauia de fazer se tornasse: E pera o imigo mostrar que nam estaua de todo vencido tornou o mesmo dia, & estando o marido assentado com a molher em hũa esteira, entrou nella, & por que costumauam, quando vinha desta maneira alevantaremse todos, por reuerencia, & nenhum ficar assentado junto com o demonio, o Christam se deixou ficar sem se querer alevantar, por muyto que os outros o importunauam a isso, & porque tambem costumaua o demonio pedir offerecimentos ao mesmo marido, dizendolhe a volta disso muytos desbarates: agora nam ouso de lhe pedir nada a elle, mas fallando com os outros lhes pedio cinza, que he hũa cerimonia gentilica, que se faz em honra do Chocanada seu Deos: porem o mancebo, como bom Christam, nam cõsentio
que

que lha dessem, mas em lugar da cinza lhe fez o sinal da Cruz na testa, cuja virtude nam podendo sofrer o diabo em continente se foy, deixando a mulher liure, & a todos espantados, & o Christam alegrissimo, & muy confirmado na fee, & resolutio a trazer sua mulher pera ser cathechizada, & bautizada. Hum gentio andaua ouuindo as coufas de Deos, se nam quando de noite subitamente lhe da húa dor vehementissima como de colica: acordou logo ao topaz do padre, que estava com elle, dizendolhe que morria: disse lhe topaz que promettesse de se fazer Christam, o que elle logo prometeo: Emtam o topaz disse oltas palauras a Virgem nossa Senhora: Senhora hauei misericordia deste gentio, & se a ley que o padre prega he verdadeira fazei que fare, pera que crea em vosso bento filho: No mesmo ponto se lhe foy a dor & ficou sam. A mãy de Dom Aleixo Naique, vendo a subita mudança da vida do filho, alsí em deixar os pecados em que viuia, como na obediencia, & respeito que lhe mostraua como a mãy, desejou, que tambem outro filho seu mais velho se fizesse Christam, & por vezes lho rogou: Nam o pode sofrer o demonio, mas aparecendo a velha a ameaçou rijamente reprechendoa, porque deixara fazer filho Christam, & agora aconselhaua ao outro que se fizesse: ficou a pobre velha muy medrosa: deu conta ao filho Dom Aleixo o qual a animou, & lhe tirou o medo cõ lhe mostrar o pouco q̃ elle tinha do diabo: Sera este mancebo de dezoito annos, & tam firme na fee, que nam duuidou dizer a huns feiticeiros que experimentassem nelle suas feitigarias, que elle não queria outras armas contra elles & contra o diabo que o sinal da Santa Cruz.

COVSAS DO MA- LAVAR.

CAPITVLO VIII.

Do Collegio de Cochim, & suas residencias.

HE o Collegio de Cochim cabeça, & seminario de todos os Collegios & casas da prouincia do Maluar, & partes do Sul, que por todos sam sete, mas as casas, & residencias muytas. Ha nelle estudo de letras de humanidade, artes & Theologia, onde se crião os fogeitos, que depois de acabados seus estudos, por ordem de seus superiores sam mandados a trabalhar na conuersam dos infieis, por todos aquelles Reynos dos géticos, em q̃a infidelidade tão Reyna, & cõputando o numero pouco mais, ou menos, dos Christãos q̃ hauera por esta prouincia, & Reynos do Maluar, sam cõforme a lista dos padres melhoria de duzentas mil almas. Este anno se baptizarão nesta Cidade de nouo duzentas pessoas, & na residencia de Santiago que he hũa freguesia perto desta Cidade, duzentos, & cincoẽta, & na de São Andre em Palurt, onde hum padre tẽ cuidado de tres Igrejas bem distantes hũa da outra, se baptizaram nouenta, & a este baptismo, & mais festa que se fez no mesmo dia do Apostol Santo Andre, se achou presente o mesmo Rey, ainda que gentio, & na procissam que se fez pera mais solenidade mandou sua guarda, que sempre traz consigo, que sam quinhentos arcabuzeiros, pera que fossem diante em ordem.

dem militar dando salua com seus arcabuzes.

Na residência de Calicut estam dous padres, hum de assento, & outro pera andar na corte do çamori de ordinario, no que faz muy grandes seruiços a Deos, & ao estado, sendo causa de se conseruarem as pazes, que entre elles estam allentadas, que pera estes tempos he de muy grande aliuio pera a India. Ia o anno passado por seu respeito o çamori mandou matar hum sobrinho do Cunhale, que começaua a ordinar outra tea, & sobroço pera o estado, qual foy a passada de seu tio, & nam contente com isto fez el Rey aos seus hũa practica, em que os auisou q̃ estaua determinado a nam somente matar a qualquer pessoa, que fosse causa, ou motivo de se quebrarem as pazes, mas de entregar suas molheres & filhos a os Portugueses. E este anno de seiscentos & sete os padres foram os que sempre tiueram nam não so no çamori, mas com todos aquelles Reys do Malauar, pera que nenhum concerto, nem amizade fizessem com os piratas Olandeses, que em sete ou oyto naos passaram pela costa da India, tentando todos aquelles principes, pera que os admitissem em seus portos, mas de nenhum o poderam alcançar, dizendo o çamoti claramente em publico conselho diante dos seus, que na materia de paz ou amizade com os Olandeses, nenhũa cousa hauia de fazer, se nam o que os padres seus amigos lhe aconselhassem: quis toda via por rezam de lhe nam fazerem mal a suas naos, que andauam no mar tratalos com boas palauras, & a rogos do padre pedir lhes hum Capitam Portugues, de hũa nao do Reyno que traziam catiuo, & pera isso estãdo elles de fronte de Calicut se foy chegando a praya acõpanhado de dous ou tres mil Naires pera fallar com o Capitam mor dos Olandeses, q̃ em suas lanchas
o hia

Liuro segundo:

o hia visitar, se nam quando nesta conjunçam apparecem, que vinham de Goa, dez periches q̃ são embarcações de remo pequenas, os quais vendo as lanchas, junto a terra com todo o impeto arremeteram a ellas chegando tambem no mesmo tempo per terra o Bispo de Angamalle, com muytos Christãos em sua companhia, o que tudo vendo os Olandeses, & cuydando que era treição do Samori, sem mais ir por diante, nê lhe fallar, voltou cõ toda a pressa pera suas naos, & com grande pesar dos periches que pelo meyo dos tiros, que suas naos desparauam lhe foram sempre no alcance, mas quis Deos que com os tiros serem tantos nenhum acertou nos nossos. Muytos Mouros foram a suas naos, & vendo a gente dellas diziã que Deos os trouxera por todos os portos da India offerecendo os aos Portugueses, & que elles os nam quiseram ir tomar, o que per outra via & de certa diligencia, que hũ padre fez se soube ser verdade, & que a gente que leuaua cada hũa era muy pouca, muyta parte doente, & a artilheria nam muyta, & a mor parte de ferro, do que tudo se mandou auiso ao gouernador em Goa, & ao Visorei em Malaca.

Outra missão fez a hũas Igrejas dos Christãos de Santo Thome, que estam nos mesmos Reynos do samori visinhas a Palur, aonde elle ao presente reside. E pera se entender quanta graça o bom padre tem achada diante deste Rey poremos aqui hum capitulo de hũa carta sua acerca desta missão, que diz assi. Nam posso bastantemente contar os muytos trabalhos, que no caminho padecemos por causa da muyta agoa, assi da chuua, que era continua, como por estar tudo alagado de maneira, que em alguns lugares me daua a agoa pelo peito: & al-
gũas

gũas pontes estauam dous & tres palmos cubertas, que por serem estreitas, & de hum so pao eram perigosas de passar, pelas ruas dos lugares, onde entrauamos, nos daua a agoa ate o joelho, & com tudo este trabalho chegamos a Palur, onde o Samorí me recebeu com rosto alegre, & risinho: Conuidou-me pera comer no paço: respondi-lhe que ja tinha comido, replicou que forçadamente hauia de comer, respondi-lhe que vinha mal despoiso, & cheyo de catarro por causa da chuua. Tornou a terceira vez que auia de comer, ainda que fosse pouco, entam lhe disse que faria o que sua Alteza mandasse. Entramos dentro, & fazendo-me sentar se ficou em pe, conuindome a comer ora cõ hũa couisa, ora cõ outra: a mesa acabada fallamos nos negocios, & de nouo me cõcedeo licença pera quatro Igrejas, hũa de Christaõs de Santo Thome, que o Bispo bem desejava, tres ao longo da praya, com que a costa do Malauar fica toda pouoada de Igrejas, posto que por falta do necessario pera ellas, & de hauer quem o de nam fallei mais nisso, ainda que com muyta magoa minha, porque ocaſiam que se perdetar de ou nunca se recupera: Afaz pera sentir he termos licença de hum Rey gentio pera levantar Igrejas & mais na costa do mar, & nam termos aparelho, nem posse pera isso. No tempo que me ficou vago procurey de gastar em cultiuar os Christaõs de Santo Thome, destas quátro Igrejas, & pouoacam fazendolhe praticas ora nũa ora noutra. E porque o mais do tempo me agasalho nesta Igreja de San Quirício de Palur, que he a primeira que ouue no Malauar & de muytos milagres, por isso tambem mais particularmente me empreguei no seruiço della. Estaua ja acabada a Igreja de pedra, que ha dous annos fiz começar, & ficaua-lhe den-

Liuro segundo.

dentro a velha de madeira, mas ninguém ousava de a desmanchar com medo, que tinham, que logo auíam de morrer, fizlhe entam hũa pratica, com que lhe tí-
ey o temor, & logo a pos isso a madeira da Igreja ve-
lha, ficando a noua de pedra tam capaz & fermosa,
que nos nam podemos valer com gentios, Mouros, &
Iudeus que acodem pera a ver com mais curiosidade,
que deuaçam. Dous regulos dos gentios tinham feito
voto a esta Igreja pera terem herdeiros, os quais al-
cãçarão depois de em vão teré corridos todos seus pa-
godes: agora os víeram cumprir acabada a Igreja, &
hum delles deu de comer a mil & quinhentos Chri-
sta os, o outro a perto de quatro mil: Porem vendo o
primeiro que fiquaua vencido do segundo, quís dar
outro banquete aos Chrístãos muyto mais solene, &
como se auia de ajuntar tanto numero de gente arma-
mos a Igreja, & festejamos o dia com hũa procissão
muyto solene, qual nunca nestas partes se vio, com
que todos os gentios ficaram com grande espanto, &
conceito de nossa Santa ley, porque com estas festas,
& solenidades exteriores abrem os olhos pera irem
alcançando mais algũa coula da interior fermosura
della.

Outra missão fez o mesmo padre a petição do Bis-
po de Angamalle entrando pela terra adêtro ate Cou-
lam correndo todas as Igrejas, & lugares aonde tanto
mayor foy o fructo quanto mayor era a necessidade,
& a gente estaua mais sequisosa da doutrina que o pa-
dre lhe daua. Em todas as partes os queriam deter
mais dias, & quam festejada era sua chegada, tam sen-
tida, & chorada era depois sua partida, quasi nenhũa
coula intentou, por difficultosa q fosse, que nam effei-
tuasse, nenhũas brigas tam trauadas achou, que nam
compu-

compusse, nenhuns odios tam entranhaueis, a que não alcançasse perdão. Aos que hauia oytto, dez, quinze annos que andauam lançados fora da Igreja por culpas cometidas reconciliou a ella com satisfação de todos. Fez muytas confissões de trinsa quarenta annos. De tres, ou quatro pessoas lançou os demonios fora so com rezar sobrelles o Euangelho, & com a consolação deste fructo tam grande soffria o bom padre com alegria os muytos & grandes trabalhos, que neste caminho padeceo, & os continuos perigos, em que se viu, assi por parte dos gentios, por cujas terras caminhaua, que lhe faziam muytas vexações, como tambem dos mesmos caminhos, que por ser a terra muy retalhada de rios era forçado passar muytas vezes a pécõ os vestidos na cabeça, & quando se nam podiam vadear era leuado de dous homens, que de hũa parte, & de outra nadando o hiam sustentando, por elle nam saber nadar. Voltou o padre desta missam pera o camorri, porque, como andauam os Olandeses pela costa, era muy necessaria sua assistência com el Rey o qual o recebeu com grandes mostras de amor. E sabendo que em Panane, onde o mesmo Rey entam estaua o padre nam tinha bom galhado, mandou que lhe dessem cham pera casa & Igreja que foy, outra noua graça de muyta estima ajuntarse mais naquelle porto tão importante esta noua fortaleza de Deos pera a conquista daquella gentilidade. E porq̃ o sitio q̃ mais acomodado se achou para o padre era o de hũ Mouro lho mandou tomar, & recôpêsar cõ outro, nesta casa estaua hũa moça doênte, pedirão ao padre quisesse rezar sobre ella: fello elle assi, & foy N. Sñ. seruido q̃ a doente se achou logo bẽ, & todos os daq̃lla casa prometerão, q̃ tão q̃ alli houuesse casa & Igreja se farião logo christãos.

Liuro segundo.

E Fator se concedeo ao principe daquella terra neste anno a Igreja & padres q̃ tantos ha que desejava & pedia. E elle que por obra respõdeo muyto bem as promessas, q̃ de palaura tinha feito. Foy mandado de Cochim hũ padre pera com o padre Iacome Fenicio dar principio a Igreja, & escolher o sitio acomodado pera ella. Foy este padre em hũs nauios q̃ de Cochim partirã q̃ o puseram na praya de Tanor sem elle saber ainda a lingua, nẽ ser conhecido, nẽ menos conhecer alguẽ. Entrou em hũa casa de hũ homẽ principal gentio, o qual, posto que entam estaua ausente, sua gente poreo o agasalhou com tanto amor & caridade, que affirma elle mesmo que ainda que entrara em casa de sua mãy em Portugal lhe nam fizera mais. Porque logo lhe apparelharam de comer, aqueceram agoa, fizeram a cama, esteiraram o cham da casa, applicaram hum menino, que o seruisse, & tudo tanto a ponto, & tam politicamente, que nam se podia mais desejar, & bem se via ser aquillo tambem fauor de Nosso Senhor que lhes inspiraua a fazerem semelhantes galhados, a hum seruo seu, que elle alli lhe mandaua pera tanto bem de suas almas, & que chegaua as oyto horas da noite cansado, & sem ter comido naquelle dia, & entraua em hũa terra, onde nunca estiuera, nem algueim o conhecia. Sabido pelo pouo que elle alli estaua quasi todos assi homens, como molheres, & meninos com ferem gentios dauam graças a Deos de o verem, & diziam ao padre que por elle estauam esperando pera todos se fazerem Christãos como a Igreja fosse feita. O principe de Tanor, que gouerna o Reyno por ser o Rey ja muyto velho festejou muyto a yda dos padres, & deu a escolher cham pera Igreja, & ordenou a seu regedor mor que corresse com as obras todas a sua

custa

custa, & que tudo fizesse conforme a traça, & medida que os padres lhe dessem, o que tudo o regedor cumpria amanhecendo nas obras, & trazendo pera o serviço elefantes, officiais & muytos trabalhadores, de modo que em breue se acabou a Igreja, & apolento dos padres, & dia do nascimento de nossa Senhora se lhe pos hum retablo da mesma Senhora de São Lucas, & se levantou hũa fermosa Cruz, ao que tudo se quis achar presente o mesmo Rey, o qual depois de ella levantada fez hũa falla aos seus, declarandolhe como elle folgaua que todos os que se quisessem fazer Christaos o fizessem liurementemente que elle lhe prometia que por isso nam seriam desfavorecidos, antes lhe faria auantejados fauores, & liberdades, pois assi o tinha prometido ao padre, & mostrou muy bem, que nam so eram palauras o que lhe dizia, pois em casos particulares que aconteceram o certifiqou com as obras. Grande Christandade se fara nesta terra se os meynos & fins responderem a tam alegres principios, & posto que a conuersam desta gentilidade seja o principal fim que se pretende com a residencia dos padres nesta terra, tambem se seguiu muy gram proueito temporal ao estado da India, porque desta costa se costumauam a proueer de marinheiros os paraos dos mouros inimigos, mas ja este anno com a assistencia do padre nam puderam daqui levar nenhuns, antes vindo pera isso hũa embarcação de Mouros, os naturais da terra lhe sahiram a pelejar com elles, & mataram alguns.

CAPITULO IX.

O que socedeo no Collegio da Serra, & suas residencias.

Q

Na ser-

Liuro segundo.

NA terra que se chama dos Christãos de S. Thome, hauerá como oitenta mil almas Christãs, os quais ainda que tem seus Caçanares, q̃ he o mesmo que sacerdotes naturais da terra, com tudo a principal cultiuação destes fieis esta no seu Bispo de Cranganor, & nos padres de nossa Companhia, porque continuamente así o Bispo, como elles, andão descorrendo por todas as terras & varios Reynos de gentios, onde elles viuem, & tem seus lugares & igrejas, por espaço de sincoenta legoas, com muitos & continuos trabalhos & perigos, que elles tem por muy bem empregados, pelo muyto fruto que delles colhem, indolhe arrancando os antiquos erros de Nestorio, & dos Chaldeos, com que tantos annos forão criados, & affeioandoos grandemente as cousas da igreja Romana. E se não forão os gentios, em cujas terras elles viuem, que sempre os perturbão, & andaão a impedir o bem, muito mais florecera ainda esta Christandade, a qual como foi fundada pelo Apostolo S. Thome, parece q̃ de nosso Senhor lhe tem elle alcançado tal firmeza na fé, & affeioão as cousas della, que ategora se não sabe que Christão algum de S. Thome retrocedesse. E he pera ver a piedade que tem, porque quando o bispo na romana santa vay fazer os officios diuinos ás pouoações q̃ estão pela terra dentro, he innumerauel a gente que acode, & ainda de muito longe, & com tanta quietação, & attenção assistem a elles, q̃ poem espanto ver as lagrimas q̃ de continuo estão derramando, & os prantos desfeitos que fazem em algũs passos. Muitos nestes dias não comem cousa algũa, & os q̃ comem tem por costume tomar no principio algũa cousa amargosa, em memoria do fel & vinagre de Christo nosso Snhor, & ate aos meninos no peito poem taõbem estas cousas. E não sô té
esta

esta piedade aonde se fazem os officios pelo bíspo, ou pelos Padres, ou por algum sacerdote, mas ainda nas pouoações aonde não tem clérigo, se ajuntão todos os seculares na igreja, & os mais velhos vão quinta feira da sômana Santa tirar o frontal & abaixar a Cruz sobre o altar, a q̃ feito começaõ logo a derramar muitas lagrimas cõ grande pranto reconhecêdo na Cruz de que são muy deuotos a Christo morto, & o q̃ nella padeceo.

Ha nesta terra hum Collegio da Companhia, onde residem de ordinario sinco padres, & tres irmãos, a fora os que estam nas residencias: Há tambem hum seminário, onde os naturais da Serra se criam ate serem sacerdotes, cujo numero comummente chega a cincoenta, aos quaís os Padres ensinaõ a lingua Suriana, & a doutrina Catholica, & bõs costumes, & por que auerá dous annos que pelos muitos agrauos que os Padres receberam em Vaipicota dos Regedores & Naires del Rey de Cochim, foraõ forçados a mudar o Collegio & seminário pera a fortaleza de Cranganor, onde estiuerão a mor parte deste anno. Sentio muito el Rey de Cochim chegar o negocio a estes termos, & usando de melhor conselho, trabalhou quanto pode, porque tornassem os Padres pera Vaipicota offerecendose a dar toda a satisfação, que se julgasse, pelos agrauos passados, & em fim condecendendo os Padres com elle, elle mesmo em pessoa com o Bispo de Cranganor, capitam, & veador da fazenda de Cochim, leuaram os Padres, & os tornaram a meter de posse de suas casas & Collegio. E o mesmo Rey estando na igreja declarou o sentimento, que tinha do passado, fazendo grandes promessas de amizade pera adiante, & dando pera satisfação hum elefante, & hum Naire por escravo perpetuo dos Padres, que por

Liuro segundo.

mayores, que sejam os agraos he a mayor recompensa que delles nestas partes costumam a dar estes principes & Reys gentios, & assi corre agora este com os padres com muyto mais amizade, do que dantes, o q̃ aũa muyto pera bem & quietaçam desta Christandade. Deste Collegio fez o padre Esteuam de Brito reitor com outro padre que leuou por Companheiro algũas missoes indo á correr parte desta Christandade principalmente pera a banda do norte, aonde pelas continuas guerras que o çamori traz com el Rey de Cochim estauam aquelles Christaos muy necessitados, & hauiamuitos que passaua de tres annos que nam hiam a Igreja. Alcançou o padre hũa licença geral do çamori pera que todos os Christaos que eram vassallos dos Reys assi de Cochim como dos mais imigos, & q̃ actualmente andauão em guerra com elle, pudessem no mesmo tempo da guerra yr as igrejas sem perigo: o que fizeraõ com tanto concurso & feruor, que foy forçado ao padre pera acodir as muitas confissoes chamar muitos sacerdotes que o fossem ajudar, & fez baptizar muitos meninos, que tiuhaõ ja tres, & quatro annos de idade, & não somente lhe condeo o çamori este saluo conduto que asima digo, mas tudo quanto mais lhe pedio pera bem desta Christandade, que he cousa que poem em muita admiraçam ver o respeito, & beneuolencia, que este Rey gentio tem aos padres, que alem de outras muitas merces, & boas obras, que lhe faz ja mais lhe sabe negar cousa algũa, que lhe pessaõ pera bem da Christandade, & augmento da fe, como se elle fora hum muy deuoto filho da igreja Catholica.

Outra missaõ fez o mesmo Padre pera a banda do Oriente as terras que chamão de Trugure, aonde ha-
uia mais de trinta annos, que não forão padres da Com-
panhia,

panhia, senão so então o Padre Belchior Carneiro, Bispo que foi da China: allí acharão os Padres algũs Christãos de muita idade, & ja velhos que nunca se tinham confessado, & sabião muy pouco dos mysterios de nossa santa ley, com tudo agasalhauão os padres com muita deuação, & os hiaõ acompanhando no caminho com suas armas, fazendolhe muita festa com muitas mostras de amor, & desejos de os terem muito tempo consigo. E quando chegauão a hũa igreja, ainda que fosse dia de trabalho o faziaõ de guarda pera se consolarem com os Padres, & o gastauão todo dentro na igreja em praticas santas, & deuotas, & tanto conceito, & confiança tinhaõ dos Padres, que tudo quanto hauia de negocios, por difficultosos que fossem lhe punhaõ nas mãos. O Rey da terra, que he o que chamão da Pimenta, os agasalhou tambem, & recebeo com grande beneuolencia, & quando o foraõ visitar lhe concedeo o que pediaõ pera bem da Christandade, com estes & outros semelhantes officios, que a Companhia exercita com estes Christãos crece cada vez mais sua fé & deuação. Aconteceo em hum lugar destes dar hũa enfermidade de bexigas, que nesta terra he como peste em Europa, ajuntaraõse os Christãos com seu cura, & fizeraõ hũa procissão, & logo que se recolheraõ a igreja que seria as dez horas antes do meyo dia de improviso, & a vista de todos fieis & infieis veyo do Ceo hum grande resplendor que acabou diante da igreja, por virtude do qual a enfermidade cessou, sem nunca mais hir por diante, que foi materia de grande louuor de Deos, que Christãos & gentios lhe dauaõ.

Em Paru entrou de noite hum gentio na igreja, & furtou hum caliz de prata, & indo fogindo com elle, tendo andado sincõ legoas por juizo diuino tornou a

Liuro segundo.

desandar o caminho, & se veyo meter no mesmo Paru, onde se veyo a descobrir fer elle o ma feitor daquelle delicto: perguntaraõlhe porque se viera meter nas mãos da justiça: respondeo, que fora forçado sem saber de quem, & que o matastem pois o merecia, assi o fizeraõ, cortandolhe a cabeça, & lançandolhe o corpo no rio, porem este se foi por de frente da igreja, & andando o mais cuberto de agoa, só a mão direita com que fizera o sacrilegio, lhe ficaua de fora, & está levantada pera cima, como pregoando seu peccado, & o que causou muito espanto foy, que assi andou por allí por espaço de oito dias, sem nem a corrente do rio o leuar, nem os muitos lagartos que nelle ha o tocarem, com grande admiração de todos os que corrião a ver este spectaculo, que cobrauão grande medo de tocar em coufas sagradas. Aconteceo este anno, que hũs Mouros mataraõ a hum sacerdote destes Christãos, coufa que ate então nunca se vio nesta Serra: os Christãos o sentiraõ muito, & porque nestas partes se se dissimula com os Mouros em semelhantes insultos, elles se ensoberbecem, & fazem mais atreuidos pera cometerem outros mayores, os Christãos se resolverão em não os deixar sem castigo, & assi se ajuntarão como vinte mil, & confessandose, & comungando primeiro, todos se foraõ em busca dos Mouros a outro Reyno differente, derão nelles, & depois de lhe matarem & ferirem como trezentos, & os deixarem muy bem castigados, se tornaraõ muy alegres pera suas casas.

Aqui a esta Serra, & com o bispo de Cranganor vierão ter hũs Christãos, que se chamão de S. João, & morão junto ao rio Euphrates, & examinandoos o Bispo, achou que se bautizauão em nome de Deos primeiro, de Deos segundo, de Deos terceiro: a lingua de seus

liuros

liuros, nem era a Chaldea, nem a Siriaca, & realmente segundo o que dizião, parecia serem dos Christãos que por aquellas terras fez o Apostolo & Euangelista S. João que nellas pregou: deu disto auiso o bispo de Cranganor ao Arcebispo de Goa, a quem hum bispo destes mesmos Christãos mandaua pedir gente que os instruisse nas cousas da Fé. Mas como as occupações do estado são muitas, parece que os encomendou aos Religiosos, que estão na Persia, donde difficilmente lhe poderaõ acodir. O Rey daquella terra, inda que he Mouro, manda pedir algũs nauios de Portuguezes, pera poder passar da outra banda do rio Euphrates, & que elle lhe entregaria Baçorá, porque tras guerra cõ o senhor daquellas partes.

Ao Collegio da Serra estam annexas as residencias de Porca, & de Paliporto. Na de Porca não estão agora os noslos, porque como aquelle Rey quebrou a amizade, & pazes que tinha com os Portuguezes, conuinha que os Padres por ora se sahissessem de suas terras pera que os Portuguezes por armas lhe possaõ pedir conta de sua deslealdade, o que posto que se vay dilatando por outros negocios de mais importancia, pode ser que a graueza do castigo recompense a tardança. Em Paliporto continuão os Padres no augmento, & conseruação daquella noua Christandade. Por causa de algũas differenças antre os Bispos de Cochim & Cranganor, sobre a quẽ pertencia a jurdição deste porto, & terras, ouue grãde impedimẽto pera as cousas da Christandade, & conuersaõ irem por diante, não faltou porẽ o Padre q̃ allí reside de acodir a sua obrigação na doutrina, & cultiuagaõ dos ja cõuertidos, & no zelo de trazer outros ao rebanho de Christo, q̃ seriaõ ate cincoẽta.

Está de fronte deste porto a ilha de Parù, na qual os

Liuro segundo.

Naires gentios fizeraõ hũa graue afronta a hum Cace nar sacerdote dos Christaõs de S. Thome, & Vigairo alli do bispo de Cranganor. Procurou o bispo q̃ o Rey de Parù cõforme aos costumes dos Reys da terra des-se a diuida satisfação, o que elle nunca quis fazer, & porque pareceo ao Bispo que fiquando esta afrõta sem castigo, & q̃ como era feita por gentios poderia ser occasiã a se fazerem outras maiores, tratou com o capitãõ de Cranganor fizesse guerra ao Rey de Parù, o que elle logo fez, infestandolhe o rio com manchuas armadas, com que lhe prohibio o commercio: porem perseuerando o Rey ainda em sua pertinacia, encomendou o Visorey da India ao capitãa mor da armada do Malauar chegasse com ella por aquella parte, & castigasse este Rey. Entrou nossa armada na barra de Palipporto, & antes que os soldados desembarcassem em terra acodiram os Padres de Cranganor pera os confessarem, como tem de costume. Deraõ depois disto algũs assaltos em terra, em que lhe mataraõ muita gente, & destruiãõ os palmares, & se a ilha não fora taõ retalha de de rios & esteiros, toda deste primeiro impetu ficara assolada. Finalmente o Rey tomando melhor conselho, tratou de paz & satisfação, pera o q̃ ajudou muito a vinda do P. Iacome Fenicio, a quem o çamori mãdou a este Rey com recado seu, em que lhe aconselhaua que se fogeitasse aos Portugueses, & pedindo taõbẽ ao capitãõ mor aceitasse os concertos da paz, o que tudo foi feito com aprazimento das partes, ficando a dos Christaõs como era razãõ, mostrandose o Rey muito fogeito & humilde ao Bispo da Serra, a quẽ este castigo fez mais respeitado dos Christaõs, & temido dos gẽtios por cujas terras esta Christandad e estã espalhada.

Não deixarei de contar por variedade, o q̃ aconte-
ceo

ceo nesta jornada a hum nauio desta nossa armada, cujo capitaõ se chamaua dalcunha Pitta, & foi que encontrandose com hũa galeota de Malauares imigos em q̃ vinhaõ passante de duzentos Mouros, tiueraõ hũa crua peleja, na qual os nossos como eraõ muito poucos q̃ não chegariaõ a quinze ou dezoito, foraõ quasi todos muy mal feridos, & abraçados com as panellas de poluora q̃ os Mouros lançauaõ: porem vendo q̃ o nauio ardia, & q̃ ali auiaõ de acabar todos, determinaraõ de vèder bem as vidas, ou saluar-se na mesma galeota dos Mouros: arremetê logo cõ grande furia, & indo sós cinco soldados na proa do nauio, porq̃ os demais não esta uão ja pera pelejar, de tal maneira fizeraõ embarçar os Mouros, q̃ os nossos cinco puderaõ saltar na galeota & começãdo a pelejar foraõ leuando diante de si aq̃lla multidão de Mouros, o q̃ vendo os feridos, q̃ fiquaraõ no nauio acodiraõ taõbem como puderaõ, & assi entrãdo todos na galeota com tal esforço se ouueraõ ajudãdo aos outros, q̃ os duzētos Mouros com quẽ pelejaraõ foraõ desbaratados & mortos pelos cinco valerosos soldados ate fiquarẽ os nossos senhores da galeota, a qual o Visorey lhes deu com tudo o q̃ tinha pois taõbem a mereceraõ & ganharam.

CAPITVLO X.

O que passou no collegio de Coulaõ, & residencias da costa de Trauancor.

FOraõ muy grandes os trabalhos q̃ os Padres deste Collegio & suas residencias padeceraõ, pelos que taõbem padecceõ a Christandade desta costa por espa-

Liuro segundo.

espaço de dous ou tres annos. Noutra rélação setem dito como o Rey de Trauancor por causa do Eclipse do sol que socedeo no anno de seiscentos & quatro, aconselhado por seus Bramenes, & feiticeiros, peraque os males que pronosticaua, nam viessem sobre sua pessoa, determinou perseguir aos Christãos da praya, & assi mandou queimar onze lugares, & outrastantas igrejas: os Christãos que eraõ mais de vinte mil, se espalharam por varias partes, sofrendo com bom animo seu desterro & pobreza: os padres seguindo a mesma fortuna, tambem andauão desterrados, & hũs se foram pera o cabo de Comorim, fora das terras do Trauancor, & em hum penedo que esta no meyo do mar fizeram hũa igreja & pouoaçam aonde guardaram os ornamentos sagrados, & o mais que do fogo escapou. Logo alli se ajuntaram muitos Christãos, como ouelhas q se acolhiam a seu pastor, as quais elle amparaua, & vigiua, os mais Padres se recolheram ao collegio de Coulaõ, donde acodiam, & ajudauam aos necessitados quanto o tempo daua lugar, fazendo algũas sahidas, ainda q com muito risco das pessoas, & vidas, por acodirem as ouelhas espalhadas, principalmente o P. Reitor Nicolao Spinola, o qual vendo a necessidade, que a Christandade padecia, posto que entendia não estar aplacado o animo do Rey duas vezes, foy ter com elle, & ainda q pela amizade antiga não foi maltratado, nada porem pode acabar dos concertos, ou porque ainda não era acabado o tempo de sua superstição & mofina, como os Bramenes lhe diziam, ou por algũ outro respeito. Mas não tornou sem fruto das almas, que era o q elle mais pretendia, porque com esta occasiam correndo algũs lugares, bautizou a perto de setecentos meninos, casou muitos, concertou demandas, ouuio muitas cõfissões, com

as quais coufas muito se animaram, & cōsolaram os pobres Christãos, aos quais quãto mais o barbaro Rey por instigação do demonio, estaua indignado pera destruir tanto por outra parte inclinado pera refazer os Pagodes, restaurar seus tēplos, solenizar suas festas, no qual se tem que gastaria como duzentos mil cruzados. Porém com tudo isto, ou pelas perdas que padecia em nam nauegarem seus nauios liuremente, ou pelos danos de nam ter comércio com os Portugueses, ou por temor de nossas armadas no princípio deste anno de 607, fez concertos de paz cō o Padre Reitor Nicolao Spinola, & em satisfação dos males passados deu toda a madeira pera se reedificarem as igrejas, & dous mil pardaos pera ajuda das obras, & varios faoures & priuilegios aos Christãos. Com a qual se tornaram outra vez a reedificar todas as igrejas em melhores sitios, & mais fermosas do q̃ dantes estauam, as quais são por todas as que estão ao longo da praya trinta, em distancia de vinte & cinco legoas, com mais outras noue que estão tres & quatro legoas pela terra dentro, as quais todas os Padres ja tornam a correr & visitar seguramente cō grande alegria, & consolaçam dos Christãos & fruíto das almas, & nam com menos proueito do estado da Índia, porque estando pouoada esta costa toda de Christãos, como está, & residindo, & andando os padres por ella, impedē de todo a que nas ditas terras & portos senão recolham nauios, & embarcações de Mouros imigos, & fazem tambem com o Rey que não traue amizade cō os Olandeses piratas, nē lhe de carga de pimēta, & cōseruam a terra pacifica pera a frãca passagem dos nauios Portugueses, & mais passageiros amigos, aos quais todos os Christãos recolhem, & defendē em seus portos, pera que os Mouros lhe não fação nojo.

Muitas

Liuro Segundo.

Muitas cousas de edificação auia que contar das q̃ cada dia acontecem por esta Christandade: mas tendo conta cō a breuidade fō apontarei algũas poucas pera gloria do Senhor. Hũa das vezes q̃ o P. Nicolao Spino la Reitor deste collegio foy correr os lugares dos Chriſtaõs antes da paz, foi ter a hũ, onde estaua hũa velha de oitẽta annos, a qual auia muitos dias, q̃ pedia a nosſo Senhor lhe mandasse alli algum Padre pera se poder confessar, senão quando estando bem descuidada lhe traz nosſo Senhor o dito Padre Reitor. Fiquou a boa velha cheia de tanto goſo & alegria ſpiritual, que não cabia em ſy, & ſendo esta a primeira vez que ſe confeffaua, o fez com tanta contrição de ſeus peccados, & com tanta ordem, & tão meudamente, que deu muy claros indicios de ſua predeſtinação: outra vez paſſando hum Padre nosſo de caminho por hum lugar de Chriſtaõs, o vierão chamar pera confeffar hũa molher, que estaua pera morrer, & ſoſpiraua grandemente por hum Padre: o Padre a confeffou com muita conſolação ſua reconhecendo a diuina prouidencia que a aquellas horas o trouxera por aquelle caminho tão pouco curſado, que oito annos hauia, que por alli não paſſara ſacerdote, & ſo por ajudar a ſaluação de aquella alma, & bautizar hum menino. No lugar de Vo rageri paſſando por alli o Rey de Trauancor hũ Mouro, que vinha em ſua companhia quis agafalhar hum cavallo dentro na igreja, hũ Chriſtão lho eſtranhou, & o quis impedir, mas não pode porq̃ o Mouro como mais poderoso & ſoberbo, fez o q̃ quis: porem não quis o Senhor que ficasse ſem caſtigo, porque o cavallo naquelle meſma noite cahio morto, com eſpanto dos Chriſtaõs & gentios, porque todos o tiuerão por caſtigo do deſacato, que aquelle Mouro fez a igreja.

Ha em Cotate lugar pela terra dentro hũa igreja q̃ poucos annos ha se fez da inuocação da santíssima Trindade, cujo he o retabolo, nos lados do qual estão tambem pintados os R.R. P.P. Ignacio, & Francisco Xavier. E como he tam grande a deuação que toda esta gente tem ao B. Padre Francisco seu primeiro Apostolo, he tambem continua a romaria que la ella fazem, afsi Christãos, como gentios, porque todos experimen-
tão sua intercessão, & fauores em casos milagrosos, como ja noutras relações se tẽ dito. Neste anno de 607. aos 31. de Março, indo hum Christão por nome Ioão fazer sua romaria, & offerta a igreja, acendeo de noite trinta candeas de azeite, que estiuerão ardendo duas ou tres horas, & tornando alta noite as achou apagas, & algũas com as trocidas queimadas. Fallou com outro Christão juiz da pouoação, que se achou presente, & disse-lhe com simplicidade, que queria ver se Deos fazia algum milagre. Toma logo trocidas, molhaas na agoa benta, poem-lhe o fogo, o qual se acendeo nellas como se fosse em azeite: enchem duas condeas de agoa benta, ardem claramente: começaõ a bradar milagre, milagre: acode a gente: ao principio não o crem, ate que cada hum que vinha fazia experiencia, & prouendo todas as candeas de agoa benta, estiuerão ardendo per espaço de hũa hora: vieraõ os gentios, & dizião que ardião aquellas trocidas na agoa, porque estiuerão antes em azeite: fizeram os Christãos outras trocidas nouas: molhão as na agoa benta: ardem a vista de todos. Ao outro dia pela menhãa tomão os Christãos as trinta candeas: prouê as quinze com azeite, & as quinze com agoa benta: poem-lhe fogo: ardem todas igualmente. A occasiaõ deste milagre foi, q̃ antes de Ioão fazer aqui esta proua com a agoa benta nas suas candeas,

Liuro segundo.

deas socedeeo, que tendo hum gentio noticia dos milagres que naquella igreja se faziaõ veyo hum dia a ella, & ou por experimentar, ou por zombar deitou agoa benta em hũa candea, que estaua quasi apagada, dizendo que queria ver se fazia Deos milagre: porem vendo que a candea em vez de se apagar se hia acendendo nella mais o fogo, sobreuieraõ muitos Christaõs, & fizeram a mesma experiencia, & estiueraõ grande parte da noite admirados, & louuando a Deos, não se fartando de ver como o fogo ardia na agoa.

CAPITVLO XII.

*Das cousas que passarão no Collegio de Ceilão,
& suas residencias.*

Posto que a ilha de Ceilaõ que he aquella a que os antigos chamaraõ Tapobrane, não está ainda de todo conquistada, está porem em termos, que com qualquer socorro de gente, que se mande ao capitaõ geral Dom Ieronymo d'Azeuedo se acabará de fogueitar o que fica, que he o Reyno de Candia, nella tem a Companhia o Collegio de Columbo, ao qual estaõ fogueitas tres residencias, que saõ Cailer, Chilao, & Cardiuva, nas quais & no Collegio ha dez da Companhia: o collegio esta na cidade de Columbo, onde com os moradores, & gente da terra se faz muito fruíto. As residencias tem a si annexas oito igrejas, q os Padres visitaõ, & curaõ: & como os tres padres, que nellas residem sabem ja a lingua da terra, tem se feito muito na conuersaõ dos gentios, & cada vez se vay fazendo mais, & com isso se vaõ aquietando os naturais desta ilha, pera não rebellarem, nem se levantarem, O Padre que está em
Chi;

Chilao, como he obreiro antigo, versado na conuersaõ dos gentios, & de muita mansidãõ & caridade, de tal maneira catiuou os animos de todo aquelle pouo gentílico, que muito numero delles pediraõ a agoa do santo baptismo, mas por algũs respeitos pareceo dilatar se lhe pera outro tempo, & tambem porque se julgou por mais acertado começar primeiro pelas cabeças, & assi baptizou finco Patangatins principais, & gouernadores do pouo, & pera que o baptismo fosse mais solene, se ordenou que se fizesse em Maluana, que he a estancia, & pouoação onde reside o general com seu exercito, & em dia de uossa Senhora da Victória, q̃ o capitão general celebra com muita festa, & no qual saõ obrigados todos os que obedecem em toda a ilha, a se virem a apresentar com seus presentes em reconhecimento de vassallagem, o que se fez com grande gosto do capitão & mais Christãos q̃ foraõ seus padrinhos, & honra dos baptizados, a quem o geral fez merces, & concedeo fauores & priuilegios, pera q̃ isto prouocasse a inueja aos mais gẽtios, & fosse motiuo pera seguirẽ seu exemplo. Estã de fronte de Chilao, & hũa milha pela terra dẽtro hũ pagode antigamente mui celebre, & muy rico, por q̃ lhe pertenciaõ cento & seis aldeas: & era muy venerado dos gẽtios, por se persuadirem, q̃ alli nacera aquelle Deos da terra, a quẽ elles adorauaõ, o qual era hũa pedra como marmore de altura de hũ homẽ, sobre outro mais larga & quadrada, a q̃ elles chamaõ Cinguaõ. Este pagope deu o capiraõ geral aos padres, os quaes nelle a comodaraõ hũa igreja do Apostolo S. Paulo, arrancãdo primeiro a pedra, q̃ os seus Bramenes diziaõ q̃ era impossíuel, pois alli nacera, & que hauiaõ de vir grandes males a quem em ella bolisse: porem não tardou mais arrancalla, que em quanto foraõ buscar a fortaleza,

duas

Liuro segundo.

duas alauancas, com que logo deraõ com o idolo em terra, conhecendo todos a falsidade de suas historias, & os enganos em que seus Bramenes os trazião enredados.

Cardiua he hũa ilha antre Chilao & Putalão, agora por causa das guerras quasi deserta, pidiu o capitão geral, que se mandasse alli hum Padre pera ajuntar os fugitiuos, & assegurar aos que ainda alli estauão. Bastou só a fama da vinda do Padre pera todos se alegrarem, & logo começarem a tornar a pouoar, & quando elle veyo o receberaõ com grande festa, he verdade, que se pode cuidar que mais por se verem seguros, que por afeição que lhe tiuessem. Fez o padre em diuersas partes tres igrejas, ajuntou algũs Christãos, que alli auia, começou a cathechizar outros, pera em seu tempo colher o fructo, que esta sementeira lhe promette. Outro Padre anda sempre no exercito com o capitão geral, que estima muito ter sempre os nossos consigo, alsí pera lhe doutrinar sua familia, como pera ajudar os soldados, no que tem feito muito seruiço a nosso Senhor, porque todos se confessaraõ, dandolhe exemplo seu capitão geral. Muitos se baptizaraõ, & antre elles quatro mancebos principais, & filhos de Regulos. Hum filho del Rey das sette corlas: os quaes todos andão na escola do Padre pera serem melhor instruidos nas cousas da fé. Este anno mandou o geral hum escoadrão de soldados nossos com quatro, ou cinco mil Chingalas, que derão hũa volta a ilha, castigando os rebeldes, & chegando alem do rio de Trincanamale, que he muy grande, leuauaõ ordem que dessem hum castigo na gente de hum capitão que alli estaua, porem fogindo todos não puderaõ tomar mais que duzentas pessoas, homens, mulheres, & meni-

meninos, aos quaistodos juntos em hum campo mandou matar Sínam Correa Capitam Chingala. Aduertio nisto hum Capitam Portugues, & porque hauia alli muytos meninos inocentes nos braços das mãys, & elle pera a vida corporal lhe nam pouia ser bom lhe quis dar o espiritual bautizandoos primeiro a todos, & depois d'isso os degolaram.

LIBRO TERCEIRO

DA PROVINCIA DO Norte.

CAPITULO I.

Das cousas de Goa.



E Goa cabeça da prouíncia, q̃ chamamos do Norte, em distincam da de Cochim, que chamamos do Sul: ha nella oyto casas, & collegios da companhia que sam a casa professa de Goa, collegio de S. Paulo, a casa do nouiciado na mesma cidade, a casa de Chaul, & a casa de Dío, os collegios de Salfete Tannà Baçaim, Damam: estam annexas a esta prouincia a missam do preste Ioam da Etiopia, & a dos Reynos do gram Mogor: ha em todas estas casas passãte de duzentos & cincuenta da companhia. Porem antes que entramos na relaçam do fructo que nesta prouincia se faz he bem que digamos do successo que tiue-

R raõ

Liuro terceiro.

raõ em suas viagẽs algũs nossos que deste Reyno foraõ, de que ategora senão escreueo nada por faltarem as cartas & annuas ordinarias de tres ou quatro annos. No de 604. foraõ na nao, & companhia do Visorey dõ Martim Afonso de Craсто doze Padres & irmãos, & por que inuernaraõ em Moçambique, se partiraõ no tẽpo da monçaõ em hũa naueta, a qual indo junto de Querimba deu em hũs baixos, que se chamãõ de Pinda, vinte duas legoas de Moçambique pela mesma costa adiaõte pera a India, & que tem duas legoas de comprido pera o mar alto. No mesmo ponto se partio pelo meyo a naueta desfazendose toda em pedaços: os nossos se confessaraõ logo todos pera morrer, como taõbem os mais com a breuidade possiuel, porque humanamẽte fallando nenhũa esperança hauia de saluaçaõ, senão a força de braço, & ainda esta com difficuldade, por não apparecer a terra & ser de noite: fizeraõ de taboas algũasjangadas amarrandose o melhor que puderaõ pera dellas ajudados se saluarem: afogaraõse como quinze Portugueses, & muitos outros naturais da terra: mas quis nosso Senhor que os Padres todos escapassem com vida, parte nadando, parte andando onde a agoa o sofria, & o dia seguinte hũs a tarde, & outros ja depois do sol posto com muito trabalho & perigo de suas vidas sahirãõ todos em terra da mesma costa, quasi despídos, & muy maltratados, assi do coral que era muito naquella paragem, como de hũ certo genero de folhas que andauão no mar, que cortauão por elles como se fossem navalhas, & taõbem das mesmas taboas, & paos da naueta, q̃ com o impetu das ondas enchentes & vafantes de marés dauão nelles, porem muy consolados & animados, por se verem com S. Paulo padecer naufrágios, & andar hũa noite & hũ dia no profũdo do mar por amor de

de Christo, & por seu Euangelho. Postos ja em terra começaram a caminhar pera hũa pouoação de Mouros, caminho de dez legoas, nas quais gastaraõ tres dias, padecendo muita fome & trabalho, & sobre tudo a força do sol, q̃ os crestou de maneira, q̃ lhes fazia sahir a pelle. A qui acharaõ hũ Portugues, q̃ os agasalhou & reparou, & em hũa embarcação sua os leuou a Moçãbiq̃, onde lhe fizeraõ muitas caridades & esmolas, de vestido, & outras cousas de que tinhaõ bem necessidade, & dahi se embarcaraõ pera a India onde chegaraõ a saluamẽto.

No anno de 607. foraõ outros oito na nao, & cõpanhia de dõ Ieronymo Coutinho capitão mor, na qual fizeraõ muito grandes seruiços de Deos, como sempre costumão em semelhantes viagens, & chegando a Moçãbique, allé dos trabalhos q̃ tinhaõ passado na viagem ate alli, q̃ não foraõ pequenos, lhe não faltaraõ taõbẽ outros cõ a muita gente q̃ allí adoeceo, a q̃ elles acodiaõ a branjandolhe taõbẽ a morte de hũ dos cõpanheiros q̃ muito sentiraõ, por ser mãcebo de muitas partes & esperanças. Acrecentou o trabalho acharẽ toda aq̃lla terra abraçada & assolada pelos hereges & piratas Olãdeses, q̃ nella estiueraõ por muitos dias, tendo de cerco aq̃lla fortaleza, por onde a terra estaua em suma miseria, & pobreza de todas as cousas. Pretẽderãõ estes hereges tomar esta fortaleza, & pera isso foi de Olãda hũa armada de treze naos: destas chegaraõ a Moçãbiq̃ oito, entrarã a barra & o rio, fairaõ em terra, derrubaraõ as igrejas & mosteiro de S. Domingos, & fizeraõ grauíssimos desactos & deshõras as imagens & crucifixos, como inimigos da fe, & religião Catholica: estiueraõ quasi dous meses sobre a nossa fortaleza, a qual aindaq̃ estaua taõ desprovida de tudo, & sã gente de peleja, pois não tinha mais que trinta homens, que o pudessem fazer, munições poucas,

Liuro terceiro.

a artilheria quasi toda desencarretada, & sem hauer mais que hum soo bombardeiro, & ainda esse pouco destre, com tudo ajudados de Deos esses poucos se houueram com tanto esforço & valor, que ainda que os inimigos chegaram a picar o muro por baixo de hum modo de mina, & mantas de madeira, os nossos com artificios de fogo, que de cima lhe lançaram lhe desmancharam, & abasaram toda sua maquina, & assi lhe mataram mais de duzenros homens com alguns assaltos que tambem de noite lhe fizeram saíndo da fortaleza, pelo que os inimigos desesperados de alcançarê seu intento, houueram por melhor partido seu desistirem do cerco, & depois de queimarem a pouoaçam, & destruirem toda a ilha se tornaram a embarcar em suas naos pera irem inuernar, & refazerse as ilhas do Comoro, mas nam sahiram da barra tanto a seu salvo que com a artilharia da fortaleza lhe nam metesse no fundo hũa de suas naos, deixando tambem em terra a melhor, & mayor peça de artilharia que traziam, & com que batiam a fortaleza: sahidos elles do porto entrou pouco depois nelle o capitam mor Dom Ieronimo Coutinho com as tres naos de sua esquadra, cuja vinda, & estada por tres meses naquelle porto foy a vida & vnico remedio pera diante daquella fortaleza pelo muyto que fez na fortificaçam & segurança della mandando encarretar toda a artilharia despondoa em lugares acomodados melhor do que dantes estaua pera poder varejar as naos dos inimigos que no porto quiserem entrar prouendoa de muytas muniçoens, & de bombardeiros, & de soldadesca necessaria pera a competente defensam de tam importante praça: allí se occuparam os padres que hiam cõ elle em curar os doentes das naos, q̃ foram muytos, & nos mais exercicios, & offi-

& officios de sua profissão. Ao tempo q̃ estauão ja pera se partir pera a India, eis q̃ tornão outra vez das ilhas do Comoro, onde se foraõ inuernar as naos Olandesas com intento de tornarem a prouar vêtura na tomada da fortaleza que tanto desejaũão, mas vendo as nossas tres naos no porto não ousaraõ a entrar, fiquandose do fora da barra, & tendoas como em cerco, ou esperãdo q̃ sahissẽm, & posto q̃ o nosso capitão mor quiserã sair com as mais naos a pelejar com elles, auendo todauia sobre isso muitos conselhos, parêceo o mais acertado não ariscar tanto, & assi se deixou estar ate q̃ elles vendo que se passaua a monção de fazer sua viagem derão a vela: o mesmo quiserão fazer os nossos dous ou tres dias depois, mas ao sair tocou a nao S. Francisco, & ficouose ahi a costa, peloque foi necessario gastaremse mais algũs dias pera se poder descarregar de tudo o q̃ leuaua, & acomodar assi a fazenda, como a gente nas outras duas naos, as quais se partirão sem mōção, por ser ja o tempo della passado, mas Deos com muita bonança as leuou a saluamẽto a Goa, a vista da qual poucos dias depois chegarão tãobem as naos Olandesas, & estiueraõ muitos dias a boca da barra tomando perto della hũ galeão do Reyno da segunda esquadra, mas por hir dar em hũs baixos onde ficou. Esteue sempre o nosso capitão mor dom Ieronymo Coutinho na sua nao a vista delles, cõ determinação de pelejar se elles o acometessem, posto que não faltaraõ conselhos diferentes, & pera assi elle como a mais gente se confessarem, & aparelharem pera semelhante perigo que era muí grande & euidente, mandou pedir hum Padre ao Collegio de S. Paulo, que sempre teue consigo: Mas os imigos, ainda que derão por vezes significação de querer pelejar, ouueraõ cõ tudo por melhor conselho passar

Liuro terceiro.

far auantè, & ir buscar antes presas, que pelouros.

Como esta prouincia de Goa he a principal das q̃ a Companhia tẽ no oriente, & como seminario de todas as outras partes, em q̃ ella anda occupada na pregaçã do Euãgelho, todos os annos saiem della pera as outras muitos religiosos, & o ceo leua tãobem os seus de ordinario, q̃ forão nestes quatro annos perto de quarêta, & entre elles pessoas muy eminentes, & dos mais principais q̃ a Companhia tinha na India, assi em virtude & santidade, como em autoridade de letras & gouerno. E ainda q̃ as mortes de todos cõ muíta rezaõ se podẽ chamar preciosas diãte de Deos, pela muita edificaçã, & exêplo que deraõ nellas, assi como o tinhaõ dado na vida; particularmente o foi a de hũ irmão nosso por nome Vicente Aluares, q̃ cõ glorioso martyrio glorificou a Deos N. Senhor, & alcançou a felice sorte, q̃ os da Companhia vão buscar a India. Era este irmão natural da villa de Ferreyra do Arcebispado de Euera de 27. annos de idade, & onze de religiaõ, na qual entrou em Coimbra onde alcançou ser mādado a India procedẽdo sempre cõ muíta edificaçã & exêplo, socedeo q̃ vindo de Baçaim cõ outro padre pera Goa, o tomaraõ perto de Dabul cõ outros Portugueses q̃ cõ elles vinhaõ os Mouros Maluares, & porq̃ os Portugueses se quiserão resgatar, os Mouros se foraõ cõ elles a Dabul, cidade do Hídalcaõ, onde reside sempre hũ feitor de sua Magestade. Neste caminho hiã os Mouros sempre dizẽdo que dos Cacizes, q̃ eraõ os Padres, não q̃riaõ resgate, senão cortarlhes as cabeças, & lãçallos ao mar, pois eraõ tão grãdes ímigos de Mafamede; & cõ este odio lhes dauaõ muitas vezes palmadas nas coroas, & no demais os trauaõ cõ notauel crueldade, o q̃ não faziaõ aos outros catiuos, perto de Dabul se meteraõ em hũ rio, & dalli mandou o capitaõ Mourõ o Padre cõ algũs dos Portu

gueses q̃ fossem a cidade negociar o resgate: apõrou o Mouro primeiro pera a ida no irmão, mas elle lhe pediu q̃ deixasse antes ir o Padre, dandolhe por rezaõ q̃ como era sacerdote acabaria de negociar o resgate mais depressa: mas aos Portugueses disse q̃ por o padre ser mais fraco era necessario liurallo mais depressa do cruel, & malissimo tratamẽto q̃ os Mouros lhe dauaõ, effeito bẽ manifesto da grande caridade de quẽ Deos tinha predestinado pera tanta gloria. Partidos os q̃ forã ao resgate, em quãto la andauaõ sobre o negociar: chegou hũa festa feira, na qual os Mouros celebrauaõ hũa solene festa de seu Alcoraõ, & pera mais a solenizarẽ, principalmente cõ o sacrificio de algũ Christaõ, viorã os moradores da terra, q̃ eraõ da mesma seita, a visitar o capitaõ Malauar cõ hũ presente, festejandolhe sua presa, & pedindolhe, pois tinha tantos em seu poder sacrificasse hũ em dia taõ solene: pouco foi necessario pera o persuadir. Mandou logo atar as mãs ao bõ irmão Vicete Aluares, o q̃ vido os Portugueses se cõpadeciaõ muito, & offereciaõ aos Mouros muito maior resgate por elle, fazẽdolhe grande instancia, q̃ o não matassem porẽ quanto mais instauaõ, tanto mais o bõ irmão lhes rogaua não tratares de o liurar, nẽ de lhe impedir tamanho bem: nem taõ bẽ o Mouro daua pelo offerecimento que lhe faziaõ, mas antes assi elle como seus soldados se aluoroçaraõ cada vez mais, por virem o sacrificio posto por obra, mas porque era ainda muito de dia, & elles o queriaõ sacrificar a boca da noite, o desmarraraõ ate ella chegar, entã o tornaraõ a atar, & leuaramno a proa do nauio, pera nella o degollarẽ. Foi taõ grande a alegria, que se vio naquelle bõ irmão, por se ver assi levar atado daq̃lla maneira a padecer, & derramar seu sangue por Christo, q̃ os Portugueses estauaõ

Liuro terceiro.

pasmados, julgando aquillo por cousa do ceo: andou o feruo de Deos aquelles vltimos passos com muita paz & quietação, & inteireza de animo, indo rezando com muita deuação o psalmo de Miserere mei Deus, ate q̃ chegando a proa do nauio se pos de grolhos, & pedindo aos mais catiuos que o encomendassem a Deos, inclinou a cabeça dizendo: Iesu auei misericordia com minha alma, & logo hu mouro lhe cortou a cabeça, saltando o sangue ate o gamoto do nauio, leuantaraõ logo os Mouros hũa grita muy grande cõ grande alegria & festa, chamando pelo seu maldito Matamede, & prostrados todos de bruços lhe offereceraõ aquelle sacrificio, do qual os Mouros da terra com outro presente lhe tornaraõ a vir dar as graças, alsí acabou o S. Martyr, cujo corpo foi lançado no mar, & por nenhũa via depois pode ser achado.

Posto que a casa professa de Goa se empregue toda nos ordinarios officios, & exercicios, que a Cõpanhia costuma fazer em bem spirtual, & temporal do proximo, de que por ser cousa ordinaria não tratamos, não he menos o q̃ o Collegio nisto taõbem faz, alẽ do exercicio das letras, q̃ he o principal em q̃ se ocupa, & principalmente na educação dos estudantes, que tẽ a seu cargo, alsí da confraria da Anunciada, & collegio que chamaõ de Santa Fẽ, como taõbẽ na conuersaõ dos gẽtios. E não he bẽ passarmos em silencio o raro exemplo da vida & morte de dous meninos, hũ martyr & outro cõfessor, q̃ neste Collegio & estudo se criaraõ. Chamauase o martyr: Ioaõ Manoel, seria de idade de dezaete pera dezoito annos, era irmão da Confraria, & por ser natural de Dio lhe foi necessario hir la, pera o q̃ se meteo em hũ nauio ligeiro, pera logo que negoceasse o a q̃ hia se tornar pera ser recebido no seminario deste Collegio

gio, onde desejava estar retirado, fora de occasiões, & cõ mais comodidade pera seus estudos : indo ja perto de Dio foi o navio tomado de Mouros Malauares crueis collairos, & grandes inimigos do nome de Christo, & por isso taõbem dos Portugueses : o bom menino desejofo do martyrio, & vendose cõ taõ boa occasiã d'elle, começou na lingua da terra, que muito bẽ sabia, a pregar aos Mouros, & dizerlhes muitos males de Mafamede, & as grandes penas, q̃ auiaõ de ter no Inferno se se não conuertiaõ a ley de Christo: cõ o que elles indignados o mataraõ logo, perdoando a vida a todos os mais q̃ de pois foraõ resgatados, & assi o santo menino em lugar do seminario da terra em que queria entrar, coroado com glorioso martyrio entrou no collegio celestial dos bemaumenturados.

O confessor foi outro menino por nome Lourenço Soares, & Portugues de naçaõ, este mortos seus pays, q̃ eraõ nobres, vendose orfaõ, & conhecendo os perigos do mundo, pela doutrina q̃ em nossas escolas tinha recebido, pedio cõ muita efficacia aos Padres o quisessem recolher no seminario, valendose pera isso do Visorey & Arcebispo, dos quais seu pay era bẽ conhecido. Soce deo q̃ estando estes dous senhores na igreja de S. Paulo o menino lhe tornou a pedir o mesmo cõ muitas lagrimas, os quais tomandoo pola mão o entregaraõ logo ao P. Visitador: feito collegial começou de viuer com muita perfeiçaõ, cõfessauase & comũgava cada semana tinha cada dia sua oraçaõ & exames : & muitas vezes depois dos outros recolhidos se deixaua ficar diante de N. Senhora no oratorio por algũ espaço de tempo: Jejuaua todas as festas seiras & sabados, & sentia muito quando os confessores por algũa causa lho impediaõ, a communhaõ era de ordinario acõpanhada de muitas lagrimas

Liuro terceiro.

grimas, & depois tinha grande espaço de recolhimento era muy circunspecto, & attentado no fallar: & achado se em praticas dõde não podia tirar proueito spiritual se recolhia & afastaua: a nenhũ respondia com colera, mas tudo o q̃ lhe faziaõ sofria cõ paciencia. Perguntando he hũa vez o Arcebispo, se auia mister algũa cousa, respondeo q̃ a merce que queria de sua senhoria Illustrissima era, q̃ quando se visse cõ os Padres, lhe desse os agardecimentos de o criarẽ, & terẽ em sua casa, q̃ esta era a mor merce, q̃ lhe podia fazer, & isto pedia porq̃ ouuira dizer quanto desagradaua a Deos a ingratidão. Cada semana tomava sua disciplina, & cilicio, & fazia outras penitencias. Rezaua cada dia as oras de N. Senhora, & fazia lhe outras particulares deuacoẽs: tinha grande cõpaixaõ dos pobres, & quando se encontrava cõ elles lhes daua quanto tinha, & quando não tinha q̃ lhe dar, punhase de giolhos, & rezaua tres vezes o Pater noster, & Ave Maria, & persuadia aos Cõpanheiros q̃ fizessem o mesmo: & ao pobre pedia perdaõ por não ter q̃ lhe dar. Encõtrandose hũa vez cõ hũ muito chagado, tẽdo d'elle grande cõpaixaõ depois de rezar algũas oraçoẽs, lhe deu o lēço q̃ trazia, pedindolhe perdão por não ter outra cousa. Viuendo este menino desta maneira com grande pureza de vida, & exẽplo q̃ daua aos outros, socedeo adoecer, & na doença se enxergou mais sua innocencia, & o muito q̃ Deos lhe tinha comunicado. Em adoecendo vendo q̃ hia peiorando, não esperou q̃ o auisasse pera morrer, mas elle mesmo o entẽdeo, & disse antes q̃ os medicos o desenganasse. Começou de se aparelhar cõ frequentes cõfissões & communhoẽs, cõ muitos colloquios q̃ fazia a N. Senhora, & a hũ crucifixo q̃ tinha diante. Por muito fraco & fora de si q̃ estiuẽse, nunca soffreo q̃ o descobrisse, nem tirasse fora da cama

ma estando alguem presente. Quando o fisico o visita-
ua ordinariamête sahia chorando de pura deuação vê-
do as palauras tão conformes cõ a vontade de Deos, q̃
aquelle menino dizia, & o modo com q̃ tratava o nego-
ceo de sua alma: pedia muito efficaçmente q̃ sempre
lhe lembrassem os nomes santíssimos de Iesus Maria,
ainda que elle não desse acôrdo. Estando em passamen-
to em hum termo que teue se turbou rijamente, & fa-
zendo se força deu duas figas pera a parede: tornando
depois com hum semblante tão alegre, que parecia go-
zar ja dos prazeres eternos: perguntandolhe que via,
respondeo que o diabo, mas que depois vira aos Anjos,
& Christo nosso Senhor, & a Virgem nossa Senhora
no meyo delles. E com estas praticas & diuinos collo-
quios foi continuando, te que fazendo outro termo a-
quella alma pura & limpa se foi gozar de seu criador,
Qui abscondit hæc a sapientibus, & prudentibus, & re-
uelat ea paruulis. Com a morte deste santo menino ou-
ue grande mudança nos collegiaes, & em seus costu-
mes: & determinandose todos os da congregação de
imitar suas virtudes se ajuntaraõ com o Padre, que
della tem cuidado: & por espaço de hũa hora tiueraõ
hũas conferencias das que nelle mais resplandeciaõ,
& entre outras muitas se notaraõ as que aqui aponta-
mos.

Como na igreja deste Collegio estã sepultado o cor-
po do B. P. Mestre Francisco, he muy grande o concur-
so da gente a elle, pela muita deuação que lhe tem, &
milagres que continuamente faz, pelo que no Cõcilio
oriental, q̃ em hũ destes annos se fez na cidade de Goa,
em que se ajuntaraõ com o Metropolitano, os suffraga-
neos de Cochim, Cranganor, Malaca, China, & o P. Frã-
cisco Cabral da Companhia, procurador do de Iapão
se

Liuro terceiro.

Se decretou que por hũa epistola synodal, que todos aquelles prelados escreueraõ a sua Santidade lhe pedissem com muito affecto a canonizaçaõ deste B. Padre, assi por seus milagres continuos que faz, como por outras obrigaçoẽs que todos os daquelle Oriente lhe tẽ como a patrono & Apostolo seu, & primeiro pregador vniuersal do Euangelho em aquellas partes.

A casa dos nouiços q̃ nesta cidade taõbẽ tem a Cõpanhia se começou a edificar no anno de 604. & cõ as esmolas de muitas pessoas deuotas, & principalmẽte cõ os fauores do Vísorey & Arcebispo se pos nestes tres ou quatro annos em termos q̃ podẽ ja viuer nella os nossos, como viuẽ passante de quarenta, q̃ se vão criando pera obreiros daq̃lla grande vinha do Oriẽte. Antre os q̃ nesta casa entraraõ de nouo na Cõpanhia no anno de 607. foi hũ delles hum menino de quatorze annos, ao qual Deos chamou a religiaõ por hũ meyo, & caso bẽ notauel. Viera este menino do Reyno cõ seu pay, & tornando se pera elle, socedeo q̃ por desastre cahio da nao ao mar, & como a nao hia cõ bom vëto em breuissimo tẽpo ficou tanto por popa, q̃ nunca se pode ajudar, & lançar mão dos cabos & barris, & outras couças, q̃ pera isso lhe lançaraõ da nao: as ondas eraõ grandes, o mar grosso, o vëto esperto, a nao com as velas dadas, perderão o menino de vista, & cõ elle saber muito mal nadar & ir calçado, & vestido com vestidos dobrados, & de pano de lãa, q̃ o leuauaõ ao fundo, nũca cõ tudo perdeo o animo, mas leuãtãdo as mãos ao ceo, chamaua fortemente por N. Senhora, & outros Sãtos, repetindo muitas vezes os nomes santíssimos de Iesus Maria. Tres oras andou neste conflicto, & no cabo dellas tendo bebido muita agoa andaua ja quasi sem folego, nem alento, & meyo afogado: lançaraõ neste tempo ao mar hũa embarca-

embaraçam pequena, & nella tres homens remando que o foram bulcar, hiam bradando por elle sem o verem, porque andaua ja todo debaixo das ondas, mas tornando a cima quis Deos que foy dar com a cabeça no batel, & lançando o braço fora pegou nelle, bradando por nossa Senhora, & dizendo: Virgem quem me acode? Pegaram logo nelle os do batel, & metendoo dentro o leuaram pera a nao, onde depois de lançar pela boca muyta agoa que bebera, tornou em sy, & arrivando a nao a Goa pediu com muyta instancia ser recebido na companhia, a onde seu proprio pay o trouxe & entregou ao mestre de nouicios, offerecendo de muy boa vontade a Deos, que a segunda vez lho deu liurandoo de hum pingo tam euidente.

O fruto que por estes tres, ou quatro annos fahio de todas estas tres casas que a companhia té em Goa, assi nos Christaos ja antigos, como nos que de nouo se conuerteram, foy pela bondade de Deos tam copioso, que se por extenso se houuera de referir tudo fizera hũa relaçam muy comprida, pelo que nam faremos mais que hir tocando breuemente algũas coulas mais notauéis, deixando as mais commũas, & ordinarias. Bautizaraõse por todos estes quatro annos nesta Cida de passante de seis mil pessoas, antre estes houue muytos, em quem Deos mostrou admirauelmente os effeitos de sua diuina predestinaçam & secretos juizes, como se vio em muytos meninos & crianças, que desemparados dos pays, & das mãys por varios meynos vi nhaõ tera noticia, & mãos dos padres que bautizados os mandauam pera o Ceo, & como se vio tambem em alguns gentios hauendo de morrer por justiça q̃ ao pe da forza se conuertiam & della se hiam pera o paraíso, entre estes foy muy notauel a conuersam de hum
principe

Liuro terceiro.

Príncipe mouro, a quẽ directamente pertência o Rey no de Ormus, & por lho ter vsurpado hũ seu irmão bastardo, & elle ser vassallo del Rey de Portugal viera a corte de Goa requerer sua justiça, pela qual esperaua adquirir seu reyno: mas por graues culpas em q̃ foi cóprẽdido foi condemnado á morte, da qual sendo lhe notificada a sentença foi ter cõ elle hũ Padre da casa professa pera lhe tratar da saluação de sua alma, pois pera a vida do corpo ja não auia remedio, ficou cõ as rezões q̃ o Padre lhe deu, & impulso do Espiritu santo não pouco abalado, & como tinha bõ entendimento, quis considerar melhor o q̃ sentia q̃ lhe hia laurãdo na alma, & porq̃ ja era tarde, pediu ao padre q̃ tornasse ao outro dia pela manhã: tornado cõ firme resolução lhe pediu o santo baptismo, porq̃ em seu coração lhe inspiraua Deos q̃ assi o fizesse se se queria saluar. Alegre o padre cõ esta resposta procurou encarecerlhe cõ palauras, & rezões a felicíssima sorte q̃ escolhera, & quão incõparauelmente auentajada a do Reyno tẽporal, q̃ pretendia, & esperaua alcançar. Negoceou logo o Padre cõ o gouernador & justiças del Rey tres dias de espaço pera ser cathechizado, em os quais de dia, & de noite os nossos Padres sãpre alternados estiueraõ cõ elle, cathechizando, & instruindoo nas cousas da fẽ, das quais elle se mostraua muy satisfeito, repetindo muitas vezes, q̃ por nenhũ humano respeito, nẽ esperança desta vida se fazia Christiano, pois sabia muito bẽ quão certa estaua sua morte, se não só por amor de Deos, & de sua saluação, & q̃ disto cada vez mais lhe creciaõ os desejos, q̃ em sua alma sãtia. Chegou o dia da execução da sentença, sahindo do carcere deu cõ os olhos em hum crucifixo, com q̃ a misericordia o foi acõpanhar, diante do qual se prostrou de giolhos, & cõ muita cõtrição pediu perdaõ de todos seus pecados: hiãono acõpanhando o P. Preposito com

outros quatro Padres, & algũs outros religiosos conso-
landoo, & animádo o a sofrer hũa afronta tão notavel,
como aq̃lla era pera sua real pessoa. Chegados ao lugar
em q̃ auia de padecer, o bautizou o P. Preposito cõ muĩ-
ta solenidade, pôdolhe por nome dõ Sebastiaõ, & fazen-
dolhe primeiro todas as requisitas perguntas, a q̃ elle
respondeo cõ affecto & deuacão. Recebido o baptismo
cõ muita cõsolação sua se despedio de todos, abraçando
muitos religiosos. Fez hũa lêbrança em q̃ pedio a sua
mulher & filhos se quisesse fazer Christaõs. E mostrian-
do em tudo seu real animo, & varonil esforço, elle mes-
mo sem nenhũ pavor concertou o pescoço pera o dego-
larẽ, & recebeu a morte não como quẽ a temia, mas co-
mo quẽ a desejava, pera ir gozar de seu criador, & assi
com muitos finais de sua predestinação, posto que não
alcançou o reyno da terra que pretẽdia auia cinco ou
seis annos, num momento alcançou o dos ceos pera e-
ternamente o possuir.

Antre os muitos seruicos, q̃ os nossos fizeraõ a Deos
em hũa armada do Malauar em q̃ foraõ hũ destes an-
nos. como sempre costumão, foi hũ, q̃ estando nosa ar-
mada em Calicut, andana naq̃lla cidade hũ homẽ Chri-
staõ, o qual auia dez annos q̃ se tornara Mouro, & viuia
alli casado com mulher & filhos. Este, chegando alli os
nossos, foi Deos seruido q̃ lhe chegou taõbem a luz do
ceo, q̃o alumiou de maneira, q̃ logo se resolveo a deixar
o erro, & a terra em que viuia, ainda que os filhos lhe fa-
ziaõ muita guerra não podendo acabar cõsigo deixal-
los, & vendo q̃ trazellos era impossíuel, porq̃ eraõ qua-
tro, & seria sentido & impedido, & ainda castigado. Es-
tando neste enleo foi ter cõ os Padres, aos quais disse
o q̃ passaua os padres o agasalharaõ & encaminharaõ a
q̃ se embarcasse de noite, por não ser sêtido, & q̃ leuasse
cõsigo

Liuro terceiro.

configo algũ dos filhos, ja q̃ todos naõ podia, sem q̃ a mãy moura o foubesse, & amotinasse toda a terra. Fe-lo assi, & a boca da noite toma hũa filinha no colo, & vai demandar os padres que residem em Calicur, com os quais estauaõ tambem os dous que vinhão na armada, que parece Deos leuou alí pera tirar aquellas duas almas de Vr Caldæorum, tomãonos os dous padres a sua conta, & a meia noite com grande silencio se foraõ embarcar, & meter na galé, ao dia seguinte sabendo a moura o que passaua se vai a galé como hũa leoa, & enchendo tudo de alaridos & gritos, pede seu marido: vendoa tal o Capitaõ mor, sem que os padres o foubessem, mandalho vir juntamente com a filha chegando aremete a elles toda descabelada, leuando gritos, & dizendo mil lastimas, ferraõse a filha & a mãy sem auer quem os apartasse. Vay hum soldado auisar o padre, & do que passaua, acode logo estranhando ao capitaõ a licẽça que lhe dera, assi pera entrar na galé, como pera ver o marido, o qual posto que se hia ja algũ tanto enternecendo, chegãdo o padre se liurou da mulher, & a deixou chorando mil lagrimas, & da mesma maneira a menina. A moura por mais que o padre lhe disse, que acompanhasse o marido & se fizesse Christã nunca respondeo a preposito, antes asanhada como hũa vsta contra quem lhe tirara o marido & filha dos braços, se foi deitando mil pragas, & ao marido depois de reconciliado se buscou remedio de vida.

CAPITVLO II.

Do que se fez nas terras de Salsete.

NEstas terras de Salsete faz a Companhia muito grande seruiço a Deos, & ainda a sua Magestade & ao

& ao estado com ter a sua conta o assumpto da cultivação, & iura daquella Christandade q̃ he muy grande, pera isso ha nella hum collegio, que ategora esteue em Margam, mas de pouco pera qua se mudou pera a fortaleza de Rechol, & se fundou dentro da cerca, & muro, pera no tempo da guerra se recolherem alli os padres, que estão espalhados por toda a ilha cõ as coufas das igrejas. Pertencem a este collegio todas as residencias desta Christandade dos de nossa Companhia, que tem cuidado della, & tem por obrigação os padres dellas virem cada mes ao collegio a renouarse em sp̃rito com praticas & conferencias spirituais, & lição de suas regras, & tambem pera tratarem as duuidas & casos, que a cada hum se lhe offerece em sua freguesia, & outras coufas que pertencem ao bem da Christandade. São os religiosos que a este Collegio pertencem ordinariamente te numero de trinta, dezasete sacerdotes, & os mais irmãos, o numero dos Christãos que tem a seu cargo, sam como quarenta cinco mil almas, q̃ ainda que morão diuididos em mais de sesenta aldeas ou pouoações, as freguesias & igrejas a que se reduzẽ são por todas quatorze, de cada hũa das quaes tem cuidado hũ padre. He admiravel o fructo q̃ por todas estas freguesias se colhe, & o serviço q̃ se faz a nosso Senhor com estes Christãos, porque como os Vígairos q̃ delles tem cuidado são todos religiosos da Companhia, escolhidos & virtuosos, & que não tem outro nenhum fim, nẽ procuraõ outro interesse de seus trabalhos, mais que servir a Deos, & salvar aquellas almas, & nisso se desuellaõ de dia & de noite, & alem disso todos sabem a lingoa da terra, pela qual lhe pregam, & os confessaõ & ensinão a doutrina. E como tambem não fomentaõ lhe procuraõ o spiritual de suas almas, mas tambem o

Liuro terceiro.

remedio temporal de suas necessidades, que as vezes
saõ muitas & muito grandes, & lhe acodem nas sem re-
zões, & maos tratamentos, q̃ lhe fazem os rendeiros q̃
arecadam os foros, & algũs officiais del Rey: não se po-
de encarecer o muíto que com isto se ajudaõ, & apro-
ueitam nos bõs costumes Christaõs, & confirmão
na fé, & deuacão, & culto diuino de acodir as igrejas
de celebrar as festas, & frequentar os Sacramentos, &
acharse as missas & pregações: & pera q̃ se veja algũa cou-
sa donde tudo isto se possa entender, & refirirei breue-
mente algũs exemplos. E será hũ delles hũa carta q̃ hũ
destes padres que té cuidado destas freguesias, escreueo
sobre a sua a seu superior, a qual em sustancia diz assi.

Quinta feira de andoenças comungarão na Missa
cento & oitenta & tantas peſsoas, com tanta deuacão q̃
foi pera mim de grande consolação, acabada a Missa le-
uei o Senhor ao sepulchro, o qual em se abrindo, & ven-
do hũ Senhor atado a colūna deuotissimo, cõ deus algo-
zes q̃ o estauão como agoutado, como a vista foi de lu-
bito, & q̃ ninguem o esperaua em; Murmugam, foy tão
grande o abalo & pranto q̃ se levantou, & cõ tanto mo-
uimento desta gente, q̃ me não lembra ter visto couſa
semelhante: no meyo deste pranto se ouuiaõ palauras
inuy altas, ditas tanto de coração, & cõ tanta cõtrição
& arependimento, q̃ confesso a V. R. me fazia quebrar
o meu, & agora escreuendo esta, cõ me lembrar somete
do q̃ entaõ vi, não posso ter as lagrimas, durou este prã-
to hum quarto de hora, & acabado o officio foraõ os
Christaõs correr cõ muita deuacão todas as cruzeſ q̃
ha por todos estes montes & bairros, & capellas da dou-
trina, & era couſa pera ver a multidão delles, & o grãde
numero de disciplinãtes q̃ entre elles hiaõ, q̃ faziã muí-
to mouimẽto na gente. A tarde se fez a procissão com
muita

muita deuacão, & a festa de madrugada cõcorrendo a gente a igreja, alsi desta como das fregueſias viſinhas, ſai eu cõ hũ crucifixo q̃ pus no meio da capella mor, fizeram todos o meſmo cõ muitas lagrimas, o q̃ acabada lhe fiz hũa pratica do decendimento da cruz, & depois della ſaio a prociffaõ dos martirios, a qual vêdo os Chriſtãos foi tão grande ſeu abalo de pranto & lagrimas q̃ era couſa de grãde admiração & gloria de noſſo Señor Vinha a cruz cõ o lençol enfanguentado, & as mais inſignias de paixaõ, & depois o crucifixo com quatro tochas detras os q̃ cantauaõ os heus, & cõ elles as Marias & outros q̃ cãtauaõ, O vos omnes qui tranſitis per viã. Chegando ao meio da igreja os meninos q̃ leuauaõ a Cruz, & as inſignias cada hũ em voz alta declaraua em lingua Canarim, q̃ martirio ou inſignia era aq̃lla o da Cruz, diſſe eſta he a cruz em q̃ o filho de Deos foi crucificado por noſſos pecados, o da lâça, diſſe eſta he a lâça com q̃ ſe penetrou o peito do filho de Deos, eſtando na cruz por noſſos pecados. E aſſi foraõ dizendo os mais, & a cada pregaõ deſtes ſe leuantaua hũ pranto cõ ſoſpiros & lagrimas, q̃ quebrariaõ não digo eu corações de carne nias de bronzo, & aço, recolhida a prociffaõ ſe recolheo a gente ſumamẽte conſolada. Oje ſabado mandei armar a capella cõ quatro godomecins q̃ vieraõ de Goa, & cõ ramos o melhor q̃ pode ſer, em o arco da capella mor ſe poſ hũa cortina q̃ não deixaua ver o de dẽtro, & feito iſto tendo na ſancristia arequeiras, ramos, junco, mágericão, & outras flores, eſtãdo a igreja cheia de gẽte começamos as ladainhas, as quais acabadas comecei a miſſa, acabados os chiríos, dizendoe a gloria, foi couſa pera ver q̃ em hũ inſtãte ſe armou a igreja de arequeiras, & a capella de ramos, junco, com as mais couſas q̃ ſe lançaraõ, & ſe cãtou a Gloria, tãgeraõ ſe os

Liuro terceiro.

orgãos com todas as mais campainhas, & o sino que repicou da torre noua, donde ja está, isto com tanta alegria, que parecia pulauão, todos os que estauão na igreja com alegria, de tudo seja Deos louuado. Pera a menhãa temos muitas inuêções de fogo, & pera ir na procissão temos hũ Christo resuscitado muito bem feito, de mais de quatro palmos, q̃a de ir em hũa charola, & hũa cruz muito bem concertada. Atequi o Padre, & daqui se pode conjeiturar o q̃ passaria em Rachol & Margam, onde os padres de Salfete se ajuntão naquelles dias, & tem pera tudo melhor aparelho & gente não menos deuota.

Na igreja da Madre de Deos se custume dizer hũa Missa todos os sabados do anno, a que ha admiravel cõcurso, & deuação de toda esta gente. E porque nos sabados da Coresma se jũta a esta missa pregação da paixão, com lhe mostrarem a cada hũa hũ dos passos della em vulto, que pera isso estão feitos muy deuotos, não se pode facilmente dizer, assi da multidão & numero da gente que acode de duas tres legoas, como da deuação mouimento, & lagrimas que alli se ve nella, & por não poder a gente caber toda de hũa vez na igreja, se fez hũa ramada grande na porta principal onde o pulpito se poem, pera ouïrem os de fora, & os de dentro, & he necessario dizerse outra Missa alem da primeira, & no cabo della tornar-se a repetir o que se tem dito na pregação pera ouïrem os que na primeira senão puderaõ fazer, & assim todos írem deuotos & consolados.

Na igreja de nossa Senhora de Rosario, que está em Nauelim ha a mesma deuação, antes auentajada, polla muita que todos os fieis de todas estas terras de Salfete tem a inuocação desta Senhora, á qual com muita efficacia se encomendão em seus trabalhos, doêças, & necessi-

cessidades por onde nunca faltaõ nella nouenas, & romerias, nem tambem da parte desta Senhora cõtínuas merces, que faz a estes fieis, farandoos milagrosamẽte em suas enfermidades, & acodindolhe em suas necessidades, de que se puderaõ contar grande numero de milagres, senaõ fora polla breuidade q̃ nesta relaçaõ pretendemos, pello que tambem passamos em silêcio por muitos & notaueis casos particulares, que socederaõ na conuersaõ de muitos gentios destas mesmas terras de Salfete, em que Deos bem mostrou os effeitos de sua diuina predestinaçaõ.

Este he o fruto q̃ se colhe da occupaçaõ & trabalho dos nosos nesta Christandade, & pelo amor & caridade paternal, que toda ella nelles conhece lho cobraõ elles taõbem tanto, & cõ tanta deuaçaõ, & respeito q̃ lhe tem, que de nenhũ modo se atreuẽ a viuer sem elles, & assi tendo noticia de hũa ordem q̃ se intimou em Goa, q̃ as igrejas curadas por religiosos se entregassem a clergos seculares, & a reposta q̃ os Padres deraõ q̃ não obstante o seruiço q̃ a Deos & a sua Magestade nellas faziaõ, estauaõ prestes pera as largar: ajuntaraõ elles logo seu cõselho geral entre si, & todos cõ mostras de muito sentimento, escreueraõ a sua Santidade, & a sua Magestade, & a nosso Padre geral, pedindolhe cõ muita efficacia, não permitissem q̃ os Padres os desemparassem. E vendo os do lugar de Margaõ que o collegio se mudaua pera Rachol, se vieraõ todos ao Padre Prouincial, pediñdolhe, & não poucos cõ as lagrimas nos olhos, pelo menos lhe deixasse naq̃lla poucaçaõ algũa residẽcia perpetua da Companhia, em q̃ sempre estiuessẽ Padres q̃ os consolassẽ. O mesmo fizeraõ per outra vez na igreja todas suas mulheres: & porq̃ isto fiquasse mais facil prometeraõ sustentar a sua conta o hospital, q̃ nesta ter

Liuro terceiro.

ra nosso collegio sustenta, fiquando o q̃ nelle agora gastamos, pera sustentação dos Padres q̃ naquella residência lhe fiquassẽ. E pera se ver o conceito & o conhecimento q̃ esta gente tem do bẽ, q̃ lhe resulta de serẽ doutrinados, & cultiuados pelos Padres, não quero passar por hũas palauras q̃ hum estando pera morrer, & acabãdo de se confessar disse a hũ Padre sobre esta materia, as quais conuertidas formalmente da sua linguagẽ na nossa saõ as seguintes: Padre meu eu acabo esta vida, V. R. não canse de trabalhar, & continuar, como tẽ começado, q̃ Deos verdadeiro he o q̃ mandou a V V. R R pera remedio do corpo & alma de nossa nação. E ja q̃ Deos a entregou a V. R. & aos mais Padres trazẽdoos de tão lóge pera isso, nossas ingratidões não vos fação desistir, nẽ espereis de nos a paga, senão de Deos, Lembrei-vos tãobẽ, q̃ elle he o q̃ nisso tem a maior parte & sem elle não se fizera o q̃ esta feito. Quẽ cuidou de ver o q̃ oje vemos em nossa nação? Em fim este he o Deos, & a ley verdadeira, q̃ os Pagodes, & tudo o mais saõ nescidades, & ignorancias de homẽs.

CAPITULO III.

Missão do Mogor.

NAs terras & imperio do graõ Mogor residem os Padres, como noutras relações se tẽ dito, cõ casas & igrejas, nas duas cidades principais do Imperio q̃ saõ Lahor, & Agrã: o fruto da cõuersão he vagaroso, & vai pouco & pouco por o mato da Mourama, & pagão nismo ser mui brauo, & muy difficultoso de rõper, porẽ nos poucos Christãos q̃ se vão fazẽdo he Deos mui glorificado: & assi em hũa cidade, como noutra os vão os padres cultiuãdo nos exercicios, & costumes Christãos como em qualquer das outras partes da Christandade, com

cõ não pequeno espanto dos mesmos infieis, q̃ se mara-
uilhaõ muito de ver o culto diuino, & o ornato das igre-
jas, & folgaõ de entrar nellas, & trazer suas offertas á
Virgem N. Senhora, a quẽ tomaõ por auogada em suas
necessidades, & no q̃ desejaõ alcançar de Deos: como
fez antre outras hũa Moura nobilíssima, molher do Vi-
forey de Lahor, a qual veo a igreja visitar a Virgem N.
Senhora cõ hũa boa offerta, & com muita deuacaõ lhe
fez voto de a tornar a visitar cõ outra mayor, se lhe al-
cançaua emẽda d'um filho q̃ tinha mui desinquieto, &
eltragado. Outra de muita autoridade ouuindo as grã-
dezas q̃ Deos obraua pella imagẽ da Virgẽ, lhe tomou
tamanha deuacaõ, q̃ fez voto de a ir visitar cõ sua offer-
ta se lhe alcançaua de Deos hũ filho q̃ muito desejaua:
foi ouuida da mãy de Deos, & cõ o filho ja nacido veo
cũprir seu voto, & não se fartaua de dar graças a Virgẽ
gloriosa polla merce recebida. Hũ mouro honrado, &
principal criado do Príncipe, chegãdose hũa vez ao Pa-
dre estãdo no paço lhe disse: eu estou em muita obriga-
çaõ ao Señor Iesu, porq̃ me concedeo hũa merce q̃ lhe
pedi, q̃ foi hũ filho q̃ muito desejaua: encomendei-me a
elle, & hũa noite em sonhos o vi cõ o rosto muito claro
& partindo hũa maçãa q̃ trazia na mão me deu a meta-
de, q̃ a comesse, a qual eu recebi cõ muita alegria, & lo-
go desapareceo. Tive isto por muito bõ pronóstico de
minha petiçaõ, & assi o foi, porq̃ dali a vinte ou trinta
dias minha molher se achou pejada. Tenho por certis-
simo q̃ o Señor Iesu nos deu este filho, & como seu, q̃ he
lho ei de entregar quando nacer: & assi o fez, porq̃ em
lhe nacẽdo veo dar a noua ao Padre pergutãdo-lhe o q̃
auia de fazer do menino, o Padre lhe respõdeo, q̃ o trou-
xese a igreja, & entregase a cujo era, ao q̃ elle se mostrou
prõto, posto q̃ os Padres o não ficará muito pera lhobau-

Liuro terceiro.

221
rizar logo por não ficar tão seguro em poder de payz infieis. Antre os que se bautizaraõ se bautizou hum Mouro graue, letrado, capitão, & juntamente Físico do Príncipe, este teue varias disputas com os Padres, & em fim veyo a querer ouuir sem replicar, & fez tão bõ conceito dos mysterios difficultosos de nossa santa fê, q̃ se resolveo a receber o santo bautismo, o qual pedio cõ muita instancia, & juntamẽte que fosse em segredo porque como auia de ir logo a sua terra, onde seus parentes eraõ os que governauão, pera elle os trazer ao santo bautismo como desejava, era necessario ir dissimulando com elles ate seu tempo sem se descobrir: cõdecenderaõ os Padres com elle, instruindo o pore m no modo com que auia de dissimular, que era não conferrindo em cousa algũa, nem fazendo acto exterior de infidelidade: puseraõ lhe nome Paulo, ficou contentíssimo, & logo ao dia seguinte trouxe consigo hum grande seu amigo, a quem descobrio o q̃ tinha feito, & persuadio que fizesse o mesmo: era este capitão de cem cavallos, praticou com os Padres, & de tudo fez tão bom entendimento, que pedio tãobem o santo bautismo: mas não se lhe deu por então, ate se desembaraçar de quatro molheres que tinha.

Ainda que os Padres nestas partes saõ tão fauorecidos do Rey & Príncipe, não lhe faltaraõ pore m algũas ocasiões de grande merecimento, & em que algũs delles q̃ foraõ os que estaõ em Lahor, estiueraõ muy perto da coroa de martyrio. Hũa foi que vindo a igreja hũ Mouro muito principal, & natural do Reyno de Visbec, sobrinho de Abdula Xha governador dos reynos, que foraõ do grão Tamorlão, ouuindo na pratica, que o Padre lhe fez acerca das coufas de nossa santa fê, como Christo Iesu era filho verdadeiro de Deos eterno, o que

(o que os Mouros grauissimamente sentem) hũ dos circunstantes q̃ o acompanhaua se levantou, & levou do terçado, & por duas vezes o pos sobre a cabeça do Padre, dando final de lha querer cortar, senão fora por os outros lho impedirem.

Outro foi que estando praticando com o Visorey do Lahor, que se mostraua muito amigo, & fauorecedor dos Padres, & das cousas de nossa santa ley, lhe veyo a perguntar o que sentião de Christo Senhor nosso: ao q̃ elles respõderão, que o que sentião & criaõ, era ser verdadeiro filho de Deos, quis elle desuiar a pratica, & atalhar os Padres que não fossem por diante, mas insistindo elles na mesma confissão, & continuando em confirmar, o que tinham dito lhe disse o Mouro, que se mais insistião naquillo lhe cortaria as cabeças: ao que os Padres lhe tornaraõ, que se disso fosse seruido alli logo lhas offerecião com muito gosto, porque não so diante delles, mas de todo o vniuerso confessarião sempre, & affirmarião aquella verdade, & por ella dariaõ mil vidas, se tantas tiuessem. Era este Mouro sobre maneira zeloso da ley de Mafamede, & se tem por mais sabio nella que todos os presentes & passados, & os seus letrados & Cacizes, por lhe ganharem a vontade assy lho confessauão: pello que quando víraõ a liberdade com que os Padres lhe resistião, & contra dizião as cousas de Mafamede que elle affirmaua, & lhe pregauão a diuindade de Christo, pasmauão todos, & elle se comia com raia, arrebetando em mil injurias contra os Padres, chamandolhes de vagabundos, & que andauão enganando as gentes, & por derradeiro lhe disse que estivessem em sua casa, & que se algum perdido la os fosse buscar pera ouurem as cousas da ley que pregauão, la lhe dessem a resposta que quisessem, mas que diante de
sua

Liuro terceiro.

sua pessoa não fallassem com aquella liberdade: ao q̃ responderão os padres q̃ não so em sua casa, & as portas fechadas, mas no meyo da cidade pellas ruas, & praças, & em todo o mundo auiaõ de pregar & dar a conhecer a verdade da lei q̃ profetauaõ & ensinuaõ que pera isso foraõ alli mandados: ao q̃ o mouro Viforey se callou, por q̃ sabia que os Padres tinhaõ promissaõ del Rey, pera pregarem a ley de Christo, & fazerem Christaõs, & amainando da furia tornou a tratar os Padres com palauras brandas, & mostrarlhe sinais de muita amizade, porem como era taõ fino Mouro, não tardou muito tempo, que tornou a mostrar no exterior a má vontade que no interior lhe tinha, & passou a couza desta maneira.

Desejando algũs gentios pello aborrecimento grande, q̃ tinhaõ a ley de Deos, & aos padres q̃ a pregauaõ, buscarem todos os meynos q̃ pudessem pera os deitar, & desterrar da terra, & sabendo o odio secreto, & má vontade q̃ o Viforey Mouro lhe tinha: determinaraõ, feito seu conselho, q̃ por meyo d'elle poderiaõ sair com seu intento: deraõlhe hum muy grande banquete em casa doutro gentio muito seu fauorecido, & alli lhe offereceraõ hũ rico presente, & juntamente hũ libello infamatorio contra os Padres, no qual o menos q̃ diziaõ era, q̃ comiaõ carne humana, furtauão os moços, & os mãdaõ vender a terras de Portugueses, q̃ matauão a gente & que por feitiços faziaõ deixarẽ os homẽs sua ley, & tornarẽse Christaõs, como tinhaõ feito a hũ gentio, a quem nomeauaõ, & a grande numero de Mouros, nos quais Mouros fallaraõ em particular, por saberẽ a lãgada q̃ com isso dauão ao Viforey, por quaõ zeloso era de sua nefanda feita, & com isso mais o assularem contra os Padres, juntamente lhe pediraõ hũas casas grandes

des que el Rey tinha dado aos mesmos Padres, em as
quais elles agasalhauão muita parte dos Christãos, &
pera lhas não negar lhe offereceraõ hũa arrefoada so-
ma de dinheiro, com outras muitas & boas peças.

Começou logo o Visorey a por por obra o q̃ deseja-
ua: manda aos Padres que despejassem as casas, apre-
sentaõlhe os papeis, q̃ tinhaõ da doação q̃ el Rey lhe fi-
zera dellas, não se dá por satisfeito, senão q̃ logo dêtro
em cinco dias as despejem: fizeraõ o logo os Padres, &
antes do termo limitado, dizendolhe q̃ com elle não a-
uiaõ de ter contêda, nẽ porfia algũa sobre coula da ter-
ra, senão só pello ceo, & pella ley de Deos: ouueraõ os
gentios, q̃ com este successo tinhaõ ja a vitoria na mão,
& procurando ir adiante tratauaõ do desterro dos Pa-
dres, & de fazerẽ retroceder os Christãos: daualhe disso
esperanças o Mouro Visorey, ainda q̃ de dia em dia lhas
dilataua, mas pera o obrigarẽ a vir a execuçaõ do nego-
cio, lhe offereceraõ outro solene banquete jũto da igre-
ja & casa dos Padres, cõ hũ presente de grande soma
de dinheiro, cauallos, & outras peças ricas, aceitou elle
tudo de boa vontade, & a traça q̃ tinha era de dar bata-
ria aos Christãos, pera q̃ retrocedesẽ, & tomar lhe os me-
ninos, & moços de pouca idade: foraõ de tudo auisados
os Padres pello Catual, q̃ era o justiça mór, q̃ sêpre os
defendeo, & teue por elles, o qual lhe acõselhou, q̃ escõ-
desẽ os meninos, & Christãos mais fracos em hũas ca-
sas suas, q̃ pera isso mui secretamente lhe offereceo: assi
o fizeraõ os Padres, quando souberaõ o dia certo em q̃
auia de vir sobre elles. Neste tempo os Christãos mais
adultos se mostraram mui animosos, & desejosos de se
verẽ em campo com o tĩrano, pera mostrarẽ a firmeza
de sua fẽ, & quã aparelhados estauão a dar a vida por
ella, & nem hum só se quis ausentar. O mesmo fizeraõ

Liuro terceiro.

os Cathecumenos dos quais encontrando os gentios
hu que era ainda moço, arremeterão a elle, dizendo q̃
o auiaõ de leuar diante do Visorey, porque queria ser
Christão, respondeolhe o moço com muita paz, & sere-
nidade: como todos vosoutros sois ignorantes, vamos
embora diante d'elle, porque eu nenhum medo lhe te-
nho. nem elle me pode fazer força, pera eu deixar de
tomar a lei que quizer, pois el Rey assi o mada, & quer
que se faça em seus Reynos: deixaraõ o logo vendoo
rão confiado, & porque esperauão que sedo todos os
Christãos & padres seriaõ destruidos, & assi o tinhaõ
escrito a varias partes a seus amigos & parentes, dizen-
do sobre isso mil mentiras. Mas Deos que nunca fal-
ta na proteiçaõ & amparo, que tem sobre seus fieis, lhe
desfez todas suas traças, & conuerteo seu gosto em tri-
steza, porque no mesmo dia que tinhaõ assinalado pe-
ra dar sobre os Christãos, que foi aos quinze de Setem-
bro de 605. eis que estando elles muy aluorçados, pe-
ra fazerem a sua com o poder & maõ do Visorey, lhe
entra polla porta hum filho fugiudo só & pella porta
da guerra a que o pay o tinha mandado, deixando seu
exercito desbaratado, com morte de grande numero
de gente de pé, & quatrocentos de cauallo. Ficaraõ os
gentios pasmados, & com todo o cabedal que nisto ti-
nhaõ metido perdido, & o Mouro Visorey bem cheo
de diferentes cuidados, se parte logo cõ toda a pressa
a acudir ao restante de seu exercito, q̃ ficaua como re-
banho sem pastor nas bocas dos lobos, & com tal su-
cesso ficou o rebanho de Christo muy alegre trium-
fando do Mouro, & dos mais imigos da fe, & com a
mesma paz de que dantes gozaua, naõ lhe faltando nel-
la mais que tornarem a recuperar as casas q̃ lhe tinhaõ
tomado, pera o qual os Padres de Lahor escreueram
logo

logo aos de Agra, onde estava a corte, os quais por meyo do Principe ouueraõ del Rey hũ nouo formão, ou prouisão, conforme a minuta que os mesmos Padres deraõ, a qual apresentado pellos Padres de Lahor ao Visorey, juntamente com a portaria do Principe, que he coula que muy raramente se faz: o Mouro o leu duas, ou tres vezes, & así como o hia lendo, hia tirando os olhos do papel, & pondoos nos Padres cõ grande sembrante de admiração, como quem se espantaua do muito saber, & valia que os Padres tinhão: & no mesmo ponto lhe mandou entregar as casas, & tudo o que se tiuesse tomado aos Christãos.

Não parou aqui a diuina prouidencia, senão que tambem quis mostrar seu juizo, & não tardar muito com elle sobre o mesmo Visorey, & alguns outros que foraõ principais autores da perseguição: porque a este Visorey socedeo, que alem do desbarate do filho na guerra, lhe tomaraõ os inimigos hũa cidade do Rey, & a saquearão & destruíraõ: & apos isto lhe vieraõ logo novas que o Principe vinha pera o matar, pello q se pos em modo de resistir, aparelhando a cidade pera o combate: & chegou a ponto que nem dos proprios seus se fiaua, temendo que o entregassem, & sendo logo chamado del Rey por muitos recados, se viu em tanto aperto, que não sabia, que conselho tomasse, ate que por não ter outro remedio, & com a morte diante dos olhos se foi a apresentar a el Rey, onde ainda que não morreo, com tudo sem lhe valerem os grandes & ricos presentes que offereceo a el Rey, padeceo muy grandes abatimentos & frontas,

Dos gentios principais que foraõ cabeças do motim, & autores desta perseguição, hum delles foi logo mandado prender por o nouo Visorey, que socedeo ao
passado

passado, & querendo elle resistir as justicas, o feriraõ mal, & o leuaraõ a rastos pellos, cabellos parte do caminho, & depois de estar preso foi por vezes açoutado, & lhe mandaraõ derrubar hũas casas muy fermosas, que elle tinha feito num chaõ, que por força, & cõ o fauor do Visorey passado tomara a hũs pobres homens, aos quais logo se mandou restituir. A outro moreo hum só filho que tinha, & foi comido de caës. Outro foi comprehendido, & condenado por ladraõ. Finalmente o capitão, & mouedor principal desta maldade, o qual por auer hũa renda del Rey muito grossa deu de peita ao Visorey passado passante de cincoenta mil rupias, que he hũa grande soma de dinheiro, hindaõse o mesmo Visorey, & dando el Rey a renda a outro, o triste gentio se foi ao filho do Visorey, a pedir lhe parte do dinheiro, que tinha dado, mas não recebeu senão muita pancada, & ausentandose lhe prenderaõ logo hum filho & hum irmão, em tão estreita prisaõ, que pera os deixarẽ comer haõ de dar as guardas muy boas peitas, alem de muitos tratos, & tormẽtas que lhe dão ate pagarem a el Rey as rendas que ficou deuendo: & este foi o fruto que os tristes colheraõ dos tratos & ardis, com que procuraraõ destruir a Christandade.

Antre o Rey, & o Principe seu filho ouue neste tempo hũa graue discordia: porque o Principe nas terras onde andaua se chamaua Rey, ainda que chamaua sempre a seu pay o Rey grande, o que sabendo o pay o maldou por vezes chamar, & que se viesse a elle, & porque o filho lhe não quis obedecer, ajuntando hũ bõ exercito se pos em caminho contra elle, a que o filho saio cõ outro não menor. Sentio muito isto a mãy del Rey, porque queria bẽ ao neto, & intercedia por elle, pello q̃ trabalhaua quãto podia por impedir a jornada do filho

con

contra o neto, & como não o pudesse alcançar, foi tamanha sua paixão, que adoeceu graueamente: o que sabendo el Rey, que ja hia caminhando, por se mostrar obediente filho a sua mãy, tornou a voltar, mas quando chegou aonde ella estaua, a achou ja tanto no cabo, que em breues dias se foi pera o outro mundo, a pagar no inferno nouenta annos de Moura, deixando hum filho de quarenta & noue annos de Rey, & bisnetos ja casados, & com filhos: em hum dia & hũa noite foi leuada dali a quarenta legoas, pera ser sepultada na mesma sepultura de seu marido: el Rey rapou a cabeça, barba, & sobancelhas, & se vestio de azul, que he o seu doo: o mesmo fez toda a corte, mas não lhe durou mais isto que por tres dias, passados elles ficou tudo como dantes, & como se ella nunca fora, nem morrera. Deixou a Moura na casa em que dormia hum riquíssimo tesouro, o qual mandou se repartisse por seus filhos, & netos, porem o Rey a quis antes pera si, tomando tudo: depois disto por terceiras pessoas & cartas acabou com o filho, que viesse ter com elle, deixando o exercito: ao qual recebeo em hũa varanda com mostras de amor, & recolhendo-se com elle o fechou em hũa casa com muita mansidão: porem passados tres dias o desfechou, & lhe deu casa, & correo com elle como dantes, & o Principe se aquietou, contentando-se com o Reyno de Guzarate, que o pay lhe deu, ate que dahi a poucos meses se vio Rey de toda a Monarchia de seu pay, que a morte do Rey velho, que elle tanto desejava, lhe meteo na mão, como logo diremos.

O qual sendo ainda Principe antes da morte de seu pay, indoo os Padres visitar hũa vez, lhes mostrou hũa esmeralda, em que tinha esculpido hum crucifixo, dizendo que aquella peça mandara fazer pera a trazer

Liuro terceiro.

trazer ao pescoço, a qual cercou com hum círculo de ouro, & a pendurou de hũa muito rica cadea: deu também de esmola aos Padres hũa soma de dinheiro pera a igreja, rogandolhe que o encomendassem ao bom IESU, & lhe dissessem tudo o de que tinhaõ necessidade pera lho mandar dar de muito boa vontade. Tinha hũ Christão Armenio hũ filho que desejava meter no serviço do Principe, o qual por intercessãõ do Padre lho tomou com soldo de tres cauallos: depois de o servir algũs dias, lhe perguntou o Principe, que ley seguia, respondeo o mancebo que era Mouro, cuidando q̃ com isto o agradava mais, mas o Principe que sabia, que elle era Christão, se escandalizou tanto desta resposta, q̃ logo o lançou fora de seu serviço, sem mais o querer recolher, dizendo depois, que estiuera pera lhe mandar cortar a lingua, pois por respeito humano, & de cuidar que o contentava negava a fẽ que professava. A hũs Portugueses que ali forão ter neste tempo, perguntou se comiaõ porco, & respondendo elles que si, o mandou caçar ao mato, & lhe fez presente delle por hũ criado dos mesmos Portugueses Christão da terra, o qual depois de se apartar da vista do Principe, envergonhandose de levar o porco o largou, o que sabendo o Principe se indignou muito, pella mesma razão acima dita.

Alem do serviço que se fez a nosso Senhor na conversãõ de mais de quarenta ou sincoenta pessoas, que neste tempo se bautizaraõ, se fez tãoobem mui grande ao mesmo Deos, & ao estado da India, com o remedio que se deu de vida, & liberdade aos quarenta Portugueses, que em poder do Mogor estauão reteudos ou cativos, porque assi o ouueram de ficar pera sempre, ou acabarem em summa miseria, se Deos allí não tiuera os Padres, que pera tudo lhe forão todo seu remedio, como

morestemunharaõ todos elles, assi com varias cartas, que de la escreviaõ a India, como com o que de palavra contaõ todos depois que a ella chegaraõ, & principalmente os dous capitaes Jorge de Castilho, & Luis d'Antas, que resumindo tudo, he, causarem grande espanto naquelles Reynos, & a todos os grandes da corte do Mogor com suas vidas, & obras, os Padres que nella residem, pello que de todos eraõ sumamente venerados, & estimados com sinais de grande amor, & respeito, contãdo particulares casos do respeito, que todos lhe tem, do amor & familiaridade com que o Rey & Príncipe os trataõ, & do muito que por elles faziaõ, mostrando o formão, ou prouisaõ q̃ lhes el Rey passou, em que dizia lhes daua licença pera se virem pera a India, por dar nisto gosto aos Padres, & assi confessauaõ, que se elles não foraõ, ou moriéraõ naquellas partes em perpetuo catiueiro, pera o qual lhe tinhaõ ja destinado o lugar, ou em hum grande desemparo, & q̃ os Padres deixauão de comer, & acomodar a si proprios, pellos sustentar, & acomodar a elles, & que não só os Padres faziaõ alli os seruiços a Deos, que em todas as partes costumão na conuersaõ das almas, & aumento da fé, mas ainda muito grande a sua Magestade, & ao estado da India, & em particular referiaõ como hum certo estrangeiro Europeo, Septentrional fora ter a aquella corte, & gastara nella perto de quarenta mil cruzados por alcançar do Rey Aquebar licença, pera as naos de sua nação irem a seus portos tratar & juntamente fazerem fortalezas, & guerra aos Portugueses, & pode tanto com suas dadiuas, & peitas, que em fim alcançou a licença, ate se passarem della formões, mas acodindo nisto os Padres, por seu meyo se tornou a reuogar tudo isto rompendose os formões, fi-

Liuro terceiro.

quando o estrangeiro assaz despezo, ao qual hum soldado Portugues desafiou diante del Rey, & depois de lhe conceder o campo, o estrangeiro desacorçoou de modo, que pediu seguro a el Rey, pera que o não mataste, o qual o segurou de palavra diante dos Portugueses, pedindo juntamente ao Portugues, que por amor d'elle quisesse desistir do desafio.

CAPITULO IIII.

Da morte del Rey Achebar grão Mogor.

Morreio este grande Rey aos 27. de Outubro de 605. tal como viueo, q̃nem na vida se soube em que ley viuia, nem na morte em qual morria, nẽ elle mereceo a Deos ter naquella hora quem o enganasse, & com effeito concluisse que acabasse na ley de Christo, q̃ tantas vezes lhe tinha parecido bẽ. Souberaõ os Padres de sua enfermidade: foraõ hũ sabado ter com elle, levando a vltima pratica, que pera aquella hora lhe guardauão bem estudada, & bem encomendada a Deos sua empreza, mas acharaõno entre os seus tam alegre, com tal semblante, & em tais occupaões, q̃ lhes pareceo desproposito fallarlhe em fim desta vida, & vespas de outra, & assi se tornaraõ persuadidos q̃ estaua saõ: & por ser doença de Rey, a fama a fazia crescer nas linguas das gentes. A seguinte segunda feira se publicou q̃ el Rey morria, & começaua a laurar a peço nha que lhe tinhaõ dado. Acodiraõ os Padres, mas ja não acharaõ quem lhe desse recado, & por mais q̃ fingiraõ que sabiaõ mefinha pera a doença, ninguẽ cufou a lhe falar em Padres, porque ja andaua a cousa mais a dis-

à disposição de algũs seus grandes que do Rey, pello q̃
nenhum de outros meos que intentaraõ teue o effeito
que pretedião. Neste tempo o Principe não vinha ver
seu pay, hũs diziaõ q̃ o pay sospeitado que elle lhe dera
a peçonha, não queria q̃ o visse, outros que elle mesmo
não queria vir pellos muitos arreços q̃ tinha que algũs
grandes lançaſse mão d'elle, a fim de o priuarẽ do Rey
no, & o darẽ ao filho ao q̃ o Rey se tinha inclinado, &
tanto o apertaraõ estes arreços q̃ esteue hũa noite qua
si fugido. Mäs em fim com algũa gente do vulgo que se
lhe foi ajuntando se fortificou, & os grandes pẽsarĩs om
nibus acharaõ que lhe cõuinha dar o Reyno a cujo era.
Pello que hum dos principais por elles mandado se foi
ver com elle, & prometerlhe o Reyno, jurando elle de
guardar a ley dos Mouros, & de não fazer mal ao filho,
& aos mais que por Rey o queriaõ, o que tudo jurou,
& logo com boa guarda foi ver el Rey, a quem ja achou
sem fala, mas inda com tal acordo, que lhe mãdou por
na cabeça a sua touca Real, & fazendo final pera sua
espada, que a cabeceira tinha lha fez cingir, fazendo
lhe o filho lorda, i, adoraçaõ, que he por a cabeça no
chaõ, se aleuantou: & el Rey lhe fez final com a mão q̃
se fosse: tornase logo pera sua casa ja seguro com o Rey
no entre grandes aclamações, & ficando el Rey mor
rendo entre muy poucos, que como mais zelosos se
deixaraõ fiquar, & lhe lembravaõ Mafamede, mas nũ
ca lhes deu mostras que com elles consentia, famente
como podia fazia por pronunciar algũas vezes o no
me de Deos. Assim acabou este grande Aquebar Rey,
q̃ verdadeiramente era Rey, & se fazia obedecer, & sabia
gouernar, era homẽ muito amado do todo o mũdo, te
mido dos grãdes, amado dos pequenos igual a todos, al
tos & baixos, naturais & estrãgeiros, Mouros Chriſtaõs

Liuro terceiro.

& gentios, todos cuidauão que o tinhaõ de sua parte: pera cõ Deos se mostraua tão deuoto, q̃ infalivelmente fazia quatro vezes oração cada día. s. ao sair & pór do sol, ao meyo dia, & mea noite, nẽ nũca por grauíssimos negocios deixaua de hir fazer por bom espaço a estes tempos, pera com os homẽs era brandíssimo, imigo de mortes, muy inclinado a misericordia. E por isso tinha ordenado que quando mandasse matar alguẽ não se executasse sua sentença, senão depois de a ter dado tres vezes, & folgaua que lhe allegassem causas pera perdoar. Pera com os grandes era grande, nem auia quem podesse levantar a cabeça mais do que elle queria. Pera com os pequenos humaníssimo, daua lhes liberal audiencia, & reposta, agasalhaua seus presentes com tanto gosto, & gasalhado, que os tomaua nas mãos, & os metia no seo, o que não fazia aos riquissimos que dos grandes lhevinhaõ, antes com sagaz dissimulação fazia que os não via: estaua agora despachãdo pelloas, & negocios grauíssimos, & dali a nada o verieis trosquiando hum camello, picar hũa pedra, carpentejar hum pao, martelar hum ferro tam de proposito, como se este fora seu officio, & fazendo estas coufas despachaua não poucos negocios, comia muito pouco, & só tres ou quatro meses do anno carne, o mais tempo leite, doces, & arros, ao sono escassamente daua tres oras na noite, & pello menos duas vezes sabia no día a despachar negocios, aparecendo a hũa janela aonde lhe falauão quantos queriaõ, era homẽ de tanta memoria, q̃ a quantos elefantes tinha cõ serẽ muitos mil sabia o nome: & não só a estes, mas a pōbos, a veados, a cauallos, & outras muitas feras tinha posto nomes, & todos sabia, cada dia lhe traziaõ a ver hũ numero certo destas feras, pondose elle a hũa janela, & lhe liaõ o nome

nome de cada hum, & de quem lhe mandaua dar de comer, & elle aduertia se engordauaõ, ou emmagreciaõ, & conforme a isso lhe acrescetaua, ou deminuia a merce, não sabia ler, nem escreuer, mas sabia quanto passaua em seus Reynos, porque de todas as partes lhe escreuiaõ seus capitaes, & vassallos cada mes as nouas, do q̃ viaõ & ouuiaõ, estas lhe liaõ quando celsauaõ negocios, ou queria dormir. Acabando de ascender as candeas, se assentaua em hũa sala grande, & ao redor d'elle muitos, aos quais fazia ler varios liuros, & contar diuerfas historias, aqui ajuntaua os estrangeiros, que de nouo vinhaõ a sua Corte, & lhes pregũtaua de seu Rey, terra, costumes, tratos & de tudo se lembrava. Hum dos liuros que mandaua as vezes ler, era o da vida de Christo nosso Senhor. q̃ os Padres que la estaõ compozerãõ em Parsio, estimauao muito, & trataua d'elle com muito respeito, nem com menor veneraua suas imagẽs, mas algũas vezes deu a entender, q̃ aquelles milagres que Christo fazia dando vista aos cegos, resuscitando os mortos &c. fazia pela grande excelencia que tinha de fisico, como algũs Mouros praticão, & lhe meteraõ em cabeça: foi venturosissimo homẽ, tudo lhe sabia bem, acrescentou muito seus Reynos, tomou de nouo o Reyno de Caxemir, do Sinde, de Guzarate, de Xischande, grande parte do Decaõ, toda Bengala, por marauilha pos a proa a negocio, que não acabasse bem, & assi era prouerbio, a ventura de el Rey Aquebar: só lhe faltou a ventura das venturas que foi, scire & nosce Deum verum, & quem misit Iesum Christum, & assi mortuus est, & sepultus est in inferno. Achouse aquelle tempo o Principe presente: logo o amortalharaõ, hũs lhe queriaõ rezar como a Mouro, outros não ousauaõ, em fim, nẽ Mouros, nem gentios, nem Christaõs o ouueraõ por seu, & assi

Liuro terceiro.

Foi leuado hum ponco as costas do Príncipe, & do neto, dentro na fortaleza, na qual rompendo hũa porta noua, por assi ser costume, o tiraraõ fora, & leuaraõ a enterrar a hũa horta hũa legoa dali, acompanhado de algũs do vulgo, & pouquissimos delles com doo, porque o Príncipe não o vistio, & por o consequnte nem os seus, o neto & algũs outros o vestiraõ, mas não durou mais que aquella tarde, Sic transit gloria mundi: hum ordinario fidalgo nosso fora leuado com mais ordem & apparato funeral. || Acabou pois assi o Rey Aquebar, id est, o Rey grande, começo o nouo Rey a negocear suas cousas, & a cabo de oito dias, foi ao passo tomar posse do Reyno. Manda armar ricamente o terreiro, fae de dentro, & assentase no Trono, gritaõlhe todos, Pad lausalamat, í, Salue Rex, trazemlhe seus presentes, ficase na fortaleza como Rey. Muito esperauaõ todos deste nouo Rey, & muito mais os nossos Padres, porque pello que tinha succedido, entrando elle no Reyno, esperauaõ hũa grande conuersaõ nelle, porque ate então quasi se daua por Christaõ, & os seus abertamente por tal o publicauão: porem frustradas ficaraõ as esperanças, porque pello juramento que elle fez aos Mouros de zelar a ley de Mafamede, quis logo no principio de seu gouerno ganharlhes as vontades, & conserualas pera odiante, & assi mandou alimpar, & despejar as Mesquitas, começar as Ramesas, & orações dos Mouros, tomou nouo nome. f. Nurdim moha mad, Iahanuir, id est, resplandor da ley de Mafamede, tomador do mundo, dos Padres não fez mais caso, do que se nunca os tiuera visto.

CAPITULO V.

*De como o Principe se levantou contra
seu pay, & do successo
que teue.*

POUCO depois da morte do Rey velho, & levantamento do nouo, o Principe filho deste nouo se ouue com el Rey seu pay, como o pay sendo Principe, se ouuera com o seu, porque tendo algũas tristezas & desconfianças, no sabado aos 15. de Abril se sahio de noite com algũs seus escolhidos & amigos da fortaleza, sem declarar o fim, começaram logo os seus a dizer que hia a coua de seu auô, & com esta fama passou seguro por entre o merinho mór, & a mais guarda do Rey, & logo claramente os seus o começaram a chamar Soltam Iá, id est, o Rey Soltam, & hiaõ tomando quantos cauallos achauaõ, & o mais que pera sua defenõ lhes seruia, veio a noua ao Rey ouuiu varios conselhos, & em fim elle mesmo se resolveo ir apòs elle, & assi em amanhecendo se pos ao caminho, socedendo encontrar o filho com hum capitaõ graue, que vinha de Lahor a ver el Rey, de tal maneira se ouue com elle o Principe, que o fez da sua banda, & assi com toda sua gente voltou com elle, encontrou tambem outro capitaõ, que leuaua pera el Rey algũs cem mil Rupias, que importaraõ quarenta mil cruzados, pouco mais ou menos, os quais tomou, & fez ao Capitaõ se lançasse de sua banda, isto, & o mais que pode auer repartio liberalmente aos soldados, pello que com esta fama se lhe ajuntaraõ alguns doze mil

Liuro terceiro.

mil homens no caminho, & quando chegou a Lahor, que de Agrá donde fugira dista cem legoas, tinha já hum bom exercito: mas como os da cidade de Lahor souberão de sua fugida, fecharam-lhe as portas, nem lha quizerão entregar, elle lhe pôs cerco, & por joito dias a teue em muito aperto, mas não a pode tomar. Aquí ouviu que seu pay vinha já perto sobre elle, levantou logo o cerco, & voltou contra seu pay, cuidando de lhe poder impedir a passagem de hum rio: mas tardou, por que já erão passadas algũas bandeiras do exercito do pay, & pẽra mais mofina do triste Principe, lhe choveo tanto aquella noite, que nem os arcos tinham força cõ humidade, nem os cauallos se podiaõ governar a vontade. Auenturandose porem ao que succedesse, comete a gente del Rey, & matalhe muitos dos que tinham passado, & todos posera em fugida se hũ capitão vendo sua pouca resistencia, não usara deste estratagema: começou a mandar varios piões como correos, que entrãdo por o exercito do Principe, dauão novas que el Rey já tinha passado o rio, & vinha com muita gente, & como hũs & outros hiaõ entrando com estas novas hiaõno todos crendo. Apos o que o capitão subitamente manda tocar os atabales, & trombetas, como os toca el Rey quãdo marcha. Bem quizer o Principe continuar a batalha, o que se fizera, de todo desbaratara aquella parte do exercito, & fizera perder o animo, ao outro que ficava com el Rey, & por ventura alcançara seu intento, porem os seus vencidos do respeito do Rey, que fallamente creraõ ser chegado, & atemorizados com a sua presença, perderão o animo, & persuadirão ao Principe q̃ voltaſse, & não o querendo elle fazer, seu capitão general tomou a caualo pelas redeas & o fez voltar, dizendo que se perdia, nisto esteve sua
per.

perdição, que como elle voltou, os seus fugirão sem ordem, os del Rey lhe foraõ matando algũs, & el Rey passou o rio, & fogindo o Principe pera o Reyno de Cabul que tambem era do Rey: mandou o Rey recado a todas as partes por onde se podia passar o rio que no meo auia, que lhe impedissem o passo, Chegado pois o mancebo a hum passo destes, ja la estaua o recado, & hum capitão que governaua aquellas terras a ponto pera lho impedir. Este fez ausentar todos os nauios, deixãdo hũ sò, cujos marinheiros instruiu, que como o Principe se embarcasse leuassem com dissimulação o nauio a hum sequo, que auia no meyo do rio, & dali com achaq de ir buscar gente se saíssem fora, & lhe dessem recado, o q tudo elles fizeraõ, embarcasse elle entãõ em outro barco, vai ter com o Principe, que comfigo tinha aquelle seu general, & outros poucos, fez lhe seus comprimentos, leuou os pera sua fortaleza muito confiado, como os teue dentro, saese pera fora como a dar ordem pera o comer, & fechaos por fora muito bẽ. A gente do Principe não lhe pode valer, porq não poderaõ passar o rio, nem acharaõ em que, & como ouuiraõ dizer q elle estaua preso se poseraõ em cobro. Neste tẽpo vinha el Rey pera Lahor bem pensatiuo em o caso, chegando perto de Lahor lhe vieraõ ao caminho os dous Padres, que entãõ estauãõ na igreja de Lahor, bem ameaçados dos gentios, q se tinhaõ confederados pera os matar quando o Principe entrasse na cidade: sairaõ pois duas legoas ao caminho ao Rey, o qual vinha entre duas mangas de soldados, bem ordenados, junto delle algũs grandes, detras o mais exercito, & diante muitos que faziaõ afastar os que diante achauãõ, mas como viraõ os Padres os deixaraõ passar. Chegados a el Rey, parou elle em seu cauallo, & com elle todo o exercito, chega-

Liuro terceiro.

raõ os Padres a lhe tomarem os pes recebeuos com o rosto muito alegre preguntoulhes como estauaõ, & tomou cõ sua maõ o prezenzinho que lhe leuauaõ, & fazendo final dese dispidirem proseguio seu caminho aquelle dia, ja noite teue noua da prisãõ do filho, & logo despachou hum seu capitão com gente, que lho fosse trazer, chegou este ao Principe, & sem lhe fazer cortezia lhe offereceo hũs ferros, que leuaua forrados de veludo, & dizendo ser ordem del Rey, metteolhos nos pees, & o trouxe com muito boa guarda, com os mais capitaes que achou presos com elle. Chegando a Lahor ao passar do rio, mandouho el Rey por em hum elefante mal concertado, & trazelo a hũa quinta aonde estaua, porque ate entao ão quizera entrar na cidade: como soube ser chegado se recolheo pera dentro, parece que como Ioseph pera dar lugar ao amor natural. Dalia pouco torna fora, mandao vir, estaua toda a corte presente esperando aquelle juiz, apparece de longe o coitado diante do pay, & feita sua cortesia esteue hum pouco em pee, mandao chegar por entre aquelles capitaes & fidalgos q ali estauão, vinha o triste mancebo com sua braga nos pès, & com aljemas nas mãos, spectaculo que mouia a todos a compaixão, o pay se fingio muito agastado, & lhe deu com asperas palauras hũa graue reprehensãõ, & fez tambem chegar os dous mais graues capitaes, hum dos quais fora capitão muito principal, & serui-ra a este Rey, & a seu pay em cousas muito importantes, o outro fora veador da fazenda, & gouernador deste Reyno de Lahor: chegaraõ muy carregados de ferros, com ambos el Rey teue praticas, zombando do Rey que tomaraõ, & dos capitaes que tal Rey esco-raõ, o fim do auto foi, que mandou entregar o Príncipe

po

pe a hum capitão que teuesse cuidado de o ter a reca-
do com seus ferros: dos capitaes mandou que o prin-
cipal despido o vestissem em hũa pelle fresca de hum
boy que pera isso logo se matou. E o veador da fazen-
da em hũa de hum jumento, que logo tambem se
matou, nestas os mandou cozer muito justos, peraque
como as pelles se fossem secando, os fossem apertan-
do, & atormentando. Assim esteueraõ aquella noite, pel-
la manhã os mandou levar a cidade, & passear assi ve-
stidos por toda ella caualleiros, cada qual sobre seu
jumento, com o rosto pera as ancas, espectáculo que
a todos punha espanto, porque todos os tinhaõ conhe-
cido em bem differentes trajos & estado, & então le-
uauão a tais pelles vestidas, de maneira, que os cor-
nos do boy, & as orelhas do jumento ficauão na fron-
te dos que as vestiaõ. Quando chegaraõ a horta em
que el Rey estaua, ja o capitão de abafado & turbado
(da afrõta em q se via nas mesmas ruas, q elle cõ tantos
elefantes) de tantos cauallos, & caualleiros acompa-
do tantas vezes passara, senão podia ter, & assi ca-
hio como morto, el Rey lhe mandou cortar a cabe-
ça, & leuala a pendurar na porta da cidade de A-
grá, & quartejar o corpo, & pendurar os quartos em
varios passos dos caminhos: ao veador da fazenda
mandou ficar no tal vestido, permitindolhe hum
fauor, que foi consentirlhe que hum criado lhe
fosse molhando a pelle em algũas partes, pera que
não o apertasse tanto, mas inda que isto lhe foy al-
gum aliuio, não lhe faltou seu descontento, porque com
a humidade se lhe foraõ gerando bichos, que o mo-
lestauão, & se tinha por ditoso quando caçaua al-
guns com os dedos, & os tiraua de si, & com a for-
ça do sol se foi corrompendo a pelle, & crecendo tanto
o maõ

Liuro terceiro.

o mau cheiro, que ja não auia chegar a elle, mas em fim foi perdoado, porque hum grande priuado do Rey traua casar com hũa sua filha, & foi lhe tam bõ terceiro que lhe alcançou perdão, dando por isso a el Rey cento & tantos mil cruzados, na mesma tarde que os deu foi solto, & leuado a cidade, & dali a poucos dias passeaua por ella, & tornou ao seruiço do Rey, no mesmo officio como se nada tiuera passado. Dos soldados do Príncipe tomaraõ muitos como ouelhas sem pastor, & querendo el Rey entrar na cidade com elles, mandou armar o caminho da horta onde estaua: porq̃ mandou espetar, & enforcar algũs dozentos, por ambas as partes do caminho, no qual numero entraraõ algũs parentes de grandes seus priuados, mas ninguem valeo a outrem, nem se atreueo a rogar por elle por não ser tido por dafacção do Príncipe: hia pois o Rey sobre hũ grande elefante ricamente ornado, como triumphando pelo meyo, olhando hum & outro, & ouuindo as informações que lhe hiaõ dando de cada hum dos justicados: leuaua detras de si em outro elefante pequeno em osto o Príncipe, & vinha o triste mãcebo com os ferros nos pés, olhando o fim de sua lastimosa tragedia: entrando na cidade o mandou el Rey recolher no seu mesmo pago, inda cõ ferros, mas leues, & deu as insignias do Príncipe com titulo de seu erdeiro ao filho segundo irmão do mesmo Príncipe: do capitaõ que mandou matar ouue el Rey cento & tantos mil cruzados, & de outros culpados outra muy grande cantidade, que pera si reseruou, os cauallos, & mais cousas que do Príncipe cobrou, repartio por algũs q̃ o Príncipe tem por seus mores ímigos, pera mais o quebrantar.

Quando o Príncipe vinha fugindo de Agrá, passou por onde estaua hũ gentio chamado Gorù, q̃ entre os gẽtios

tios he como entre nos o Papa, este estaua tido por
santo, & por tal de todos venerado, por esta reputação
em que estaua, & por sua tam alta dignidade, o foi ver
o Principe, deseioso parece de algũa boa profecia, elle
lhe deu os parabéns do nouo reinado, & lhe pos o tria na
testa, que inda que este Pontifice era gentio, & o Prin-
cipe Mouro: ao Pontifice pareceo bem darlhe aquella
insignia propria de gentio, em final de bom successo
de sua empreza, por o Principe ser filho de gen-
tia, & ao Principe tomala pella opinião que tinha de
sua santidade. Soube isto o Rey, & depois de prezo o
Principe mandou trazer o dito Gorú, tendoo prezo in-
tercederaõ algũs gētios por seu santo, em fim acabaraõ
q̃ fosse sentenciado em cem mil cruzados, a petiçaõ
de hũ gentio rico, que por seu fiador ficou, cuidou este
priuado, que ou el Rey remetisse depois esta pena, ou o
seu sancto teuesse, ou pello menos negoçasse o tal di-
nheiro, mas em tudo se achou frustrado, pello que to-
mou ao triste do seu Papa quanto lhe achou, não per-
doando a alfaias, nem fato da mulher & filhos, & ven-
do que tudo não bastaua, como gentios não tem ley cõ
Papa, nem pay sobre dinheiro, cada dia daua nouos tor-
mentos, & fazia nouas afrontas ao coitado do santo:
mandandolhe dar muitas vezes com o çapato nos fo-
cinhos, & prohibendolhe o comer a fim que desse mais
dinheiro, não querendo crer que o não tinha: mas nem
elle o tinha, nem achou quem lho desse, & aysi entro
tantas afrontas, dores, & tormentos, dados pellos mes-
mos que o adorauão, acabou o miseravel do Gorú. O
fiador se quísera acolher, mas foi preso, & morto, depois
de lhe tomarem quanto lhe acharaõ.

CAPITULO VI.

*Como el Rey começou a gouernar, & da força que fez
a dous mininos Christãos pera os fazer Mouros.*

QVieta esta tormēta começou el Rey de gouernar
seus Reynos, & mostrar-se tam amigo da justiça q̃
lembrado do que hũ dos Reys antiguos da Persia
fizera, mandou por junto ao lugar onde elle moraua
huã campainha de prata, com huã cadea de algũs 20.
couados pera que todos os agrauados q̃ não achassem
remedio nas justiças, & officiais del Rey puxassem po-
la cadea a q̃ logo o Rey acudia, & verbalmente fazia
justiça. Tambẽ mandou q̃ senão pagassem os direitos
que seus Capitaẽs faziam pagar aos mercadores nos
passos por onde passauão, & restituir aos herdeiros as co-
sas que por mādado del Rey seu pai se tinham tomado
pera el Rey per morte dos q̃ as possuhiaõ. Daqui nas-
ceo aos Padres huã boa molestia, porq̃ como em vida
do Rey velho lhe tinha mandado dar huas casas que fo-
raõ de hũ gentio em que agora está a igreja, & edificio
em que os Padres moraõ, pretenderaõ os herdeiros re-
stituiçaõ, o mesmo pretendiaõ de outras casas em q̃ se
agasalhaõ os Christãos: foi o negocio a el Rey, & pera
o melhor concluirẽ como desejaõ, lhe disseraõ gran-
des males dos Padres, mas nada lhes creio, antes rêspon-
deo que se assi fora, ja lhe tiueraõ chegados queixumes
delles, & em fim de nouo fez merce aos Padres das tais
casas, & mandou que se não fallasse mais em couza q̃
el Rey seu pay lhes tiuesse dado. Tiueraõ os Padres por
bem empregadas algũas molestias q̃ lhes custou aquie-
taçaõ, em q̃ cõ esta resoluçaõ ficaraõ, por amor da igre-
ja

ja que ali tem q̃ he muito boa, & tão fermosa, q̃ cada dia vem novos Mouros & gentios pedir que lha deixẽ ver, & os satisfaz muito tão perfeita fabrica, o edificio estã em forma de collegio cõ seu corredor, camaras muito boas no alto pera o inuerno, & no baixo pera o veraõ, tẽ todas suas officinas separadas, & concertadas, nem lhe falta portaria, & campainha pera os q̃ ouuerẽ de entrar & sair, & assi entretanta Mourama estã a Cõpanhia na mesma forma q̃ estã em terras de Christãos, exercitando seus ministerios, & em tal reputaçã, q̃ quando os Padres saem fora, os mininos a vozes lhe bradao Padri gĩ Salamat, quer dizer, Señor Padre Deos vos guarde, coufa de q̃ os Padres recebẽ notauel consolaçã, esperando em o Señor q̃ apos tal affeição a seus ministros lhes de graça pera em algum tempo o conhecerem.

Acabada a molestia das casas, começou outra q̃ não menos affligio, & passou desta maneira: como este nouo Rey tomou o ceptro lēbrado do juramẽto q̃ aos mouros fizera, andaua em sua casa, hũ mancebo gẽtio filho de hũ grande capitão muito priuado do Rey velho, o qual mancebo auia annos q̃ com certa occasiã se circuncidara: hũa noite estando este presente, & el Rey com muitos dos seus veo isto a pratica, & logo el Rey lhe disse, q̃ pois se circuncidara ja não era gẽtio, q̃ tomasse outra ley, elle recusou, mas el Rey apertou dizẽdo por fim de rezões, se quereis ser Meuro aqui estã os moulas q̃ vos ensinaraõ sua ley, & vos faraõ Mouro: & se quereis ser Christão eu mandarei chamar os Padres q̃ vos faraõ Christão, obrigado elle a escolher ley, & instigado pelos presentes, escolheo ser Mouro, & feito o leuarão pela cidade em hũ Elefante cõ grãde acompanyamẽto & festa, ficaraõ os gentios muito tristes, & muy contentes os Mouros: o que vendo el Rey quis entender cõ hũ

Chri-

Liuro terceiro.

Christão, & este por hum Armenio honrado, do qual el Rey velho fez sempre muito caso, & com seus netos lhe criava dous filhos em opaço, aosquais elle tinha notavel amor, & elles o mereciaõ porque não auia outros semelhantes em seu paço. Este Armenio os annos passados por indução de hũa das molheres del Rey, & ordem do mesmo, se casou com hũa irmãa de sua primeira molher defuncta de quem ouuera aquelles meninos desentão os Mouros ouueraõ que este Armenio se fize ra Mouro, pois como Mouro casara com duas irmãas, mas na verdade elle nũca se deu por tal, nem o foi. Viera pois este das terras que governaua a ver o nouo Rey & dellas andaua dando conta ao Veedor da fazenda, eis que el Rey começa tratar de todo o fazer Mouro, meteo nisto o Veedor com que trataua, o qual per si & seus amigos o tentou, parte com fauores, & promessas, parte cõ ameaças, mas o Armenio esteue sempre muy cõstante, & foi aos Padres & Christãos occasiã de muita consolação, referíndolhes muitas vezes os combates que lhe dauão, & dizendo, que mais quero eu morrer martir por minha ley, em desconto dos peccados q tenho feito, & escandalo que tenho dado. Nisto andaua el Rey quãdo lhe sobreueo a tempestade descuidados em que o pos a fugida do filho, & partida apos elle, com o que o Armenio se tornou pera as suas terras, & leuou consigo seus filhos. Quieto despois el Rey em Lahor preguntou por estes meninos, & vieraõ em fim pera seu paço, recebeos muy bem, preguntou pelo pay, & mandou que continuassem como dantes. No seraõ do mesmo dia se tratou delles, & deziaõ a el Rey delles muitos lououres, disse então hum Mouro, he lastima que meninos de tantas partes não sejaõ Mouros, ateouse a practica, preguntoulhe el Rey de que ley eraõ, responderaõ que

q̃ Christãos como seu pay. Acodio el Rey o pay destes
nao he Mouro: Responderão os circūstātes senhor si, co-
mo tal se casou cō hũa irmã de sua primeira mulher,
instaram os meninos que nam eram senam Christãos
& sempre o foram. Pois disse o Rey se vossois Chri-
stãos comei porco. Aqui se emcolheram elles porque
se criauam entregues a hũa das Rainhas, a qual os hia
criando com espirito de Mouros, & com tanto asco ao
porco como os mesmos Mouros, nem o pay ja podia a-
cabar com o mayor que o comesse: differam a o Rey
senhor nam he obrigaçam de nossa ley comer por-
co, posto que se nam defenda, ficou aqui a pratica a-
quella noite, & logo o dia seguinte foram os meninos
ter cō os padres, & contaram o que passaua, os quoaís
os esforçaram & instruiram como quem sabia a con-
diçam del Rey que auia de leuar auante o negocio &
o seguinte foram tornou el Rey apertar com elles, &
elles a se defender, acodiram alguns dos presentes que
eram Mouros, & como Mouros se criauam & Mouros
era rezam que fossem a que todos acodiram com Eu-
ge Euge. Manda logo el Rey que nam saíam mais do
paço, dalhes particular lugar em q̃ estejão como pre-
los, pera q̃ nam sendo ajudados mais facilmēte sejam
vencidos. Alguns dos parentes foram dar conta a os
Padres, & hum delles resolutto a dar a vida por Chri-
sto tirou a daga da cinta, & hūs poucos de Rupais que
a os Padres entregou foise ao paço, juntouse com elles.
Tornados a seu tempo a el Rey tornase a renouar, pra-
tica da ley, & do comer porco. O pequeno respondeo,
se os Padres nos differem que he obrigaçam com ello,
nos o comeremos. Tinham lhes o Padres dito que em
algũa coula allegassē cō elles: peraverse por isso os cha-
maua el Rey, mas descontentou tanto a resposta a hum

Liuro terceiro.

dos priuados, que lhe deu duas bofetadas como dizendo, *sic respondes &c.* que tens tu lhe diz, que alegar com os padres, quando el Rey manda. Cessa logo o Rey da pratica do porco, & vaile a raiz ora diz, vos aueis de fer Mouros, dizei o Calima, q se a profisam da ley de Mafamede, recusaram elles: manda el Rey trazer os lategos cõ que açoutauam os delinquentes, mãdalhes dar, turbados elles com o presente tormento, perentre os dentes foram bem mal pronunciando o q os Mouros lhes hiam ensinando, & com isso os deixarão recolher bem desgostosos a seu aposento, pela manhã lhe mandou el Rey hum barbeiro q os circuncidasse, elles o nam consentiram, & tanto chorarão, que os deixarão ate auisar a el Rey, leuãolhos depois a seu tempo, pergũtalhes porque não cõsentẽ, respondelhe q sam Christaõs, & não ham de deixar de o ser nẽ consentir circuncizam, pera este vltimo combate os tinhão os padres bem armados cõ conselhos & historias, indo cada dia a sua estancia tratar cõ elles, & por mais q procuraram nestes dias entrara el Rey pera nelles lhe falarem, tinhão os Mouros tam tomados os caminhos, que nada lhes aproueitou. Vêdo el Rey sua reposta, prometelhes mil fauores, ameaços com mil castigos. Cõbatidos os meninos cõ tão duro cõbate, & vêdo q suas repostas, & resistẽcia tão pouquo lhes aproueitaua diz hũ ao Rey, senhor não nos mãdeis circuncidar por amor de Alazaraht, leam, id est, do senhor Iesu, cujo grande deuoto este Rey dantes se pregoaua, & como tal trazia a seu pescoco hum Crucifixo em rico esmalte: Por amor desse respondeo o Rey, o faço: Nam he elle disso contente acode o menino: Nam sofre mais debates o cruel Rey, mandaos tomar & ter polas mãos, & pelos pees, & diante de si o fez circuncidar nam bastando ao

mouer

mouer as muytas lagrimas que elles chorauão. Ora diz o Rey, ja fois Mouros dizei agora o Calima. Torna a briga tanto mais azeda, quanto mais a vista do innocente sangue, creceo ao Rey o dezejo de concluir seu intento, & dar perfeito gosto aos q̃ o instigauam: Não querendo dizer os meninos, porfia que o digam o Rey, trazem os lategos começo dar nelles sem piedade, lastima, & compaixão cauauão aos prezẽtes sobre as dores, & sangue da circũcisam, os golpes dos crueis açoutes, q̃ aprelença, & furia do Rey fazia exceder o ordinario modo cõ q̃ se dam aos delinquentes. O mayor q̃ era de 14. annos, antes dos 14. se rendeo, disse o q̃ elles querião, posto q̃ não do modo q̃ desejauião, o menor q̃ não passaua de 11. annos não se deixa vencer, posto q̃ ve vencido o irmão crece sobre elle em numero, & intẽção, os açoutes a cada hũ dos quais elle dezia. Ah, Hazarait leão, Senhor Iesu, este Sanctissimo nome tinha em a boca, & na mão hũ relicario q̃ trazia ao pescoço, estauão pasmados os presentes, & ja el Rey mouido a cõpaixam se calaua, mas hũ grande priuado lhe tomou o officio de instiguar a os q̃ lhe dauam, dizendo dalhe, dalhe, derão lhe alguns 30. açoutes tam crueis, q̃ bastarão a derribar hũ homẽ bẽ esforçado, cõ a noua furia deste nouo exortador desfalecendo ja as forças, desfaleceo tambẽ o animo do tẽrro menino, & por se ver liure do tormẽto disse o q̃ pretẽdião, inda depois de o dizer lhe deram mais tres ou quatro, porq̃ se não rẽdera mais cedo, por ventura lhe deram pouquo mais se perseverara, & na verdade nam deixa de ser pera estimar em tam tẽrro menino tam longa resistencia, aonde ninguem tinha por sy entre tantos, & tam crueis lobos, & tam asanhado o Rey cuja colera naquelle passo se contra os seus se virara, com menos açoutes fizera

Liuro terceiro.

a muytos deixar a ley dos mouros, & tomár a de Chri-
sto que tanto aborrece, tanto veneram, & temem o
Rey. Cõ esta tam fingida victoria se contentou el Rey
& os mandou levar a sua estancia, & com cuidado cu-
rar, aquella mesma noite foram os padres ter cõ elles
não sabendo inda o que passaua, acharam nos estirados
no cham em summo silencio, & tristeza, sabendo sua
vinda grita o piqueno, Padrigí, senhor padre eu sou
Christão, sou Christão, que cortaram o que quizeram
que vai nisso: tudo foy contra nossa vontade, se nos
nam açoutaram cuydareis vos que consentimos, mas
estes açoutes sam ja de nosso coraçam, mostramos ver-
guões dos açoutes que era lastima velos, os padres os
consolauam, nam lhe que querendo estranhar a queda
mas leualos pola constancia, porque nam se dessem ja
por vencidos: & por mouros. E así ficaram tendo, &
publicando por Christãos como dantes dizendo que
o feito foy pola força que se lhes fizera, & tormen-
tos que lhe deram pera os curar mandou el Rey hum
Moula, & que lhes fosse emfinar suas cogaõs: dian-
te do mesmo mestre diziam elles da ley dos Mouros o
que queriam, depois de saõs foram prezentados ao
Rey, deulhes acada hum seu vestido, & licença pera
yrem pera sua casa, mas que não fossem dos padres nẽ
corresẽ cõ elles, & elles lhes deu pouco de seu manda-
do, tão claramẽte se dam por Christãos, como dãtes, &
así dizem mal de Mafamede, & de suas coulas, que
mais necessidade tem de freo, q̃ de stimulo. O mayor
que se mostrou mais fraco sem lhe ninguem dizer na-
da fez com hũa faqua no seu braço esquerdo junto do
pulso hũa cruz quasi de hum palmo, que bem lhe auia
de doer, & durara o final bem de tempo, o braço da
cruz esta junto do pulso, & pelo braço acima pera que
quando

quando levantar o braço fique a Cruz aruorada. Assim correm muy animados. El Rey lá dentro os trata como dantes, nem se lhes fala nada em ley, os mesmos Mouros estam pasmados da constancia destes mininos & ham que se lhes fez demasiada força sem proueito. Por que lhes não vécerao o coração. Quando ao pay chegou esta noua, dizem q̃ esteue tres dias sem comer chorando por esta desgraça, & mandou hum seu criado a se informar de tudo meudamente, os padres lhe escreueram que visse se podia escapar do emcontro, que com elle tambem se teme queria ter o Rey, pois ja em Agrá o começou: Respondeo elle muyto animado, & apostado a se mostrar tal que fosse como elle dizia hõrada Christandade entre os Mouros. Depois de tudo isto ouue se el Rey com os padres, & com os parentes daqueles mininos, & mais Christãos como se tal não passara, & despachou algũas cousas que os padres lhe pediram com muyto fauor, mas nam ouue occasiam pera no caso lhe falarem.

CAPITULO VII.

Do fruto que se fez com algũas conuersoes.

NO que toca ao fruto desta Missam, fazem se poucos Christãos de nouo, porque elles nam importunam muyto, & os padres fiaõ se deles pouquo, que na verdade aquella mourama parece madeira carunchosa, & inútil pera Christandade, em Agrá se baptizariam neste tempo algũas 20. pessoas, nestas entrou huã familia de hum Armenio honrrado, o qual viueo muitos annos entre os muoros, ausente da cõuersação de todo Christam, & tal que acertando hum padre de passar por onde elle estaua, posto que o veo ver com

V 3 seu pre-

rogar que o nam folle visitar, & disse a outros, que se o padre la hia, auia de fingir que o nam conhecia por amor dos vizinhos, & amigos que parece nem queria ser dellestido por amigo dos Christaos, quis Deos q dali a alguns annos acabaraõ com elle, que se viesse cõ toda sua casa pera Agra, onde auia Christaos: Veose com sua molher filhos, & filhas que com os mais de sua casa foram bautizados, & elle se confessou, & casou cõ sua molher ao cabo de dezoito annos que viuia como Mouro, com o que se pode tanto dizer que se fez elle Christaõ como sua molher & filhos, dos quais no estado da innocẽcia baptismal lhe leuou nosso Senhor hũa filha a gozar de sua gloria. Outro andou muytos annos como Christam com elles se confessaua, & comungaua, & procedia como Christaõ de muytos annos: Mas achouse que nunca fora baptizado, baptizaram no em segredo os padres, & ficou grandemente conso- lado. Em Lahor se fez Christaõ hũ Mouro velho natu- ral de Baçora, q em sua terra foy homẽ graue: Mas co- mo Turco a tomou a Baçora, andou por varias par- tes em busca de remedio pera a vida, foy a Veneza, & a o outras terras de Christaos, finalmente veyo a La hor onde tratado com os padres pedio que o fizessem Christaõ: Dilatauaõlhe os padres o baptismo, elle não se aquietaua por se ver velho, & lõge dos padres foy- se cõ esperanças para hũas terras q o Rey velho lhe ti- nha dadas: Mas dellas se tornou pouquo despois, fazẽ- do grãde instãcia q não tinha idade pera esperar mais, emtão o baptizarão, & posto q sabẽ poucos q he Chri staõ, porq elle não se quer publicar, & tẽ cõ tudo escõ- jurado hũ velho seu companheiro q como morrer não cõfinta, q Mouro toque nelle, somẽte os padres, & Chri staos o amortalhẽ, & leuem a enterrar como Christao.

Melhor

Melhor fora se logo se publicara por tal, mas são tam-
maos os Mouros, q̃ né cō os de sua casa podera viuer,
se souberẽ q̃ elle he Christaõ, & isso he o que impede
muytos tomarẽ nossa S. ley. Iũto aos padres mora hũ
Bramene gẽtio de cujo filho se escreueo ja, quãto pade-
ceo por se fazer Christaõ: Estaua hũa filhinha do mes-
mo Bramene pera morrer, hũa sua irmã a começou a
prãtear, ouuio o padre não sabendo o q̃ era mãdou lá o
irmãõ ja Christaõ vendo elle o q̃ passaua pedio a mãy
a menina pera a fazer Christã, alcançou q̃ lha desse: tra-
zida a nossa Igreja o padre a Bautizou: tornada a leuar
logo morreo, & se foy gozar do gozo eterno, q̃ lhe sua
irmãã ocasionou, & seu irmão negoceou. A alguns se a-
cudio a necessidades corporais, & spirituais: como fo-
raõ 5. ou 6. que de terras de Christaõs tinhamo vindo, &
Mouros os tinhaõ por força como seus catiuos, foram
focorridos pellos padres, & libertados se tornarão pe-
ra a terra de Christaõs: hũ moço de pouca idade tornã-
dose pera Ormuz cō seu amõ, q̃ hera hũ Italiano hõra-
do no Sinde lhe fogio, & se fez Mouro: Vindo para as
terras de Agrã lhe faltou o remedio q̃ cuidaua achar:
andaua sem elle vadio: Soube o padre recolheo em ca-
sa, esta reduzido & quieto, & na primeira occasiam
sera emcaminhado. Outro moço de hum Portugues
que se hia pera Goa lhe fogio no caminho, tambem
acabo de alguns dias o soube o padre, & o recolheo do
que elle esta contente.

Dous moços Cafres que se tinhamo ausentado da ter-
ra dos Christaõs, tinha consigo hum grande Capitaõ
Mouro, & os trataua muito bẽ, mas elles não se queta-
uão por mais mimos q̃ lhes fazia por se verẽ entre Mou-
ros, pera os assegurar tratou o Mouro de os casar, mas
elles hum dia antes do casamẽto fugirão, & vieram

Liuro terceiro.

ter com os padres que logo de Agrã os mandaram pẽ-
ra Lahor, pera dali os passarem ao Sinde, & emfim a
Goa, foram no caminho conhecidos por gente de seu
amo, & querendo pegar delles se defenderam de mo-
do, que fizeram fugir quantos pera os prender erãõ mã-
dados, estauam em Lahor com os padres continuando
como bons Christãos, mas por serem conhecidos de
hum criado do Mouro os esconderam os padres em ca-
sa de hum Portugues, ate chegar o tempo de se pode-
rem hir. Estaua na mesma casa hum que lá anda ausen-
te de Goa, em que nasceo, este cuidado por ali valer cõ
el Rey se foy ter com hum seu Capitam, & lhe contou
o que passaua, gabandolhe muyto os moços & que hum
sabia tanger orgaons, & cantar musica Portugues, & he-
ra verdade, offereceose a lhos entregar, & assi o fez
tirando os da casa hum dia mea noite, dizendo que os
padres os chamauam, & assi os leuou enganados a te-
parte onde os estaua esperando gẽte de pee, & de caua-
lo, que com bom recado os leuou ao capitam, o qual
fallou logo com el Rey, elle os tomou pera seu seruí-
ço, & lhes fez bom partido nada lhes falaram em ser
Mouros, & asi continuam com a igreja, & com os pa-
dres, mas daqui naceo hum trabalho aos padres, porq̃
tomados os Portugeses, em cuya casa estes moços e-
stauam depositados, se determinaram vinguar do que
os entregou: o que fizeram achandoo em outra graue
culpa, pela qual inda que outra nam tiuera bem mere-
cia as boas pancadas que lhe deram, & tendoo muy bẽ
amarrado para mais asegurarem a emmenda que elle
prometia, se lançou hum moço do culpado por hũa ja-
nella gritando que queriam matar seu amo, do que ten-
do noticia o meirinho mor mandou la sua gente que
achandoo preso o soltou, solto elle começou a persua-
dir

dir cō brados q̃ o queriam matar, & enterrar secreta-
mente, & não contente cō fazer leuar presos os dous q̃
lhe derão, começou apregoar q̃ os padres lhes fizeram
dar todas aquellas pancadas. Estauam os padres cō el
Rey tratando outro negocio quando elle & os acusaua ^{que}
foram leuados a el Rey, chegando lãça o mal feitor o
fato fora da cinta pera cima, mostra os sinais das panca-
das, grita chora, diz mil coufas, & todas conclue, cō di-
zer q̃ os padres lhe fizeram aquilo, q̃a mea noite forão
a sua casa vestidos cō touqua, & cabaya, & o trataram
daquella maneira polos dous Cafres q̃ lhes tirara, & en-
tregara a sua Alteza, deu el Rey final aos padres q̃ la fa-
larsẽ: Senhor dizẽ elles pregũtelhe V.A. se algũa hora
fomos a sua casa ate oje, nam quis elle mais proseguir
seus autos contra os padres, vêdo o pouco vêto q̃ lhe el
Rey daua cōtra elles, vira pois cōtra os coytados dos
dous Portugueses, & pera impetrar a sentença q̃ deseja-
ua, diz a el Rey, senhor eu serei Mouro fazeime iusti-
ça. Ao que lhe respondeo o Rey, eu vo los entrego fa-
zei deles o q̃ quizerdes, & eu vos farei Capitão, lōgo se-
ria cōtar as injurias, & affrontas q̃a ambos polas ruas
este defatinado homẽ foy fazendo. Recolheose el Rey
& teueram os padres lugar de entrar a elle aos quoaís
forrindo elle pregũtou q̃ briga foy aquella dos Frãges.
Contarãolhe o caso, palmou, & disse não no entendi,
auerigoai isso bẽ, & trazeino vereis o q̃ lhe faço toda
via fizeram elles mal em lhe dar, ouueram no de tra-
zer a vos pera o castigardes, ou a my por isso lhos
mandei entregar, pera que elle tambem lhes desse
que esta he a vista deste Rey & de suas terras: Senhor
disse o padre bem castigados estam mandeos. Vossa Al-
teza soltar, aueriguou a verdade, & mandou os soltar,
entam lhe pedio o padre que se aquelle homem lhe

Liuro terceiro.

contasse algũa cousa contra os padres lha fizesse fazer certa: & que fazendoa elle certa elles estariam pello que sua A. mandasse, respondeo o Rey. Ah vos sois outra sorte de gente nam ha que fallar nisto, este he o cõceito que tem este Rey dos padres, & na verdade o diabo parece que anda naquelle homem, & por sua lingua determina de os desacreditar, & infamar levantando-lhes cada dia mil falsidades: mas seruem de mayor resplendor de sua virtude, achandosse por fim de tudo q̃ ninguem tem que dizer delles mais que puras falsidades, & o autor dellas tem ja tam pouquo credito, que ate os Mouros dizem que nam querem tal homem pera Mouro, nem o Rey lhe falou mais no que lhe prometeo. Ao seguinte dia tornou el Rey a chamar os padres a hũa casa muyto interior onde muyto poucos entram: perguntou pellos Christaõs quãtos eram: & que auia na terra fome, seria bom dar-lhes pera acudir aos que eram pobres: Perguntou tambem pella Igreja: louuaram lha ali muyto os seus disse que a auia de hir ver, que o auisasse como ouuesse algũa festa. Respondeo o padre que auia mister cayada, & algũas peças pera ornamentos: pera tudo prometeo o necessario. Tambem lhe mostraram o Euangelho escrito em Arabio, & impresso folgou muyto de o ver, mas disse que folgaria mais de o ver em Parsio: disseraõ-lhe que tambem o tinham em Parsio que lho levariam, folgou muyto cõ isso, & pera lho levar o ficauam os padres reuendo, isto he o que se contem na de Setembro de. 1606.

CAPITULO VIII.

Do que mais socedeo no anno de mil e seis centos e sete:

FEz o Rey hũa viagem ao Reyno do Cabul, leuou consigo inda prezo o filho, mas ja com menos aspera prissam, despedindosse dos Padres lhes pediu que o encomendassem a Deos, elles lhes apresentarão o Euangelho escrito em Parsio, que elle tomou com muyta cortesia, nem ho quis dar na mão de ninguem, que lho fosse ó guoardar na sua o teue ate se recolher, ficaram os padres com sua licença, & em tanta quietagem atendendo a seu a proueito spiritual como num quieto collegio, recolhendose todos a fazer os exercicios hũa somana, & festejando cõ seus Christãos a seus tempos as festas da Igreja, & memoria da paixam de Christo N. Senhor, como tem por costume acrescendando de nouo este anno quinta feira de endoêças hũa procissam de disciplinantes polla rua, & Christão ouue que faltando pera elle vestimenta dos propios vistidos a fez, & se meteo no numero delles. Outro que nunca fora a terra dos Christãos, sahio sem se saber quem o ensinara com hũa traue amarrados os braços em figura de Cruz, sahio pois posta em ordem a procissam com hum Crucifixo, & junto os meninos cantando as Ladainhas, estaua a rua chea de gentios que pasmauam de ver aquelle tam nouo spectaculo, tremiam vendo correr o sangue voluntariamente tirado, & desejosos de ver em que aquillo paraua se hiam tambem apos a procissam que com muyta deuaçam, & consolaçam dos Christãos, & dos padres deu sua volta, & se recolheo ficando os Christãos muy aluorçados pera nos seguintes annos muyto mais se esmerarẽ em q̃ pes ao diabo, q̃ cõ bem de magoave tal spectaculo, nas terras q̃ possue tam forte, & tam armado. A noite da Pascoa no alto da Igreja que he hum eirado grande

Liuro terceiro.

grande se poseram varios fogos & diuerſas candeas, & te deu fogo a muitas inuencões da poluora, que naquelle terra se fazem com grande artificio, & nam menor lustre, & rompendo a Aurora sahiram em outra deuota, & fermosa procissam, precedendolhe hũa cruz muyto emramada de roſas, & flores, & junto a ella hũas charamellas, que pouco auia tinham ido desta Goa aonde vieram aprender a tanger, & com a nouidade, em tais terras nunca imaginada faziam palmar os que as auuiam, seguiãose todos os Christãos com suas candeas na mão, & vestidos de festa: os padres com sobre pelizes cantando como podiam, & hum leuaua hum menino Iesu que de Portugal viera muyto perfeito, nam se pode dizer a innumeravel gente que a ver tal nouidade se ajuntou, entre a quoa tam seguramente continuauam aquelles poucos Christãos sua deuaçam, & memoria de Triumpho de Christo, como se viueram em terras de Reys muy Catolicos, & nam entre tantos Mouros, & Gentios que tanto desejauiam de os ver consumidos. A estas se seguio a de Corpus Christi em cujo dia em hũa Custodia com suas vidraças leuaua hum padre debaixo de hum palleo o Santissimo Sacramento acompanhado de muytas rochas, & velas azelas que cada hum dos Christãos leuaua na mão: parte tangendo as charamelas parte cantando alguns dos Christãos a procissam se fez por dentro da Igreja: em algũas partes paraua o Sacerdote, vinha hum menino bem concertado, & posto de joelhos adoraua o Santissimo Sacramento protestando em alta voz que cria fiel, & verdadeiramente a presença de Christo Iesu verdadeiro Sñr. & Redemptor do mudo, & logo em pee cõtava a agẽte hũa istoria do SS. Sacramẽto q̃ ſeruiã da pregação, & q̃ todos muyto folgauam de ouir. A os dous meninos que

que el Rey fez circuncidar vendo hum dia esgremir, & brincar com outros chamouos, & preguntoulhes se queriam ser Mouros, ou ficar na ley de seu pay. Responderam elles que na de seu pay. Virado el Rey a huns seus priuados disse ma coufa he o que não fica na ley de seu pay. Estes por medo deziam que eram Mouros. Mas na verdade eram Christãos, ora ficayuos em vossa ley, fazendolhe sua cortezia custumada com toda alegria se tornaram a os padres, & se dam por Christãos sem arreceo. Dos que principalmente induziram o Rey a lhes fazer o que fez, não ficaram sem castigo. Hum delles a cabo de pouco tempo cahio da graça del Rey, & lhe foy tirada toda a renda que tinha & depois de meses foy admitido, mas ainda cõ medo corre com el Rey, outro que era o mais graue que el Rey tinha em todos seus Reynos, & por isso chamado írmam del Rey adoeceo de doença lenta, & veo a ficar tolhido de ambas as pernas, & sobindolhe o mal a cabeça deu em hum tal esquecimento que acabaua de dizer hũa coufa, & logo a tornaua a repetir como se nunca a teuera dito, pello que foy arefecendo o amor que el Rey lhe tinha, & em fim lhe tirou o selo Real, & estado, rendas, dignidade que tinha dando tudo a outro, & a elle soo huas poucas terras pera seu comer, cõ o que se esta curando com bem diferentes fumos dos que teue.

No tempo que el Rey esteue em Lahor lhe disse hum seu priuado que el Rey seu pay mandara tirar a metade da esmola que pera seu gasto mandaua dar a os dous padres que ali residiam, logo mandou que lha dessem toda q̃ sam cada mes quasi 50 Rupias auêdo outra ocaſiam lhe falaram os padres na esmola que pera os Christãos prometera, & mandou dar cada, mes ou-

Liuro terceiro.

tros cincoenta, & alem delles trinta pera a Igreja, cõ que os padres comodamẽte podem acudir a os pobres Christaõs, vaíse mostrando muyto menos Mouro que no principio, antes claramente tem dito que segue o caminho de seu pay, & nas obras o vaí bem confirmando queira o senhor que seja melhor o seu fim, por este respeito deixou corrédo, como dantes, com os padres, & Igreja: & os dous Cafrinhos q̃ como ficou dito lhe foram entregues, & posto q̃ os quatro moços charamelas que hiam de Goa, morrendo no caminho hum Veneçiano que os leuaua, tambem lhe foram apresentados, & elle os desejou, muyto contentouffe com os fazer tãger em sua presença, & inda que alguns dos seus lhe diziam, que elles eram negros de seu pay, & elle os dera aos padres pera os ensinarem, nenhũa força quis fazer pera lhe ficarem, somẽte lhes preguntou se querião estar com elle que lhes faria merces, & vendo que elles mais queriam ir pera os padres, & se mostrauam muyto constantes nas couzas da fée, respondendo bem a algũas perguntas que se lhes fizeram, os mandou entregar aos padres que fazem conta como elle tornar da jornada lhos apresentar pera seu seruiço, polo que elle lhes dara de comer. E a Igreja ficara seruida: conserua em estremo o nome que no principio tomou de Rey justo, & por isso ja nam ha em sues Reynos quem agraue partes, & coitado daquelle seu gouernador, ou official de que elle sabe que toma direitos, ou algũa couza aos mercadores que passam por as terras q̃ elle gouerna. Tinha em Lahor da outra banda do rio posto hum seu priuado pera que vindo mercadores de Caxemir, ou de Cabul lho trouxesse com tudo o que elles traziam, pera elle comprar o que lhe contentasse, & lhes preguntar se por suas terras lhes tomaram algũa

gũa cõusa. Soube que este tinha tomado hũa pouquida de: mandoulhe rapar a cabeça com grande deshõra, & assi rapado levar a raço pola cidade, & nunca o pobre mais appareceo. Hum seu Capitam que tem de rēda quinhentos mil Rupias, que fazem duzētos mil cruzados tinha elle posto por governador em Abmadabad Cidade real de Cambaya, onde fez muytas tyrantias, & dous filhos seus com elle, soubeo el Rey, mandouho vir com ambos os filhos, os quais chegaram primeiro a dar rezam da tardança do pay, dizēdo que vinha doēte: ate achegada do pay dissimulou com os filhos, tanto que veio prendeo a todos, & por vezes mandou açoutar os filhos ja em sua presença, ja em ausencia com crueis lategos, ao pay teue preso ate lhe tirar duzentos mil Rupias que deuia a coroa, & fazer pagar a todos o que constou que lhe tinha tomado, depois de assi penitenciado tornou a fazer este Capitaõ governador de Lahor, adonde esta bem differente do que dātes era, os filhos tras consigo inda como presos, & para mostrar que nas cousas da ley vay apos seu pay, defendeo hũa vez que por certos dias nam comessem carne que assi costumaua fazer seu pay, durando estes dias hia elle mesmo hũa noite dissimulado como pobre polla Cidade com dous filhos seus, achou que se estava vendēdo carne em hũa certa paragem, & soube ser com consentimento do meirinho mor, logo o dia seguinte lhe mandou em sua presença dar muytos açoutes, & passear polla Cidade em hum jumento, com bem de deshõra, ao outro dia o chamou, & lhe fez merce de hum caualo, & hum vestido que sam sinais de amor, & fauor, & q̃ tornasse a servir seu officio. Outra fez ao grã de Agiscoa, id est colação de el Rey Achebar, & casta muyto nobre & fama, muito grãde em rēda elle & seus filhos, q̃ bem chegarão a hum conto de Rupias, a quem

Liuro terceiro.

el Rey chama seu tio, & com hũa sua filha tinha casa-
do seu filho mais velho. Socedeo que hum seu Capitão
trouxe das terras do Decão hũa carta que este escreue-
ra no tempo do pay, na quoaal motejava do Rey seu
pay, porque deixara a ley dos Mouros, que elles cha-
mão ley da saluaçam, & se fizera herege, meteo este
Capitam a tal carta na mão de el Rey, o quoaal hũa noi-
te preguntou ao tio se era aquella carta sua, vista con-
fessou que era, aguastase el Rey, lançalhe mil pragas,
& chamalhe mil nomês & a exemplo del Rey todos
lhe fallam pello mesmo stilo, botao el Rey com muy-
ta ignominia, vai-se atordado o que antes era terror
de todos, mandalhe el Rey por gente de guarda co-
mo a prezo, & com ella o faz todos os dias vir duas ve-
zes a seu paço, ouuir o que delle diziam os mais gra-
ues, sabendo o gosto que dauam ao Rey, o que elle tan-
to mais sentia, quanto menos na vida tal se imaginara
pello que ou ensinado, ou mais catiuo, das honrras do
mundo começou a fazer grossas esmolas a toda a for-
te de pobres de sua ley, & por certo se cre que foram
mais de cem mil cruzados os que nestes dias foy dan-
do, a vista das quais & por este bem & boa obra mo-
ral que ca fazia lhe acodio Deos mouendo ao Rey q̃ o
olhasse com melhores olhos, & com algũas demonstra-
çoens de gasalhado tornasse a viuificar o que así mortí-
ficara correm como dantes, mas elle attento, & exem-
plo, a todos quam mau he de passar o rio do mundo a
pee em xuto por mais altas pontes q̃ aos seus fabrique.

Mas deixando o Rey, diremos esse pouquo fruto
que em tam ma terra colheram os padres de sua semê-
te. Hum Chrístam Vngaro de mais de cem annos que
em moço foy tomado dos mouros, trazido por varias
partes com filhos, & netos, se yeo no cabo da vida pe-

ra os

ra os padres, baptizandosse todos os seus tirando hum filho que inda se nam quer fazer Christão, & este bom velho acabou sua vida recebidos todos os Sacramentos, com os padres a cabeceira: & na Igreja se lhe fez hum officio, em seu enterramento com grande edificação, & consolação de todos os Christãos, que com suas vellas na mam se acharam presentes, ficando os Mouros, & Gentios, que isto viram muy edificados, & confessando a muyta ventagem que a suas cousas fazem as da ley dos Christãos.

Hũa mulher Christãa fidalga, & bem aparentada com os Mouros de cuja casta he estando seu marido ausente adoeceo, & cuydando que moria mandou chamar os padres, aos quoa is amostrou a mortalla que tinha feita, inda tendo saude, pera ser enterrado seu corpo, & o pano que tinha pera lhe porem sobre a tumba, & depois o darem a pobres, com o mais que pera isso deixaua, mostrou lhes tambem o principal de seu fato, & as peças que tinha junto pera hũa filha, a qual com outros filhinhos que ella tem muy bem instruidos na ley de Christo, também mādou vir, & disse aos padres, Padres meus, fazei conta que estes não são meus, mas vossos assi volos entrego que façais delles o que vos parecer: nam os emcomendo a parente nem irmãos, ou irmãs porque sam Mouros, somente conheço aos padres, aos quoa is encarrego minha alma, meus filhos & quanto tenho, & despedidos os filhos se confessou, fi quando de ir o dia seguinte comungar a Igreja, como foy, leuada em hum palanq̃ a quoa l quando na Igreja foram descobrir acharam sem falla, & sem sentido com a boca fechada, & tal que os padres trataram de ha vngir, quis Deos que tornou em sy, & começandosse a Missa pera comunguar por nenhũ caso quis estar

Liuro terceiro.

no Palanquí m instaua que a tirassem fora, & comó cõ
isso se dissimulaua, ella como pode, se começou a lãçar
pelo que a poserão no cham, & junto hũ trauesseiro em
q̃ podesse emcostar a cabeça, a qual ao tẽpo de leuan-
tar o Senhor ella botou de sy. E así esteue ate que lhe
trouxerão o Senhor pera comungar, o qual tomou cõ
tanta fee, reuerencia & deuacão, que a fazia aos que
presentes estauam: logo cobrou algũas forças, & fal-
lando ja bẽ deu graças a Deos pela merce q̃ lhe fizera,
& aos Padres pelo trabalho, & tornada pera sua casa,
farou. Hũ minino filho de hũ Christão a doceo graue-
mente, não lhe aproueitando remedios, seu pay que o
amaua muyto o trouxe a Igreja. Hum dos padres que
tinhã hũã reliquia da bemaumenturada viuua Margari-
da de Chaues, a meteo em hũã pouca de agoa, que logo
deu de beber ao minino, encomendando a Sãta: em
a bebendo o minino mudou o sembrãte, & ficou sem
febre, & dando todos graças a Deos seu pay o leuou
pera casa saõ cõ muyto prazer. Antre os que este anno
se bautizarão foy hũ minino filho de hũ Mouro hõra-
do, estando em artigo de morte foy ter com o pay hum
Christão grande seu amigo, com capa de querer apli-
car ao minino algũa mefinha, com o defeito applicou,
mas a da vida eterna, porque levando consigo hũã
pouca de agoa benta, sem o pay entender nada, o bau-
tizou, & dalli a dous, ou tres dias se foy ver a Deos, &
fazer companhia a outros dous irmaõsinhos seus que
os annos passados per outro semelhante ardid da cari-
dade deste Christão tiueram a mesma ventura. Algũs
outros mininos se bautizaram, os quais seus pais ven-
deram por tam pouco preço, que hum delles custou hũ
quarto de Larim que responde a hum tostaõ. Vaõ os
padres muytas festas feiras as mesquitas dos Mouros a
tratar

tratar com os letrados das cousas de Christo Nosso Senhor que elles ouuem com paciência, porem tanto que chegam a lhe refutar Mafamede toda a perdem, & por todas as vias diuertem a pratica.

CAPITULO IX.

Da missão do Catayo.

DO sucesso desta missão tam desejada, nam ha por este tempo outra cousa, mais que hũa carta, que o irmão Bêto de Goes, que vay descobrir esta Christande escreueo ao padre Ieronymo Xauier, superior da missão do Mogor, de Hircande corte del Rey de Calcar, & dos Reynos a elle fogeitos em dous de febreiro de seis centos & quatro, na qual lhe diz, que logo se diuulgou nella ser chegado alli hum Armenio Rume, que nam era seguidor do maldito Mafamede que pera toda aquella corte foy cousa de grande espanto, auer homem de entendimento no mundo, que seguisse outra ley: chegou a fama ao Rey, pello que o irmão o foy logo visitar com seu presente, como he costume por aquellas partes, & foy delle muy bem recebido: o presente que lhe deu foy hum espelho grande, & tres pequenos, hum pano de seda pera seu estrado, outro branco raxado, tres paës de açucar, & huns poucos de confeitos: Recebeo el Rey o presente & por entam nam ouue mais. Ao outro dia o mandou chamar, & que leuasse o Santo Euangelho, & a Santa Cruz do qual foy sabedor, porque hum seu Vasil, ou Capitam foy de repente a casa onde o irmão se agazalhaua, a dar busca no fato a ver se achaua nelle alguns brincos, pera el Rey, achou hum diur-

Liuro terceiro.

nal, & hũa Cruz muyto fermosa, & bem ornada: perguntou que era aquillo, respondeulhe o irmão, que o liuro continha algũas cousas do Santo Euangelho de Iesu Christo, & a Cruz era o final, & diuisa dos Christãos & daquella, em que o filho de Deos morrera por saluar o mundo, deu mostras de querer levar tudo a el Rey, mas pedindolhe o irmão que o nam fizesse, nem desse conta disso a el Rey, condescendeo com elle por então: mas tanto que foy ao paço deu logo conta de tudo o que vira, pello que logo o irmão foy chamado, & que leuasse tudo: fello así, foy ao paço, entrou a el Rey, & achouo acompanhado de muytos fidalgos, & senhores da Corte de grande autoridade, barbas compridas que se faziam respeitar de quem os via: & depois de feitas suas devidas cortesias pello irmão lhe pediu el Rey que lhe mostrasse o tanto Euangelho, que era o diurnal acima dito, o irmão o leuaua muy bem concertado, & emuelto, & tirandoo com grande veneraçam, & reuerencia beijandoo primeiro o pos na cabeça, o que todos estauam vendo com muyta atençaõ, veyo logo hum grande priuado do Rey, pera o tomar, & lho ir dar, ao tempo que o irmão lho deu o tornou a beijar & por na cabeça, o que também fez o Mouro quando o tomou na mão, & o mesmo Rey quando o Mouro lho deu. Abriao el Rey, & pasmo de ver letra tam meuda, & tambem feyta: perguntou ao irmão se sabia ler por aquella letra, & dizendolhe que sy, lho tornou a dar, & que lesse algũa cousa, & abrindoo o irmão acertou de dar logo com os olhos naquella antífona de dia da Ascensam do Senhor: *Viri Galilei quid statis aspicientes in calum &c.* Entoou o irmão estas palauras com voz alta, & tam deuotamente, que elle mesmo se moueo a lagrimas, o que vendo os Mouros começaram

ram tambem a fospirar & dar gemidos, & pedindolhe
lhe declarasse que queriam dizer aquellas palauras, o
irmaõ se consolou muyto pella ocaſiam que se lhe of-
ferecia de diante daquelles infieis, poder denunciar
& pregar o nome de Christo, como logo fez, tra-
tando da Ascensam do Senhor, & da vinda do Spi-
ritu Sancto sobre os Apostolos, & particularmente
do dia do juyzo: & depois abrindo o diurnal noutra
parte lhe leu o Pſalmo de miserere mei Deus, & pre-
gou hum pedaço sobre elle. Ficaram todos aquelles in-
fieis enleados, & olhando hũs pera os outros, el Rey es-
pantado disse, que marauilha he esta: Pediram que lhe
mostrasse a ſanta Cruz, tiroua o irmaõ beijandoa com
grande acatamento, & reuerencia, & disse fallando cõ
el Rey: Senhor, este he o final dos Christaõs, & quando
fazemos oraçam pomos este final diante de nos: pre-
guntaram elles pera onde orauam os Christaõs, respõ-
deo que pera todas as partes, pois em todas Deos esta-
ua: preguntaram se vsauam os Christaõs de lauatorio,
respondeolhes que como elles nam, que nam tratauão
mais que do lauatorio corporal: mas que o nollo era
spiritual, que consistia na limpeza das consciencias, nẽ
tinhamos por proueitoso pera as almas o lauatorio q̃
se lauaua por fora, ficando as consciencias cheas de pe-
cados, & immundícias: Em fim ficaram todos muy sa-
tisfeitos do que ouuiraõ, & o irmaõ muyto mais, tendo
por bẽ empregados os trabalhos q̃ ate li padecera, pois
delles resultou poder pregar o nome de Christo, & vín-
da ſua no dia do juyzo, em corte & presença de tal Rey.

Chamou depois el Rey per varias vezes ao irmaõ,
hũa delles lhe mostrou certas escrituras, nas quais a-
chou algũas das folhas escritas, de letra redonda muy-
to bem illuminados, com ſuas letras vermelhas: pre-

Liuro terceiro.

preguntou el Rey que era aquillo, leu o irmão & viu que aquella escriptura tratava do mysterio da santissima Trindade, & em particular lhe declarou o q̃ nella tambem se dizia, que Deos he hum so, & de sua grandeza, & omnipotencia, & como todas as cousas, que vemos dependem d'elle, & elle de nenhũa, como deu principio a todas as cousas, posto que todas estauam nelle, & outras cousas a este proposito, que Deos lhe deu a fallar, com que todos aquelles infieis ficaram pasmados, & diziam hũs pera os outros: Estes sam os que nos chamamos çafaros, & homens sem ley? Elles conhecem a Deos como nos: & el Rey disse parecia Moula, que he o mesmo que pregador. Em hũa destas idas entendendo os Mouros, que o irmão o nam era, fizeram estes principaes entre si hũa junta, dizendo que bem se lhe podia fazer força pera o trazer a ley da saluaçam, pois era magoa ver hum homem tão venerado, & de tão to respeito morrer, & irse ao inferno: a isto respondião outros, pera que he fallar nisso bem lhe podeis vos dar com hum malho na cabeça, nam ajais medo que este deixe sua ley: houue porem hum que tomando a empresa a sua conta fez todos os extremos que pode por ver se a podia levar ao cabo, mas andando nisto o irmão se foy hum dia ter com elle a sua casa, & lhe disse: Senhor que andais recendo em vaõ: de tem ganaiuos que a minha ley he a minina dos meus olhos: se o haueis pello fato ahí o tendes, & aqui o corpo ao qual podeis fazer em pedaços, que essa sera minha bema venturança. Com isto o Mouro desistio de seu intento, & nunca mais tratou da pretençam que trazia.

Foy tambem chamado de Merisachias principal ministro deste Rey, & senhor muy grande: preguntou-lhe pellas cousas dos Christãos, ao que tudo respon-

deo tra-

deó tratádo-lhe muytas coufas dos costumes dos fieis, & entre elles o exame, que fazião de suas cōsciencias, de que muyto se marauilharam, & hum dos presentes comouido de compaixam do irmão, lhe rogou muyto fizesse com elle o Salema a Mafamede pera que se saluasse, pois lhe nam faltaua outra coufa, & com grandes, & fundos sospiros o começou elle a entoar: mas quando vio que o irmão o nam seguia ficou muyto triste: dos outros começarão algũs a rugir cō os dentes, & pregutar pella espada leuātādo entre si rumor, a q̃ acodio o irmão cō muyta paz, fallādo cō o q̃ o mādou chamar: Vos me mandastes aqui vir, & eu sobre vossa palavra vim, que agrauo vos fiz respondendo tão cortese-mente ao que me perguntastes: & com isto se aplacou tudo ficando elles dizendo muytos bens do irmão.

Antes q̃ o irmão chegasse a esta Cidade & corte, em hum successo que teue, (q̃ por se perderẽ as cartas, em q̃ o escreuia, se nam relata) fez hum grāde seruiço a Raynha deste Reyno, que vindo de certa parte lhe foy roubada sua recamara, & as mais coufas do seruiço de sua pessoa, pello q̃ ella se vio em muita falta do necessario, o q̃ sabendo o irmão, q̃ se achou no lugar, onde ella viera ter, lhe acodio com o gasto pera sua pessoa de tudo o q̃ pode, coufa que causou muy grande espanto em todos aquelles infieis q̃ o souberam, principalmente na corte do Rey, onde todos lhe deram muytos lououres & agradecimētos, por achar esta Rainha tamanha caridade em hũ estrāgeiro, não a achādo entre os mesmos Mouros naturais. Chegou esta Raynha a corte depois de o irmão estar nella, sahio muyta gēte a recebella fora da cidade cō seus presētes: foy logo recado ao Príncipe seu filho, q̃ estaua dali algũs 8. dias de caminho, o qual yeyo pella posta aver sua mãy. Foy o visitar o irmão

Liuro terceiro.

dous dias depóis com seu presente, & dandose récado ao Príncipe, como elle alli estaua, sahio logo fora, & indo o irmão pera lhe tomar os pees, como he costume naquellas partes, o nam consentio: mas por baixo dos braços o leuantou com muyta alegria. Preguntoulhe como estaua, donde era, quantos annos hauia, que viera de sua terra: & que logo lhe mandaria pagar a risca, como pagou todo o gasto que fizera com sua mãy. He este Príncipe de idade de vinte & seis annos, muyto bê desposto, & muy bem quisto de todos, & desejado por Rey, por morte do que agora reyna, & tam amigo ficou do irmão, & o irmão tanto seu priuado, que alem de o fazer assentar sempre junto com si, nam era necessario quando o irmão hia a sua casa mandar primeiro recado, se nam entrar logo onde elle estaua, & sentarse sem mais comprimento. Soube do diurnal que o irmão tinha, pedio que lho leuasse: reueo muytos dias em seu poder, ate que o irmão lho pedio, & correndose lhe disse, se volo eu nam der que fareis, respondeo o irmão: Senhor, os Reys nam costumam fazer força a seus vassallos, a elle & a todas os circũstantes quadrou muyto a reposta, & lhe pediram mandasse vir o santo liuro, porque desejauiam de o ver, ao que elle nam sahio, mas leuantandose dahi a pouco, puxou pello irmão & o leuou com si a sua camara, onde logo mandou que ninguem mais entrasse, chamou hum criado, & mandou trazer o diurnal, & inda o irmão pera o tomar da mão do criado, o nam consentio o Príncipe, mas leuantandose o tomou elle cõ suas mãos & o beijou & entregou nas do irmão, & depois lançandolhe o braço sobre o hõbro que lhe pedio, que le fse algũa coufa, & declarasse, fello o irmão & de tal sorte, que o fez chorar, & entre outras coufas lhe fallou de grandeza do pa-

do Papa, do que representaua na terra, de sua eleição, da confissão que faziamos os Christãos de nossos peccados, dos hospitaes & casas da santa Misericórdia q̃a entre nos, dos nossos Reys de suas grãdezas, dos bispos, dos Cardeaes, do gouerno de nossa republica Christã, & de tal maneira lhe ficaram todas estas cousas na cabeça, que não sabe fallar doutras com os seus: depois de alguns dias se foy pera as terras, onde antes estaua, fazendo muyta força ao irmão, que quisesse ir cõ elle, & assegurando que nada temesse, que sua espada estaua prestes.

Nesta Cidade de Hircande corte do Rey daquellas partes haueira algũas cem mesquitas, a festa feira vem hum Mouro a praça, & brada cõ voz alta, que se lêbrẽ todos q̃ he festa feira, pera irẽ fazer a mesquita principal as ceremonias & oração de seu Alcorão, a qual acabada sahem algũs doze homens cõ huns loros de couro, & vam dando na gente q̃ achão diante & q̃ não foy a oração, & fica absoluta a pessoa em quẽ dão. Cada mesquita esta em seu bairro, & todos os daq̃lle bairro sam obrigados a irem a ella cada dia cinco vezes a fazer oração, pagando certa pena se nam vam: & porque o irmão nam hia a estas namazas, que assi lhe chamam elles, os cacizes entenderam com elle, & lhe quizerão levar a pena, pello que o irmão se foy a el Rey, & lho contou como os moulás, que sam os Cacizes, o nam deixauam viuer, & lhe pediam dínheiro, do que el Rey se rio muyto, & todos os circunstantes, & mandou reprehender muy bem aos Cacizes, & ao irmão que viuesse a seu modo, & ninguem entendesse com elle. Deu Deos tanta graça a este irmão, que nam ha pessoa que o trate a primeira vez que nam fique logo muyto seu amigo, nem se fazia banquete na Cidade, a que elle

Liuro terceiro.

nam fôsse chamado, onde por as perguntas que lhe faziam das coufas de nossa santa fee, tinha occasiam de lhe pregar muytas vezes della, elles tambem fazem todos os dias suas pregaçoens junto de hũa escola, onde se aprende, trazem muytas esteiras pera se assentarem, & hua cadeira alta pera o pregador, & hum bordam q̃ ficam no chaô, porque de quando em quando pega delle com muyta grauidade, & se leuanta da cadeira com grandes bramidos & meneos, & tudo o que tratam nestas pregaçoens sam historias de seu falso profeta contra os çafares & Christaôs.

Quanto a jornada, & prosiguiimento da missam estaua concertado com hum embaixador que de Hircande partia pera o Trufam, que he o lugar onde se ajunta a cafila pera entrar no Catayo, em cuja companhia trataua de proseguir seu caminho. He este embaixador hum homem muyto honrado, o qual lhe prometeo, que o leuaria sobre a cabeça & o tornaria a trazer, ajuntando que hauia annos que a nossa gente fora aquellas partes. Costumam estes embaixadores a comprar estas viagens, & este a comprou por duzentas mãos de almiscar, & antes de se partir paga tudo a el Rey, com elle ham de entrar somente setenta & duas pessoas, pello que os mercadores o grangeam com boas peitas, pera que elle os meta neste numero, & quem menos da & pode, fica excluydo, posto que a todos da sua palaura, porque todos lhe dem presentes, mas depois falta com ella a muytos, porque nem todos podem entrar: partêse desta Cidade, mas vam muy deuagar, por se lhe ir ajuntando gente, & fazerem mais proueito. São daqui a Trufam quarenta dias de caminho, da hi a

Camur

Camur sete, de Camur as portas de Catayo onze, porrem dahi pera dentro, por mais gente que va, nunca passam mais de setenta & duas pessoas, & cada hum dos passageiros se da hum cauallo cada jornada, & dous seruidores, & o gasto pera comer em quanto naquellas partes andar, & pera isso dizem que estam em cada jornada quinhentas mulas, ate chegar a corte.

Aqui em Hircande achou o irmão Abanos, papel, pao de tinta, porfolanas, ruibarbo, as quais coufastodas vem do Catayo, & pello mar da outra banda se diz que lhe entra aljofar, pimenta, canella, & crano alem da terra ter em si muyto gengiure, & aguar em pó, o que tudo faz parecer ler o Catayo nam o mesmo que a China, mas terra muyto vefinha & semelhante, pois o que se conta do Rey da Catayo, he tam differente do que ja sabemos de certo do Rey da China: alegrouse & consolouse grandemente o irmão de ver huns papeis pintados que vieram do Catayo, em que achou hum homem com hum barrete na cabeça, & hũa Cruz sobre o mesmo barrete, & outro em pe diante delle com as mãos cruzadas, que parece ser retrato de algum Bispo: tambem vio em hũas porzellanas pintado hum frade de São Francisco com seu cordam dependurado, & na cabeça hum modo de círculo, ainda que a barba comprida como de China.

Tinha passado o irmão ate esta Cidade o mais trabalhoso caminho que ha nesta viagem, que são os desertos de Pamech, onde lhe moreram 5. cauallos por serẽ nestes desertos muy grandes os frios, & nam hauer lenha,

Liuro terceiro

nha, nem pouoado, & hum ar tam terrível, que toma o folego a gente, de modo que nam podem resflegar, & o mesmo faz aos cauallos que subitamente cahem em terra & morrem, & pera tudo isto nam ha outro remedio, que alhos & cebollas, & alguns albicorces secos dos quais come a gēte, & vntam as bocas aos animaes, & aproueita a quem aproueita: passase este deserto em quarenta dias quando ha neues: & em menos quando as nam ha: he infestado de ladroens ferozes, & crueis que nelles vem esperar as cafilas, fazem mil crueldades.

Depois da vltima carta, por onde foubemos o que acima temos dito, que foy de dous de Feureiro de 1604. nos veyo as mãos outra feita em Agosto do mesmo anno em que diz como estaua ja pera partir bem acomodado com o Capitaõ da cafila, que o fazia hum dos cinco que com titulo de embaixadores entram, mas como nam tinha posse pera sustentar tanta pessoa, ficou hum dos setenta & dous passageiros: refere tambem que em quanto esteue nesta corte de Hircande, o Rey, & todos os mais lhe mostraram grande amor, mas sobre todos com grãde excessõ o Principe, de que acima fallamos, indo estar huns dias com elle nas terras, & cidade onde residia, o qual amor, & galalhado nunca por tais partes o acham os mercadores Christaõs, antes vontade prompta de lhe beberem o sangue, & roubar quãto leuam. E bem mostrou isto hum Mouro gram ministro do Diabo, mas tido de todos por santo, & elle que disso se gabaua, prouandoo com ter dado a morte a muytos por virtude de suas oraçoens: Este estando o irmão hũa vez com outros muytos, se chegou a elle, & lhe pos hũa faca nos peitos, apretandoo que dissesse o Salemã ao seu Mafamede. Se nam que o

que o auia de matar : Os naturais da terra que estauão presentes , diziam huns a outros , que pode ser teria visto em visam que era seruiço de Deos matar aquelle homem: porem os mercadores estrangeiros lhe tomaram a faca da mão. Neste tempo o irmão a suas vozes, & apertos que lhe fazia , nam respondeo mais que com se sorrir, de que ficou o Mouro tam indignado, q̃ entam se embraueceo muyto mais fazendo grandes juramentos que o auia de matar , porem Deos liurou o seu peregrino dandolhe tanta graça com todos por onde quer que vay , que ainda que saia detraues hum como este, q̃ o quiera matar , logo acha muytos que o defendam, & pera estes, & outros semelhantes encontros se vay o bom irmão sempre armado, recorrendo sempre a fonte de todo o bem. E así estando nesta corte de tal maneira viueo , edificou a todos com seu exemplo, que com serem tam maos diziam huns aos outros, que nunca viram homem de tal consciencia, nẽ Armento como aquelle. E desta opiniam que delle tinham naceo, que estando allí hum mercador que ja estiuera em Moscouia, & fazia algũas vezes o final da Cruz, lhe veyo pedir remedio pera hum menino seu filho, que hauia hum anno estaua muyto doente, sem nenhum lhe poder achar, & porque este se lhe mostraua muyto grande amigo, foy o irmão a sua casa ver o menino, leuou com sigo o seu diurnal: poslho na cabeça: rezoulhe o Euãgelho, & lãçoulhe ao pescoco hũa Cruz que cõ sigo trazia, & foy Deos seruido que dalli a tres dias o menino ficou sam.

Estando allí antes de partir veyo hũa cafila do Catayo, mas os mouros, que nella vinham lhe nam souberam dizer mais, senam que os moradores delle erão çafares, que quer dizer gente sem ley, outros lhe diziam

ziam que erão Frangues nomes que elles dam aos Portugueses, & mais Christãos. Achou allitambem catiuo hum Rey de Tabete, o qual com enganos foy tomado, & trazido catiuo a aquella terra auia tres annos: Era seu nome Gombuna Miguel: foy o visitar algúas vezes, mas nam lhe pode entender a lingua, & fo o que por alguns indicios alcançou delle foi, que na sua terra liam o Angil, que quer dizer o Euangelho: poré entre os que com elle vieram achou hum seu físico por nome Lunrique, o qual sabia fallar Parleo, & este lhe disse que na sua terra nam circuncidauam, mas aos oytos dias leuauam as crianças ao seu Botelhana, que he sua Igreja, & ahi as lava o seu Itolama, que he o seu Padre, & lhe punha o nome dos santos que estam pintados nas suas Igrejas. E que o seu Padre grande, aquem elles Chamam Cūgao tem mitra na cabeça, & que seu vestido, he a modo de casula, & o jejum grande de quarenta dias, no qual tempo todo nam comem sena a tarde, & nam bebem vinho, nem comem couza de carne, acabados os quarenta dias fazem grande festa, & tornam a comer carne, dizia mais que tinham o Angil, que he o Euangelho, que seus padres nam eram casados, & q̃ tinham por fee hauer dia do juyzo, oytos infernos, & treze parayfos, dos quais todos apontaua os nomes, & dizia que os infernos eram pera que em cada hum delles se paguem diuerfas culpas, & os parayfos pera que se gozem diuersos premios: dizia tambẽ que alguns seus grandes estauam no Catayo, ao qual do seu Tabete auia caminho de hum mes, & que os do Catayo hauíam de folgar muyto de o verem la.

CAPITVLO X.

Da casa de Dio.

Nam

NA M se pode facilmente dizer o muyto que nesta cidade, & fortaleza vay crescendo o culto, & serviço diuino, & o conceito, & estima de nossa santa religiam Catholica, assi no pouo Christaõ, como no gentilico, que nesta ilha, & cidade he quasi innumera- uel. Os fieis mostram sua deuaçam, & aproneitamento no frequente vso dos Sacramentos em nossa Igreja cõfessandose, & comungando nella muytos cada oyto dias, & quasi todo o pouo nos jubileos, & mais festas que pello discurso do anno se celebraõ. Fizeraõse muytas confissoens geraes, muytas amizades, estoruaram se muytas offensas de nosso Senhor, & acodiose a muytas necessidades dos proximos, ate dos proprios infieis, os quais em seus trabalhos, como se foram domesticos da fee, se vem valer a esta casa, & a tem todos por emparo de suas necessidades, & ate pera os fazerõ amigos huns com outros, de modo que por estes beneficios ate os Baxas do Turco, & Capitaens do estreito de Meca, tem tamanha opiniam dos religiosos desta casa, que como a muyto conhecidos, & confidentes seus, lhe escreuem cartas, & lhe mandam dirigidos seus a gentes Turcos, pera com seu fauor, & autoridade serem despachados em seus negocios, & por este meyo tambem se tem nelles boa correspondencia, pello bom auiamento, & ordem que dam a pafsagem de nossos padres pera Ethiopia com muytas honras & fauores, como abaixo se dira de hum & outro pouo.

Sostentaõse aqui os padres de esmolas, as quais lhes fazem assi os Christaõs como os Gentios, mas as principais sam dos Capitaes quais as fez sempre muy largas o Capitam Guterre de Monroy que tambem edificou a sua custa hũa ermida de Nossa Senhora da Guia, & junto della hũas casas muy fermosas, o qual
tudo

tudo deu a Companhia: Esta esta ermida fora dos muros edificada em hum mōte alto, donde descobre toda a Cidade, barra, & rio com todas as naos, & nauios que nelle estaõ, & pella outra parte todo o mar largo, & terra firme sem hauer cousa que a quatuor ventis impida a vista: neste montē esteue antiguamente, a mesquita, & sepultura do Soldam Badur Rey de Cambaya, tam nomeado em nossas historias da Índia, a qual era a mais sumtuosa de todas estas partes, fabricada de muytas colunas altas, & fermosas, as quais depois se leuarão pera Goa & outras partes, ficando ainda algũas peças que bem mostrauam a nobreza do que foram. Ao peo deste monte esta hũa horta, a qual tambem antiguamente foy do mesmo Soldam Badur Rey de Cambaya, onde elle pretendeo banquetear o governador destes estados Nuno da Cunha & matallo a traçam: esta nos deu tambem hum cidadam honrrado nosso deuoto, a qual junta à ermida & casa, fazem hũ bom aliuio pera os conualescentes, de que tem bem necessidade os que aquí residem, principalmente nos dous meses de Iulho & Agosto, que sam mais doentios. Com esta ermida da Virgē Nossa Senhora que aqui se fez se tiraram as occasiões de muytos & graues escandalos, & offensas de Deos que neste mōte & seus arredores se cometião, porque no monte se extinguiu a mesquita em que Ma fameda era venerado, & ao redor delle outras dez, ou doze Mesquitas, & Pagodes, que por alli estauam de grande veneraçam dos Gentios, & juntamente se aruorou no fumo do monte hũa fermosissima Cruz, que foy a primeira, que fora dos muros da Cidade se plantou, depois de tantos annos que auia que os Christaõs a possuyam, nos quaistodos este real estandarte parece que esteue preso dos muros adentro: mas depois que
na fronj

na frontaria daquella ermida se levantou publicamente, nam so esta alsombrando com sua vista a infinita gentilidade & Mourama que nesta ilha habita, & ainda a que mora muytas legoas adẽtro pella terra firme, mas tambem estendeo seus braços, & apos ella se levantaram outras tres em diuerfos lugares muy acomodados: & como os homens nam tinham outra sahida nesta Cidade pera suas recreaçoens, se nam pera aquella parte, nam tinham tambem em que por os olhos, se nam em Mesquitas & Pagodes, junto dos quais se asentauam & recreauam, mas agora nam tem em que os por se nam nesta aruore da vida de santa Cruz, & na casa da Virgem nosa Senhora, a cuja sombra recebem differentes recreaçoẽs & aliuio, do que dantes recebiam a dos Pagodes & Mesquitas.

Nam falta tambem pera esta casa o pouo gentílico com a liberalidade de suas esmolas, & boas obras, por que nam soimente a ajuda prouendoa de muytas cousas dom esticas, & necessarias, mas delle sahe o principal gasto da fabrica do edificio cõ que se tem muy bẽ acabado dous fermosos corredores em sua perfeiçam, & importara a esmola ordinaria, que todos os annos dam estes gentios pera esta fabrica melhoria de mil & quinhentos cruzados, & com ella se vay tambem continuando a Igreja, cuja capella mor fez a sua custa Duarte de Mello Capitam por agora da fortaleza. He verdade que com os gentios nos mostrarem tanto amor, & fazerem tam boas obras, & fiarem todas suas cousas dos padres em hũa so viuem sempre desconfiados delles, que he nas cousas de sua religiam, & idolatria, porque neste ponto tem concebido tal opiniaõ, que qualquer cousa que aconteça de levantar Cruzes, fabricar Igrejas, estender a fee, vituperar suas feitas, Y ritos,

Liuro terceiro.

ritos, & costumes, tudo imaginam que se fez por via dos padres, ainda que elles nullo nam entreuenham. E foycedo num destes annos, que recebendose nesta Cidade & fortaleza as reliquias que foram de Goa com as mais graues & solenes festas de procissam, inuencoens, dialogos, & outros varios modos de alegria & gosto, que nunca nella se viram, foy tam grande o arreceo, & medo que o pouo gentilico cobrou oyto dias antes da festa, que se hia preparando, que correo entre elles politicamente que a faziam os padres pera os tomarem nelles, & fazerem Christaos por forza: pello q muytos se foram pera a outra banda ate se acabar a festa: outros no dia della se fecharam em esmagotes em casas grandes temendo serem alli entrados, & tomados: vendo isto os padres chamaram alguns principaes, & allegurandoos do engano que tinham, lhe fizeram o campo tam seguro, q mais de dous mil dos nobres & graues se acharam presentes, mas a gente popular, & baixa nam houue cousa que a segurasse.

CAPITULO XI.

Do que passou sobre os Pagodes que se derrubaram & Cruz, que se levantou em seu lugar.

HOue no anno de 604. hũa gram contenda nesta Cidade entre a idolatria, & a Cruz de Christo, em q por derradeirro a virtude da Cruz de Christo ficou com a victoria, como sempre costuma. E pera que se entenda melhor este successo, & por outros bons respeitoos he necessario tomar a narraçao delle hum pouco de mais longe. Toda a substancia de tracto &

ro & mercancia do Reino de Cambaya, pende de tres heruas, que são a do Algodão, do Anil, & do Anfião: a do Algodão pera as roupas, que delle se fazem: as outras duas pera as tintas das mesmas roupas & com estas tres heruas recolhe este reino o ouro & prata que vem d'ambos os estreitos, & grande parte da prata que vai de Portugal, & ouro da China, & ha muitas cetenas de annos que estes dous rios de ouro & prata correm desta maneira, per toda a enseada de Bengala & reino de Guzarate, sem elle dar de si mais que as tres heruas acima ditas. A saca principal que tem esta mercancia he pera Goa, & dahi pera varias partes, & pera ambos os estreitos de Ormuz & Meca: vindo porem primeiro as fazendas resistar a esta alfandega de Dio, onde os mercadores de Cambaya tem seus respondentes, pera o meneo dellas, & os moradores da Cidade suas naos que deste porto sahem pera diuersas partes, & pende tanto este Reyno do Guzarate ou Cambaya do commercio cõ os Portugueses nesta escala de Dio, que he practica vniuersal dos que bem entendem, que ainda que haja guerra com nosco nunca cessara o commercio de Cambaya com este emporio de Dio, & a rezam he por que como aquelle Reyno recolhe em si o dinheiro do mudo, atroco das suas tres heruas cessando o commercio fica elle tam cheo de officiaes. de todo o genero de roupa, desbaratados, & perdidos no que toca ao meneo de toda aquella fabrica, que ou ham de acudir ao clamor de todos os officiaes, ou se ham de ir pera outros Reynos, & da mesma maneira ficam os lauradores, por nam terem saca pera suas nouidades destas heruas crescerem, & terem valia. Antigamente vinham a buscar esta fazenda a este porto os moradores, & mercadores de Meca, & Arabia &

Liuro terceiro.

delle hiam a Cambaya & a Madauá a fazer sua feira, & comutaçoens da fazenda que traziam, que era coral, alambre, marfim, sedas, & todo o mais ouro & prata, & sahiam deste porto ordinariamête pera os do estreito de Meca trinta & cinco pera quarenta naos, & pera o de Ormuz como oyto, ou dez cada anno: porem de poucos annos a esta parte se meteram neste commercio os Baneanes moradores de Dio, os quais ou sam mercadores, ou respondentes de Cambaya, & o vsurparam de tal maneira, que vendo isto os moradores do estreito de Meca, & como estes Baneanes lhe leuam la tudo quanto elles desejam, o houueram por grande proueito seu, assi por se liurarem dos riscos & despesas que nelles eram maiores, que nos Baneanes por serem moradores de diferente forte & qualidade, como pelos mayores proueitos, que disse lhe resultam, mas nam foy isto sem muyto grande quebra do proueito desta Cidade, & alfandega del Rey, porque donde dantes sahiam deste porto pera os do estreito de Meca perto de quarenta naos agora nam sahem mais, que de vinte ate vinte & cinco. Alem disso por esta occasiam se sangrou tambem o curso da mercancia de Cambaya & de Dio, pera duas partes q̃ muyto tiram por elles, hũa he o Sinde, a onde o gram Mogor depois q̃ o conquistou fez vir embarcaçoens carregadas das mesmas fazendas pello rio indo abaixo que corre caudaloso, & nauegauei desde sua Cidade de Lahor ate o Sinde, & onde se carregam muytas naos pera Ormuz com grande perda dos dereitos desta alfandega, porque todas estas fazendas vinham primeiro a ella, o q̃ agora nam fazê: Outra he pello porto de Surrate dõde todos os annos sahe hũa nao pera Iuda & estreito de Meca, a que se da cartas que seja de certo porte, & ella he tamanha que parece

parece hũa Cidade:& pera que os mercadores concorram a Surrate com suas fazendas, a huns obriga por força o senhorio, a outros fiãqueam cõ fauores nos direitos, tudo pera os desuiarem de virem a Dio,& assi he fama que molta esta nao de direitos perto de setenta mil Xerafins que foram muyto bons pera a fazenda de sua Magestade,& ajuda do estado da India. Alé disto, como ha perto de trinta annos que nam vay armada em Agosto a esperar as naos que partem de Surrate, sem cartas perdem os mercadores o modo de se embarcarem neillas, indo & vindo muytas naos sem cartas, com que o porto de Surrate se vay engrossando,& o de Dio diminuindo. E ainda que he verdade que a alfandega de Dio, rende agora mais a sua Magestade, do que noutro tempo, pellas mayores diligencias que agora se fazem na arrecadaçam dos direitos, dobrado pudera render, se nam foram estes sangradouros, por onde as fazendas de Cambaya correm sem vir a Dio, como antiguamente vinham todos de que os Baneanes introduzidos no trato sam a principal occasiam, os quaes se estam em Dio nam he por proueito dos Portugueses, nem da fazenda de sua Magestade, se nam por seu proprio interesse que disso tem muy grande, sendo assi que o q̃ elles fazem folgariam muytos Christãos de fazer, por terem o mesmo proueito, que nelles estiuera melhor empregado que nos infieis. Mas sam os Baneanes tam manhosos, & andam tanto sobre auiso, pera lhe nam sahir das mãos o trato que tem vsurpado, que se alguem se quer meter, ou em ter naos pera o estreito ou em mandar fazendas a elle, ou em ter algum dos officios que elles aqui tem, logo por todas as vias de valias, dadiuas, peitas, & inuengoens, que pera illo tem, o procuram desuiar, & por meynos que para

Liuro terceiro.

isso buscão procuram fazer crer com as enformações, que pera isso buscam, & dam, que o rendimento da alfandega de Dio depende todo delles, donde nace trazerem nos tam mimosos, & cheos de tãtos priuilegios & fauores, que posto que se lhe fazem com boa intenção, sam com tudo de muyto perjuizo pera o negocio da fee, & honra de Deos, por onde nem os prelados podem fazer bem seu officio, nem as cousas de fee crescer pello muyto que os ministros da Igreja sam encontrados & tidos quasi por alborotadores, se em qualquer cousa justa bollem com elles, de modo, que conhecendo estes infieis, quam medrosos & intimidados andam pera com elles os ministros da Igreja, fazem quanto querem: & chegam a tanto que tem atreuimento, pera estranharem hauer em Dio tantas Igrejas, & leuantarẽ-se de nouo outras, & fazerem grandes queixas de se aruorarẽ as Cruzes do Saluador, sendo a fortaleza, Cida de & ilha toda da coroa deste Reino, por beneficio & virtude da mesma Cruz. Edahí naceo a cõrêda q̃ este anno digo, que houue entre a idolatria & a Cruz do Saluador do mundo, a qual foy pella maneira seguinte.

Tem esta ilha de Dio hũa legoa de comprimento, & tres pera quatro tiros de espingarda de largo: com ser tam pequena esta toda retalhada de Pagodes muy antigos & por elles, chea de ceremonias, sacrificios, festas gentílicas, & muytas feitiçarias, ainda que occultamente. Antre os Pagodes que ha dos muros a fora, estam dous muy venerados, & de grande romagem, onde cada anno se gasta muyto dinheiro: hum delles se chama Maeste o qual he hũa das tres pessoas, aquẽ este pouo gentílico attribue a diuindade de Deos, & dizem deste q̃ he o que da o poder & fortaleza aos Capitaes, & faz os homens poderosos: o outro se chamam Cran gane sobre o qual contam esta fabula, que hum homẽ

por nome çumbanaçumba, se pos no deserto com grã-
de penitencia, & profunda oraçam por muytas cente-
nas de annos ao Deos Maesse, o qual lhe appareceo no
cabo delles dizendolhe que pedisse o que quisesse:
a petiçam foy, que o fizesse mais poderoso, q̃ todos os
homens: concedeolhe o Maesse o tal poder, & que fos-
se inuenciuel, vendose çumbana çumba tam poderoso
se leuantou em tanta soberba, que começou a tyrannizar
os viuentes, Elementos, & Anjos, matando & destruín-
do os homens, mādando ao mar que lhe obedecesse ao
vento que lhe refrescasse, ao fogo (aquem estes Gécios
com os mais elementos dam figura humana, & corpos
animados) que lhe viesse administrar, & aquen-
tar os fogoens: ao sol que lhe assistisse em seus rayos, &
resplādor, como escudeiro, em sua casa: pello q̃ vendo-
se esta republica celeste, & terrestre tam auexada do so-
berbo çumbanaçumba, fez partiçam a Deos a liurasse
de sua tirania. Nam tinha esta petiçam lugar, seo Deos
Maesse como o fez inuēciuel sobre os homēs, & mais
creaturas, o fizera tambem inuēciuel contra as molhe-
res: mas como na merce lhe reseruou esta clausula, di-
zem estes miseraueis cegos, que mandou Deos hũa fi-
lha sua ao mundo em socorro das creaturas por nome
Crāgane, & q̃ esta sendo de idade de quinze annos, &
fazendo hum exercito de mulheres com poder diuino
se encontrou em batalha com o exercito de çumbana
çūba, & o destruy o & acabou de todo, & recolhēdo em
si todas as mulheres de seu exercito q̃ todas eram ella,
& ella todas, se foy pera o ceo depois desta vitória, &
beneficios que fez ao mundo, pellos quacs os gentios
fizeram & fazem muytos Pagodes, & pera a parte de
Chaul tem huma que atribuem hum continuo mila-
gre, quando concede algũa cousa a seus romeiros,

Liuro terceiro.

& he que sacrificando lhe o romeiro a ponta da lingua
lha torna outra vez a falar? Outra esta em Cambaya,
& por esta Crangane vir dar socorro as creaturas lhe
fazem os gentios romagem, quando escapam de algum
trabalho, fazendolhe varios votos: donde veyo que pre-
dendo a justica desta Cidade alguns Baneanes & degra-
dando outros, todos estes quando se viram liures fo-
ram em romaria ao Pagode de Crangane, que esta em
Cambaya, & vindo depois por terra a esta Cidade an-
tes que entrasse em suas casas, foram tambem em rome-
ria a outro Pagode de Crangane, que esta no meyo da
Cidade: sam pois estes dous Pagodes aqui muy celebra-
dos, Mahesse porque faz poderosos, Crangane porque
liura dos trabalhos, & como Mahesse foy a contenda
de que fallamos: Era seu templo todo de abobeda, &
dos mais antigos que auia nesta Ilha, diante do qual
antiguamente os sacrificios que se faziam eram de ho-
mens: porque quando hum homem viuia miseravel-
mente, & queria mudar a vida em outra de algum fe-
nhor grande, elle mesmo se hia degollar, sacrificando
sua vida ao Deos Mahesse pera lha melhorar, o que ago-
ra se nam vfa aqui nesta Ilha, pelo medo que os Gen-
tios tem dos Christaos, mas muytas vezes se faz nos
que estam na terra firme.

Amanheceo pois hum dia a casa deste idolo com a
porta fechada, & sobre sua abobeda atuerada hua fer-
mosa Cruz, a qual sendo vistas dos gentios Bramenes
do seruigo do mesmo Pagode, se vieram logo com a
nova aos da Cidade, dos quais sete principaes em no-
me de todos se foram logo a casa dos padres, dizendo
que a gente munda affirmava toda, que os Padres da
Companhia fizeram aquillo, mas que elles sabiam o
contrario, os padres os asseguraram que nunca tal fize-
ram,

ram, nem mandaram fazer allegandolhe em proua ha
uer cinco annos, que alli estauam, sem em todos elles
lhe fazer agrauo algum, antes todas as amizades, que
elles tinham experimentado nem te ao presente tinham
entrado em algum Pagode seu. Mostrandose com isto
satisfeitos se despediram, & se foram ao Capitam, &
presentaolhe as prouisoens del Rey, em que mada sob
graues penas que ninguem lhe quebre seus pagodes: al
cançam do Capitam mandar lhes abrir a porta do Pa
gode, & tirar a Cruz do alto d'elle. Em quanto esta di
ligencia se fazia estauão todos os principaes juntos
duidosos da execucao & de liberando o que auiam
de fazer: sahio hũa mulher do mais principal de todos,
& posta no meyo delles arrezou desta maneira: Todos
quantos a qui estais não prestais pera nada, não de
fendeis o antigo, nem conseruais o presente: Antigua
mente não hauiã a qui tantas Cruzes nem tantas Igre
jas, & agora que ellas crecem se acabam vossos Pago
des: pera que são vossos ganhos: pera que quereis qua
to dinheiro a juntaes cada anno? pera o meter debaixo
da terra? ahí de que vos aprouenta? o bom fora seruir
elle agora: dayo espalhay o que logo fereis ouuidos &
ficareis honrados & nomeados: estando nestas praticas
chegou a noua do Pagode estar aberto, & a Cruz tira
da, o que pera os Gentios foy de grande prazer, hauen
dose por vitoriosos, & fazendo grandes festas entre si,
mas pera os Christaões de grande sentimento vendo tí
rar a Cruz do lugar, onde ja estaua aruorada, & com o
diabo debaixo de seus pees. Porem dahi a deus ou tres
dias amanhece o Pagode posto por terra ate os funda
mentos, & o Capitam tornou a mandar aruorar hũa al
ta & fermosissima Cruz junto do Pagode, & no mais
alto do monte, que tem a ilha, donde fica fazendo som

Liuro terceiro.

bra a grande parte da terra firme, com a qual os Mou-
ros alsôbrados mādaráo dizer aos da Ilha, q̃ logo tiraf-
sem dallí aquella Cruz, se não que elles propios passa-
riam a ilha a derruballa, & matallos a elles, se o nam
fizessem: responderam os da ilha que se elles bolíssem
na Cruz que os Portugueses os hauiam de matar, que
morte por morte, antes queriam morrer nas suas mãos
que nas dos Portugueses, mas tudo ficou em pala-
uras, & ameaças como costumam, & a santa Cruz fi-
cou, & está allí alegrando os olhos de todos os Ca-
tholicos, & quebrádo os dos ínfieis. Neste mesmo mō-
te, onde agora esta a santa Cruz, esteue antiguamente
o Pagode de Crangane, de que acima fallamos, mas,
depois de os Portugueses tomarem esta fortaleza, o pu-
seram os Gētios entre duas hortas debaixo da terra em
hũa casa como cisterna, por estar maes seguro & fecha-
do. Mas nê allí o esteue, porq̃ depois q̃ hum soldado lhe
arrancou os olhos & deu hũa cutillada no rosto pou-
cos dias antes de se quebrar o outro Pagode de Mahes-
se tiraram Crangane dallí, lançando fama que apa-
recia ao Bramene, & lhe dizia que a leuassem pera a
terra firme, pois nesta a desacatauam tanto. O Brame-
ne do Pagode Mahesse veyo nesta conjunçam pregar
ao pouo, dizendo: Haucis de saber, que antes de se que-
brar o Pagode me appareceo Mahesse dizendome, que
me ficasse embora que elle se hia: pergunteilhe pera
õnde: respondeo que pera a terra firme: perguntando
porque? disse: porque todos vos haueis de ser huns, & to-
dos vos haueis de fazer Christãos, por isso me vou, &
por isso deixei quebrar o meu Pagode. Os Baneanes
ainda que se mostraram no principio sentidos, & fize-
ram sua matínada: logo porẽ se aquietaram, & depois
zombauam do seu Pagode, dizẽdo q̃ ja q̃ elle era Deos
se de

se defendesse, & que nam deixasse tudo sobre elles, que nam podiam tanto, que se elle nam quis sua fosse a culpa. E ordinariamente este he o fim de todas as queixas destes Gentios em semelhantes materias, fazerem nos principios grandes martinadas, pera ver se com ellas podem estoruar o curso das cousas de nossa santa feo, a bulcarem pera isso valias & aderencias, ainda dos propios que as haviam de defender, & promover, que sam os que mais dano fazem nesta parte, mas se se lhe tem rosto, & se se lhe nam faz caso de suas caramunhas elles por si se aquietam logo, porque nam he tam grande o amor que elles tem as cousas de suas feitas, & paganismo, que por ellas se queiram desterrar de sua patria, & casas, & perder suas fazendas, & interesses: assi o fizeram tambem quando os Padres da Companhia aqui vieram fundar ate fazerem persuadir a pessoas de muyta qualidade, & ainda Chrtistandade, que se os padres alli ficauam elles haviam de desamparar a terra, & com sua ida della a fazenda del Rey, & os direitos de sua alfandega haviam de perecer, & a terra se hauia de despouoar, mas os padres ficaram por Deos assi o ordenar, & os direitos da fazenda de sua Magestade creceram tanto na alfandega que rende hoje mais, do q nunca renderam, desque esta Cidade he da Coroa de Portugal: pois com todas as quebras, & sangradouros das fazēdas de q acima fallamos chega a presente de cento & sesenta mil Xerafins. E os Bancanes que eram os que faziam todo este arruido, & ameaçauam, que se haviam de ir todos sem faltar hum so ficaram na terra, & estes mesmos que se mostraum mais imigos dos padres, & que maes repugnauam a sua estada na terra, nam faltando quem a isso os assulasse sam agora os mais amigos, & os que

com

Liuro terceiro

com suas esmollas & fazenda, nam somente ajudam a sustentar os padres, mas lhe vam fabricando aquella casa com tanta perfeiçam, & sumtuosidade.

CAPITULO XII.

Da missam que desta casa de Dio se fez ao Reyno de Cambaya.

Hũa das partes de Oriente em que os padres sempre muito desejavam introduzir, & pregar o santo Euangelho, foy no Reyno de Cambaya, pello muyto fruto, que entendiam que naquella Gentilidade se faria, & ainda que por vezes estiueram resolutos a entrar no interior daquelle Reyno, & começar a fundar nelle este edificio da fee, sempre tiueram pera isso grandes estoruos, & impedimentos, que o Demonio temeroso do mal que se lhe podia seguir aleuantava, & as vezes tomando por instrumentos os mesmos que tinham obrigação de o ser pera isto se afeituarem, por onde nam podiam cõseguir seu desejo. Socedeo agora cessarem algum tanto mais as causas destes estoruos, pelo que logo, desejando saber primeiro da disposiçam, que havia na terra, foy escolhido pera a ir descobrir o padre Gaspar Soarez superior da mesma casa de Dio, pera com a informaçam do que nella achasse, se resolvessem os padres do que deuiam de fazer: Partio o padre de Dio em hũa embarcaçam com doze soldados, que os deuotos & amigos meteram no nauio pagos a sua custa, pera o defenderem dos ladroens, se os encontrassem, dos quaes corria muyto perigo, por nossa armada da costa ser ja recolhida: junto da embarcaçam fizeram tambem ir hũa manchuá ligeira

ligeira, pera que em caso que houuesse briga, os soldados fizessem meter ao padre nella, porque esta ordem leuauam, & a força de remo se saluasse. Mas foy o Senhor seruido, que sem perigo nenhum entrou no porto para onde hia, & desembarcado, se foy pera a Cidade de Cambaya, que he dahia hũa legoa por terra em hũa careça de hum Bramene principal, a quem o seu feitor tinha de Dio escrito, lhe fizesse muytos gaza-lhados, o qual logo alli veyo ter com elle, & o leuou cō grandes comprimentos, & mostras de amor. Chegados a Cidade o Bramene, & outros Baneanes que logo se ajuntaram, lhe mostraram noue ou dez casas, pera lhe darem a que melhor lhe parecesse, tomou elle a mais acomodada pera seu intento, & logo nella preparou hum oratorio, & altar, em que disse a primeira Missa dia da Cea do Senhor, & com oitenta & tantos Portugueses, que alli entam se acharam confessando & dando a comunham a muytos delles: achou tambem alguns Armenios Christãos, & que muyto festejaram sua ida, porque desejauiam ter alli consigo algum sacerdote, ainda que fosse a sua custa. Todos os dias hiam estes ouuir Missa, & tratar com o padre couzas de sua saluacão, & assi ouuo confissoens de muytos annos, reduzio ao gremio da Igreja dous arrenegados, casou alguns na forma da Igreja que sem ella o tinham feito. No que toca as couzas dos Gentios as quais principalmente hia descobrir achou o que se segue.

Ha nestes Reynos quatro castas de Gentios, s. Bramenes, em que esta posto o sacerdocio, como em todo o mais oriente: Baneanes que se ocupam em mercadejar: Catheris, em que estam as armas, & estes podem comer carne: Vices, que se ocupam em officios mecanicos. Tem tambem certo modo de religiosos, a
que

Liuro terceiro.

que chamam Vertiás, os quais andam cubertos com hum pano branco, & nam o podem leuar, nem tirar do corpo sem primeiro se fazer em pedaços: nam se assentam senam no chão, ou sobre os pannos com que se cobrem, viuem de esmola, & nam podem guardar couisa algũa de hum dia pera o outro. O em que mais se esmeram pera se saluarem he nam matar couisa viua, & por isso nam consentem fazeremse tanques, porq̃ crião peixes, & depois morrem, pelo que ham que fica pecando quem os faz. Nam acendem de noite candeia por nam morrer nella algum bicho. Todos trazem nas maos hũas basouras compridas, pera quando for necessario, irem varendo o cham, por onde passam, por não acertarem de por os pees sobre algum bicho, & o matarem. Estaua neste tempo na Cidade o superior, & cabeça destes Vertiás: mandoulhe o padre pedir licença pera o ver, & tratar com elle algũas cousas de Deos, deu lha com mostras de boa vontade & alegria, & pera hauer quem desse fee do que se tratasse, & juntamente, hĩr bem acompanhado, pedio o padre a hum Baneane muyto principal, que fosse com elle: nam sabendo porem quam contrarios sam os Baneanes, que seguem as seitas dos Bramenes destes Vertiás, pelo que lhe respondio o Baneane: Padre ainda que me cortaram a cabeça nam entrara em casa dos Vertiás, mas nem por isso deixarei de ir com vosco, porque nam vejo couisa com que mais vos mostre o amor, & desejo que tenho de vos seruir, que com fazer por vos o que nam fizera pelo risco da propria vida: quando chegaram a casa do Vertiás, acharam com elle perto de mil Baneanes dos que seguem sua seita, & elle estaua assentado em hum cambolim, que he como cadeira de lente, ou pregador, & com hum pano de borcado no encosto, & hum docel en-

cel encima: rodeauam o os Vertiás mais antigos & sabios, & estauam com as bocas cubertas com hum pano branco, por lhes nam entrar nellas algũa mosca, & assi ficarem pecando na morte de suas almas. Fez lhes o padre algũas perguntas sobre as couças de Deos, a q̃ respondeo com estranhos desbarates, & sobre suas repostas lhe voltou o padre conuencendo de tal maneira da cegueira que tem, q̃ o triste nam soube mais dar rezam de si gastouse nesta dísputa hũa tarde inteira, & logo se espalhou por toda a terra o q̃ nella passara, louuando todos muyto as rezoens que ouiram por parte do verdadeiro Deos. Depois veyo este mesmo Vertiá a visitar o padre, & tiueram outra larga disputa sobre as couças de Deos com o mesmo successo: a despedida lhe pediu o padre que trabalhasse muyto porque Deos fosse conhecido, & adorado por todos, & que nam consentisse, nem pregasse, que se tirasse a honra ao criador, & se desse as creaturas: & elle pediu ao padre que fizesse cõ os Portugueses, que nam matasem couça algũa: com muytos outros teue o padre varias praticas das couças de Deos, & os achou doceis, & faceis, pera conhecerem a verdade, mas nam aseguiram, assi por não terẽ quem lhe pregasse, como por nam perderem o fauor de seus naturaes, & remedio de vida que entre elles tem: He esta gente muy inclinada a piedade & a bem fazer, que ate pera curar as aues do campo tem publicos hospitaes.

Tomada esta noticia se partio o padre da Cidade de Cambaya, & veyo ter á de Surrate, onde por vir mal desposto, se deteu algũs dias, nos quais sabẽdo Xanaca ne senhor de quatro Reynos, & cõquistador do Decão por el Rey Aquebar o graõ Mogor, q̃ elle alli estaua lhe mandou hum recado, em que lhe pedi a com muyta instancia

Liuro terceiro

stácia se quisesse ver com elle: Desejou o padre muyto poder fazer esta jornada, & satisfazer aos desejos deste Principe, pella muyta gentilidade que ha em seus Reynos, na qual com seu fauor se pudera fazer muyto fructo: mas pella ordem que tinha de se vir a Goa lhe escreueo escusandose, & dandolhe rezam, porque logo nam hia a seu chamado, mas depois de chegado a Goa chegou tambem hum embaixador do mesmo Principe com cartas pera o padre Prouincial, & pera o mesmo padre Gaspar Soares, em que a hum pede muyto lhe conceda licença, & ao outro lhe cumpra seus desejos, porque sam muy grandes os que tem de tratar com eile: os treslados destas cartas poremos aqui traduzidas em Portugues palaura por palaura, nas quais se ha de aduertir que onde nomea alma de Deos entende a Christo Nosso Senhor. A que escreue ao padre Prouincial diz assi.

Remedio das vidas dos que seguem a ley da alma de Deos (id est de Christo) reconciliador dos coraçoens, & nouas amizades, respeitado dos grandes, escolhido antre os Principes o padre Prouincial da companhia de Iesus. Ao padre Gaspar Soares passando por Surrate desejei muyto de ver, mas responde me que o nam podia fazer sem licença do remedio das vidas, que seguem a ley da alma de Deos, reconciliador dos coraçoens & nouas amizades &c. E por eu desejar muyto, & muyto que antre mi & os padres, & toda sua naçam haja muyta amizade, parecia rezam conceder licença ao dito padre, pera que com toda a breuidade venha pera mi. E haja o remedio das vidas que seguem a ley da alma de Deos, padre Prouincial da Companhia de Iesu, que tudo o que for pera bem lhe farei, & pera os padres estou prestes com muyta vontade, & peço
muyta

muyto que alem de me conceder o que peço me auise do que de mi lhe cumpre: feita em tres de tal mes, & do reynado em que el Rey Aquebar gouerna 50. annos A que escreue ao padre Gaspar Soarez diz assi: Escolhido entre a flor dos bons padre Gaspar Soarez. Depois de lhe enuiar muytas saudades, & desejos, que tenho de lhe satisfazer aos do escolhido antre a flor dos bons, lhe faço a saber que recebi a sua carta, pela qual foubes estar em Surrate, & desejando de o ver comigo me escreueo que o nam podia fazer sem licença do padre Prouincial, & tambem porque hía doente. Estimeí muyto sua carta, & folguei com ella por estremo, & quanto a dizer, que ficaua doente, & se queria refazer da doença alguns dias espero que esta o tome com saude: pello que lhe peço que tanto que esta lhe for dada se venha logo pera my seguramente, & sem receo nenhum, porque tenho grande desejo de o ver ca, & gosto de ver tal peſſoa, & pera isso escreuo tambem ao padre Prouincial pera que lhe de licença, & creio que né a elle faltara vontade pera o conceder, nem ao escolhido entre a flor dos bons pera vir ca.

ETHYOPIA

CAPITULO XIII.

Da missam, & jornada que fizeram a Ethyopia o padre Luis de Azeuedo, & o padre Lorenzo Romano.

Como o principal fim, porque se fundou esta casa de Dio foy pella comodidade, que aqui hauia pe-
Z ra

Liuro terceiro.

aos nossos passará a Ethyopia do Preste Ioaõ, té Deos bem mostrado com os successos, que se desejauam da passagem dos padres, como isto foy obra sua semente & de sua diuina prouidencia, pera o bẽ de aq̃lle grãde imperio, pella facilidade, com que abriu o caminho a esta missam, & por aquella parte onde elle estaua mais difficuloso, & cerrado, que foy por via dos mesmos Turcos, que tam fechadas tinham as portas do mar roxo pera estas entradas, & passagens, & agora elles sam os que se offerecem pera os levar: elles os que os agasalham no mar, & na terra com muytas hõras, & lhe daõ prouimẽto, & guardas de gẽte darmas, que os ponhão em seguro, onde os mesmos padres querem: couisa admirauel, & em que bẽ se vê o braço de Deos, & como á sua diuina vontade, & prouidencia nenhũa força, nẽ potencia de seus inimigos he poderosa pera resistir, antes no que he de seu seruico se serue della, como se vê neste caso particular que por meyo dos mesmos Turcos passou alguns annos ha o padre Pero Paes, & por elles depois, os padres Antonio Fernãdez, & Frãcisco Antonio de Angelis, & agora da mesma maneira os padres Luis de Azeuedo, & Lorenzo Romano, os quais a 26. de Março de 1605. em trajos de Arabios se embarcaram entregues a hũ Meuro casado nesta Cidade de Dio, & conhecido do Baxa do estreito, & a outro q̃ mostrou hũ formão do mesmo Baxa, em q̃ lhe daua comissam pera poder dar seguro a toda a pessoa de qualquer forte que fosse. Mandou o padre superior desta casa seu presente ao Baxa, & a outros grandes, & o mesmo fez o Capitam: A noite que se foram embarcar velarão hum grande espaço diante do Santissimo Sacramento, que estaua desencerado cõ muyta consolação sua, estando alguns deuotos & amigos nossos pera os acom-

acompanharem ate a embarcação se lhes deu entrada na capella, onde com muytas lagrimas de deuaçam & saudade postrados de gíolhos os abraçaram, & os forão acompanhando ate o nauio. De sua chegada a Suaquê, & do successo que tiueram ate Ethyopia cícree o padre Luis de Azeuedo húa carta em onze de Julho de 1605, & he a seguinte.

Chegamos a vista de Suaquem a 26. de Mayo dous meses depois, que partimos de Dio, & em quanto a nao andaua a vista da Cidade, foubemos ser morto de peço nha o Baxa nosso amigo, & q̃ aos outros padres tinha feito tam grandes fauores, & q̃ em seu lugar estaua outro, de q̃ nam tinhamos conhecimento algum, couisa q̃ a nos & ao Capitam, q̃ nos leuaua pos em muyto cuidado, & assi andauamos imaginado, q̃ modo teríamos pera nos apresentar ao Baxa, & bẽ differẽte era a q̃ Deos tinha ordenado, do q̃ nos traçauamos, porq̃ andado de hũa parte pera outra na barra veyo a nao hum Baneane, o qual foubes como nos alli vinhamos, & indo fallar com o Capitão veyo nos tamẽ ver a nos, & tornado pera terra foy dar conta ao Baxa, & segundo cremos por ordem do Capitam. Ao outro dia estando nos esperando o q̃ se faria de nos, & tendo por mais certo, q̃ desembarcaríamos pera o tronco, tornou o Baneane & fallou com o Capitam, & logo veyo ter com nosco dizẽdo, q̃ nos vestissemos, q̃ esperaua por nos o Baxa, pera nos fazer muytas hõras & gasalhados, sahimos vestidos com nossas toucas, & cabayas em cõpanhia do Capitão da nao & dos mais passageiros principaes, & nos fomos ao Baxa, & chegãdo nos a seu estrado pera lhe beijar a cabaya nos abraçou a seu modo que he pondonos ambas as mãos em nosso rosto dizẽdo: Marabamaraba palavra de amor & gazalhado, & mãdãdonos assentar. Disse q̃

Liuro terceiro.

nos assentafemos a nossa vontade, porque bem sabia que os Portugueses nam eram costumados a se assentar no chão, como fazem os Turcos. Logo nos mandou conuidar com hũa beberajem refrescatiua, feita de açuquar & çumo de limaõ. bebeo elle primeiro & logo quis que nos bebessemos pela mesma porcelana perguntounos como vinhamos, & outras muytas coufas, & nos mandou dar a cada hum sua cabaya de bordado, que logo quis que vestissemos, & levantandose em pe com todos os presentes rezou certa oraçam como em acçam de graças de nos chegarmos a saluamẽto: o que feito nos despedio, & sahindo do paço achamos prestes tres caualllos pera nos, & pera o Capitam da nao, em os quais fomos leuados com grande acompanhamento a casa do mesmo Capitam, & estando ja nella descansando, mandou o Baxa suas charamellas, & trombetas, & ataballes, a nos fazer festa por bom espaço. Ao outro dia tornamos com o Capitam a ver o Baxa, & darlhe conta de nossa vinda: & depois de largas praticas de muyta beneuolencia, lhe demos as cartas & presentes que lhe traziamos, com que muyto se alegrou & nos deu franca licença pera nos ir, & tornar, & pera todos os mais que o padre Prouincial quisesse mandar a Ethyopia: E mandou a seu Secretairo que entre tanto nos desse casas, & todo o necessario pera nossa sustentaçam & negoceasse embarcaçam com todo aparelho: chegado o dia da despedida que foy dali a dez dias nos fez tambem o mesmo fauor, & gasalhado, & nos entregou a seu thesoureiro, pera nos leuar a Dalec por outro nome Maçua, que he o porto mais perto da terra de Ethyopia, & disse que mãdaua a seus feitores, & Capitaens nos tratastem com muyto amor, & pedionos que chegados a terra de Christaõs lhe escreue-

creueſſemos largamente nouas noſſas, & como vos trataram em ſuas terras os de ſua jurdiçam. Nos días que aquí eſtiueſmos fomos viſitados dos mais principaes Baneanes, que auia na terra, os quaís noſtraziam ſeus preſentes, de mellocens patecas pipinos, tamaras, paſſas &c. moſtrandonos todos muytos ſinaes de amor, & aſſi elles como muytos Turcos noſ pediram cartas pera o padre ſuperior da caſa de Dio: porque he tam grã-de o cõceito que por eſtas partes tem de nos, & de noſſas couſas, que lhes parece, que com hũa carta noſſa acharam la todos os fauores que podem deſejar.

Partidos pois aos ſeis de lunho em cõpania do theſoureiro do Baxa, & de alguns ſoldados, em ſete días cõ bom vento chegamos a Maçuà, onde noſ agasalhou em ſua caſa Veidamam Gapitam dos Baneanes, que corre com os negocios dos noſſos padres que eſtam na Preſte, & noſ tratou com tantos officios de amor, como ſe fora noſſo irmão. No tẽpo q̃ aquí eſtiueſmos procuramos com muyta diligencia de deſcobrir, & hauer, os oſſos & reliquias do noſſo ſanto martir o padre Abraham de Georgijs, mas nam foy poſſiuel porque como elle nam foy ſepultado mas lançando as aues em hũa Ilha, que eſta de fronte deſta hum tiro de falçam, & la hauia ja muyta oſſada doutros mortos nam pude mos conhecer quaís eram ſeus oſſos, a que nam foy de pequeno ſentimento pera noſ: mas conſolamonos com ver o lugar onde foy degollado por amor de Deos, & onde ſeu corpo foy lançado em odio de noſſa Santa ſee.

O Capitam & vedor da fazenda deſta fortaleza noſ receberam bem pelas cartas que o Baxa lhe eſcreueo, & em quanto alli eſtiueſmos noſ mandou todo o neceſſário pera noſſas peſſoas, & porque o caminho pera o

Preste eſtaua perigoſo mandou com noſco algũa gēte de cauallo & de pee cō algũas 40.eſpingardas,ate certo paſſo:onde podem chegar os Turcos.Dali por diante nos acompanhou outra gente,que os padres tinham mandado do Preſte,tanto que ſouberam noſſa vinda: com eſta companhia fomos paſſando aquelles campos & deſertos tam deſejados dos padres & irmaõs de noſſa companhia,cujos deſejos noſſo Senhor cumpra, & pellos meſmos caminhos liures de todo o perigo oſ traça como trouxe a nos a ver aquelles freſcos prados cubertos de muytas flores & heruas cheiroſas, como jaſmijs,Salua,Lirios brancos,Poejos,& outras de noſſo Portugal,onde nam faltaõ rebanhos de cabras,bandos de vacas,& de elefantes, dos quaes em hũa que a noſſa viſta paſſou entre grãdes & pequenos haueria mais de cento:& os q̃ hiam adiante me diſſeram que ja eraõ paſſados outros tantos. Eſtaua neſte tempo em Baroá com o Viſorey de Tígre,que he Reyno muy grande o Capitam dos Portugueſes cō algũs delles,q̃ ſerião ate 20.o qual ſe chama Ioão Gabriel,homem nobre,& de muyto ſer, & muy bom Chriſtaõ,a eſte eſcreueo o padre Pero Paes que nos viesſe receber,conforme ao auíſo que tinha de noſſa vinda,fello elle aſſi com muyto primor,& vindo cō vinte portugueſes nos encontrou no caminho, dia, & meyo de Baroá aos vinte & ſete de Junho.Foy grãde a alegria que recebemos aqui cō a viſta de Portugueſes,aquem vinhamos buſcar: apearaõle todos,& como ſam pios, & bẽ criados nos abraçaram & beijaram a mão, & em que nos pez nos fizeram caualgar nas ſuas mullas muyto boas, tomando elles pera ſy as noſſas ja canſados: Daqui nos fomos a Baroa,onde chegamos dia de ſão Pedro & ſão Paulo.
Naõ viſitamos logo o Viſorey por eſtarmos ainda em
trajos

trajos de Turcos mandamolo pore m visitar pelo Capitam, & que iriamos ao dia seguinte em habito de padres, como fomos, aqui estiuemos hũa somana, & passada ella nos fomos com os mesmos Portugueses, & depois de dous dias de caminho chegamos a hũa ribeira grande, junto a qual achamos os nossos tres padres, que nos estauam esperando com alguns Portugueses, os quaes nos receberam com sumo aluoroço, nem ha poderse dizer a consolaçam, que todos tiuemos vendo nos cinco da Companhia de IES V, antre estas seranias, & brauo mato da Ethyopia: onde com outros cinco companheiros della tam santa vida fez o nosso santo padre Patriarcha. Queira nosso Senhor que seja pera lhe fazermos muytos seruiços. Ao seguinte dia chegamos ao lugar de Tremona, onde nos sahíram a receber os meninos que andam na escola filhos dos Portugueses com suas palmas nas mãos, fazendo nos festa & gasalhado: vinham alguns delles cubertos com hum pedacinho de teada, que nam tem ca outras sedas pela sua muyta pobreza: outras cõ pelles de cabritos que lhes cobriam meyos corpinhos, & parecia cada hum delles hum saõ Baptista no deserto. No adro da Igreja nos esperauam os pays & mãys, & outros muytos Abexins catholicos, os quais todos por nossa vinda faziam grande aplauso com vozes de alegria, pedindonos as mãos pera as beijarem. Na Igreja achamos hũa imagem de Nossa Senhora de S. Lucas, que ca he muyto venerada, vimos as sepulturas de nosso bemaumenturado padre Patriarcha, & seus companheiros, com que muyto nos consolamos, recolhemose em fim nos corredores, & ellas que ca nos deixaram edificados aquellas santos, & Apostolicos varoens nossos antecessores, os quaes sam duas casinhas

Liuro terceiro.

terreas de palha, & bem pequenas: hũa em que morou o padre Patriarcha toda redonda, que tera vinte pees de diametro, na qual em homem entrando parece que entra em hũa lapa santificada, & nesta estam agasalhados dous dos nossos: outra he tambem de palha quadrada, de pouco mais de trinta pees, nesta estam os tres, as mesas & estantes pera os liuros sam hũas cantareirinhas feitas nas paredes: a do refectorio hũa bandeja posta sobre hum pee de seito: as persolanas, & pratos duas tigellas de barro preto: os catres de quatro paos, toscos, as precintas correas de couro cru tam duras, como o mesmo pao: em fim tudo instrumentos de vida Apostolica, que parece nos faz ainda estar ouuindo aquillo do Apostolo que o santo Patriarcha & seus cõpanheiros sempre traziaõ na boca: *habentes alimẽta, & quibus tegamur his contenti sumus.* Atequi a carta do padre Luis de Azeuedo, quanto as esperanças da reduçam a Igreja Romana daquelle grande imperio, asas grandes se hiam descobrindo ategora, se nam fora a lamentauei morte do Emperador que tam boa vontade, & zelo mostraua pera isso, como quem ja estaua reduzido & feito filho obediente da Igreja Romana pelo padre Pero Paes, posto que se nam descobria por ir levando as cousas com prudencia, ate as por no estado que desejaua. Era este bom Rey de singular entendimento, o melhor letrado, & o mais esforçado caualleiro, que ha uia em toda Ethyopia, grandemente amigo & affeicoados dos Portugueses, & de nossas cõtas: & tam deuoto, & fogeito ao padre Pero Paes, que quando ambos estauam soos, o que acontecia todos os dias por grande espaço & o padre na pratica se chamaua seruo, & vassallo de Sua Alteza, elle se agastaua amorosamente dizendo: Padre se sois meu amigo, como eu sou vossó nam

So nam vos chamaís senam meu padre, & meu mestre poreis de sua lamentavel morte & do estado em que ficam as cousas daquelles Reynos da largamente conta & padre Pero Paes superior daquella missam em hũa 29. de julho de 1605. pera o padre Prouincial da Índia, cuja copia he a seguinte.

Com muyto grande alegria & contentamento escreuí a Vossa Reuerencia o anno passado o estado, em que estauam as cousas de Ethiopia, & as esperanças grandes que de si dauam, poreis com muyto mayor magoa, & sentimento escreuerei agora o lastimoso fim que tiueram, permetindoo assi Deos por seus altos & incomprehenſiveis iuyzos. Na do anno passado dizia como ficaua com o Emperador, os intentos que elle tinha, quanto folgaua de fallar, & tratar das cousas da verdadeira religiam, & fee da Igreja Romana: & que por esse respeito me dilataua a licença que lhe pedia, pera ir, confessar huns Portuguezes, que estauam em Nanhiná tres dias de caminho, entre os quais estauam alguns doentes, que com instancia me chainauam por hauer muyto que se nam confessauam. Tornandolha de nouo a pedir, me negou muito, mais dizendo que era ja entrado o inuerno, & que nam poderia passar os rios: torneilhe que tinha obrigação de trabalhar quanto pudesſe por ir confessar aquelles homens, & que quando os rios me estoruaſſem a passagem me tornaria a sua Magestade: edificouse muyto disto, mas mandoume que passando o inuerno tornasse logo. Ordenou a seu gouernador q̃ me desſe hũa soma de ouro, & copia de trigo pera em quanto la estiueſſe, q̃ logo limitou nam fosse mais q̃ 2. meſes, & dizendome isto o gouernador lhe declararei q̃ não haui de tomar nẽ ouro nẽ trigo, mas q̃ se sua Magestade me quera fazer algũa mercede

fosse dar algũa pequena de terra na prouincia de Dambiã, q̃ he onde estam sempre os gouernadores, pera fazer alli hũa Igreja, & ajutar algũs Portuguezes pobres q̃ andauão muy cõpalhados, & apartados hũs dos outros pera terẽ allí cõ q̃ se sustentar. Marauilhou se muyto o gouernador de lhe não querer tomar o ouro, porq̃ os seus frades não procuram outra cousa, & me persuadio fortemente, q̃ o tomalle. q̃ quãto ao demas o Emperador me daria quãto eu quisesse, torneilhe a respõder q̃ de nenhũa maneira o hauia de tomar, pois eu nam tinha pera q̃ o houesse metter, quãdo sua Magestade me daua o necessario pera minha sustentaçam: Soube isto o Emperador, mādou me chamar, pergūtou me porq̃ não tomava o ouro q̃ elle me mandava dar, pois tambẽ me daria terras, & tudo quãto eu quisesse: respõdilhe. Senhor eu não venha buscar ouro a estes vossos Reynos, porq̃ sou religioso, & pera mi pouco me basta, & nẽ as terras vos houuera de pedir, sena m fora pera nellas ajutar algũs Portuguezes pobres, & eu poder estar mais perto de Vossa Magestade, pera quãdo me mandar, & quizer de mi algũa cousa: mādou q̃ ja q̃ assi era me fosse embora, & q̃ quãdo tornasse me daria terras q̃ bastassem pera todos beijeilhe a mão & despedime, mas tãto que me sahi mandou ao seu gouernador, que desse o ouro a hum Portuguez pera que depois mo desse.

Partime daqui aos 12. ou 15. de Junho, & cheguei a Nanhimã aõde cõfessei aos doentes, fiz cõfessar a todos os demais cõ muyta pressa, pera logo em passãdo o inuerno me tornar: porẽ no principio de Agosto chegou hũ recado do Emperador pola posta, em q̃ mādava chamar todos os Portuguezes & q̃ logo se partissem, por q̃ hũ Capitaõ grãde q̃ se chamava Zazelazé se leuãtara cõtra elle, & ajutava muyta gente. Fora este hũ solda-

[dado

dado baixo, mas por ser valente o fizeraõ Capitão & alo-
uãtaram tão q chegou a casar cõ hũa prima deste Em-
perador, pelo q logo, como entrou no imperio o mãdou
chamar do desterro pera onde o tinha degradado o Em-
perador passado, & o fez Visorei de Abibiã & Angigã,
q são duas prouincias as melhores de Ethyopia, & on-
de esta a principal soldadesca, & cõ tudo sobre tantos
beneficios se levantou cõtre elle cõfederãdose cõ ou-
tro Capitam casado cõ hũa irma do Emperador passa-
do por nome Erãs Atthanattheus, q quer dizer, Cabe-
za Athanasio, & chamase cabeça porq sempre o morga-
do desta casa he cabeça de Ethyopia depois do Rey. A
este tomara o Emperador muytas terras, & vassallos,
porq se não fiaua d'elle por algũas cousas, em q o tinha
achado: pelo q elle secretamẽte se cõcertou cõ Zazelazé,
& cõ outros Capitaens pera esta rebelliam: & pera
mor dissimulaçaõ quãdo Zazelazé se descobrio elle se
mostrou muyto mais amigo do Emperador, pelo q lo-
go o Emperador lhe perdoou as culpas passadas, & lhe
tornou a dar quãto lhe tinha tomado, o que fez, pera
mais o obrigar, aq não se afastasse d'elle, posto q enten-
dia a malicia de seu coração. Iuroulhe Eras de o servir
cõ muyta fidelidade, & sobre o juramento lhe pos o pa-
triarcha escomunham, como he costume em Ethyopia
& estãdose o Emperador apercebẽdo pera ir sobre Za-
zelazé foy auisado de hum seu criado q os principais
dos q allí estauaõ se tinhaõ cõjurado, & determinado
de o prẽder no dia seguinte, quãdo fosse a Missa, q eraõ
aos 19. de Agosto, em q elles por sua cõta fazem a festa
da Assũpçam da Virgẽ N. Señora. Emformouse mais, &
achou muytos indícios, mas não pode prẽder os culpa-
dos, porq eram muytos & elle tinha pouca gente por si
pela ter despedido no principio do inuerno, por estar
no

no estremo do Reyno onde a terra não podia sustentar a muytos por ser despoucada, & so pera a fazer pouoar ficara alli o inuerno. E así nam se atreuêdo a esperar alli mais, se partio logo pera Naninhã, pera alli se refazer leuãdo cõsigo como 800. homens, q̃ todos os mais o desampararam: hia cõ elle tambem Atthanattheus, & passando o Emperador hum rio grãde o traidor se tornou pera tras cõ a metade da gēte, & dãdo na recamara do Emperador a tomou toda, onde entrauam 11. ou 12. caixas de cadeas & peças douro & vestidos muytos ricos: mas o Emperador o deixou, & passou adiãte, não sabēdo ja de quē se fiasse. Chegando perto dōde eu estaua me mādou recado, q̃ fosse a hũa aldea onde hauia de dormir aquella noyte, porq̃ queria fallar comigo: eu não sabia q̃ elle estava tão perto, & así foy com toda a pressa attraueſſando por huns câpos, & alcãceyo no caminho mais de hũa legoa antes q̃ chegasse a aldea. Tive muyto grãde cõpaixam de o ver, porq̃ se me representou a Dauid quãdo fogia de Absalão, & vêdome ao passar de hũ rio grãde mādou gēte q̃ pegasse de hũa bãda & doutra da mulla em q̃ eu hia pera q̃ não cahisse. E como chegamos não fez mais q̃ apear-se, & logo mādou q̃ entrasse onde elle estava: & fazēdome assētar perto de si me disse: Eis aqui, padre, o que me fazē meus vassallos, por eu querer guardar justiça, & nam cõsentir q̃ os grãdes roubasse os pobres: vede q̃ cõselho me dais. Respõdilhe: senhor, quãto por agora pareceme q̃ seria bõ por se Vossa Magestade em lugar seguro, ate q̃ se junte gēte, & depois todos vos viraõ obedecer, pois os q̃ leuataõ o motim não são mais, q̃ 4. cabeças, & toda a mais gēte folga muyto cõ vossa Magestade. Tēdes rezaõ, disse elle, q̃ estas são, os q̃ amotinaõ todo o pouo, aqui quero esperar ate me vir a gēte q̃ hei mester. Deueme hũ
bom

bom espaço tratando sobre cousas muy importantes, & depois me despedio, dizendo que o encomendasse sempre a nollo Senhor.

O dia seguinte se lhe ajuntaram mil & quinhentos homens, & cõ elles foy logo sobre Erâs Attanatheus que estaua a borda do rio Nilo, mas auisado elle por suas espias se passou logo a meya noyte da outra banda, & fez retirar todas as embarcaçoens, pelo que chegando o Emperador não pode fazer nada, por ir muy crecido o rio Nilo. Tornandose dalli pos suas tendas hum dia de caminho do lugar onde eu estaua, & alli em poucos dias se lhe ajuntaram mil homens, & logo mandou fazer hũas como jangadas, pera passar o rio: neste comenos chegou a my hum Portugues, que moraua em hum Reino que se chama Guojamá, & me pediu que fosse cõ elle porque tinha muytos filhos, & filhas, que nam podiam vir onde eu estaua, & hauia muytos annos que nam se confessauam, escuseime por entam, porque como os Portugueses estauam pera ir com o Emperador, nam sabia se me quereria levar consigo, mas como o bom homem desejava tanto leuarme tratou com o Capitam dos Portugueses que soubesse a võ tade do Emperador acerca de eu ir no exercito: respondeolhe o Emperador que por certos respeito nam cõuinha, nem queria que eu fosse, mas que por entretanto fosse estar alguns dias em Guojamá. Veyo muyto contente com este recado, mas nam fui logo com elle, assi por elle se tornar muyto depreisa, com o por eu querer outra vez confessar os Portugueses, que havião de ir a guerra, como fiz, & partidos elles me vi num grande perigo porque hum dia em anoitecendo fuy auisado que naquella noite haviã de vir a roubar a quelle lugar, & terra em que eu estaua, certos gentios
a que,

Liuro terceiro.

a que, chamam Aguós, & moram dallí tres ou quatro legoas em terras tam espesas & montuosas, que nem o Emperador pode com elles. Estaua soo com dous moços, & nam tabia onde me fosse, potque não era menor o perigo de andar denoite pollos caminhos por rezaõ dos ladrões de que toda a terra estaua chea, pello que me resolui em nam fahir, se nam procurar de defender a casa ainda que era de palha, por saber o estilo destes gentios Aguós que como acham algũa resistencia logo passam. Pera isto mandei rogar a alguns homens da terra que morauam perto, & eram da obrigaçam de hũ Portugues, que viessem estar comigo aquella noite, vieram dez, & tam roncadores que nenhum caso mostrauam fazer dos ladroens Aguós, mas antes da meya noyte se acolheram, & me deixaram soo, pello que estive ate pella menhaã vigiando com nam pouco temor, quis Deos, que nam viessem daquella vez, dalli a poucos dias me tornaram a auisar que sem falta hauriam de vir, & pelas conjeituras que disso tiue me parti dalli com hum homem da terra amigo dos Portugueses, que se offereceo pera me levar a sua casa, como leuou hũa noite, attrauessando por huns mōtes, & valles tão cheos de agoa & lama, que nam podiam passar as mullas, na casa deste homem estive tres dias escondido, & neste tempo vieram os Aguós que mataram algũa gente, & roubaram o que puderam, mas quis Deos que nam chegaram a casa, onde eu estaua de primeíro, nem a nenhuma dos Portugueses. Com tudo vindose despedir de my o Capitam dos Portugueses com alguns outros, pera se irem á guerra com o Emperador me persuadio q logo me partisse pera Guojamá, porque depois teria muy to perigo no caminho & alli muyto mais: parti logo, & caminhei tres dias por serras muy asperas ate chegar

chegar a casa daquelle Portugues, onde ainda que esta uam seguros dos Aguóst tinham muyto medo dos Galas que sam peores, porque nam deixam homem nem molher, nem menino quo nam matem.

CAPITULO XIII.

Da batalha que o Emperador teue com os le uantados, & como nella foy morto.

EM quanto o Emperador se aparelhaua pera passar o Nilo ajuntou tambem Zazelazé muyta gente, & amotinou a todos dizendo, que ja o Emperador tinha deixado sua fe & religiam, & tomado a dos Portugueses, & a de Roma, por isso que todos se aparelhasse pera pelejar contra elle, se tinham zelo de sua lei, que elle lhes traria logo seu verdadeiro Emperador, q era o que o anno passado mandaram prezo ao Reyno de Naréa, & vinham cada dia recados falsos, que estaua perto, & que trazia cõsigo muyta gente. Com isto se determinaram muytos de pelejar, & juraram de matar quantos Portugueses estauam com o Emperador, & diziam que a my particularmente desejava Zazelazé de auer as mãos: porque eu era causa de toda aquella reuolta, fazêdo que o Emperador mudasse a ley, & se passasse pera a da Igreja Romana: Isto collegia da muyta familiaridade que comrgo tinha, & depois se acabou de certificar por hum Mouro que tomou, que o Emperador mandaua á India com cartas pera o Visorey. Alguns dos mais principais secretamente lhe mandauão dizer que como chegasse perto se passariam pera elle. Fez conselho sobre o que faria, em ir logo, ou esperar por mais gente: alguns foram de parecer que nam espe-

Liuro terceiro

esperasse mais, o contrario disse o Capitam dos Portugueses, dando por razão hauer ainda tanta lama pelos caminhos, que nam podiam andar os caualllos, nem chegar a gente que vinha de longe: este parecei quadrou mais ao emperador, & a este estaua inclinado seguir, se nam fora Lacamaliã o principal de seus conselheiros que lhe disse nam f r pois uel esperar porque nam hauia allí mantimentos, & que lhe bastaua a gente que tinha, & tantas rezoens lhe deu pera isto, & com tanta importunaçam que quasi por força o fez vir neste conselho. Estando pera se partir & fallando com o Capitam dos Portugueses lhe disse: ha quem me dera agora aqui o P. Pero Paes pera me cõfessar ou por morte, ou por vida, sospiro, & desejo que nos da muytas esperanças de sua alma estar no paraíso, pois foy perseguido & morto pella causa de fee. Indo caminhando passou o rio Nilo ate chegar seis legoas donde estauão os leuantados, & asentando allí seu arrayal em quanto lhe traziam mantimentos de varias partes, chegaram tambem os inimigos com muyta gente, fingindo sempre o traidor que o outro Emperador vinha com muyta pressa, & que mandaua que nam dessem batalha ate elle chegar, mas que nam auia pera que esperar pois tinham gente sufficiente pera a dar, & o irem receber com a vitoria. Pos o Emperador sua gente em ordem, & deo o lado esquerdo aos Portugueses que não chegauam a cento, porque, como era inuerno, nam se puderam ajuntar por estarem muy espalhados, hia cõ elles outro Capitam com muyta gente, & arremetterão estes nosos com tam gram furia, que em menos de meya hora desbaratarão toda aquella parte do exercito que tinham diante, Lacamaliã com outros Capitaens pelejauam diante do Emperador: mas logo

nos

nos primeiros encontros o mataram a elle, & a outro Capitam grande com algũa gente: pello que ficou hũ pouco fraca aquella parte do Emperador, quizer a elle arremeter, mas nam o deixaram, & andando assi trauada a batalha, hum homem dos mayores que hauia em Ethyopia que se chamaua Anahel, se passou pera o Emperador, dizendo, como he costume em Ethyopia, entro, entro, o mesmo fez hum seu filho com alguns criados: mas porque este Anael tinha fogido do Emperador antes que pasasse o Nilo o Emperador em o vendo dizem que disse: ah velho falso, com engano me deixaste, & com treição tornas? & dizendo isto lhe deu pella cabeça com a espada tam gram golpe que logo cahio morto. O que vendo seu filho deu hũa lançada pello pescoço ao Emperador, & o derrubou do cauallo abaixo, com que começou a hauer gram perturbaçam entre os seus que com elle estauam: E logo o filho de Anahel com seus criados, começaram a pelejar. A reuolta que aqui houue acodio Zazelazé com algũa gente de cauallo & rōpendo ate chegar onde estaua o Emperador lhe deo hũa lançada no rosto, & hum Mouro & outros lhe deram outras ate que o acabaram de matar: acharaõlhe depois noue feridas na cabeça & no pescoço, outros dizem que a gente do Emperador foy a que matou Anahel, & baralhando se com ella o filho & seus criados acodira o traidor Zazelazé com aquella gente de cauallo, & que elle foy o primeiro, que ferio o Emperador, começou logo a fogir a gente que o acõpanhaua, & a do traidor correo pera aquella parte de maneira que tornando os Portugueses com os demais que tinham desbaratado aquelle esquadram que lhe coube, pera darem sobre o corpo do exercito se acharam detras de todos & viram a tenda do Emperador

dor derrubada, & toda a gente posta em fugida: mas vendo pera hũa parte a bandeira do Emperador ainda aruorada correo pera ella seguindoo algũs Portugueses por lhes parecer que estaua elle ally, mas quando chegáraõ se acháram cõ Erás Athanatheus q̃ a tinha tomado, pello q̃ hũs fogíraõ, outros forão logo aly presos, mas nenhũ morreo, nẽ sahio ferido mais q̃ hũ, o que foi julgado por milagre, porque aos Portugueses principalmente desejauião matar. E assi estando o capitão diante de Erás a remeteo hũ soldado pera o matar dizendo que aquelle era o q̃ a conselhaua el Rey, mas Eras o reprẽdeo, & tirando o capacete da cabeça o mandou pôr ao capitão, pera que ninguẽ se atreuesse a lhe fazer mal: da de mais gente do Emperador morreo muita, assi no desbarate como ao passar do rio Nilo. o Emperador ficou despido no campo tres dias. A Lacamarião depois de morto lhe quebráraõ os dentes cõ hũa pedra, dizendo: Ah mao, q̃ tu fezeste quebrar o sabba-do, & hũ Grego meu amigo que os vio antes de os enterrarẽ me disse, q̃ Lacamarião & Anahel estauão muito feos & fedorẽtos, mas o Emperador muito fermoso: outros dizião q̃ cheiraua como almiscar, o que se pode bem crer, pois sua morte foi ordida de seus imigos em odio da Religião & Fé catholica, q̃ sospeitauão elle tinha recebido. Vendo hũ o corpo do Emperador q̃ estaua nu o cobrio com hũ pano, mas outros parecendo-lhes q̃ dauão gosto a Zazelazé, o tornáraõ logo a descobrir, dizendolhe palauras muito injuriosas, & assi esteue despido no campo o que pouco antes andaua com vestidos muito ricos, & carregado douro, ate que no cabo de tres dias vierão tres homens grandes, & o cobríraõ com hũ pobre pano, & o leuarão a enterrar com bem pouca pompa & aparato.

CAPITULO XV.

*Do que mais succedeo depois da morte
do Emperador.*

A Cabada esta tam triste tragedia começou em todas aquellas Prouincias hum grande & lastimoso pranto, porque as mulheres chorauão os maridos mortos, os paes aos filhos, & todos ao Emperador, porque era muito amado de toda a gente popular, & tambem dos grandes tirando quatro, & ainda dous destes ficaram depois bem embaraçados, porque não pretendiam mais que prendello. Quanto ao sentimento que eu tiue & tenho de sua morte não o posso declarar com palauras, nem dizer della mais, se não *iudicia Dei abyssus multa*, pois permitio q̃ assi morelle hũ Emperador, q̃ tanto desejava a reduçã & bem spiritual deste imperio tão perdido ha tantos annos. Parece que as injustiças, & peccados que nelle ha fecham as portas da diuina misericordia. Os Portugueses tambẽ perderam muito porque os queria ajuntar todos em hũ lugar, & darlhes terras bastantes pera comerem, & segundo tambem soube, tinha determinado de tirar o Patriarcha scismatico, & dar-me a mi as terras do patriarchado que são muito grandes, & da tirada do Patriarcha tinha elle dito tambem ao capitão dos Portugueses que o auia de fazer.

Logo que morreo o bom Emperador começou a auer leuantamentos, & perturbações na terra toda, & até os que estauão mais vnidos contra elle se desvnião entre si, ficando Zazelazé por cabeça de hũ bãdo, & Eràs Athanatheus de outro, pello q̃ este se foi pera

o Reyno de Gojama, onde eu estaua, & antes de chegar mandou dous criados diante, que me dissessem o esperasse la, porque tinha que fallar comigo. Como chegou a sua casa o fuy visitar cinco leguas de caminho, mandou-me agasalhar em hum aposento, que primeiro fora do Emperador. O comer me vinha sempre de sua cozinha: a primeira vez que fallou comigo, se me escusou muyto que nam tiuera culpa na morte do Emperador: respondilhe, que ninguem lhe poderia dizer isso melhor que sua propria consciencia, mas que o aconselhaua que muyto de proposito metesse a mão nella, & se se achasse culpado pedisse logo perdão a Deos, & fizesse muyto boa penitencia, porque se assi o nam fazia Deos o auia de castigar muyto rigurosamente, porque o sangue do Emperador estaua derramado naquelle campo pedindo justiça a Deos, como o de Abel, & que Deos lha hauia de fazer, ao que respondo que elle grande medo tinha de Deos, & que realmente trabalhara quanto pudera, porque o Emperador nam morresse. Depois lhe fallei sobre os Portugueses, dizendolhe quam perdidos estauam por lhe elle ter tomado todas suas terras: respõde-me queixandose muyto delles, porque lhe mataram muyta gente na batalha: & que antes della lhe mandara dizer que se passassem pera elles, o que se fizeram nam houuera peleja, mas que elles o nam quizeram fazer: respondi-lhe, que se elles tal fizeram nam mostraram ser Portugueses, nem el Rey de Portugal fizera mais caso delles, nem elle mesmo os tiuera em boa cõta, pelo menos, tornou elle, nam houueram de deitar pelouros nas espingardas. Nem isto Senhor podiam deixar de fazer, nem podem os que pelejam por seu senhor, mas ja que o feito he feito, & tudo he acabado, a merce que agora peço a

Vossa

V.S. sou contente respondeo elle, & desdagora por amor de vos lhe torno tudo: beijeilhe a mão, & pedilhe outra merce, que foi perdoasse a hum Portugues, que a caso chegando a apartar hũa briga matára hum homẽ, respondeo que també lhe perdoava, mas q̃ pagasse tudo o que se julgasse era bem dar à mulher do morto, & que visse eu que mais quera d'elle, que tudo faria com muito gosto: deilhe por isso os agradecimentos, & mariuilheime de o ver tão liberal ficando desojoso de saber o que pretendia de mi.

Outro dia me chamou estando sò, & trazendo a pratica às disputas, que tiue diante do Emperador, a que elle sempre se achou presente, concedeo algũas cousas & me disse, que o que desejava de mi, era estar sempre com elle pera o ensinar, porq̃ seus frades nada sabião, & se algũa cousa entendião não se atreuião a falar, porque como eraõ homẽs baixos não tinhaõ animo pera isso, nem o que pretendião era ensinar, senão honras, & interesses, porque todos eraõ como Phariseos que não procuravaõ outra cousa. Respõdilhe que folgaria muito de fazer o que me pedia, mas que eraõ vindos dous padres da india: & era necessario ir aonde estauam, pera os ver, & pôr hũ em Trigai & outro em Naninha pera q̃ tiuessem cuidado dos Portugueses, & que logo tornaria a elle: instou muito que não fosse, mas que dalli escreuesse, & lhe ordenasse o que auiam de fazer, vime perplexo, porque a inda que folgara de ficar com elle, porque como he a principal cabeça do imperio depois do Emperador, & depende d'elle tanto sua reduçãõ, por tambem ser tido de todos por homẽ letrado, desejava de lhe fazer a vôtade: mas por outra parte via que Zazelazé quera que fosse Emperador, o que ja o fora sete annos, & o era quando eu entrei em Ethyo-

pia, que os seus depois priuaraõ, & estaua preso em Na-
reá, & tinha por si a mór parte do pouo, & Eras Atha-
natheus queria que o fosse hum primo do morto que
chamaõ Sacinos, que não era taõ aceito, porque sem-
pre estaua com os Galas, & por isto desejava estar de fo-
ra até ver em que paraua negocio taõ grande, o q̃ Deos
ordenou que fosse, porque estando elle porfiando que
ficasse recebeo carta da Emperatriz sua sogra em que
lhe dizia me mandasse logo onde ella estaua, porque
desejava muito de me ver, & assi me deu licença pera
ir, mas tomandome palaura, q̃ de boa vōtade lhe dei, q̃
tornaria o mais depressa que pudesse. Cõ isto me des-
pedi d'elle, o qual me mādou hũa mulla & ajuda de cus-
ta pera o caminho, dizendo q̃ me daua pouco, porq̃ ti-
nha gastado muito na guerra, mas que quando tornasse
nada me faltaria. Sentiraõ muito minha partida algũs
daquella terra que cōtinuauaõ em ouir as prēgações
& doutrina, & diziaõ q̃ ficasse aly de assento, que todos
se confessariaõ, porque seus frades es trazião engana-
dos, que lhe não ensinãõ a verdade, particularmente
hũ primo do Emperador q̃ mataraõ entēdeo muito bẽ
as coufas da Religião cathólica: porq̃ em quanto esti-
ue aly, que foram perto de dous meses, vinha os mais
dos dias a tratar sobre ellas, & disse-me q̃ senão fora por
seus parentes, logo se ouuera de recõciliar & cõfessar.
Parti do reyno de Guorjania ao primeiro de Nouẽ-
bro, & caminhei fete dias até chegar a hũa cidade cha-
mada Gubay em a Prouincia de Dambia, onde estaua
a Emperatriz, indo pera o paço encontrei cõ Zazela-
zè, que se deteu comigo falandome, & tratandome cõ
mnita cortesia. Depois entrou & disse á Emperatriz co-
mo eu aly estaua, ella me mandou logo entrar, & estã-
do assentada na cama por estar mal desposta me fez as-
sentar

fentar junto de sua cabeceira. Zazelaze ficava mais afastado: perguntou-me com muita affabilidade como vinha, dizendo que avia muito tempo que desejava de me ver. Depois de larga pratica me mandou agasalhar, & que o comer me fosse sempre de sua casa, o que vinha em muita abundancia, & algumas vezes de sua propria mesa. Zazelaze tambem me mandou alguns presentes, & indo visitar a sua casa, me fez muita honra: pedilhe me fizesse mercede de tornar hũa terras muito grandes que tinha tomadas a hũ Portugues que primeiro fora capitão: mostrou difficuldade relatádome os agrauos que dizia ter recebido do Portugues, & como as tinha ja dado a hũ fidalgo, mas em fim me respondeo, que a mi nada me poderia negar: beijeilhe a mão, & agradeçi isto muito, por que não esperava tanto d'elle, & do que me fez no tempo que aqui estive, collegi, que ou não fora verdade, ou estava bem mudado do que me tinhaõ dito d'elle, que era desejar de me acolher ás mãos, pelo que eu tinha feito com o Emperador morto: hia todos os dias em quanto aqui estive visitar a Emperatriz, por ella me mandar, que o fizesse assi, & consolava-se tanto que dizia aos seus, que se não farta de me ouvir, que se eu estava muito tempo com ella avia de vir a deixar tudo, & fazer-se freira. Disserão-lhe hũ dia, que o Emperador me dava quando aqui cheguei hũa terras que ella tinha quando governava, & que eu como soube que eraõ suas não as quisera aceitar. Respondeo que não se podia negar estar entre nós todo o primor, & policia que se podia desejar, & que estava bem certa que se a algum dos seus se fizera tal offerta, a não ouvera de engeitar.

Como ella me mandara chamar, & fazia tantos fauores, sospeitava que queria tratar comigo alguma cousa pera bem de sua alma, & pera ver se sabia a

isso lhe disse depois de algũs dias que eu tinha nêcessidade de ir a Tigrá a ver dous padres que eraõ vindos da India, se sua Alteza me desse licença pera isso: Respondeo, que ja que eu queria fazer aquella jornada, & ir-me taõ depressa, que fosse muito embora, mas q̃ tornasse logo, porq̃ me queria ter junto de si, & principalmente queria q̃ viesse quãdo ja ouuesse Emperador, & com isto me despedi della, & de Zazelazé, & me parti com algũs Portugueses & criados do Visorey de Tigrá: chegando ao meiodo caminho antre hũas terras muito asperas deu sobre nós muita gẽte que vinha pera nos matar, cuidando que era Zazelazé, que passava pera Tigrá, mas como souberaõ q̃ eraõ Portugueses, que tinhaõ ajudado ao Emperador muito, disseraõ que passassemos embora, mas q̃ se fora o tal & qual de Zazelazé que o matára, aly o ouueraõ de fazer em pedaços a elle, & a quantos com elle viessem. Dahi a dous dias de caminho nos aconteceu outra semelhante, que estando dormindo de noite, veio muita gẽte sobre nós cuidando ser o mesmo Zazelazé, mas quis Deos q̃ tomáraõ hũ homẽ da nossa companhia que ficou detras, o qual lhe disse que eramos Portugueses, mas sem embargo disso o teueraõ preso toda a noite até que vindo a manhã se certificaraõ, & nos vieraõ visitar, & trazer de beber ao caminho, dizendo que Deos nos liurara aquella noite de suas mãos, & que soubessemos, q̃ elles eraõ muito amigos dos Portugueses, porq̃ ajudaraõ ao Emperador, mas dali a pouco lhe cahio nas mãos a presa que cuidauaõ porque passando por aly hũ capitaõ de Zazelazé com gente de pé & de cavallo, & cõ quarenta espingardas, & muitas lanças, lhe sahíraõ ao caminho, & pelejando com elles os mataraõ quasi todos. Indo mais a diante nos liurou també nosso Senhor quasi

mi-

milagrosamente de hũa grande soma de ladrões, que estauão juntos pera nos roubaré, mas por lhe parecer q̃ traziamos muitas armas, não ousaraõ de nos acometer o q̃ se fizeraõ não lhe pudemos resistir, finalmete liure destes, & outros perigos cheguei a primeira oitaua do Natal a Frenonã, onde achei os padres, com quem me alegrei tanto, quanto era razão se alegrasse com seus irmãos quem estaua tão só & desamparado.

Pouco depois que aqui cheguei, vieraõ nouas que Eràs Athanatheus tinha levantado por Emperador a Sazinos, a que Zazelazé ajuntara grande exercito contra elle: teueraõ escaramuças, em q̃ morreo algũa gente, mas não deraõ batalha campal, porq̃ Zazelazé esperaua que chegasse o Emperador que estaua em Nareá, a quẽ tinha escrito muitas cartas, que viesse depressa, & Sazinos esperaua que a gente se lhe iria fogeitando sem rōpimento de batalha. Entre tanto q̃ estauaõ desta maneira veio hũ capitão contrario de Zazelazé sobre a Prouincia de Aquerà, q̃ he muito grande (cujã gente pelejou contra o Emperador q̃ mataraõ) & a destruiu de maneira, q̃ depois entraraõ os lobos pelas casas, & comiaõ os corpos mortos, por não auer quẽ os enterrasse, o q̃ parece foi manifesto juizo de Deos, q̃ os que deixaraõ morto no cãpo tres dias seu Emperador, sem lhe quererem dar sepultura, a não alcançassem, senaõ nos buchos dos lobos. Não ficaraõ tambẽ sem castigo os da Prouincia de Dambiã, porq̃ outro capitão roubou a mór parte della matando muita gente. Pelo que vendo Zazelazé, q̃ a terra se perdia sem a poder defender dos q̃ em diuersas partes se leuantauaõ ajuntou todos os principaes de seu exercito, & lhe propos os males q̃ se seguiaõ de estaré sem cabeça nem Emperador, que por tanto, ou recebessem Sazinos, ou vissem quem queriaõ

Liuro terceiro.

queriaõ eleger, pois o que estava em Nareá não acabava de vir: Relpõderão todos, q̃ queriaõ Sazinos, pelo q̃ logo mãdou aos mais principaes q̃ fossem tratar de pazes, & o jurassem por Imperador. Porém pouco depois de terem feito isto veio recado a Zazelaze, como o Imperador q̃ esperava estava perto. Tomou logo algũa gente de cavallo, & com muita pressa se foi pera elle, o mesmo fez a mor parte do exercito de Sazinos, sem elle lho poder impedir, pelo que vendose com pouca gente se tornou pera os Galas onde antes estava, & o q̃ vinha de Nareá entrou pacificamente, & chegando a primeira terra de seu imperio, antes de escreuer a nenhũ de seus capitaes, me escreueo hũa carta a mi de muitas horas, dizendome, q̃ me alegrasse, & desse graças a Deos, q̃ liure de tantos perigos o restituira outra vez a seu imperio, donde taõ injustamente fora lançado, & tinha muita rezaõ de agradecer a Deos liuralo de tantos perigos, porq̃ ainda que quando o leuaraõ preso a Nareá, o Rey daquella terra o soltou logo, andou porẽ depois cõ muitos trabalhos fugindo de hũa parte pera outra, pera que o não tornasse a prender, & quando vinha agora chamado, não trazendo cõsigo mais q̃ trezentos homens cõ estes pelejou dous meses com hũa gente q̃ o não queria deixar passar: depois concertandose cõ hũs Galas cõ muito risco de sua pessoa passou per suas terras. Esta carta que me escreueo tardou mais de hũ mes, porq̃ o que a trazia foi preso no caminho, & assi dous dias depois desta me deram outra sua, que me escreueo depois de entrar em sua principal cidade. Nella me dizia, q̃ fosse logo lá, que desejava muito de me ver, q̃ ja que elle tinha padecido muitos trabalhos, & eu tambẽ, ambos nos cõsolaríamos hũ com o outro. Quando me deram estas cartas, era ja entrado o inuerno, que aqui
começa

começa em Junho, & así não pude ir, porque sam os rios mui grandes, & não tem barcas: Respondilhe, que passado o inuerno iria logo. Aqui não quero calar hũa cousa notauel, posto que não pera nella se fazer fundamento seguro, senão no que a diuina prouidência ordenar, pois não sabemos a certeza do espírito cō que foi dita. Contou-me o capitão dos Portuguezes o anno passado, quando este foi priuado do imperio, & leuantado o q̃ agora matáraõ, que estando o Emperador Malaçaguet pai deste que agora tornou a ser restituído apertado dos Galas lhe differaõ os grandes de sua corte, que mandasse pedir socorro aos Portuguezes á Índia, ao q̃ elle respondeo. Não ha pera que, porq̃ ainda que eu peça isto não haõ de vir agora. Fazei Emperador depois de minha morte a Iacob meu filho, & em seu nome comereis sete annos o imperio: depois prouará o imperio Sauenguil, & depois o prouará tambem Sazinos: & no tempo do q̃ se seguir depois d'elle viraõ, & ficara toda a terra quieta. O mais disto estã cumprido à letra, porq̃ quando prendêraõ & desterraraõ a Iacob tinhaõ comido o imperio aquelles mesmos grandes sete annos justos, em q̃ elle foi menino: depois entrou Sauenguil, & se chamou Atthanas Saguéd, q̃ foi este q̃ agora matáraõ, & possuio o imperio treze mezes & meio: depois fizeraõ o Sazinos, que durou quatro mezes: agora tornou Iacob, que he este restituído, & se chama Malaçaguet, como seu pai, queira Deos que se cumpra o que falta, que he auerem de vir os nossos, ou sejam soldados de armas temporaes, ou os das espirituaes de Christo, que sam os prégadores, & que toda esta terra com elles se quiere & reduza á santa Igreja Romana, como esperamos, & tudo isto dizem que lhe profetizou hum frade do deserto, a que tinhaõ por santo.

Posto que depois destas cartas em que os padres escreueraõ o que fica dito, escreueraõ outras nos dous annos seguintes, em que dauaõ cõta do succedido ao dia. te, por varios succellos que no caminho teueraõ os portadores, nem elles nem as cartas chegáraõ, mas por relação de pessoas certas que daquellas partes vieraõ, se soube estarem os padres todos muito bem, & não menos recebidos & aceitos do Emperador presente do q̃ foram do passado, & que o mesmo Emperador tinha escrito cartas a Sua Santidade, & a sua Magestade, as quaes cõ as dos padres se perderaõ, & se cria esta também ja como seu antecessor quanto a sua pessoa, conuertido, & reduzido a obediencia da Igreja Romana, & da mesma maneira muitos outros daquelles antigos Christaõs daquelle grande reyno, com os quaes os padres faziaõ grande fructo, & viuiaõ em grandes esperanças, pelo que hiaõ fazendo & disposiçam que na terra auia de com a graça diuina se auer de reduzir à verdadeira Religiaõ & Fé da Igreja catholica todo aquelle reyno, como muito se deiteja. E o que he de grande estima, que os portos por onde se a elle entra ainda q̃ estejaõ em poder dos Turcos estauaõ mui facilitados, & abertos pera poderem entrar os padres cõuidandoos os mesmos Turcos, que podiaõ ir todos quantos quisessem, pera o que se ficauaõ algũs aparelhando pera irem reforçar aquelle campo, que em terras tam remotas, & com tantos trabalhos andaõ fazendo as batalhas do Senhor.

LIBRO QVARTO.

Das cousas de Angola.

ESTIVERAM quasi per todos estes dous annos de 1605. & 1606. na residência do Reyno de Angola dous sacerdotes fomite de nossa companhia & alguns irmãos, nam porque nam costumem a estar mais naquella casa, mas como a terra he tam doentia, em poucos tempos morreram tres ou quatro sacerdotes, por ende ficou em tanta falta: porem esses dous trabalhauam de modo, que supriam por muytos acodindo a brancos, & a pretos, pregando, confessando, ensinando a doutrina, & ajudandoos proximos em todos mais ministerios da companhia: No cabo deste tempo lhe foram em socorro do Reyno outros dous sacerdotes com hum irmão, com que logo o padre Reitor ordenou de mandar fazer hũa missam pelas terras dos Sobas, ou senhores Christãos, pela muyta & grande necessidade que hauia de acodirem a aquellas almas. Nomeou pera isso o padre Gaspar de Azeuedo com o irmão, Antonio de Sequeira que partiram aos dezanoue de Agosto de 1606, os quais chegados ao primeiro Soba assi grandes, como pequenos fogiam delles, outros vinham ver, mas de longe, & logo fogiam. Te que vieram huns filhos do mesmo Soba, & encobrindo o modo, que tambem tinham se chegaram aos padres, o que vendo os outros se chegaram tambem perdido mais o medo. E logo os padres lhes começaram a ensinar a doutrina na sua lingua,

goa, do que forão gostando tanto, que né lugar lhes da-
uão de comer, & pera aprenderem as orações hiaõ fa-
zendo hũas cordinhas com seus nòs. Era toda esta po-
uoação de Christãos, onde aueria mais de duas mil al-
mas, mas nem hũa só pessoa acháram, que soubesse fa-
zer o final da cruz, nem casados á porta da igreja mais
de dous: porem em poucos dias os mais delles soube-
raõ as orações, & as cantauão pelas ruas, & de noite, &
em suas casas, que era cousa de muita cõsolação. Auia
aqui hũa casa de muitos idolos, deraõ os padres nella,
& acharão muitos de vulto, assí homẽs como molhe-
res, outros que eraõ os mais como cabeças de cabras,
cagados, pês de animais, ossos de Elephantes, & outras
imúdicias, oqual tudo queimâraõ mostrãdolhes quaõ
falso era tudo o q̃ lhes diziaõ seus feiticeiros, q̃ quẽ pu-
nha a mão nestes idolos logo morria. Acharaõ aqui do-
us velhos marido & mulher, q̃ não tinhaõ mais q̃ a figu-
ra de terra: a mulher não era Christã, nẽ jamais o quis-
ser, dizendo q̃ lhe bastaua ter duas filhas Christãs, mas
que se se tornasse moça se bautizaria, & que se no infer-
no não auia de estar só antes queria lá ir. Bautizáraõ
mais de trinta meninos: á partida lhes deu o Soba hũ
filho pera andar com elles: outro fogio á mãi por ir cõ
elles, mas foraõno buscar, & o leuarão cõ bẽ de magoa.

Daquí se forão a outro Soba grande chamado Ca-
fanha, q̃ tem quatro Sobas pequenos logeitos a si: veyo
este logo com os mais visitar os padres, & com serem
todos bautizados auia algũs annos por certos sacerdo-
tes, porque nunca foraõ cultiuados na Fé, não tinham
mais de Christãos que só o nome, & o fidalgo, cu Soba
grande tinha pãllante de trezentas mulheres (o q̃ não
he de espantar, porque tem isto per honra & mostra de
serem poderosos, & tanto hũ se tem por mais honrado,
quanto

quanto mais molheres sustenta) nẽ auia hũa só pessoa que se soubesse benzer. Pretédéraõ os padres fazer aly hũa igreja. Respondeo o Soba, que chamaria seus Maconos que saõ seus conselheiros, & que o trataria primeiro com elles: porẽm, ou o trataffe, ou não, não deu reposta. Veo hũ domingo a casa de hũ Portugues, onde o padre estaua agasalhado trazendo consigo muita gente com arcos & frechas, estando dentro com o padre, os que estauaõ fora vendo que tardaua em sair, se começáraõ a enfadar, dizendo hũs, que os padres o matáraõ, outros que auiaõ de estar lendo o missal, & que não acabaria tam cedo, mas ja que não auia igreja determinou o padre de ir dizer missa no terreiro do proprio Soba, pera q̃ elle, & todos a ouuissẽ: porẽm quando foraõ acháraõ junto d'elle duas casas de idolos, posto que ja sem portas, & sem idolos, porque os tinhaõ leuado ao mato sabendo o que fizeraõ aos do outro Soba: disse-lhe o padre que logo as mandasse derrubar se queria que lhe dissesse missa: não o quis fazer sem conselho. Chama seus Maconos, perguntalhe o que faria: respondem todos, que como auia elle de ter padres, nẽ igreja se seus pais nunca a teueraõ: & fazendo tambẽ suas feitiçarias, sahio q̃ não derrubassem as casas: porq̃ ou auiaõ de morrer, ou lhe auia de acontecer algũ grande mal: tam apoderado estaua o diabo desta miseraue gente, & nẽ hũa cruz quẽriaõ cõsentir que se leuãtasse, mas emfim ella se aruorou no mesmo terreiro, & o Soba prometeo que faria a igreja, & q̃ cahindo as casas as não tornaria a leuãtar. A doutrina acodiaõ sómente os mininos, porq̃ os grãdes diziaõ q̃ ja a não auiaõ de apredẽr: baptizáraõ mais de setẽta criãças. Acharaõ os padres por aqui muitos a q̃ chamaõ Chibãdos, q̃ saõ grandissimos feitiçeiros, & sendo homẽs andaõ vestidos como mo-

Liuro quarto.

mo molheres, & rapados de contino: assentaõse como molheres, & talam como molheres, & tem por grande afronta chamarem lhe homens: tem maridos como as outras molheres, & no pecado mao sam os mesmos diabos.

Nesta conjunçam chegou a Loanda hum recado do Rey de Cacongo com hum presente pera o Bispo pedindo padres pera se bautizar com todo seu Reyno: pediram logo o gouernador & Bispo o padre reitor quisesse acodir a esta empreza, pelo que foram nomeados pera ella o padre Francilco de Goes, & o padre Gaspar de Azeuedo. Esta este Reyno que he muyto grande pera a parte de Congo, com quem confina, & com o grande Mocóco Rey dos Anziques, & com os Reys de Angoy, de Bungo, & de Biangà: pode se ir por mar ate Pinda, que sam oyntenta legoas dalli pera a parte de S. Tome, & de Pinda pelo rio Zaire acima se chega ao Rey em quatro dias.

Tambem o Rey de Loango, que esta cento & vinte legoas de Angola, & se vay la pelo mar em tres, ou quatro dias, mandou pedir padres da companhia nomeadamente. Em quanto nam partiam os padres nomeados a sua missam foy o padre Gaspar de Azeuedo, & o irmão Gaspar Domingues ao nosso exercito, que esta acima de Cambambe, pera a parte do Ongo, onde cõfessou alguns Portugueses, & seus negros, q allí achou, correndo tambem todos os presidios de Mochima, Maçangamo, Cambambe. Bautizou hum Soba com cinco pessõas suas, que por certas culpas, que cometeram, morreram por justiça: & morreram muy consolados por acabarem feytos Christaõs, mas dahi a alguns dias toy Nosso Senhor seruido levar pera sy ambos estes dous companheiros, padre & irmão, com grandissimo senti-

sentimento de todos pela grande falta, que fazem naquellas partes taes, & tam fieis obreiros do Senhor,

*DAS COVSAS DO CABO VER-
de, & costa de Guiné.*

DV A S missões se tem feito à ilha do Cabo verde, & costa de Guine de quatro annos a esta parte: na primeira foraõ quatro da Companhia: tres sacerdotes, & hum irmão: destes o padre Balthesar Barreira com o irmão passàraõ à costa da terra firme, onde o padre conuerteo & bautizou dous Reys, hum da ferra Leoa, & outro seu vefinho. Os outros dous padres ficaraõ na ilha de SamTiago andando ambos cõ grande feruor ajudando aquellas almas, & occupados nos ministerios de sua profissãõ em pouco mais de hũ anno os leuou nosso Senhor, como tudo se referio nas relações passadas. A segunda missãõ se fez em Março de seiscentos & sete, na qual foraõ o padre Manoel d'Almeida por superior, & os padres Pedro Neto, & Manoel Alures: destes o padre Manoel Alures passou a terra firme, como logo diremos: os outros dous padres ficando na ilha exercitando seu ofncio com muita caridade, & com muito proueito daquella terra, em pouco mais de seis meses morreraõ tambem ambos, perdendo a Companhia nelles, & nos outros dous hũs grãdes fogeitos & obreiros da vinha do Senhor com grande sentimento, porque ainda que pera elles fosse de tão to ganho o morrer em seu officio por obediencia, & por saluação das almas, pera a Companhia he de muita perda a de se melhantes fogeitos, por quanto lhe custa o fazelos, & por quanta falta lhe faz, o perdelos. Nẽ

Liuro quarto.

Te pode menos esperar do clima & ares daquella ilha, & mais pera com religiosos da Companhia que haõde andar sempre no campo acodindo ao seruiço & bẽ dos proximos, sem fazerem caso de sol nem de sereno, que he o que naquella ilha consume as vidas: nem tambem como saõ religiosos podem viuer com o resguardo & regalos com que os seculares viuem pera conseruação de sua faude.

O padre Manoel Alures, que como disse, passou logo a terra firme com hum irmão seu companheiro, & depois de muitos trabalhos & perigos, que no mar padeceraõ foraõ tomar o porto de Bissao, onde residẽ algũs brancos, & hũ Rey, que logo lhes pedio o santo batismo, animáraõ os os padres, que tornariaõ por aly, & entaõ tratariaõ mais de proposito de negocio taõ importante. De Bissao se partíraõ pera o porto de S. Cruz do reyno de Guinalá, onde foraõ recebidos com muita festa dos Portugueses, & dos mais moradores. Aquí estiucraõ algũs dias prẽgando, & tratando das cousas de Deos com aquella gente, & muito particularmente com o Rey & Gentio daquella terra: & não fundio tão pouco que se não fizessem algũas cousas de muito seruiço de Deos, entre as quais foi persuadirem ao Rey deixasse hũas ceremonias gentilicas, em que consistia toda sua religiaõ. E pera que isto se entenda melhor, & se vejaõ os bõs fundamentos que aqui se lançaraõ pera este Rey, & sua gente receberem nossa santa Fé, se ha de saber, que o vocabulo por onde esta gentilidade significa o culto & veneraçam que tem de sua idolatria, he por este nome China, de modo que assi como nós chamamos a nosso Deos, Deos, assi elles ao que tem & adoraõ por Deos chamaõ China, donde quando vem nossas imagens de Christo, ou de nossa Senhora lhe chamaõ

mão China do branco, ou China do Christão, querê dizer Deos do Christão, ou cousa a que quer, ou q̃ ama muito: donde o que elles tem por sua China, & por seu Deos veneraõ com muito grande respeito, nem fazê cousa sem seu conselho, & pera mais o diabo os enganar lhe fala nella quando a trazem a publico pera determinarem algũa cousa em juizo, ou fazerem algum juramêto, ou qu:rerem saber algũa cousa do que ha de auer ou succeder no reyno. E o que mais he pera espan:tar, & de que se pode ver a brutalidade desta cega gẽte he forma & figura desta sua negra China, ou Deos que veneraõ, aqual he esta. Tomaõ muitos paos cada hum de palmo & meio, todos muito pretos por razão da variedade dos licores que lançaõ em hũas vasilhas, q̃ he sangue de diuersos animaes com que tingem estes paos, & as vasilhas sam hũas penelinhas juntas hũas das outras entrefachadas com pontas de cabras, Destes paos fazem hum feixe, que fica parecendo hum cepo de talhar carne de altura de palmo & meyo, do qual estaõ dependuradas por hũas cordinhas delgadas duas ou tres caueiras de cachorros. E eis aqui o Deos que esta cega & brutal gentildade adora & mette no coração, & isto he o que chamaõ China.

Tem mais outra cerimonia gentilica, aqual he, que morrendo o Rey ou a Raynha, ou qualquer fidalgo & pessoa nobre, cada hum conforme a seu estado & posse, manda matar com si go pera o seruirem na outra vida aquelles que mais ama nesta, assí homẽs como molheres, & a cada hũa destas pessoas chamam tambem Chinas, porque com esta palaura declaram o muito que lhe querem, que he como a seu proprio Deos, & he espanto ver a crueldade com que matão estes, porq̃ lhe

Liuro quarto

quebraõ os ossos, & esmigalhaõ os dedos, & os vaõ morrendo pouco a pouco, & depois de estarem quasi espirando (porque estaõ neste tormento per espaço de tres horas) os acabaõ de matar atraueßandolhe o pescoço cõ hum pao agudo: assistindo a este espectaculo os outros que tambem logo haõ de passar pello mesmo tormento, & não com roim rosto nem malenconia, mas com muita alegria, & festa de muficas. Tam grande he o poder que o diabo tem adquirido sobre esta miserauel gente, & esta cruel & diabolica cerimonia he, a que o padre fez com el Rey que desterrasse de seu reyno, & fizesse hum assento que nunca mais a ouuesse, nem tambem a brutalidade da sua China, declarandolhe o desatino tam brutal, com que o diabo os trazia enganados. Quis nosso Senhor que assio Rey como seus fidalgos mostrassem que faziaõ entendimento disto, pelo q logo assentou com elles, estãdo presentes todos os Portugueses que aly viuiã, que nunca mais ouuelle taes ceremonias, & prohibio em todo seu reyno com graues penas, o que os Portugueses lhe festejãram muito, desparando com alegria muitos mosquetes.

Feito isto pedio logo o Rey que o fizesse Chrißtão: o mesmo pediraõ seu Governador, & outros muitos fidalgos, mas como isto era tam depressa não lhe diffiriraõ os padres a sua petição, mas pera mais segurarem hũa obra tam grande os vaõ dilatando & prouando, & juntamente instruindo nas cousas de nossa santa Fé, pera que o edificio della seja de dura. Da mesma maneira pedem o santo baptismo o Rey de Bigubá, & o Rey de Besegui, os quais juntamente cõ o sobredito de Ginalá saõ todos da nação Biafar, & poderosos, porq o de Ginalá he como Emperador de sete reynos, aos Reys dos quaes elle poem o barrete, que he o mesmo que co

roa: alem destes lhe tẽ tomado os Bijagoos de que logo falaremos, com quẽ confina pela parte do Sul seis reynos. O Rey de Bigubà tem tres Reys a que coroa, o qual confina com os Naluz da parte do Leste, que ainda que são hũs negros belicofos, não se teme tanto delles, como dos Bijagós, que por morarẽ em ilhas, & vfarem de assaltos são mui prejudiciaes. O Rey de Bifegui tem cinco Reys a que poem barrete, & tambem cõfina com os Naluz, & Bijagós.

Porem com estes tres Reys desta nação Biafar serẽ tam poderofos, todos juntos não são bastantes pera se poderẽ defender de hũa nação de negros, que chamaõ Bijagós, os quais viuem em hũas ilhas fronteiras às terras destes Reys, gente fera & mui cruel, & que cõ seus assaltos infestaõ & destruem quasi toda esta nação Biafar, & os Reys della, que sam os sobreditos, & ao de Bigubà particularmente tem quasi acabado de modo, q̃ o pobre Rey com sua gente andaõ metidos pelo mato, & não se contentaõ estes negros com os males que fazem a seus comarcãos, mas o que muito pretendem, he acabarem de todo aos Portugueses que nestas partes residem, o que poderaõ fazer se sua Magestade lhe não mandar algũ socorro, o qual com muita instancia lhe pedem estes tres Reys cõ os Portugueses, que em suas terras estaõ, & só pera tratar & requerer isto a sua Magestade em nome de todos mandáraõ o anno passado de 607. hum irmão da Companhia dos que lá andauão a este reyno, prometendo que indo este socorro, se farão logo vassallos de sua Magestade, & lhe darão portos em seus reynos onde possa fazer fortalezas, & que entaõ poderaõ receber logo o santo bautismo com toda sua gente: o qual tambem os padres agora lhe namdaõ por esta perseguição tão terribel que padecem dos

Liuro quarto.

Bijagos quẽ os inquietam, & vam destruindo, os quais ainda que viuem em ilhas, como nellas saem tres rios, que passaõ pelas terras destes Reys, & as diuidem huãs das outras, & destes rios saẽ tantos braços & esteiros, que toda esta terra retalhaõ, & fazẽ nauegauel de huãs partes pera as outras, ficão os Bijagós liures pera com suas embarcações, que sam mui ligeiras, poderem correr, & saltar & destruir todas estas terras, como fazẽ: pelo que não tem nenhũ remedio senão indo de cá algum socorro de gente, que juntamente com a dos mesmos Reys Biafares, & Portugueses, que la andaõ em nauíos de remo pequenos & ligeiros possaõ fazer guerra & destruir estes negros, & conquistarhe suas ilhas, que por todas sam dezaete, tam ricas & fertiles, que se estiueraõ em poder dos Portugueses puderaõ fazer hum bom estado, & de muita riqueza & proueito pera este reyno, porque sam mui abundantes de toda a sorte de mantimentos, mui frescas por causa dos aruore-dos, & ribeiras de agoa, tem muitas palmeiras de que colhem muito vinho & azeite, muitas aruores de espinho em varias partes, & daõ todas as semẽtes que lhes lançarem, muita variedade de gado, abundantes de peixe: tem muito marfim, çera, ferro: nas prayas se acha muita quantidade de ambar, & pelo não conhecerem os negros, o torna a levar o mar: tem muita colla, fruita, & mercadoria taõ estimada, não sòmente naquellas partes, mas dos Turcos & Mouros, que affirmãõ que se podem cada anno levar daly dous nauíos desta colla pera resgate dos captiuos, o qual sahirà muito mais barato que se fora por ouro & prata. Finalmente sãõ tais as terras destas ilhas, que quasi sem as cultuarem por sua muita fertilidade sustentaõ os moradores dellas, & os fazem taõ poderosos, que podem fazer a guerra que

acima

ácima dizemos aos Reys Biafares da terra firme, & té aqui sua Magestade com que pode satisfazer mui largamente aos que mandar com este socorro cõquistar estas ilhas, dandolhas, & repartindolhas em capitánias conforme ao costume deste reyno, que ficando debaxo de sua coroa, não fomenta a acrescentaõ, mas ficão sendo emparo de toda a Christandade, que assi nellas como pela terra firme se pode fazer, que será mui grande, porque conforme a disposiçaõ que os padres achão por toda aquella costa, não auera Rey algum dos muitos que por aquellas partes viuem, que com toda sua gente não receba o sancto Euangelho.

DAS COVSAS DO BRASIL.

Não vieraõ nestes proximos annos desta Prouíncia cartas gérais donde possamos tirar materia pera referirmos as cousas de seruiço de Deos, & conuersaõ daquelle Gentio, q̃ nosso Senhor obrou pelos padres que nella residem: mas de algũas cartas particulares q̃ nos vieraõ á mão entendemos algũas cousas de muita edificação, & dignas de se referirem, por serem hũa mui principal parte dos grandes trabalhos, que os nossos nella padecem por ajudar aquelle Gentio, que he o das missões & jornadas que fazem pelos ir buscar aos matos onde viuem, & ajuntalos como ouelhas defencaminhadas, pera os trazerem ao eural & rebanho da santa Igreja: destas missões se fizeraõ duas nestes proximos annos, hũa ao Gentio, que se chamão Carijós, outra aos que se chamaõ Tapujas, & ainda que a cõclusaõ dellas não trouxe comsigo o fruto de multítam & conuersaõ de almas que os padres pretendiaõ, trouxe o poreo muito grande de merecimentos pelos muitos & grandes trabalhos que nellas padeceram, como da relaçaõ de cada hũa se verá,

Liuro quarto.

Da missão aos Carijós.

Viuem estes Gentios da capitania de Santos que esta em S. Vicente pera a bāda do sul até o rio da prata em distancia de cem legoas espalhados por perto da costa do mar & ribeiras de muitos rios, & por campos & matos de fertoā pera dentro de mais de duzentas legoas, & sendo informado o padre Fernão Cardim Prouincial desta prouincia por algũs brancos q̃ por aquellas partes hião ao resgate, & caça delles, como costumão, de como entendiaõ auer nellas grande multidaõ deste Gentio, desejando com os mais padres de ver se podia trazer algũa soma delles pera o rebanho de Christo, & da Igreja, como costumão a fazer em outras partes do Brasil, se resolveo mandar lá dous padres, que pera isso escolheo de muita virtude & cõ fiança, & de insigne caridade & zelo da saluaçaõ das almas, & que sabiaõ mui bẽ a lingua da terra, os quaes ainda que sabião os euidentes perigos a que se punhaõ & os trabalhos que em tal jornada como esta auiaõ de passar, leuados pore m de sua muita caridade, & do desejo de padecer por Christo, & de verem se podiaõ ir apanhar por aquelles incultos matos algũas gotas do sangue de Christo, quaĩs cõsiderauaõ as almas daquelles barbaros Gentios, que por elles viuem embrenhados, com muita instancia & feruor de espirito pediraõ ao padre Prouincial superior seu os quisesse escolher & nomear pera esta empresa tam arriscada, & satisfazendo o superior a seus desejos, se partiraõ os bõs padres Ioam Lobato, & Ieronymo Rodrigues da capitania de Santos fazendo sua jornada per mar, & leuādo em sua companhia, como costumão dez ou doze Indios dos ja

conuertidos & criados cõ os mesmos padres. Fizerão seu caminho até a alagoa que chamão dos patos, & o q̃ nelle passaraõ, escreue o padre Ieronymo Rodriguez muito miudamente em hũa comprida carta, que nós iremos resumindo, aqual diz assi.

Começamos nossa viagem, & logo no principio do caminho foi nosso Senhor seruido de nos começar a prouar, permitindo que a canoa em q̃ mandamos buscar o fato Ahitanhahẽ, tornãdo com elle desse â costa, & se fizesse em pedaços, posto q̃ o fato se saluou, pelo q̃ foi necessario trazelo por terra até a Cananea caminho de vinte legoas com muito trabalho & fome. Na Cananea fizemos logo outra Canoa pera continuarmos nossa viagẽ, & nella nos partimos leuãdo por verdadeiro Piloto a Deos N. S. Chegamos a Piranaca, q̃ saõ noue legoas de Cananea, aqual tem hũ reconcauo ou enseada maior q̃ a da Baya com mui grandes ilhas, & da banda da terra firme tudo saõ serras, & detras destas corrẽ hũas grandes cãpinas de quarenta legoas de pinhais, onde dizẽ auer grande força dos Carijós, & a onde matãraõ os nossos bemauenturados irmãos Ioão de Sousa, & Pedro Correa. Estando aqui chegãraõ trinta & tantos homens de hũa nao da frota de Castella, & apos esta chegou outra vrca de Framengos da mesma armada que hia pera Chilé meia alagada, sem auer ja quẽ podesse dar â bomba, & cuidãdo que entrauaõ na barra de S. Vicente encalharaõ nesta enseada: effes nos fizeram muitas caridades, prouẽdonos de sua matalotagẽ com tudo o que auíamos mister. Ha nesta enseada muitas ostras, & tão grandes, q̃ hũa só basta pera hũ homem. No primeiro dia de Agosto estando o tẽpo muito bom, & o mar muito quieto, & sem chuva, nem final della, de improviso deu hũ trouaõ tam terribel que nos assombrou

Liuro quarto

assombrou, & logo a enfeada que he quietíssima se perturbou de maneira, q̃ era cousa de espanto, & parecia q̃ os mares nos querião comer: quieta esta tormenta nos partimos daqui pera o rio de S. Francisco, q̃ dista noue ou dez legoas, mas antes d'elle ha outro rio chamado Guaratiua, onde se tomaõ muitos gorazes, q̃ daly vam pera varias capitancias: entramos pela barra do rio de S. Francisco ja de noite, pelo q̃ não pudemos dar fé de sua bondade, mas dizem nos poderẽ entrar por ella muitas naos juntas. Depois de entrados pelo rio dentro vimos fogo, & duas canoas, & sabindo algũs Indios a saber o que era acharaõ serẽ de Carijos, o q̃ foi pera nós de muita alegria por acharmos em taishoras, & em tal lugar a õuelha perdida q̃ hiamos buscar. Agasalhamos nos na praya do rio: logo em amanhecendo vem a nós hũ Indio honrado daquelles cõ hũa vara de meirinho na mão, que em Santos lhe tínhaõ dada, & começou a prégar & dizer, q̃ se alegrauam muito cõ nossa vinda, & acabada a prégação nos veio abraçar, & depois de estarmos aly hũ pedaço despedindonos delles fizemos nossa viágẽ por dentro do rio ao longo de hũa grande ilha sem descansarmos todo o dia. He este rio em si hũ mar grande & fertilíssimo, segundo nos diziam, de peixe, marisco, caça, mel: & tem por dẽtro muitas ilhas & terras ao parecer mui boas: sahidos deste rio, & caminhando obra de duas ou tres legoas demos noutro que chamaõ Itapocu, pelo qual deceo antigamente Gaspar hortuna, q̃ he hũ velho que mora na praya de Itanhãẽ o qual veio de Piqueri atrauessando todos aquelles Carijos, como d'elle me informei, & ajuntãdose estes que por aqui ha visinhos, & auendo mantimentos por este rio cõ o fauor diuino auemos de fazer entrada até onde elles viuem. Da barra deste rio ao porto dos Carijos dizem

dizem algũs auer tres jornadas, outros cinco, os quaes dizem os brancos que sã infinitos, & muito boa gẽte, mas como elles tiueraõ guerra os annos passados com os Tupinaquins, cuidaõ que todos os que estam ca por baixo sã desta casta, pelo q̃ nos dizẽ que quando se fizer esta entrada pera irmos onde elles estaõ, q̃he necessario irẽ tres ou quatro canoas diante vestidos de pelles & de cabelo comprido a seu modo pera delles serẽ conhecidos, & não cuidarẽ que sã contrarios. Vespõra de S. Laurenço chegamos á mui nomeada ilha de S. Catherina, terra muito boa & grande, farta de peixe & marisco: na entrada da barra da bãda do norte vimos na ponta de hũa praya hũa cruz levantada, cõ cuja vista muito nos alegramos, & nós tambẽ em todas as partes onde sahimos deixamos aruorada esta bandeira, & como tomando posse daquellas terras, q̃ o demonio tãtos mil annos ha tẽ em seu poder. Dormimos duas noites nesta ilha por causa do tẽpo, & no dia seguinte nos partimos pera o primeiro porto dos Carijós, a que chamão porto de dom Rodrigo. Estando ja á vista delle cõ muito bõ tempo eys que se levanta jũto de nós hũa balea, q̃ quando a vi, antes de se bolir totalmente me persuadi ser hũ graõ penedo, & assi o pudera affirmar se a não vira abaixar & fundirse no mar: indo mais adiãte obra de hũa legoa do porto andauaõ diuersas, assi da banda direita como da esquerda da canoa, & hũa nos hia seguindo de forte, q̃ nos meteo em bẽ de aperto, & aos Indios deu affaz trabalho no remar, porq̃ lhe andauão furtãdo as voltas, mas logo tornaua a dar na esteira da canoa, & algũas vezes se chegua tão perto, q̃ ja não esperauamos senão q̃ do outro margulho surgiria debaxo da canoa: botamos lhe duas ou tres vezes hũ pequeno de Agnus Dei, & foi N. S. serui do q̃ nos deixou.

Che-

Liuro quarto

Chegamos finalmente ao porto de dom Rodrigo, q̃ he o primeiro dos Carijos cō muito grande alegria de nos vermos a saluamento no termo de nossa viagẽ, leuantamos logo hũa cruz, & depois destarmos aly dous dias vieraõ quinze ou dezaseis Carijos entre grandes & pequenos, & abraçandonos cō muita festa mostra- uão folgar muito com nossa vinda, mas pera q̃ o goſto não fosse perfeito, ſuccedeo, q̃ embarcãdonos em duas canoas pera irmos adiante, os Indios cō a festa de nos- sa vinda se meteraõ todos em hũa dellas, q̃ era maior, & em que hia todo noſſo fato, aqual virandose deu cō tudo no fundo, & poſto que algũas couſas ſe tiraraõ, da nouſe tudo de modo, liuros, breuiarios, doutrinas, q̃ ne nhũa couſa aproueitou mais, mas aqui nos aconteceo hũa couſa marauilhosa, q̃ vindo em hũ caixaõ ſinho, o qual antes do naufragio por deſcuido ja vinha perdido por lhe ter entrado agoa da chuua & vmidade, ſem nos aduertirmos, algũas couſinhas do noſſo bẽdito P. Ioseph nenhũa dellas ſe perdeo, cō acharmos podres todas as outras couſas q̃ nelle vinhaõ ſe aproueitarẽ pera couſa algũa: & comẽdo o bicho hũ cartapacio em chegãdo a hũa folha, onde eſtaua hũ hymno eſcrito da letra do S. P. não foi mais por diãte, deixando as outras comidas.

Deſte lugar nos partimos, & fomos ter a outra aldeia onde o principal nos mandou dar hũ punhado de fari- nha, & hũs feijões cozidos cō bẽ pouca limpeſa, mas a neceſſidade & fome tirou todo o aſco: a eſte bautizei hũ minino innocẽte, q̃ ainda q̃ ca não viera pera mais, de- ra todo o trabalho por bẽ empregado, porq̃ logo ſe foi gozar de Deos: no meſmo dia q̃ foi de Noſſa S. da Af- ſupção chegamos a outra aldeia, q̃ ſaõ duas caſas peque- nas, aõde depois de fazermos hũa igrejinha pera poder- mos dizer miſſa, & enſinar a doutrina, dia de S. Bertola
meu eſ.

estando á vespóra o dia mui quieto & alegre se deixou vir tam grão tempestade de chuva, vento, & trouões, que foi cousa de espanto, derrubounos a imagem, a chuva molhou o frontal, que parecia visiulemente que o demonio andaua procurando, que não pudessemos dizer missa, & bem o mostrou tambem no dia do santo pela menhã, porque foraõ tantas as moscas na igreja, que nos não podiamos valer, & com grandíssimo trabalho dissemos missa, & bem se via serem aquellas moscas, ou os mesmos demonios, ou mandadas por elles, porque nunca mais atégora se viraõ. Aqui estamos ha tres meses ensinando a doutrina aos moradores desta aldea, os quaes folgaõ de ouuir as cousas de Deos, & ja muitos delles se sabem benzer, & pedem que os fação Christaõs, mas ainda atégora não bautizamos mais de tres innocentes, hum dos quaes está ja no cco. Sam faceis de estar de gíolhos com mãos leuantadas. amigos da agoa beuta, & de virem à igreja.

São ca no inuerno os frios quasi intoleraveis por ser a terra muito baixa & de muitas alagoas, & continuamente auer grandíssimo vêto. A comarca destes Carijos que estão por estes câpos ao longo do mar, & que he deste porto de dom Rodrigo até Berpetibla poder de quarêta legoas pouco mais ou menos terra muito baxa, campinas de areia, que correm entre o mar & hũas ferras, que não ha ver hum palmo de terra nem de barro: no inuerno muito fria, no veraõ muito quente & de muito roins agoas, & daqui vem ser muito doêtia. Nestas campinas ao longo de algum matinho tẽ os Indios feitas suas casas palhaças, mas bem feitas & de sesenta palmos de largura pouco mais ou menos, & a cada casa chamaõ hũa aldea, de maneira que auendo em toda esta comarca trinta & cinco casas se diz auer

Liuro quarto

trinta & cinco aldeas, & entre ellas ha algũas q̃ não tẽ mais q̃ tres ou quatro casais. Não tẽ principal ou cabeça que os gouerne, & por esta causa estão apartados hũs dos outros, & cõ pouca cõmunicação & amisade: os casaes q̃ auera entre todos seraõ como cento & cincoenta, criação de mininos he pouca, q̃ he final da malicia da terra. Tẽ ordinariamẽte muitas mulheres, sua felicidade estã posta em terẽ muitos cabaços, & andarẽ carregados de muitas cõtas: pendentes muito compridos nas orelhas, nas põtas dellas hũas meyas luas de prata, ou de lataõ da grãdura de hũa meya pataca: as mefmas trazẽ nas testas. Ha nestes câpos muitas & grãdes alagoas & bẽ providas de pexe, ha outeiros mui altos, mas de areia, & todos cubertos de aruoredo, porẽ temos pera nós q̃ daraõ tudo quãto lhe semearẽ, ha muitos veados do reyno, Emas, Antas, ha muitas Onças, & outros ani mais feros. Não tem estes algodaõ, mas vêlhe de outra parte o fio de q̃ fazem suas redes. Não vem coula q̃ não desejem & peçaõ, & tam importunamente, ainda que seja hum alfenete que vos não dixaõ até que lho deis: ate a roupeta me pediraõ dizendome q̃ mandaria buscar outra, nem temos outro remedio pera a sua importunação em pedir que paciência: quando nos entraõ em casa reuoluem tudo quanto nella ha. São grandissimos mercadores, & só por contratar com os brancos vem daqui trinta legoas carregados de fauas, batatas, redes, pelles. Tem entre si muitos agouros, & muitos feiticeiros, atẽgora se vendiaõ hũs aos outros: quando tomaõ algũ contrario daõ no a matar no terreiro aos mininos de dez doze annos pera que assi fique cauaeiros, & ajuntandose quatro, cinco, seis mininos lhe daõ tantas na cabeça até que o mataõ, & acabado de o matarem fazem meynos martyres do diabo aos pobres dos

dos mininos, porq̃ lhe daõ desdo pescoço atè as curuas das pernas hũa soina de naualhadas com q̃ lhe escalão todas as costas & os fazê jejuar hũa boa temporada, & taõ estreitamente, q̃ trazendonos hũ destes dous passaros, & conuidandoo nós, nunca ja quís comer, dizêdo que jejuaua, porq̃ auia pouco q̃ matára. Em seus vinhos são téperados, mas as mulheres não o bebê que he coufa mui noua entre o Gêtio do Brasil, os q̃ morrê se não tem herdeiros enterraõ os cõ suas alfayas, se os tem fiçãolhes, & encima da coua lhe fazê hũa casinha pera q̃ a chuua lhe não faça mal. Té entre si algũs escrauos fugitiuos, & estes lhe fazê muito mal, porq̃ lhe dizê muitas mentiras com q̃ lhe poem temor de se virem pera nós. Porem sem embargo disso todos elles querê ser filhos de Deos ainda q̃ algũs virão de vagar, & he necessario primeiro fazer mantimétos por de presente auer muito grãde fome, assi por causa de esterilidade como pelo medo q̃ tem dos brãcos, pelo qual não fazê roças. No tépo que os brãcos ca vem ao resgate, porq̃ achão entãõ a nouidade do vinho & legumes, parecelhe que té estes q̃ comer todo o anno, & por isso vão lá dizer q̃ ha ca muita fartura, mas a verdade he q̃ tirãdo naquelles meses em todo o tépo padecê muita fome, & assi a padecemos nós, q̃ quando temos hũa raiz de madioca da grossura de hũ rabaõ damos graças a Deos ficando muitas vezes sem jantar, & os mais dos dias sem cear, & chegamos a comer as fauas que tinhamos pera ferrar, & do farelo q̃ fica da farinha das hostias fazemos migas ou papas, que nos sabem muito bem cozidas na agoa, & seja Deos bẽ dito, q̃ de noue meses a esta parte q̃ ha q̃ partimos de sãtos, nunca nos leuãtamos da mesa, desorte q̃ não comemos mais se o tiueramos, & festejamos quãdo temos algũa espiga de milho q̃ comemos

assada ou cozida. Porem não escreuo estas cousas pera
 espantar nossos padres & irmãos, antes crendo que cõ
 ellas se ascenderão muito mais pera desejarem de vir
 a estas terras a buscar estas almasinhas, & tiralas desta
 braua & agreste mata pera as irem plantar no fresco
 jardim da Igreja do Senhor. Eu me tenho por tam di-
 toso em me caber tal sorte, quãto dantes me tinha por
 indigno de a merecer, & assi quanto a mi eu não quero
 ja mais vida que pera fazer penitencia de meus pecca-
 dos em seruiço de Deos & saluaçam destas almas. He
 esta alagoa que chamaõ dos patos mui fermosa: terá
 oito ou noue legoas de comprido, de largura em par-
 tes tẽ hũa legoa, em outras mais: tem muito pexe, boa
 barra & bom porto onde os nauios estaõ: nella fica-
 mos até hoje vinte seis de Nouembro de 605.

Outra carta escreueo este mesmo padre em onze de
 Agosto de 606. em que diz assi. Ficamos lós entre estes
 Carijos sem termos nem quẽ nos ajude á missa senão
 hum ao outro. O nosso comerfinho quãdo o temos, nós
 o fazemos: nós lauamos nossa pobre roupa quando he
 necessario: nós lançamos as tombas nos nossos çapa-
 tos com muita alegria, & com nunca termos aprendi-
 do o officio o fazemos muito bem. Os Indios aqui são
 poucos, os brancos muitos que os vem buscar, que por
 essa causa não temos feito quanto pretendiamos, pelo
 impedimento que nelles temos. Com tudo ja temos a-
 qui juntos passante de duzentas almas, a que todos os
 dias pela manhã & à tarde fazemos a doutrina. Desque
 partimos de Santos sam vindos aqui quatro nauios ao
 resgate, & agora estaõ outros quatro em são Vicente,
 parece que por estarmos ca se daõ tanta pressa, como
 se lhos nós vieramos tirar de cala: & em hum só barco
 que aqui está, em que não vem mais q de oito brancos
 vem

vem resgate pera mais de trezentas peças: He lastima ver o que passa, & as pessoas cõ que alegaõ, como tambem participantes neste negocio, pera darem por licito tam illicito resgate. E o que peor he, que leuãdo certo branco passante de quarenta Indios destes, deixou ca hum Indio ladino, oqual esta no lugar onde os brancos vaõ resgatar, que serã daqui vinte legoas, & a todos os que se querem vir pera nós impede, dizendo q̃ não venhaõ, porque nós açoutamos, metemos no tronco, fazemos trabalhar de dia & de noite, & que os vimos agora buscar pera os levar às minas de Piratininga, mas não he de espantar dizer isto hum Indio, pois os brancos o dizem tambem, & este he o fauor & ajuda q̃ nelles temos na conuersaõ & remedio destas pobres almas, por onde não ha mais que fazer, que ter paciência: atéqui a carta do Padre.

Estes são os trabalhos que aquelles bõs padres padeceram nesta jornada, mas não se podera referir o fim della, sem muito grande sentimento & escandalo de quem o ouir: porque andando, & estando os padres neste desterro perto de tres annos, & vindo no cabo delles com estas duzêtas almas, pouco mais ou menos que aqui ajuntãram trazendoas em canoas por mar pera as aposentarẽ nas aldeas de outros Indios ja Chri stãos, que os padres tem a sua conta na capitania do rio de Ianciro: chegando á de Santos lhe sahio ao encontro hum homẽ poderoso cõ gente de armas, & como se fora hum salteador & pirata lhos tomou por força todos catiuandoos sem nenhũa justiça nem razão, & contra as leys de sua Magestade, & os meteo em ferros & vendeo como quís, fazendo sobretudo aos padres muitas injurias & afrontas: & não cessando aqui seu delatino vendo que hum dos padres se embarcaua

pera ir a outra capitania fofpeitando que feria pera ir pedir focorro a quem lho pudelle dar, o fálteou com armas, & com a efpada nua diante lhe impedio o caminho, & o fez tornar, o que tudo dizemos aquí, não por querermos defautorizar noſſa gente Portugueſa, cuja piedade & Chriſtandade Deos tomou por meyo pera bem & conuerſão de tantas almas, mas pera que ſe veja a impiedade de algũs, & o eſtoruo que os padres tem principalmente naquellas partes do Brazil, pera procurar o remedio daquellas pobres almas, ſem aprouerarem tantas leys quãtas ſua Mageſtade tem feitas em fauor da liberdade deſtes pobresinhos Braſiys, & porq̃ os tristes não tem outro emparo, nem quem os defendã & acuda por elles ſenão os padres (pois ſe elles não foram ja hoje não ouuera hum ſó Indio viuo) ſam por iſſo tam odiados & perſeguidos com tantas calūnias, & falſidades quantas continuamente lhe leuantam & eſcreuem contra elles a ſua Mageſtade & a ſeus miniſtros, ainda muitos dos meſmos que por rezão de ſeus officios tinham obrigação a defender a juſtiça das leys de ſua Mageſtade, & a liberdade eſpiritual & temporal dos pobres Indios ſenão fora o intereſſe & cobiça humana que tudo cega.

Da miſſam que fizeram o padre Francisco Pinto, & o padre Luis Figueira ao Rio de Maranhão.

CORRE de Pernambuco pera a parte do Norte, & do Rio do Maranhão hũa grande coſta de mar do Brazil pertencente á cõquiſta deſta coroa pe-
to de

to de duzentas legoas, toda poucada de infinitos Indios barbaros & saluagês, como sam todos os do Brasil, entre os quaes atégora principalmente os que estão mais afastados de Pernambuco carecem da luz do sagrado Euangelho. Desejaram muito nossos padres de começar a entrar com elle por esta tam espessa mata, usando do modo mais suave de que costumão com aquelles barbaros, que he per meyo de pazes que lhe offerecem, & fazem com elles pera que queiram ser filhos de Deos, & vir a vida santa, & ter amizade com os brancos. E como esta empresa era mui difficilissima, & arriscada, & requeria homens de muita prudencia & valor pera se saberem auer com os Indios, leuandoos por bom modo, & sofrer com animo constante & varonil os grandes trabalhos & perigos a que se punhão, & que tambem tiuessem vocação particular de Deos pera tal empresa, parece que escolheo Deos pera ella os dous, que muí particularmente tinha dotado de todas estas partes, que foram os acima nomeados, Francisco Pinto & Luis Figueira: o primeiro homem ja quasi velho de cínquenta & quatro annos de idade, excellente lingoa, & de grande experiencia das cousas do Brasil, & com não ter muitas forças pacientissimo de trabalhos, & que tinha ja feito quatro ou cinco jornadas destas pelo sertão & matos do Brasil indo buscar com grande charidade, & feruor de espiritu aquellas rudas ouelhas pera as trazer ao curral da sancta Igreja: de singular virtude, & dom de oração: tam zeloso do augmento da Fé, & saluaçam das almas, que todo o Brasil lhe parecia pouco pera trazer a Deos, & como tal elle foi o que se offerecco pera esta jornada, & a pedio aos Superiores com muy grande instancia, com espiritu de fazer nella grandes

Liuro quarto

serviços a Deos, & lhe ganhar muitas almas, & chegando ao rio do Maranhão, que he hũ grão rio que dista de outro muito maior, q̃ chamão Orelhana, & dista do das Amazonas oitenta & cinco legoas, fundar igrejas, & aruorar a cruz de Christo. O segundo foi o padre Luís Figueira mais mancebo na idade, mas de muito grandes partes de virtudes & letras, oqual tambem com grande feruor de espirito, & com muita instancia procurou & alcançou dos superiores esta missão.

Partiraõ pois de Pernambuco por ordem do padre Prouincial, & cõ licença & ajuda do Gouverdador Diogo Botelho em Janeiro de 607. Foram por mar até Zaguaripe, que seraõ como cento & vinte legoas, dahy por diante fezeraõ seu caminho per terra a pé cõ seus bordões nas mãos acõpanhados de algũs Indios Christãos que comfigo leuauaõ Tapoyas de nação, & parentes daquelles a quem hiaõ buscar: caminharãõ desta maneira mais de cento & vinte legoas ordinariamẽte por lamarões & atoleiros por ser no inuerno, & algũas vezes descalços pelas muitas agoas, & sempre por matos & brenhas despouoados sem terem outro caminho mais que o que os Indios hiaõ rompendo a força de braço, & o comer taõ pouco. que não tinhaõ muitas vezes com que passar senão algũas cruas. Chegaram a hũa terra chamada Ibigapaba, donde até o Maranhão auia ainda cem legoas, mas estas todas daqui por diante pouoadas de infinitos barbaros Tapuyas, & como era necessario passar pelo meyo delles, & isto não auia de ser com força de armas, começaram a tratar de pazes, as quaes bem se temeraõ que fossem de pouco effeito, pela pouca constancia destes barbaros, que as não fazem mais que por aquelle acto, mas acabado elle mataõ quem podem. Com tudo, como se faziaõ em nome dos

dos padres, que ensinão a santa vida, & o caminho do ceo, o qual acaba muito com todo o outro Gentio do Brasil, confiaraõ os padres que assi por ventura acabariaõ com este: pelo que as principiaraõ logo com tres nações destes, que eraõ de mais importancia, por estarem no caminho, por onde auiaõ de passar, mandando-lhe varios, presentes, & ferramenta, que he a coufa que elles mais desejaõ & estimaõ. Aos primeiros mandáram a primeira vez recado não teue effeito: mandaraõ o segundo, veyo logo enuiada per elles hũa escrava sua que pasmou de ver os padres, & lhe foi prégear marauilhas delles, mas tudo de balde, porque a nada differiraõ: Mandaraõ aos segundos da mesma maneira, & também não acodiraõ. Finalmente mandaraõ aos terceiros per duas vezes, & com bõs presentes pretendendo que os viessem algũs a ver, pera que com os olhos vissem que eraõ os padres, & certificados nisso se confiassem delles: escusaraõse com dizerem que era o caminho comprido, pelo que os padres começaraõ a decer per hũa ferra abaixo, & do meyo della lhes tornaraõ a mandar recado com mais presentes, mas elles os gratificaraõ com matarem a todos quantos hiaõ com o recado guardando só hum moço de dezoito annos pera depois trazerem por guia quando viessem dar asalto nos padres, como depois fizeraõ. Neste tempo estauam os padres esperando pela resposta, & vendo que tardaua, entenderaõ logo o que podia ser, principalmẽte não vendo tornar nenhũ dos nossos Indios até que dahi a mais de hum mes souberaõ de certo o que passaua, & logo se arreceáraõ do que podia succeder, mas por não desempararem os Indios que comfigo leuauão, & que aly tinhaõ plantado ja seus milhos, & por outros respeito se deixaraõ estar. Senão quando aos onze de Janeiro

neiro de 608. subitamente daõ sobre elles estes barba-
ros, & começaõ às frechadas com os nossos com gran-
de grita, & logo morreo hum dos seus, & outro foi fe-
rido, & porque os inimigos entraraõ pela parte onde es-
taua a choupana dos padres a borda do mato, sahio á
grita o padre Francisco Pinto, que neste tempo estaua
dentro em casa rezando suas horas, & ainda que os nos-
sos Indios que os padres leuauaõ, procurauão quanto
podiam de o defender & amparar bradãdo aos outros
que estiuessem quedos, que aquelle era o padre Abaré,
que os queria apasiguar & ensinarlhe a boa vida: Res-
pondiaõ que não tinhaõ de ver com isso, que o auiam
de matar: finalmente como os nossos eram poucos, &
os inimigos mais não ficou com o padre mais que hum
só mui esforçado & valente homẽ que o foi emparan-
do & defendendo até morrer por elle, & depois deste
cahir chegandose ao padre lhe deram tantas pancadas
com hum pao na cabeça que lha fizeram em pedaços,
quebrandolhe os queixos, & arrancandolhe as cacha-
gẽs & olhos.

Neste tempo quis nosso Senhor, pera que aly não a-
cabassem ambos, que o padre Luis Figueira andasse hũ
pedaço afastado, ao qual logo correo hum moço sinho,
& tomando a dianteira lhe hia bradãdo, apressate pay,
apressate pay, com o que fez aduertir o padre, pelo que
logo se meteo per hum mato, onde esteue em quanto
durou a briga, & escapou com a vida, posto que os bar-
baros tambem o buscãraõ pera lha tirarem: mas não
dando com elle, & querendo fazer volta, se tornaram
à choupana dos padres, & leuaram tudo quanto nella
auia, alsí o fato da igreja, como todo mais: & com isto
se foraõ fazendo grande grita, sahio depois o P. Luys
Figueira, & ajuntãdose com elle os nossos Indios, se foi
com

com muitas lagrimas onde estaua o corpo do bom padre Francisco Pinto, & lauandolhe o rosto & cabeça chea de sangue & terra, & feita em pedaços, o compos em hũa rede pera o levar pera o pé da serra, & logo sendo auisado de hũ Indio Cathecumeno, que estaua morrendo lhe foi acodir, & o bautizou & curou, & dahi a pouco morreo. Ao padre, & a este, & a outro cõpanheiro deu sepultura ao pé daquella serra & no meyo daquella gentilidade, & este foi o fim que teue aquella jornada & missaõ, da qual Deos parece que por hora não queria tirar outro fructo, senão o de pagar a este bom padre com tam glorioso fim & premio, o grande zelo & feruor de espiritu & de charidade, com q̃ a pedio & proseguio, até dar a vida por seu seruiço, & saluaçam das almas que hia buscar.

(???)

L A V S D E O.

Soli Deo honor, & gloria.

